BARALHO PETIT LENORMAND
TEORIA & PRÁTICA



BARALHO PETIT LENORMAND
TEORIA & PRÁTICA

Pesquisa sobre a origem, a estrutura e o simbolismo do sofisticado Oráculo Francês de Mlle. Lenormand

GERALDO SPACASSASSI

Copyright © Geraldo Spacassassi
Fundação Biblioteca Nacional
Certificado de Registro Nº 109.210, L 161, F 415
Rio de Janeiro, 15 de Março de 1996.
É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

Produção Editorial: Rose Riemma
Editoração: Riemma Informática
Revisão: Beatriz F. Moreira (Teoria) e Iara N. Castellani (Prática)
Revisão Final: Bete Torii
Foto do Autor: Élcio Zuccari
Foto do Prof. Molinero: Eduardo Jorge Molinero Martin
Fotos da Mlle.Lenormand – Internet
Foto do Jazigo de Mlle. Lenormand: Evelyn Kuczynski (07/2007)
Capa: Geraldo Spacassassi

Special Credit:
Illustrations from MLLE. LENORMAND CARDS
Reproduced by permission of AGM AGmüller,CH-8212
Neuhausen, Switzerland. Copyright AGM AGMüller.
Further reproduction prohibited. April, 29, 1996

ESCLARECIMENTO IMPORTANTE

Esse **livro é vendido sem o Baralho** por uma questão de Direito Autoral. O Baralho Lenormand que ilustra esta obra é importado, como tantas outras versões disponíveis no mercado.

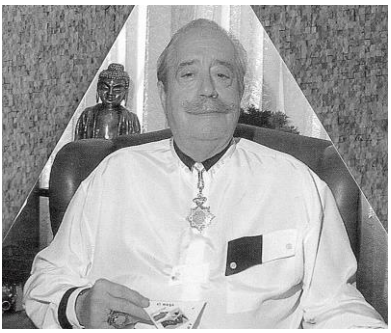
Para saber onde adquiri-lo, visite o site: www.stonebk.com.br



O que quer que você possa fazer ou sonha que possa, faça-o!
Coragem contém genialidade, poder e magia.
Comece agora!”
Göethe

Esta pesquisa é dedicada aos meus pais,
Antonieta Pietrocola e Faustino Spacassassi
e
ao querido mestre,
Prof. Molinero (Yogakrisnanda)
(*in memoriam*)

Apresentação do Autor
Prof. Molinero (Yogakrisnanda)



Geraldo Spacassassi é um estudioso e um investigador – sabe das coisas!

Teve sempre uma seriedade de trabalho que, sem dúvida, está refletida neste livro. Ele bebeu em todas as fontes de Conhecimento.

Estudou comigo e suponho que não desperdiçou a ocasião de estudar com outros mestres. Existe uma verdade do Conhecimento: no momento oportuno, que conhecemos como Tatwa, a expressão oral necessita ser passada para papel, porque a escrita é a materialização do pensamento.

Acho interessante e oportuno que surja um livro documentado como este, já que o Baralho Petit Lenormand – vulgarmente denominado "baralho cigano" – teve uso e abuso demasiado empíricos. Não vou julgar o livro porque isto, acredito, devem fazer os leitores. Mas estou certo de que a variedade e dedicação que ele colocou neste livro vão lhe proporcionar dois novos caminhos:

O primeiro é saber que filho único dá problema. Então, após este livro-filho, estou seguro, virão outros para realizar a família de um escritor, que sempre deve ser prolífera.

O segundo caminho é o do êxito – este eu não só prognostico ao autor, como me orgulho de tê-lo como amigo.

Agora seremos dois escritores que, com a caneta em riste, tentaremos vencer uma batalha espiritual que é ainda mais cruenta que a luta física.

Meu mais sincero abraço cósmico a este novo autor.

Sumário

Introdução....15
Parte 1 - Teoria....21
Histórico....21
Os Sete Princípios Herméticos....26
Estrutura do Baralho Petit Lenormand....29
Classificação das Cartas segundo os Naipes....29
Os Naipes....30
Polaridade e Gênero....32
Cartas da Corte....34
Cartas Numeradas....37
Classificação das Cartas segundo sua Numeração....42
Significados Adivinhatório e Simbólico das Cartas....51
Naipe de Paus....53
Carta 25 - Ás de Paus / Anel....53
Carta 36 - 6 de Paus / Cruz....56
Carta 23 - 7 de Paus / Ratos....58
Carta 21 - 8 de Paus / Montanha....60
Carta 14 - 9 de Paus / Raposa....62
Carta 15 - 10 de Paus / Urso....63
Carta 11 - Valete de Paus / Chicotes....65
Carta 7 - Rainha de Paus / Serpente....68
Carta 6 - Rei de Paus / Nuvens....70
Naipe de Copas....73
Carta 28 - Ás de Copas / Cavalheiro....73
Carta 16 - 6 de Copas / Estrelas....77
Carta 5 - 7 de Copas / Árvore....79
Carta 32 - 8 de Copas / Lua....81
Carta 1 - 9 de Copas / Cavaleiro....83
Carta 18 - 10 de Copas / Cão....85
Carta 24 - Valete de Copas / Coração....87
Carta 17 - Rainha de Copas / Cegonhas....91
Carta 4 - Rei de Copas / Casa....96
Naipe de Espadas....99
Carta 29 - Ás de Espadas / Dama....99

Carta 19 - 6 de Espadas / Torre 102
Carta 27 - 7 de Espadas / Carta 104
Carta 20 - 8 de Espadas / Jardim 106
Carta 35 - 9 de Espadas / Âncora 108
Carta 3 - 10 de Espadas / Navio 110
Carta 13 - Valete de Espadas / Criança 112
Carta 9 - Rainha de Espadas / Buquê 114
Carta 30 - Rei de Espadas / Lírios 116
Naipe de Ouros 119
Carta 31 - Ás de Ouros / Sol 119
Carta 2 - 6 de Ouros / Trevo 122
Carta 12 - 7 de Ouros / Corujas 124
Carta 33 - 8 de Ouros / Chave 127
Carta 8 - 9 de Ouros / Caixão 130
Carta 10 - Valete de Ouros / Foice 135
Carta 22 - Rainha de Ouros / Caminhos 137
Carta 34 - Rei de Ouros / Peixes 141
Considerações Finais – Teoria 144
Parte 2 - Prática 147
Considerações Gerais 147
Os Suportes Materiais 148
O Baralho: Cuidado e Conservação das Lâminas 148
Formulação da Questão 148
Exercício para Principiantes 151
Consulta Pessoal ao Oráculo 152
Profissão: Esotérico 152
Preparação de uma Consulta de Aconselhamento 159
Consulta de Aconselhamento 161
Os Jogos 163
1. Jogo de 1 carta 163
2. Jogo de 3 cartas 181
3. Jogo de 5 cartas 185
4. Jogo de 10 cartas: Cruz Celta 189
5. Jogo de 12 cartas – Mandala Astrológica 196
Casas Astrológicas – definição 196

Casas Astrológicas – significados 197
Leitura de uma Mandala Astrológica 210
Exemplo de Interpretação da Mandala Astrológica 213
Conclusão 233
Bibliografia Consultada.....236
O Autor.....241



Introdução

As principais intenções deste trabalho de pesquisa são resgatar e divulgar o Baralho Petit Lenormand, oráculo poderoso criado por Marie-Anne Adélaïde Lenormand, na França, por volta do ano de 1800.

Esta pesquisa, fruto de um trabalho árduo e paciente, em razão do escasso material disponível sobre o assunto, está longe de ser completa. Tenho, porém, absoluta convicção de que poderá constituir-se num ponto de partida e estímulo a todos aqueles que estudam ou trabalham com esse fascinante oráculo. Este trabalho será apresentado sob dois enfoques:

- Teórico: origens e estrutura do baralho, e os aspectos adivinhatórios e simbólicos das lâminas;

- Prático: a preparação e condução de uma consulta de aconselhamento e os diversos métodos de leitura ou tiragem. Faço-o com prazer para atender insistentes pedidos de leitores residentes em regiões distantes, apesar de ter plena consciência de que essas práticas, segundo a Tradição, devam ser transmitidas oralmente. Não tanto por uma questão de segredo, mas pelos aspectos práticos e dinâmicos envolvidos, que só serão bem assimilados pelo aluno ao manusear as cartas. Todo novo aprendizado envolve particularidades, detalhes e procedimentos que transcendem os aspectos teóricos que podem ser encontrados em livros e manuais, e que somente um instrutor capacitado poderá transmitir de forma eficiente e eficaz.

Tudo começou em 1972, quando tive a sorte de frequentar um grupo de estudos esotéricos. Nele, guiado pelas mãos seguras e amorosas do Guru, Prof. Molinero, tomei conhecimento das mais

variadas técnicas e linhas filosóficas dessa inesgotável área do conhecimento humano. Após um longo período de estudo e aprendizado, chegou finalmente o momento em que tive de optar por um campo, passando a me dedicar somente ao estudo e pesquisa da Astrologia e do Tarô.

A partir de 1986 passei a ministrar cursos e seminários nessas áreas na Orion – Clínica e Centro de Estudos de Psicologia Analítica.

No final de 1994, participando de um grupo de estudo astrológico, vim a tomar conhecimento do Baralho Petit Lenormand. Tão logo vi o Baralho fui atraído por ele e, a partir de então, a Sincronicidade começou a atuar. Posteriormente, no início de 1995, participei de um treinamento intensivo sobre esse oráculo.

Meses antes da possibilidade de participar desse curso, visitando uma livraria especializada, deparei-me com um exemplar do Baralho e o adquiri. No momento da compra, conferindo o Baralho, notei a ausência de manual e então solicitei um livro explicativo sobre ele. A resposta foi "não existe". Ao iniciar o curso, no entanto, descobri que existia um pequeno manual, e eu havia sido "premiado" com a sua falta. Uma colega prontamente ofereceu-me uma cópia. No sábado dessa mesma semana, participando de um seminário, visitei "por acaso" o stand promocional da referida livraria, que participava do evento. Aproveitei a oportunidade para relatar à funcionária de plantão o ocorrido; ela lamentou a falta do manual e, ao mesmo tempo, informou-me que existia um artigo numa revista descrevendo as cartas do Baralho. Gentilmente, prontificou-se a enviar-me cópia do artigo pelo correio.

Terminado o curso e de posse das cópias do manual e do artigo da revista, que foram estudados minuciosamente, dei início ao meu trabalho de pesquisa, meditando longamente sobre cada carta. Tomei consciência, principalmente com relação aos textos, de que todo o enfoque era dado à parte inferior da lâmina – a Imagem – e nenhuma referência era feita à sua parte superior – a Carta de Baralho e seu respectivo Naipe. A atenção exclusiva à Imagem da carta me parecia simplista demais e, dentro de mim, um forte questionamento persistia:

se Mlle. Lenormand, uma pessoa altamente versada no Esoterismo, incluiu a Carta de Baralho e a Imagem, ambas necessitavam ser analisadas.

Passei vários dias relendo os textos, examinando carta por carta, e nada acontecia. Finalmente, resolvi esquecer a ordem numérica das cartas, agrupando-as e ordenando-as segundo os Naipes. A seguir decidi compará-las às cartas do Tarô Mitológico, meu instrumento de trabalho diário, e tudo começou a ficar mais claro! Descobri que o Baralho Petit Lenormand era composto apenas pelas lâminas Ás, 6, 7, 8, 9, 10, Valete, Rainha e Rei, não sendo incluídas as cartas 2, 3, 4, 5 e Pajem. De repente, minha atenção foi atraída para as cartas 28 (Ás de Copas / Cavalheiro) e 29 (Ás de Espadas / Dama).

Descobri nelas, expressos de forma clara, os conceitos de Anima e Animus definidos pelo Dr. Carl Gustav Jung aproximadamente 70 anos após a morte de Mlle. Lenormand. A simbologia utilizada era claríssima:

• Cavalheiro: exterior masculino, postura forte, racional (Imagem) versus interior feminino, frágil, emocional (Naipe);

• Dama: exterior feminino, postura delicada, emocional (Imagem) versus interior masculino, forte e racional (Naipe).

Estava descoberta a chave: cada carta, através de seu Naipe e sua Imagem, apresenta aspectos complementares de uma mesma realidade.

Restava ainda uma preocupação: por que Mlle. Lenormand havia eliminado as cartas 2, 3, 4 e 5 em seu baralho? Para a carta do Pajem, já conhecia a resposta: no baralho comum, utilizado em jogos, essa figura e seu significado foram incorporados à carta do Valete. A resposta não tardou a chegar quando entrei em uma livraria e fui atraído por uma banca de saldos. Apanhei um livro que tratava das Artes Adivinhatórias em geral e examinei os capítulos relacionados à Astrologia e Tarô, não encontrando nada interessante. Continuei folheando até que abri "ao acaso" no capítulo que tratava da Numerologia e, imediatamente, focalizei minha atenção num

parágrafo que descrevia os números de 1 a 5 e de 6 a 10 – lá estava a resposta que eu buscava!

A partir desse ponto meu trabalho começou a fluir e a ganhar corpo. Na elaboração desta pesquisa, visando transmitir informações seguras e precisas, consultei inúmeras obras de autores famosos, devidamente creditadas na bibliografia incluída no final deste trabalho. Em abril de 1996 o texto básico foi concluído, iniciando-se o processo de revisão final. Só então resolvi escrever para os detentores dos direitos autorais do Baralho Petit Lenormand, AGM AGMüller, na Suíça, expondo meu projeto. Para a minha alegria e espanto, em quinze dias recebi a resposta: a licença para utilizar as cartas neste trabalho de pesquisa, a título de ilustração, e, graciosamente o livro The Oracle of Mlle. Lenormand, de Erna Droesbeke von Enge, Editora Urania Verlags AG. Esse livro foi extremamente útil no processo de revisão final, principalmente quanto aos aspectos históricos apresentados. Menciono esse fato por tratar-se de um magnífico exemplo de atenção, seriedade e eficiência que todos nós, brasileiros, deveríamos aprender e praticar.

Este relato pessoal visou não somente dar uma ideia de como este trabalho foi desenvolvido, mas, principalmente, chamar a atenção para a ação maravilhosa da Sincronicidade em nossa vida. Segundo Dr. Carl Gustav Jung, um dos fundadores da psicologia moderna, a Sincronicidade é o fenômeno no qual um evento no mundo exterior coincide, significativamente, com um estado mental psicológico. É um princípio de conexão acausal, uma conexão essencialmente misteriosa entre a psique pessoal e o mundo material, baseada no fato de que, no fundo, estas são apenas diferentes formas de energia; fenômeno esse também estudado pelo físico Wolfgang Pauli. Isto prova que o "acaso" não existe!

Segundo estudo recente, a Sincronicidade nada mais é do que a manifestação das Forças Angélicas atuando positivamente em nosso benefício, auxiliando nosso crescimento. Esta abordagem, feita pela autora americana Terry Lynn Taylor, parece-me bastante apropriada: "Os anjos não apenas arranjam coincidências úteis, como podem usar

esse poder para enviar-nos mensagens. Um dos modos pelos quais se comunicam conosco é através de sincronismos. Um sincronismo é uma coincidência na qual você reconhece aquele estranho algo mais. Os sincronismos são difíceis de descrever; precisam ser experimentados e explorados pessoalmente". Acredito sinceramente que esta autora encontrou o caminho certo, precisamos apenas estar sintonizados e atentos a essas maravilhosas forças sutis. Minhas experiências cotidianas têm confirmado este fato! Sempre que estamos sinceramente dedicados e dispostos a trabalhar num projeto ou a realizar um sonho, as poderosas energias do Cosmo entram em ação e tudo passa a conspirar a nosso favor!

São Paulo, 1996.

Neste momento, após tantos anos depois de ter concluído a introdução acima, me dou conta de quantas surpresas e desafios este trabalho me reservava. Lembro-me claramente das palavras de meu mestre, Prof. Molinero, quando lhe apresentei este projeto: "Esteja preparado! Você está entrando num universo desconhecido, radicalmente diferente daquele em que está habituado a trabalhar".

Entendo agora perfeitamente o que, profeticamente, ele estava querendo dizer. Eu não podia imaginar as dificuldades que teria de enfrentar ao tentar divulgar este sofisticado Oráculo na prática. Desconhecia a carga energética negativa de crença e superstição que o impregnava, fruto de uma popularização simplória e vulgar, voltada em geral para a obtenção de um ganho fácil. Infelizmente, isso tem me obrigado a fazer um trabalho de conscientização preparatório, em geral cansativo e pouco simpático, antes de iniciar minhas aulas nesta técnica, buscando, através dessa limpeza, a harmonização do grupo.

Tal coisa jamais ocorreu nas outras áreas a que me dedico, especificamente: a Astrologia e o Tarô. Profissionalmente falando,

confesso: não estava preparado para enfrentar a deslealdade, as trapaças e a pirataria que infestam este meio.

Por outro lado, não posso deixar de mencionar o Sucesso que tenho alcançado, graças, sem dúvida, à proteção do Cosmo que nunca me desampara, aliada ao meu trabalho incansável e dedicado. É um prêmio verificar, ao fim dos cursos, como as pessoas saem transformadas: confiantes, seguras de si e conscientes de que terão muito estudo e trabalho pela frente antes de poder utilizar este Oráculo com proficiência.

Vou continuar lutando... O trabalho de Mlle. Lenormand merece e não pode ser desperdiçado!

São Paulo, 2011.

Parte 1 - Teoria

Histórico

O Baralho Petit Lenormand, composto por 36 cartas, foi criado por Marie-Anne Adélaïde Lenormand, a grande Sibila do Século XIX.

Mlle. Lenormand, como é mais conhecida, nasceu na cidade francesa de Alençon, região de Orne, em 27 de maio de 1772.



Sua vida e obra estão envoltas numa aura de mistério e lendas, mas podemos afirmar, com toda a segurança, tratar-se de uma pessoa altamente evoluída, versada em Astrologia, Mitologia, Cabala, Tarô, Numerologia, Alquimia, Geomancia, e também no estudo das Flores como instrumento de mensagem oracular. Nos seus 71 anos de vida, ficou famosa pelas previsões que fez às figuras ilustres da época, como Jean Paul Marat, Antoine Saint-Just, Maximilien Robespierre, Fouché, Barras, General Moreau, o cantor Garat, o pintor David, o príncipe Talleyrand, Napoleão Bonaparte e sua esposa, Joséphine de Beauharnais.

Mlle. Lenormand era ao mesmo tempo temida e respeitada – uma verdadeira "bruxa", sempre acompanhada de seu fiel gato preto. Era uma mulher de porte altivo e elegante, dotada de grande força de vontade e autoridade. Sua comunicação era clara, com análise das questões feita com imparcialidade e precisão. Era dotada de forte intuição aliada a uma mente calma, ponderada e prática, e tinha habilidade manual acentuada e sensibilidade artística – ela mesma idealizou e desenhou seus baralhos. Gostava de envolver-se em

atividades intelectuais, passando longos períodos nos museus e bibliotecas, pesquisando e estudando. É provável que tenha tido participação ativa em grupos esotéricos, que nessa época eram obrigados a se manter ocultos, já que forte repressão era exercida por parte das autoridades. Não podemos esquecer que, desde 1666, Jean-Baptiste Colbert, ministro francês, ao fundar a Academia de Ciências proibiu a prática e o estudo da Astrologia e de todos os outros ramos do conhecimento esotérico, tachando-os de crendices e superstições.

Para evitar problemas, ela mantinha em sua residência na Rue de Tournon, 5 - Faubourg Saint-Germain, a "Livraria Mlle. Lenormand", onde discretamente atendia a clientela num pequeno salão cabalístico localizado no porão do edifício.

Consta que praticava seu trabalho de acordo com as posses do cliente: este poderia optar por uma consulta de 6, 10, 20 ou 400 francos. Mas, como era uma escritora prolífera, sua livraria provou ser ainda um canal extremamente eficiente e lucrativo na distribuição e divulgação de suas obras, dentre as quais destacaremos:

Les Memoires Históriques et Secrets de l'Imperatrice Joséphine.
Les Souvenirs Prophétiques.
Les Oracles Sibyllins.
La Sybylle au Tombeau de Louis XVI.
La Sybylle au Congrés d'Aix-la-Chapelle.
Suivi d'un Cup-d'oeil sur Celui de Carlsruhe.
Les Souvenirs de la Bélgique ou Le Procés Mémorable.
L'Ange Protecteur de La France au Tombeau de Louis XVIII.
L'Ombre de Catherine II au Tombeau d'Alexandre I.

Sua infância em Alençon foi muito boa. Seu pai era um abastado comerciante de tecidos. Tão logo atingiu a idade escolar, foi matriculada na Abadia Real das Monjas Beneditinas.

Durante sua permanência neste local, Marie-Anne experimentou os primeiros lampejos de seus poderes psíquicos, anunciando a iminente transferência e substituição da Abadessa por uma senhora proveniente da região de Picardie.

Sendo uma simples criança, divulgou os detalhes de sua visão cerca de dez meses antes de o evento materializar-se, e quando os fatos comprovaram o acerto de sua previsão, é fácil imaginar o espanto e a admiração que tomou conta de toda a irmandade.

Com a morte de seu pai os negócios foram drasticamente atingidos, resultando sérias dificuldades financeiras. Mlle. Lenormand, depauperada, mudou-se em 1786 para Paris.

Trabalhadora incansável e estudante dedicada, logo conseguiu certa estabilidade e, nos anos futuros, graças à sua competência nas artes adivinhatórias, granjeou expressiva notoriedade e respeito junto à alta sociedade francesa da época.

Mlle. Lenormand viveu num período conturbado, marcado pela queda da monarquia absoluta e a ascensão da classe média ao poder. A difundida crença de que a Revolução Francesa irrompeu porque a maioria do povo passava fome por falta de pão e de que a rainha Maria Antonieta, ante esse fato, teria dito a célebre frase: "Se não têm pão que comam brioche", está longe de ser uma verdade histórica. A França, às vésperas da Revolução, era ainda uma nação rica e forte. A ascensão da classe média, detentora do poder econômico e faminta de poder político, foi a condição básica para o deflagrar da Revolução.

Os pobres e miseráveis que antes existiam continuaram na mesma situação, ou até pior, após a instauração do novo governo. O regime de terror que se estabeleceu, e teve seu auge sob a ditadura de Maximilien Robespierre, causou mais de 20 mil vítimas – uma matança estarrecedora que só nas últimas seis semanas de sua ditadura fez rolar 1285 cabeças no cadafalso de Paris.

Mlle. Lenormand, inteligente, ativa e idealista, dedicada aos estudos e a ajudar ao próximo, sonhava com um mundo melhor e, a seu modo, como intelectual, acompanhava e analisava os movimentos sociais da época. Quando eclodiu a Revolução, seus líderes utilizaram-se de todos os meios para conseguir o poder e, como normalmente acontece nessas situações, não tiveram escrúpulos em aceitar a participação e ajuda das mulheres e, provavelmente, de outras minorias em suas fileiras. Assim, durante o processo

revolucionário, as mulheres participaram ativamente da luta, liderando as passeatas que acabaram levando o rei a abandonar o seu castelo em Versailles. Mas, como sempre acontece, depois de terem sido "usadas" pelos líderes, logo foram esquecidas e colocadas de lado. Na Assembleia Nacional Francesa, em 1789, foi promulgada a Declaração dos Direitos dos Homens que, como o próprio nome indica, contemplava somente os direitos dos homens.

Surge como consequência o primeiro movimento para a liberação feminina, liderado por uma mulher notável, Marie Olympe Gouges, escritora francesa nascida em 1748. Em Paris formaram-se vários grupos que passaram a lutar por igualdade de direitos políticos em relação aos homens, mudanças na legislação conjugal e melhores condições de vida. Em 1791, Marie Olympe publicou a Declaração dos Direitos da Mulher. Os resultados foram a sua condenação à morte em 1793, por ordens de Robespierre, e a proibição de toda e qualquer atividade pública para as mulheres. Isto nos dá uma ideia de como o grande ideal "Liberdade, Igualdade e Fraternidade" foi muito rapidamente esquecido e substituído pela ganância, injustiça e violência.

Nesse mesmo ano de 1793, é tido como certo que Mlle. Lenormand teria recebido em sua casa a visita de ilustres consulentes – Marat, Saint-Just e Robespierre. Mlle. Lenormand, diplomaticamente, conclamou-os a tomarem consciência da gravidade da situação reinante, e não hesitou em alertá-los de que seriam vítimas de morte violenta e de que somente um deles (Marat) teria um honroso funeral; os outros dois seriam alvo do escárnio e da zombaria do povo enfurecido. Nunca saberemos se eles acreditaram ou não na profecia, mas a História confirmou, com todos os detalhes, o acerto das palavras de Mlle.Lenormand.

Graças a sua fama e sabedoria, Mlle. Lenormand circulava livremente nas altas rodas da sociedade parisiense da época.

Essa mulher, com seu charme e mistério, cativava a todos; seu nome estava sempre na lista de convidados importantes, tanto das grandes festas como das reuniões mais íntimas e seletas da sociedade.

Em uma dessas festas conheceu Joséphine de Beauharnais, futura esposa de Napoleão Bonaparte, que nessa época era apenas um oficial de artilharia. Pouco tempo depois, tornaram-se amigas, e Joséphine tomou-a por conselheira.



Mlle. Lenormand prognosticou que Napoleão ascenderia ao trono da França e dominaria grande parte da Europa; previu também sua queda, associada à sua ambição e seu orgulho desmedido. Napoleão, incrédulo, deu uma gargalhada ao ouvir tal previsão, mas, novamente, Mlle. Lenormand estava certa!

É interessante mencionar que Napoleão não nutria muita simpatia por ela. Durante seu curto reinado, mandou prendê-la por duas vezes sob a alegação de que promovia agitação social e política. Mas, como nenhuma prova concreta pode ser apresentada contra ela, Napoleão foi forçado a libertá-la.

Mlle. Lenormand faleceu em 25 de junho de 1843, deixando uma herança considerável de aproximadamente 120.000 francos.



Ela foi sepultada no Cemitério Père Lachaise, em Paris.

Ela jamais foi esquecida! Sua sepultura continua sendo visitada... Sempre coberta de flores e testemunhos de graças alcançadas.

Por algum motivo desconhecido, o material escrito e os baralhos criados por Mlle. Lenormand desapareceram temporariamente, após

sua morte. Por volta de 1893 – 50 anos após sua transição – seus dois baralhos voltaram à circulação:

1. Grand Jeu de Mlle. Lenormand: composto por 54 cartas de simbolismo complexo, onde são utilizados princípios Astrológicos, Mitológicos, Herméticos, Alquímicos e Florais.

2. Petit Lenormand: composto por 36 cartas – objeto deste nosso estudo.

Na época atual, o Grand Jeu de Mlle. Lenormand é publicado na França pela Grimaud Cartomancie, France Cartes. O Baralho Petit Lenormand é publicado e impresso na Suíça, pela AGM AGMüller.



Os Sete Princípios Herméticos

Quando tentamos dar os primeiros passos no Esoterismo, através do estudo da Astrologia, da Cabala, da Numerologia, do Tarô e de tantos outros caminhos, em geral enfrentamos grande dificuldade. Ficamos confusos e perdidos com a avalanche de termos e conceitos que temos de dominar, dos paradoxos que temos de enfrentar. Se não tivermos muita perseverança e um desejo autêntico de crescer e de mudar, desistimos. Isto resulta, principalmente, da falta de um embasamento teórico-filosófico nos princípios que fundamentam a tradição esotérica. O conhecimento desses princípios universais pode facilitar, e muito, o nosso avanço por esses caminhos.

Hermes Trismegisto, o "Três Vezes Grande", era considerado pelos egípcios o Mensageiro dos Deuses, por lhes haver transmitido ensinamentos e ter implantado a tradição sagrada e o ensino das artes e das ciências em suas Escolas de Sabedoria.

A medicina, a agricultura, a astronomia, a astrologia, a botânica, a geologia, a matemática, a música, a arquitetura e a ciência política eram ministrados nessas Escolas. A Ciência Hermética é baseada em

seus ensinamentos e comprova, com seus preceitos, que o Grande Hermes veio transmitir para a humanidade uma Sabedoria Divina.

A Filosofia Hermética se baseia nos Princípios Herméticos incluídos no livro The Kybalion, e parece destinada a plantar uma semente de Verdade no coração dos sábios que perpetuam e transmitem os seus ensinamentos. Em todas as civilizações sempre existiram ouvidos atentos a esses preceitos. São eles:

1. Princípio do Mentalismo
O Todo é Mente; o Universo é Mental.

2. Princípio da Correspondência
Assim como em cima, assim é embaixo; assim como embaixo, assim é em cima.

3. Princípio da Vibração
Nada permanece estático; todas as coisas se movem e vibram.

4. Princípio da Polaridade
Tudo é dual; tudo possui polos; todas as coisas são constituídas por pares opostos; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se encontram; todas as verdades são apenas meias verdades; todos os paradoxos podem ser harmonizados.

5. Princípio do Ritmo
Tudo flui, para dentro e para fora; tudo tem sua ocasião; todas as coisas sobem e descem; a medida da oscilação para a esquerda é a medida da oscilação para a direita; o ritmo se equilibra.

6. Princípio da Causalidade
Toda Causa produz um Efeito; todo Efeito tem sua Causa; todas as coisas acontecem de acordo com uma ordenação; o acaso é apenas um nome para uma lei não reconhecida; existem muitos níveis de causalidade, mas nenhum escapa da Lei Universal.

7. Princípio do Gênero

O gênero está em tudo; tudo tem os seus princípios Masculino e Feminino, o gênero se manifesta em todos os planos.

Diz o Kybalion: “Em qualquer lugar que se achem os vestígios do Mestre, os ouvidos daqueles que estiverem preparados para receber o seu Ensinamento se abrirão completamente. Quando os ouvidos do discípulo estão preparados para ouvir, então vêm os lábios para enchê-los de sabedoria”.

Porém, o Kybalion também nos ensina que: “Os lábios da Sabedoria estão fechados, exceto aos ouvidos do Entendimento”.

Os Templos de Iniciação foram estabelecidos no antigo Egito, e através de seus portais eram admitidos os neófitos. Depois de um longo período de treinamento e muito estudo, após terem atingido o grau de Mestres e Adeptos, eles deixavam o Templo e iniciavam sua missão de levar aos confins da terra o precioso conhecimento que possuíam, a fim de ensiná-lo àqueles que estivessem preparados para compreendê-lo.

Atualmente, o termo “hermético” significa secreto, fechado de tal maneira que nada escapa, significando que os discípulos de Hermes sempre observavam o princípio do segredo nos seus

preceitos. Os antigos instrutores pediam esse segredo, mas nunca desejaram que os ensinamentos não fossem transmitidos. Jamais instituíram uma religião, de forma que esses princípios pudessem ser aproveitados por todos e que não fossem propriedade exclusiva de nenhum credo. De fato, os ‘Princípios Herméticos’ são baseados nas Leis da Natureza, e como tais pertencem somente à Ordem Divina.

Mais uma vez, o Kybalion nos exorta: “As doutrinas sempre foram transmitidas de Mestre a Discípulo, de Iniciado a Hierofante, dos lábios aos ouvidos. Ainda que esteja escrita em toda parte, sua verdade foi propositadamente velada com os termos da Alquimia e da Astrologia, de modo que só os que possuem a chave a podem ler bem”.

O Baralho Petit Lenormand, por estar perfeitamente alinhado a esses Princípios – como poderemos observar no decorrer da análise de seus aspectos estruturais – constitui valioso instrumento para o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal.



Estrutura do Baralho Petit Lenormand

Visando facilitar o estudo e o entendimento desse oráculo, apresentarei suas cartas inicialmente classificadas segundo o Naipe e, em seguida, classificadas segundo a Numeração.

Classificação das Cartas segundo os Naipes

Esta abordagem visa:

1. Facilitar a compreensão do significado das mensagens contidas nas cartas, pois estaremos focalizando as diversas motivações que atuam e influenciam o ser humano no seu cotidiano de forma sistemática;

2. Analisar em profundidade os conceitos básicos de Astrologia, Cabala, Tarô, Numerologia e Arquétipos, utilizados por Mlle. Lenormand na criação deste Baralho aparentemente simples à primeira vista, mas que encerra em si conhecimentos profundos e aspectos simbólicos inesgotáveis. Esta é a armadilha preparada para aqueles que se aproximam desse oráculo de maneira superficial, usando-o apenas no seu caráter popular – adivinhar o futuro – quando, na verdade, ele é poderoso instrumento de

autoconhecimento e crescimento pessoal para aqueles que saibam meditar, analisar e estudar em profundidade.

As 36 cartas do Baralho Petit Lenormand devem ser analisadas segundo a ordem dos Naipes encontrada nos Arcanos Menores do Tarô, que por sua vez obedecem aos princípios estabelecidos pela Cabala, como segue:

Naipes	Cartas Numeradas	Cartas da Corte
Paus ♣	Ás, 6, 7, 8, 9, 10	Valete, Rainha e Rei
Copas ♥	Ás, 6, 7, 8, 9, 10	Valete, Rainha e Rei
Espadas ♠	Ás, 6, 7, 8, 9, 10	Valete, Rainha e Rei
Ouros ♦	Ás, 6, 7, 8, 9, 10	Valete, Rainha e Rei

Os Naipes

Os Naipes expressam a teoria dos Elementos. Os Elementos referem-se às forças ou energias vitais que formam toda a Criação percebida em comum pelos seres humanos. Eles revelam a capacidade de participar de certas esferas da existência e de sintonizar-se com áreas específicas de experiência de vida. Esses elementos – é bom que fique claro – nada têm a ver com os elementos da Química. O conceito "Elementos" aparece em diversas culturas da Antiguidade.

Nesta pesquisa utilizaremos os princípios estabelecidos pela tradição astrológica e pelas doutrinas dos filósofos gregos. Segundo esta linha de pensamento filosófico, a natureza possui ao todo quatro elementos básicos, também chamados "raízes": Fogo, Terra, Ar e Água.

Todas as transformações da natureza resultam da interação desses quatro elementos, que depois, novamente, separam-se um do outro. Assim, tem-se uma ordem quaternária que se traduz por natureza, temperamentos, etapas e manifestações da vida humana.

Elementos	Fogo	Terra	Ar	Água
Estações	Primavera	Verão	Outono	Inverno
Ser Humano	Voluntarioso	Realista	Racional	Sentimental
Temperamentos	Colérico	Melancólico	Sanguíneo	Fleumático
Etapas da Vida	Infância	Juventude	Maturidade	Velhice
Operações Alquímicas	*Calcinatio*	*Coagulatio*	*Sublimatio*	*Solutio*
Funções da Psique/Jung	Intuição	Sensação	Pensamento	Sentimento
Expressão Amorosa	Idealizada	Sensual	Intelectual	Romântica
Estilo de Trabalho	Dinâmico	Prático	Teórico	Emocional
Orientação Espiritual	Teologia	Ciência	Filosofia	Metafísica
Naipes	Paus ♣	Ouros ♦	Espadas ♠	Copas ♥

No Tarô, essencialmente ligado à tradição cabalística, encontramos os quatro Naipes ou Elementos classificados numa ordem diversa à anteriormente apresentada, a astrológica. No enfoque cabalístico, os elementos apresentam-se na sequência: Fogo, Água, Ar e Terra, ordem esta que explicita o Plano Divino da Criação. A Cabala descreve o universo como sendo dividido

em quatro mundos:

1. *Atziluth* – Fogo Fundamental: o Mundo da Emanação, o mundo do Espírito Puro que ativa todos os outros mundos, que dele derivam. Representa a inteligência, o divino, o inconsciente coletivo, o arquétipo. Nesse mundo nada mais há senão o reflexo dos dez atributos divinos e os Dez Nomes de Deus, cada qual relacionado a um atributo.

2. *Briah* – Água Fundamental: o Mundo da Criação, o nível do intelecto puro. Representa o amor, o inconsciente individual, o divino no humano. Nesse mundo, habitado por seres angelicais, encontramos a ideia original da Criação, o potencial, a semente de tudo o que existe.

3. *Yetzirah* – Ar Fundamental: o Mundo da Formação, onde são encontrados os sutis e efêmeros padrões subjacentes à matéria. Representa a luta, o consciente, os atos da realização humana. Esse mundo, habitado pelas hostes angelicais, é o mundo planetário, onde a ideia adquire forma, composta de matéria astral, e onde a separação já se distingue em elementos relativamente independentes. É nesse plano que ocorre a separação dos aspectos masculino e feminino, o que

explica o relato duplo da criação do ser humano, em Gênesis 1,27 e Gênesis 2,7.

4. *Assiah* – Terra Fundamental: o Mundo da Ação, que contém tanto o mundo físico das sensações como as energias invisíveis da matéria. Representa o corpo, a matéria onde os atos se concretizam. Esse é o mundo físico e sensorial, a Criação no seu maior grau de materialidade, os reinos mineral, vegetal e animal. Este é o local onde o ser humano habita desde a Queda, quando perdeu o direito ao habitat original para o qual foi criado (Mundo de Yetzirah), onde recebeu um corpo denso sobre seu corpo astral original, e onde deverá trabalhar pela recuperação de seu estágio evolutivo anterior, e, além disso, pela restauração de toda a Criação ao seu estado original de Unidade retornando à Fonte.

Os Arcanos Menores do Tarô descrevem e sintetizam, simbolicamente, esse processo da Criação Divina. Cada Naipe está relacionado a um dos mundos: Paus a Atziluth, Copas a Briah, Espadas a Yetzirah e Ouros a Assiah.

Polaridade e Gênero

Anteriormente, quando analisamos os Sete Princípios Herméticos que fundamentam todo o conhecimento esotérico, tomamos conhecimento de que "tudo é dual; tudo possui pólos; todas as coisas são constituídas por pares opostos" e que "o gênero está em tudo; tudo tem seus princípios Masculino e Feminino, o gênero se manifesta em todos os planos". Os Elementos expressam esses princípios em suas manifestações:

1. Fogo e Ar evidenciam o princípio Ativo, Masculino, Positivo, Yang.

2. Terra e Água evidenciam o princípio Passivo, Feminino, Negativo, Yin.

Em todo processo criativo faz-se necessário o concurso destas duas forças, uma das quais terá de estar em ação, exaurindo-se para chegar a um estado de equilíbrio, enquanto a outra permanecerá inerte, em potencial, à espera de estímulo.

Esta última, a força feminina, pode ser comparada a uma carga de dinamite, em cujas partículas está concentrada a energia em forma latente, enquanto que a primeira, a força masculina, pode ser comparada a uma chispa elétrica ou a um golpe que detona, liberando a energia latente. Estas forças, logicamente, estão presentes e atuantes nos seres humanos. Todo ser humano deve ser considerado sob dois aspectos: como uma individualidade ou totalidade e como uma personalidade ou forma externa. Em sua individualidade, o ser humano é bilateral, positivo e negativo, tem uma fase dinâmica e outra estática, e é, portanto, "masculino e feminino" ou "feminino e masculino" de acordo com a relação existente entre "força" e "forma" em sua estrutura. A personalidade, porém, é unilateral e tem um sexo definido: temos um corpo físico ou forma, no qual a configuração dos órgãos geradores determina a parte que desempenharemos na polaridade da vida.

Procuraremos, a seguir, dar uma ideia das motivações e energias relacionadas a cada Naipe. Os quatro Naipes – Paus, Copas, Espadas e Ouros – descrevem alegoricamente as experiências nas quatro dimensões da vida. Através deles podemos vislumbrar as experiências da vida cotidiana com as quais nos deparamos em situações as mais diversas – negócios, relacionamentos, oportunidades, desafios, imprevistos – bem como os estados de espírito que vivenciamos. Essas qualidades ou motivações podem se manifestar de forma positiva ou negativa, pois todos nós, a cada momento, estamos buscando algo – alguns lutam por poder, outros por espiritualidade; uns buscam riqueza ou segurança, outros procuram experiências emocionais ou prazer ao nível sensual. Harmonizar e conciliar todos estes apelos e motivações não é tarefa fácil. Cabe a nós, uma vez deles conscientes, usar de nosso Livre Arbítrio para canalizá-los adequadamente, estabelecendo, assim, um equilíbrio dos níveis espiritual, emocional, intelectual e físico que integram o nosso ser.

Paus: está associado ao elemento Fogo e à polaridade Masculina-Positiva, representando a inteligência, o divino, o inconsciente coletivo. Representa a intuição, a ação, o entusiasmo, a energia, o

movimento, o desejo de aventura, a criatividade, os projetos, o otimismo, a paixão, a vitalidade, a liderança, o impulso sexual, a coragem, a independência e a autoconfiança. A vibração negativa de Paus gera a apatia, o pessimismo, a estagnação, a imprudência, o egoísmo, os bloqueios e as perdas.

Copas: está associado ao elemento Água e à polaridade Feminina-Negativa, representando o amor, o inconsciente individual, o divino no humano. Representa o amor, a emoção, a amizade, os sentimentos, a fantasia, a receptividade, a profundidade, a paz, a intimidade, a proteção, a nutrição, a sensibilidade, as artes, as religiões, o instinto, a abnegação e a memória. A vibração de Copas, tão sutil e maravilhosa, pode ser usada negativamente gerando a acomodação, a preguiça, os sentimentos vingativos, a insegurança, a inconsistência e a dependência.

Espadas: está associado ao elemento Ar e à polaridade Masculina-Positiva, representando os atos da realização humana, a luta, o consciente. Representa o processo intelectual e mental, a razão, a lógica, o conflito, o movimento, o pensamento, a comunicação, a flexibilidade, o relacionamento, a inquietação, a bravura, a luta, a crítica, a abstração, a teoria e a análise. A vibração negativa de Espadas gera a dor, os sofrimentos, a violência, a morte, a destruição, a indisciplina e o medo.

Ouros: está associado ao elemento Terra e à polaridade Feminina-Negativa, representando o corpo, a matéria onde os atos se concretizam. Representa a riqueza, a realização material, a estabilidade, o corpo físico, a segurança, o senso prático, a fertilidade, o controle, a ordem, o trabalho, a economia, a estabilidade, a perseverança, a concretização, a propriedade e as tradições. A vibração negativa de Ouros gera a luxúria, a avareza, o oportunismo, a cobiça, a incapacidade física, a corrupção e a rigidez.

Cartas da Corte

Se os Naipes estão associados aos Elementos, como vimos anteriormente, as Cartas da Corte, através das figuras do Rei, da

Rainha e do Valete, expressam e manifestam os Modos de Ação da Astrologia, que são três: Cardinal, Fixo e Mutável.

Os Modos de Ação expressam os Princípios Herméticos da Vibração e do Ritmo. A dinâmica universal tem duas manifestações básicas: Impulso (Movimento Linear) e Estabilidade (Movimento Rotatório). Estas duas manifestações criam uma terceira, que se caracteriza por um movimento pendular e representa a força de equilíbrio entre ambas: a Mutabilidade (Movimento Vibratório). Através da análise de cada uma das Figuras da Corte que constam do Baralho, podemos salientar os traços marcantes, tanto positivos como negativos, destas dinâmicas:

1. **Rei**: expressando o modo Cardinal (Impulso), é autoritário, forte e cheio de energia para organizar. Reflete a forma criativa e empreendedora de se relacionar com a vida; a vontade forte de atingir metas e realizar suas ambições. Correlaciona-se com o princípio da ação e simboliza o início de movimento de energia numa direção definida. Sua tendência natural positiva é expressa através da capacidade de empreender, da eficácia e positividade, da agressividade e criatividade, da consciência de si mesmo, da vontade de realizar e da independência. Indica atividade, energia, coragem, iniciativa e audácia. O abuso ou exagero desses traços gera a busca exacerbada de si mesmo, o desejo de dominação total de todas as situações, a impaciência para com os outros, a crueldade extrema, a tendência ao oportunismo, a irreflexão, o despotismo, a dispersão e o orgulho.

2. **Rainha**: expressando o modo Fixo (Estabilidade), é consistente, persistente, leal e confiável e, em geral, muito paciente. É a imagem da estabilidade, da receptividade, da proteção e nutrição. Representa a energia concentrada acumulada internamente em direção a um centro ou irradiando-se externamente a partir de um centro. Sua tendência natural positiva é expressa pela coerência, lealdade e segurança, paciência e persistência, grande reserva de força e intencionalidade. Indica a realização, a concentração, a constância e a reflexão. O abuso ou exagero desses traços gera a teimosia, a intransigência, o

fanatismo, a frieza, o egoísmo e a tendência ao enfado e à inanição. Presa dos hábitos e rotinas, tende à posse de tudo e à resistência a qualquer mudança, mesmo que haja a possibilidade de ela ser benéfica.

3. **Valete**: expressando o modo Mutável (Flexibilidade), é adaptável e volátil, sempre disposto a mudar as condições do ambiente que o cerca. Está sempre buscando novas metas ou desafios. Correlaciona-se com flexibilidade e mudança constante e pode ser concebido como um padrão espiralado de energia. Sua tendência natural positiva é expressa pela facilidade de adaptação, capacidade de tirar o máximo do mínimo, complacência diante das palavras e das pessoas, apreensão fácil de novos métodos e capacidade de ver todas as saídas. Indica sensibilidade, maleabilidade e percepção. O abuso ou exagero desses traços gera a tendência a perder a autonomia e o objetivo, levando à inconstância, ao uso indiscriminado das palavras e descuido na escolha de amigos, à falta de perseverança e à percepção de detalhes, negligenciando a visão global das questões.

A combinação dos fatores anteriormente descritos – os quatro "Elementos" e os três "Modos de Ação" – permitirá a definição dos doze "Signos Astrológicos". Consequentemente, na medida em que associamos cada Figura da Corte com um Naipe estamos, em realidade, enfocando um Signo Astrológico, como demonstrado no quadro a seguir:

Elementos▼ Modo de Ação►	Cardinal/Rei	Fixo/Rainha	Mutável/Valete
Fogo-Masculino-Paus	Áries	Leão	Sagitário
Água-Feminino-Copas	Câncer	Escorpião	Peixes
Ar-Masculino-Espadas	Libra	Aquário	Gêmeos
Terra-Feminino-Ouros	Capricórnio	Touro	Virgem

Minha intenção ao enforcar este aspecto é motivar o leitor ao estudo e à analise dos Signos Astrológicos. Existem centenas de livros que tratam desse assunto, alguns deles mencionados na bibliografia no

final desta pesquisa. Esse conhecimento poderá ajudá-lo muito na ampliação e enriquecimento dos aspectos adivinhatórios das Cartas.

Cartas Numeradas

Ao adotarmos o critério de agrupar as lâminas do Baralho Petit Lenormand por Naipes, um fato chama a nossa atenção de imediato: Mlle. Lenormand não incluiu as cartas de número 2, 3, 4 e 5, optando apenas pela inclusão das cartas de número 1(Ás), 6, 7, 8, 9 e 10. A justificativa para esse procedimento nos é dada pela Numerologia.

O número 1 (Ás) simboliza o Absoluto, a Divindade, a Unidade, o Todo. É o masculino e o positivo, o Pai Criador do Universo, o Ser/Não Ser, o Grande Cosmo. Como tal, jamais pode ser excluído.

Os números 2, 3, 4 e 5 descrevem o Processo da Criação – a Unidade se diferencia (Binário), se organiza (Ternário), se realiza (Quaternário) e se exprime pela Vida (Quinário). Este processo constitui, de certo modo, um caminho de involução, de descida para matéria, que o Absoluto realiza por Puro Amor. Como tal, é uma prerrogativa exclusiva da Divindade.

Já os números 6, 7, 8, 9 e 10 estão relacionados à Queda do Ser Humano. Esta segunda metade da série mostra o caminho do Retorno. É o caminho que seguem as individualidades criadas na matéria para retornar à Unidade, ao Absoluto.

Com base nestes princípios, podemos verificar que a exclusão feita é plenamente justificável e acertada. Mlle. Lenormand, ao criar o seu Baralho, excluiu as primeiras cartas por pertencerem ao Processo de Criação Divina. Profunda conhecedora da sabedoria antiga, estava interessada em criar um oráculo eminentemente prático e essencialmente voltado aos aspectos materiais, ao cotidiano do ser humano depois da Queda; e que pudesse de alguma forma auxiliá-lo em seu processo de crescimento e de retorno à Unidade.

O Número é o arquétipo mais puro que introduz à compreensão do Cosmo, que é o Mundo Ordenado. Não é possível precisar a origem dos Números, mas a Antiguidade teve cultores da Matemática que estudaram essa questão a fundo e estabeleceram grandes princípios.

Um dos mais famosos matemáticos do passado foi Pitágoras, filósofo grego do século VI a.C., que racionalizou os números num sistema funcional.

Pitágoras também ensinava que os números tinham o seu lado místico, o que o ligou à magia e às filosofias esotéricas. Este filósofo deu origem ao movimento denominado Pitagorismo, que considera essencial o papel dos números na Natureza.

Em época mais recente, o Dr. Carl Gustav Jung considerou que os números não haviam sido inventados, mas sim descobertos, já que são produtos espontâneos do inconsciente, que os utiliza como fator de ordenação. O Tao Te King nos ensina: "Tao gera o 1, o 1 gera o 2, o 2 gera o 3, o 3 gera os Dez Mil Seres". Assim, cada número tende a engendrar um número superior: o 1 engendra o 2, o 2 engendra o 3 e assim por diante, porque cada um deles é impelido a ultrapassar seus limites e, concomitantemente, tem a necessidade de um oposto ou de um parceiro. Logo, segundo esta corrente, atribuem-se aos números os impulsos dos seres vivos. A título de complementação faremos, a seguir, uma breve descrição dos seus significados:

1 – **Unidade**. Representa a Divindade ou o Absoluto. O Um é também o Princípio. Apesar de não manifestado, é dele que emana toda a manifestação e é a ele que ela retorna, quando se esgota sua existência efêmera; é o princípio ativo e criador. Ele é o símbolo do ser humano em pé – único ser vivo que usufrui dessa faculdade, a ponto de certos antropólogos fazerem da verticalidade um sinal distintivo do homem ainda mais radical do que a razão. O Um encontra-se igualmente nas imagens da pedra erguida, do falo ereto, do bastão vertical – representa o homem ativo, associado à obra da criação.

2 – **Dualidade**. Representa a resultante do Gesto Divino para tomar consciência de Si Próprio. O Absoluto, para tomar consciência de Si Mesmo, deve Se diferenciar – pela confrontação entre Si, as partes se distinguem. A mônada se transforma em consciência. Surge assim a

dualidade que está na base de toda operação de reflexão, de reflexo. Símbolo de oposição e de conflito, esse número indica o equilíbrio realizado ou as ameaças latentes. É a cifra de todas as ambivalências e dos desdobramentos; é a primeira e a mais radical das divisões (o criador e a criatura, o branco e o preto, o macho e a fêmea, a matéria e o espírito), aquela da qual decorrem todas as outras.

O Dois exprime um antagonismo que de latente se torna manifesto; rivalidade e reciprocidade, que tanto podem ser de ódio quanto de amor; uma oposição, que pode ser contrária e incompatível, mas também complementar e fecunda.

3 – **Criação, Equilíbrio, Plenitude**. O Três é o desdobramento do Um que torna a este cognoscível. Ele simboliza o Ser Primordial. O Três é, universalmente, um número fundamental; exprime a ordem intelectual e espiritual em Deus, no Cosmo e no ser humano. É o número perfeito, a expressão da totalidade, da conclusão e nada pode ser a ele acrescentado. Indica simultaneamente a identidade única de um ser e a sua multiplicidade interna; a sua permanência relativa e a mobilidade de seus componentes; a autonomia imanente e a sua dependência. O ternário traduz tanto a dialética no exercício lógico do pensamento, quanto o movimento na Física e a vida na Biologia.

4 – **Ação, Realização, Poder**. O Quatro estabiliza e torna visível a totalidade individual, demarca limites e está fundamentalmente ligado à Terra. As significações simbólicas do Quatro ligam-se às do quadrado e da cruz; é utilizado para significar o sólido, o tangível, o sensível. Sua relação com a cruz faz dele um símbolo incomparável de plenitude, de universalidade. O cruzamento de um meridiano e de um paralelo divide o planeta Terra em quatro setores. Em todos os continentes, chefes e reis, ao longo da História, foram chamados de senhores dos quatro mares, dos quatro sóis, o que pode significar, ao mesmo tempo, a extensão da superfície de seu poder e a totalidade desse poder sobre os atos de seus súditos. Existem quatro pontos cardeais, quatro ventos, quatro fases da lua, quatro estações, quatro

humores, quatro letras no nome de Deus (YHVH) e no do primeiro ser criado (ADAM).

5 – **O Ser Cósmico, Quinta-Essência**. O Cinco representa o ponto de junção entre dois mundos: horizontal/vertical ou terrestre/divino. Por estar situado na posição central dos nove primeiros números, é considerado o símbolo da união; o número nupcial, segundo os Pitagóricos; o número da harmonia, do centro e do equilíbrio. O pentagrama é o emblema do amor criador e da beleza viva, do equilíbrio da saúde do corpo que, projeção da Alma no plano material, reflete como ela o Grande Ritmo. Ele é o símbolo do Ser Cósmico: o ser humano, de braços e pernas abertos, parece disposto em forma de estrela de cinco pontas. Espelha e reflete a Vontade Divina que não pode desejar senão a ordem e a perfeição.

6 – **O Ser Humano Expulso do Paraíso**. O Seis representa o princípio de forças contrárias em equilíbrio. Marca a oposição da criatura face ao Criador num equilíbrio indefinido, e nesse sentido pode tornar-se o símbolo da queda. O Cinco Andrógino dará o Seis, ou seja, o homem ternário e a mulher ternária. O Seis torna-se assim o símbolo da separação e da sexualidade (*six*, *sex*, sexo). É por isso que o Espírito-Yang procura seu complemento Corpo-Yin. São os movimentos primordiais do homem à procura do "corpo" feminino ou da mulher em busca do "espírito" masculino, criando toda a dificuldade do encontro que, embora complementar, é com frequência vivido como oposição. Toda a ambivalência do Seis resulta do fato de que ele reúne dois complexos de atividades ternárias e, como tal, pode inclinar-se para o bem, mas também para o mal; em direção à união com o Absoluto, mas também em direção à revolta. É o número dos dons recíprocos e dos antagonismos, o número do destino.

7 – **Ser Humano Terrestre, a Busca do Saber e da Perfeição**. O Sete vai recriar, focalizar o que se havia perdido no movimento de separação, de dilatação. No Plano Divino – o Reino Celestial e a Terra

–, tudo está dividido em Sete Raios. A esfera de atividade desses Raios, seus Diretores e seus Arcanjos são:

Raio/Cor	Atributos	Diretor-Mestre	Arcanjos
1º Azul	Vontade, Fé, Poder	El Morya	Miguel
2º Ouro	Sabedoria, Iluminação	Confúcio	Jofiel
3º Rosa	Amor, Beleza, Adoração	Rowena	Samuel
4º Branco	Pureza, Ascensão	Serapis Bay	Gabriel
5º Verde	Verdade, Lei	Hilarion	Rafael
6º Rubi	Paz, Colaboração	Nada	Uriel
7º Violeta	Misericórdia, Liberdade	Saint Germain	Ezequiel

Ao sete é atribuída a perfeição do Espírito Santo que verte na alma sete dons: Sabedoria, Inteligência, Ciência, Conselho, Força, Compaixão e Amor a Deus. O Sete designa a totalidade das ordens planetárias e angélicas, das moradas celestes, da ordem moral e das energias espirituais. É o símbolo da vida eterna e da perfeição dinâmica. Ele indica o sentido de uma mudança depois de um ciclo concluído, e uma renovação positiva. É a totalidade do universo em movimento.

8 – **Ser Humano Transformado, Morte**. O Oito representa o princípio da transformação, da liberação kármica, da salvação, da Santidade. Ele é o número da morte e da dissolução, ponto final da evolução terrestre que leva à transformação, chave de passagem do terrestre ao celeste. É o emblema do equilíbrio central, da Justiça. Quanto ao Oitavo Dia, que sucede aos seis da criação e ao *shabat*, ele é o símbolo da ressurreição, da transfiguração, anúncio da era futura eterna; comporta não só a ressurreição do Cristo, mas também a do ser humano e, como tal, é o número do Novo Testamento.

9 – **Ser Humano Realizado, Porta Divina**. O Nove exprime a ideia de concentração, de acumulação, de força e de plena realização. Ele pode ser concebido como ponto de chegada ou de partida de uma nova série que se iniciará com o Dez. É a Porta Divina, a escada de

nove degraus que representa as nove etapas em direção ao Divino. O Nove tem um valor ritual: é a medida das gestações, das buscas proveitosas, e simboliza o coroamento dos esforços, o término de uma criação. Os Anjos, segundo Dionísio, o Areopagita, são hierarquizados em nove coros ou três tríades: a perfeição na perfeição, a ordem na ordem, a unidade na unidade. Sendo o último da série dos algarismos, o Nove anuncia ao mesmo tempo um fim e um recomeço; uma transposição para um novo plano. Último dos números do universo manifesto, ele abre a fase das transmutações: exprime o fim de um ciclo, o término de uma jornada, o fecho do círculo.

10 – **Ser Humano Uno, o Retorno à Unidade**. O Dez representa a Criação acabada e perfeita. Ele traz consigo o sentido da conclusão, do retorno ao Pai após o ciclo de desenvolvimento.

Simbolicamente é representado pela postura das mãos nas preces: juntas, a Unidade; entrelaçadas, o cruzamento dos dois mundos: Material e Espiritual. Para os Pitagóricos ele tem um sentido de totalidade, de conclusão, termo e remate; o sentido de volta à unidade, depois do desenvolvimento do ciclo dos nove primeiros números. A dezena era, para aquela escola filosófica, o mais sagrado dos números, o símbolo da criação universal. Se tudo deriva dela, tudo a ela retorna; consequentemente, ela é também a imagem da totalidade em movimento. Totalizador, acima de tudo, o número dez aparece no Decálogo, que simboliza o conjunto de dez mandamentos que se resumem em um.

Classificação das Cartas segundo sua Numeração

Tudo indica que Mlle. Lenormand, para ordenar as lâminas de 1 a 36, preocupou-se com o simbolismo global de cada lâmina – Carta de Baralho e Imagem – e estabeleceu esse arranjo levando em conta os princípios básicos da Numerologia e, muito provavelmente, o simbolismo dos Arcanos Maiores do Tarô, em especial os nove primeiros.

Um dos postulados básicos da Numerologia, que por sua vez deriva da Cabala, afirma que todos os números de dois dígitos se reduzem a um dígito simples compreendido entre os números de 1 a 9. Assim, o dígito duplo reflete a variação do número simples. Uma imagem análoga seria a de pessoas que moram numa mesma cidade, porém em ruas diferentes. As cartas 11 e 20, segundo esse princípio, refletem ambas o número básico 2. Entretanto, o dígito duplo expressa uma variação do 2 original.

Este conhecimento extremamente útil e importante permitirá uma leitura mais rica. O conceituado mestre Nei Naiff denomina esta prática de Sintoma Secundário. Como ele define, Sintoma é o resultado de uma expressão simbólica, o que se almeja em profundidade. Ele é uma situação com características particulares que irão pressagiar um futuro determinado através do atributo da carta em sua posição estrutural. O chamado Sintoma Secundário será o produto ou decomposição do número se tornando a "carta ressonante".

Exemplo: a Lâmina 28 - Cavalheiro (2 + 8 = 10) terá como "carta ressonante" a Lâmina 10 - Foice (1 + 0 = 1), que, por sua vez, terá como "carta ressonante" a Lâmina 1 - Cavaleiro.

O ensinamento que podemos extrair desse aspecto é o seguinte: Ser homem em essência (Carta 28 - Cavalheiro) implica em desenvolver a capacidade crítica e analítica, aliada ao trabalho que permita a fazer cortes e ajustes adequados (Carta 10 - Foice); que, por sua vez, possibilitará uma abertura para o novo que possibilitará a realização de um ideal (Carta 1 - Cavaleiro).

Certamente, Mlle. Lenormand utilizou-se deste princípio, para ordenar numericamente seu Baralho como segue:

Tarô	----------Baralho Petit Lenormand----------			
1-Mago	1 Cavaleiro	10 Foice	19 Torre	28 Cavalheiro
2-Sacerdotisa	2 Trevo	11 Chicotes	20 Jardim	29 Dama
3-Imperatriz	3 Navio	12 Corujas	21 Montanha	30 Lírios
4-Imperador	4 Casa	13 Criança	22 Caminhos	31 Sol
5-Hierofante	5 Árvore	14 Raposa	23 Ratos	32 Lua
6-Amantes	6 Nuvens	15 Urso	24 Coração	33 Chave
7-Carro	7 Serpente	16 Estrelas	25 Anel	34 Peixes
8-Justiça	8 Caixão	17 Cegonhas	26 Livro	35 Âncora
9-Eremita	9 Buquê	18 Cão	27 Carta	36 Cruz

Analisando cada uma das linhas acima obteremos, tomando como referência o Tarô, nove Grandes Caminhos, cada um deles englobando quatro cartas e suas respectivas motivações:

Linha 1: Caminho da Influência e da Força-Yang.

Carta 1: indica que a ação correta e ousada, a abertura para o novo, o espírito de liderança (Cavaleiro), possibilita a realização de um sonho, a concretização de um projeto ou uma união afetiva (9 de Copas).

Carta 10: enfatiza que, em todo processo de transformação e mudança, somos forçados a realizar cortes e ajustes para restabelecer o equilíbrio necessário (Foice), e, ao mesmo tempo, enfrentar o trabalho duro, rotineiro, sem esmorecer ou perder a alegria de viver (Valete de Ouros).

Carta 19: indica a necessidade de desenvolvermos a capacidade de reflexão e análise para melhor equacionar os problemas da vida (Torre), para só então partir para a luta, enfrentando os desafios de peito aberto (6 de Espadas).

Carta 28: designa o Homem, aquele que conseguiu harmonizar e equilibrar seu gênero biológico, masculino (Cavalheiro), com os aspectos emocionais e femininos no íntimo de seu ser (Ás de Copas).

Linha 2: Caminho da Paciência, da Prontidão e do Conhecimento Intuitivo-Yin.

Carta 2: enfatiza a importância de mantermos a confiança e de buscarmos a sabedoria interior para enfrentar as situações adversas da vida (Trevo), e, ao mesmo tempo, exercitarmos nossa capacidade de dar e de estarmos abertos para receber ajuda, proteção, generosidade, bondade e compassividade (6 de Ouros).

Carta 11: indica a força espiritual e intuição para restabelecer a harmonia, principalmente no lar, quando surgem as discórdias (Chicotes), buscando novas alternativas e quebrando rotinas com jovialidade e otimismo (Valete de Paus).

Carta 20: salienta a capacidade de cuidar, embelezar e defender o seu domínio, nutrindo e protegendo os que lhe são próximos (Jardim), até mesmo diante das situações mais adversas e opressivas, quando o medo domina e tudo leva a crer que não existe uma saída (8 de Espadas).

Carta 29: Designa a Mulher, aquela que conseguiu harmonizar e equilibrar seu gênero biológico, feminino (Dama), com os aspectos racionais e masculinos no íntimo de seu ser (Ás de Espadas).

Linha 3: Caminho da Razão, da Criatividade e do Crescimento.

Carta 3: convida a expandir, a explorar novos horizontes, a dar um novo rumo à trajetória de nossa existência (Navio), principalmente quando nos sentimos desmotivados, derrotados, frustrados e sem esperanças (10 de Espadas).

Carta 12: ressalta a capacidade de enfrentar a dor, com sabedoria e inteligência, sem nos deixarmos dominar pelas emoções; aconselha a compartilhar nossas dificuldades com alguém (Corujas), pois só assim poderemos encarar a difícil tarefa de tomar uma decisão diante de um impasse (7 de Ouros).

Carta 21: enfatiza a necessidade de, após criteriosa avaliação da situação, enfrentar os desafios ou inimigos com equilíbrio, firmeza e perseverança (Montanha); para tanto, devemos aguardar o momento propício, quando as condições se mostrarem favoráveis e nos sentirmos seguros e confiantes quanto ao resultado esperado (8 de Paus).

Carta 30: a busca da paz, da tranquilidade, da harmonia ou de uma nova perspectiva para a nossa vida (Lírios), só poderá ser alcançada quando agirmos como verdadeiros líderes, racionalmente planejando e estabelecendo estratégias adequadas aos desafios que a todo momento surgem em nosso caminho (Rei de Espadas).

Linha 4: Caminho do Poder, Disciplina e Riqueza.

Carta 4: a segurança material, a família e a proteção afetiva são necessárias para que possamos atuar no mundo (Casa), mas o fundamental é desenvolvermos nossa autoconfiança e autoestima; se não amamos a nós mesmos, não poderemos amar, servir e proteger os que nos são próximos (Rei de Copas).

Carta 13: enfatiza a necessidade de nos livrarmos de todo tipo de prevenções e preconceitos, de encararmos a vida com alegria e otimismo, sempre abertos para o novo (Criança). Isso implica mantermos a mente aberta e flexível, desenvolvermos a nossa capacidade de comunicação, através do estudo e da pesquisa (Valete de Espadas).

Carta 22: denota as escolhas e decisões responsáveis, a força de vontade e a persistência (Caminhos), que são extremamente necessárias para enfrentarmos a força instintiva que nos anima e nos incita à busca do prazer sem limites; esta mesma força, bem canalizada, gera a abundância e a prosperidade (Rainha de Ouro).

Carta 31: ressalta a vitalidade, a força, a autoconfiança, a garra, o otimismo, a consciência e a clareza de propósitos (Sol) como condições básicas e necessárias para concretizarmos a realização material, a riqueza e a prosperidade que tanto sonhamos (Ás de Ouros).

Linha 5: Caminho do Equilíbrio, da Vitalidade e do Reconhecimento.

Carta 5: revela-nos que o crescimento e a prosperidade dependem do correto balanceamento dos aspectos materiais e espirituais de nossa existência e de guiarmo-nos por elevados princípios éticos e morais,

aliados à avaliação criteriosa e racional das possibilidades e dos recursos disponíveis (Árvore), ao invés de permanecermos iludidos, fantasiando, envolvidos apenas pela aparência e glamour das coisas (7 de Copas).

Carta 14: ressalta a importância da flexibilidade, da esperteza e da sagacidade como qualidades essenciais à nossa sobrevivência, e como o exercício dessas qualidades pode ajudar a evitar sérios prejuízos e perdas (Raposa), principalmente quando os embates da vida já exauriram todas as nossas forças e energias e ainda somos forçados a enfrentar mais desafios (9 de Paus).

Carta 23: chama a nossa atenção para o desgaste excessivo de energias que afeta nossa saúde e provoca muitos danos e perdas (Ratos), resultantes da competição acirrada de toda sorte a que estamos expostos, lembrando que só um caráter íntegro, forte e corajoso é capaz de lhe fazer frente (7 de Paus).

Carta 32: ressalta os aspectos emocionais e cíclicos da vida; chama-nos a refletir sobre a nossa necessidade de reconhecimento e aprovação pública; incita a conhecer e respeitar as nossas reais necessidades interiores (Lua). Este processo, que implica mergulharmos no mais fundo do nosso ser, na maioria das vezes resulta em duras provas: sacrifícios, renúncias e perdas voluntárias (8 de Copas).

Linha 6: Caminho da Decisão, do Amor e do Sucesso.

Carta 6: revela-nos que as incertezas, dúvidas e confusões de sentimentos diante dos desafios da vida (Nuvens) serão solucionados na medida em que deixarmos nosso guerreiro interior agir, encarando as questões de frente e usando toda a nossa força de vontade (Rei de Paus).

Carta 15: evidencia que a inveja, o ciúme, o despeito e toda sorte de energia negativa gerada pela busca desequilibrada do poder (Urso) encontrará um campo propício para se instalar e expandir, toda vez que nos deixarmos abater pelo desânimo e pelo excesso de preocupações ou de responsabilidades (10 de Paus).

Carta 24: ensina-nos que a paixão, a entrega, as atitudes loucas e impensadas, a busca de carinho e proteção, motivados por uma pessoa ou causa (Coração), são apenas uma faceta, geralmente efêmera, do Amor Maior, altruísta e infinito, que governa o Universo (Valete de Copas).

Carta 33: revela-nos que o êxito, o crescimento e o sucesso dependem, única e exclusivamente, de nosso empenho e dedicação ao enfrentar e equacionar eficientemente os problemas que surgem em nosso caminho (Chave); muitas vezes, para poder atingir a nossa meta, somos forçados a parar, retroceder e nos submeter a um novo aprendizado (8 de Ouros).

Linha 7: Caminho da Autoconfiança, da Parceria e da Prosperidade.

Carta 7: ensina-nos que a falsidade, a inveja e as desarmonias que negativamente projetamos ou das quais somos alvos (Serpente) resultam da nossa falta de autoconfiança e autoestima, da insegurança ante os desafios da vida e da perda ou carência de referenciais éticos e morais elevados (Rainha de Paus).

Carta 16: evidencia que o êxito e a boa sorte dependem basicamente da canalização adequada de nosso potencial criativo e do quanto confiamos em nosso brilho pessoal (Estrelas); se estamos enfrentando uma crise, é sinal que devemos parar e meditar seriamente a fim de identificar o que gerou esse sentimento de culpa que nos bloqueia e, imediatamente, adotar medidas corretivas (6 de Copas).

Carta 25: denota que a capacidade de nos associarmos e de buscarmos, criteriosamente, a cooperação e o apoio de outras pessoas (Anel) é quase sempre indispensável quando somos convocados a desenvolver grandes projetos, a assumir um grande desafio ou a embarcar numa aventura que poderá mudar radicalmente o rumo de nossa existência (Ás de Paus).

Carta 34: enfatiza que a riqueza, a abundância e a prosperidade dependem muito de estarmos atentos e preparados para agarrar as

oportunidades que surgem repentinamente em nossa vida (Peixes) e, para tanto, precisamos estar alertas e preparados, bem como possuir metas que traduzam adequadamente a nossa ambição e necessidades de status e poder (Rei de Ouros).

Linha 8: Caminho da Transformação, do Conhecimento e da Segurança.

Carta 8: enuncia que as grandes transformações, o fim de um estágio ou ciclo, as perdas de todo tipo (Caixão) constituem, via de regra, um teste para avaliar nossa capacidade de autossuficiência, forçando-nos a descobrir novas formas de canalização de nosso potencial criativo que, no final, gerarão muito prazer e contentamento (9 de Ouros).

Carta 17: revela-nos que as mudanças, as viagens, as situações imprevistas da vida, a quebra de rotinas (Cegonhas) obrigam-nos a mergulhar fundo em nosso ser, na busca das causas ou motivações reais de nossa existência, forçando-nos a encarar nossos medos, limitações e desejos ocultos (Rainha de Copas).

Carta 26: enfatiza que os estudos, o esforço intelectual e a dedicação ao trabalho ampliam nossos horizontes e possibilitam o nosso crescimento (Livro), e também constituem a única forma segura para alcançarmos a paz, a harmonia, a segurança e a prosperidade (10 de Ouros).

Carta 35: ensina-nos que segurança, estabilidade material e estabilidade emocional resultam da fé e de possuirmos um adequado sistema de crenças que nos possa orientar e servir de apoio (Âncora) diante das situações pressionantes da vida que geram toda sorte de medos, ansiedades, neuroses, culpas, sofrimentos, crises e depressões (9 de Espadas).

Linha 9: Caminho da Sabedoria, da Fidelidade e da Vitória.

Carta 9: enfatiza que as relações harmoniosas, a generosidade e a cooperação fraternal entre as pessoas geram inúmeras oportunidades para todos os envolvidos (Buquê); quando essas oportunidades são

racionalmente percebidas e canalizadas, muito contribuem para o aperfeiçoamento tecnológico e o avanço da sociedade (Rainha de Espadas).

Carta 18: salienta que a fidelidade, a compreensão, a dedicação e a amizade verdadeira, aliadas à capacidade de estarmos sempre alertas e vigilantes contra as investidas de fatores externos desestruturantes (Cão), constituem a base das relações ou associações harmoniosas e duradouras pautadas por um grande ideal (10 de Copas).

Carta 27: enfatiza que os acontecimentos inesperados, revelações e convites, bem como a conscientização de novos aspectos ou fatos de uma dada questão ou situação (Carta) obrigam-nos muitas vezes a agir com discrição, tato, diplomacia e até absoluto sigilo, a fim de evitarmos problemas maiores ou perdas irreparáveis (7 de Espadas).

Carta 36: ensina-nos que as provações, os sofrimentos e as tristezas que surgem em nosso caminho muitas vezes constituem testes para avaliar nossa força espiritual, incitando-nos a recordar que existe uma Força Maior sempre pronta a amparar (Cruz); quando estamos abertos e sintonizados a essa energia espiritual, a vitória está garantida e nosso esforço sincero será recompensado e reconhecido por todos (6 de Paus).

As Imagens poderosas deste Baralho, além de ressaltar a sensibilidade e os dotes artísticos de Mlle. Lenormand, expressam fortes conteúdos arquetípicos. Arquétipo é o elemento primordial e estrutural da psique humana. A noção de arquétipo, postulando a existência de uma base psíquica comum a todos os seres humanos, permite compreender por que em lugares e épocas distantes entre si aparecem temas idênticos nos mitos, dogmas e rituais religiosos, nas artes, na filosofia e nas produções do inconsciente de uma forma geral. Devemos ter sempre em mente que o Arquétipo, em si mesmo, escapa à representação, não tem conteúdo determinado – é, unicamente, uma virtualidade, um potencial; matriz arcaica onde configurações análogas ou semelhantes tomam forma. O conteúdo arquetípico exprime-se, primeiramente e sobretudo, na forma de

metáfora. Uma imagem primordial só tem conteúdo determinado a partir do momento em que se torna consciente e é, portanto, preenchida pelo material da experiência consciente.

As lâminas do Baralho Petit Lenormand, com suas imagens singelas e românticas, comprovam os postulados acima, produzindo um forte impacto. Nos seminários que tenho ministrado, esse fato é facilmente comprovado: uma carta é apresentada ao grupo para análise e, posteriormente, cada participante expressa o que sentiu ou percebeu. O resultado é notável, a gama de informações obtidas é muito rica e novas colocações surgem sempre. Quando entramos em sintonia com essas cartas ficamos fascinados e envolvidos; elas nos convidam a mergulhar fundo no íntimo de nosso ser, e, quando emergimos, revigorados, uma nova luz surge em nosso caminho.

Neste ponto do trabalho, dou por concluída a pesquisa sobre os aspectos estruturais do Baralho Petit Lenormand esperando, sinceramente, ter conseguido salientar os princípios teóricos e filosóficos que lhe servem de base, tão magistralmente compilados e traduzidos simbolicamente em cada lâmina por Mlle. Lenormand.



Significados Adivinhatório e Simbólico das Cartas

Iniciarei agora uma descrição dos significados adivinhatórios tradicionais e simbólicos dos elementos que compõem cada uma das cartas do Baralho Petit Lenormand, obedecendo à sua classificação por Naipes. Cada lâmina apresenta dois elementos básicos – uma Carta de Baralho e uma Imagem – que se complementam e descrevem uma motivação ou situação de nosso cotidiano. Estas motivações ou situações do cotidiano podem ter tanto caráter positivo como negativo,

mas a própria carta, através de seus dois elementos básicos, indicará a possível saída ou solução para o assunto em questão.

Como cada lâmina evidencia e ressalta uma temática, procurei descrevê-las e ampliá-las, sem, contudo, esgotá-las, na forma de comentários e considerações gerais. Cada uma dessas temáticas foi pesquisada e reflete opiniões e colocações de diversos autores conceituados, cujas obras estão indicadas na bibliografia final. A inclusão desses comentários visa instigar o leitor a meditar, avaliar e, o que é mais importante, encontrar ressonância na própria vivência pessoal. Os temas que serão enfocados são tão amplos e diversos – como o amor, a segurança, a inveja, a espiritualidade, a traição, o sexo, o poder, a família e tantos outros – que, certamente, poderão gerar polêmicas e controvérsias. Se isso acontecer, sentir-me-ei gratificado, pois não é minha intenção granjear a concordância geral e muito menos impor dogmas ou princípios. Como seres humanos e eternos estudantes na busca do crescimento espiritual, devemos manter a mente aberta, receptiva e crítica a todas as correntes e linhas de pensamento – se concordamos ou não é uma questão de foro pessoal – só não podendo abrir mão do exercício de nosso Livre Arbítrio.

O conhecimento destas duas forças em ação, como elas ao mesmo tempo se opõem e se completam, é o que possibilitará uma leitura rica, esclarecedora e voltada ao autoconhecimento.

Nunca é demais ressaltar que as cartas, por si, não resolverão nosso problema: teremos de agir, usar nossa vontade com base na luz que elas possam nos passar. Quando consultamos um oráculo com seriedade ele nos fornece, através da Sincronicidade, aquelas informações que necessitamos no momento. As cartas refletem o que a nossa mente já sabe. O nosso subconsciente já conhece o que há de vir; cabe apenas ao nosso Livre Arbítrio direcionar esse potencial.

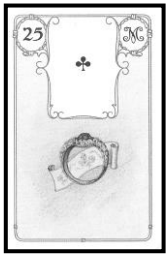
Nota Importante:

A reprodução das lâminas do Baralho Petit Lenormand, a título de ilustração, no estudo de cada Naipe, só foi possível graças à permissão especial concedida ao autor desta pesquisa, em 29 de abril de 1996,

pela AGM AGMüller, CH-8212 Neuhausen, Switzerland. Copyright AGM AGMüller. Qualquer outro tipo de reprodução é proibido.



Naipe de Paus
Carta 25 - Ás de Paus / Anel



Ás de Paus: representa a emergência de uma força criadora, ativa, energética, vigorosa. Manifesta-se como uma forte sensação de que algo novo deve acontecer; incita a embarcar na aventura pela busca de um sonho. Desperta a nossa capacidade de vislumbrar um futuro diferente e novo, muito mais amplo do que a realidade em que vivemos. A criatividade e a originalidade são seus traços preponderantes. É a empolgação, a inovação, o criativo, o viril, a agressividade, o egocentrismo, a potência e a fertilidade sexual.

Anel: fala-nos da possibilidade de nossa união ou associação com o outro, em todos os níveis: afetivo, profissional, familiar ou espiritual; da cooperação e apoio de pessoas ou de ideias que se unem para atingir objetivos que não poderiam ser alcançados de maneira isolada. Pode indicar noivados, casamentos, associação comercial ou até a organização de equipes de trabalho ou estudos. Simbolicamente bastaria citar o anel nupcial, o anel pastoral, bem como o anel do Pescador, que serve de sinete pontifício e que é partido por ocasião da morte do Papa, para perceber-se que o anel serve essencialmente para indicar um elo, um vínculo. A ambivalência desse símbolo provém do fato de que o anel "une e isola", fazendo lembrar por isso a relação dialética de "senhor/escravo". A imagem do falcoeiro a aprisionar com uma argola o falcão que, a partir desse instante, caçará só para

ele, pode ser aproximada da imagem do Abade a enfiar o anel nupcial no dedo da noviça, que assim se torna a esposa mística de Deus, a serva do Senhor. A diferença é que a submissão da religiosa, contrariamente à do animal, é livremente consentida. É isso o que confere ao anel seu valor sacramental: ele é a expressão de um voto.

Reflexão: Temos nossos ideais, sonhos que nos impulsionam e arrebatam; mas, para realizá-los, necessitamos da ajuda do outro, precisamos compartilhar ou adaptar nosso ideal ao interesse comum. Isolados no mundo não somos nada; necessitamos do apoio e da força do grupo do qual fazemos parte. Atualmente o trabalho em equipe é uma necessidade, sendo muito mais eficiente que o esforço de indivíduos isolados.

A ciência, a tecnologia e os meios de comunicação avançam de tal forma que tornam impossível a absorção de todos esses novos conhecimentos e técnicas por um indivíduo isolado. A especialização é o resultado deste processo e necessitamos optar clara e conscientemente por uma área de atuação e, a seguir, dedicar-nos de corpo e alma a ela para nos mantermos atualizados e atuar eficientemente. Isto é, de certa forma, limitante: a focalização excessiva num aspecto ou atividade faz com que muitas vezes percamos a noção do conjunto, o que gera frustração ou muita ansiedade. Um simples problema doméstico ou uma questão de saúde, por exemplo, para ser resolvida, fica na dependência da opinião e ação de três ou mais profissionais. O ser humano, senhor da tecnologia, passa afinal a ser um escravo dela. Isso não é exagero; basta atentarmos para a nossa dependência com relação às ultimas maravilhas da técnica – carro, computador, fax, celular, micro-ondas, bancos automáticos etc. Quando funcionam, realmente facilitam nossa vida; quando os problemas técnicos surgem, transformam nossa existência num inferno. Em hipótese nenhuma quero dizer que devamos ser contra esses avanços e nos privar deles; acredito simplesmente que necessitamos estar conscientes e alertas para estas questões.

Devemos gerenciar esses aspectos de forma a mantermos um equilíbrio emocional e, ao mesmo tempo, visando complementar este processo de harmonização, devemos dedicar parte de nosso tempo às atividades culturais, artísticas, manuais ou intelectuais onde o nosso potencial criativo individual possa ser canalizado e expresso. O mundo moderno massifica, forçando-nos a abdicar de nossos valores e necessidades pessoais, implicando abrir mão de nossa liberdade e individualidade, e a sofrer as frustrações decorrentes deste fato. É fundamental que, antes de assumirmos um compromisso com a sociedade, estejamos bem conscientes dos direitos e obrigações envolvidos, e se estamos realmente dispostos a abrir mão de certos valores pessoais em favor do interesse comum.

Na paixão, e sobretudo no encantamento amoroso, nossa tendência é para a entrega total e a busca da felicidade. Quando o fogo da paixão eclode, somos transformados, nossa vida muda e somos forçados a rever nossas prioridades, pois precisamos estar disponíveis única e exclusivamente para esse impulso. A alegria, o contentamento e o prazer que estamos usufruindo ficam visíveis para todos aqueles que nos cercam. Rejuvenescemos, voltamos a ser crianças e muitas vezes nos portamos como verdadeiros idiotas. Em pouco tempo, pois a paixão é sempre efêmera, seremos forçados a encarar os compromissos, as responsabilidades, a perda de autonomia que a relação passa a gerar. Isto sem falar do "pacote" que cada um traz e que teremos de aceitar, adaptar ou simplesmente engolir: família, crenças e valores socioculturais. Se a motivação for muito forte, embarcaremos nessa aventura geralmente sem avaliar as consequências que, cedo ou tarde, terão de ser enfrentadas. Mas, quando o impulso já arrefeceu, seremos obrigados a procurar pelo menos uma saída digna. O "cair na real" é inevitável em ambos os casos e exigirá um novo posicionamento de nossa parte. Esta é a lei da Vida ou Karma, que pode ser enunciada de forma simples:

Um desejo que irrompe dentro de nós determina aquilo que julgamos precisar. O que julgamos precisar determina as escolhas que fazemos. As escolhas que fazemos determinam as ações que

originamos. As ações que originamos determinam a realidade que vivenciamos. As ações têm como resultado reações que geram outras ações. Resumindo: colhemos o que semeamos.

Carta 36 - 6 de Paus / Cruz



6 de Paus: fala-nos da experiência do sucesso, do reconhecimento público e da aclamação pela vitória; do deslumbramento do indivíduo que batalhou para atingir um ideal ou para colocar uma ideia diante de outras pessoas. É um momento marcado por otimismo e confiança, mas existe o perigo de que seu excesso traga a arrogância. A criatividade artística e a autoexpressão estão positivamente favorecidas e a inspiração flui abundantemente. A consagração pública implica dilemas: representa o ápice do processo criativo e novos desafios futuros, pois a inveja e a competição acirrada surgem no momento do triunfo. É o estrelato, a consagração, a popularidade, a clientela e a fama. A vida sexual é bem controlada, marcada pela maestria e pelo bom desempenho, amiúde reconhecido e elogiado.

Cruz: prenuncia os sofrimentos, as provas e as tristezas que surgem em nosso caminho. Mas, ao mesmo tempo, indica que quanto mais complicada for a situação que nos cerca, maior será a vitória, se contarmos com a proteção espiritual. As dificuldades podem ser vencidas desde que continuemos lutando, com otimismo e cabeça erguida, pois este não é o momento de esmorecer. Sua força positiva nos estimula e impulsiona a continuarmos batalhando por nossas metas e ideais. A cruz é o mais totalizante dos símbolos. Apontando para os pontos cardeais, a cruz é fundamentalmente a base de todos os símbolos de orientação, nos diversos níveis de existência do ser humano. A orientação total do ser humano exige um triplo acordo: a orientação do sujeito-animal com relação a ele mesmo; a orientação espacial, com relação aos pontos cardeais terrestres; e, finalmente, a orientação temporal com relação aos pontos cardeais celestes. A cruz tem uma função de síntese e medida. Nela se juntam o céu e a terra;

nela se confundem o espaço e o tempo. Ela é o cordão umbilical, jamais cortado, do Cosmo ligado ao Centro Original. O simbolismo da cruz, evoluindo e se transformando com o passar do tempo, também representa o Paraíso dos Eleitos. Uma edição de 1491 da Divina Comédia de Dante Alighieri mostra uma cruz no meio de um céu estrelado, cercada de bem-aventurados em adoração. A cruz é, então, o símbolo da glória eterna, da glória conquistada pelo sacrifício e culminando em uma felicidade extática.

Reflexão: Acredito serem o sucesso e o reconhecimento público os mais fortes anseios do ser humano. Eles representam o coroamento de muito esforço e dedicação em prol da realização de um sonho ou meta. Os sonhos variam de pessoa para pessoa: atingir um alto posto, ser campeão numa modalidade esportiva, um artista, um escritor, um cientista, um destaque na escola de samba etc. Em todos esses exemplos um grande desafio está sempre presente. Para enfrentar esse desafio faz-se necessário o estabelecimento de uma meta clara, um planejamento adequado de cada fase, a obtenção dos recursos materiais, o apoio e assessoramento de pessoas capacitadas e, por último, muito trabalho e dedicação pessoal. Todo desafio ou ideal pode ser alcançado desde que nos disponhamos a lutar, e se ao mesmo tempo nos mantivermos sintonizados e harmonizados com o Cosmo. Se houver merecimento a vitória é certa, o feito será perpetuado. Não podemos esquecer que, em todo desafio, os componentes sutis e espirituais são de extrema importância. Se nossos objetivos estiverem apenas calcados em valores materiais, em comportamento e esforço mercenários, a vitória poderá até acontecer, mas será efêmera e logo cairemos no descrédito e esquecimento público. Na área esportiva e artística os exemplos são inúmeros: se o indivíduo não tiver um ideal maior, se não aproveitar essa chance dos céus para crescer como pessoa, deixando-se dominar pelo orgulho, vaidade e cobiça, a queda virá rápida. Assim, devemos estar muito atentos para não sucumbir sob o peso de nossas realizações, deixando-nos envaidecer pelo

aplauso, nem sempre sincero, daqueles que nos cercam. Em geral o difícil não é vencer, mas sim manter a posição ou meta alcançada.

Carta 23 - 7 de Paus / Ratos



7 de Paus: é o momento de enfrentar a competição, a inveja e os desafios decorrentes do sucesso, o que constitui um verdadeiro teste de autoconfiança. Somos desafiados a aperfeiçoar nossas conquistas e a valorizar a própria ambição. A carta representa o colocar-se em guarda, a coragem na adversidade, o caráter forte e íntegro, a agressividade como arma para esconder insegurança. O exercício da perseverança, a fé e a certeza nas próprias convicções são de capital importância nesta fase. A vida sexual é marcada pela concorrência, o querer provar-se, o abuso e a descarga de adrenalina.

Ratos: indica desgaste de energia tanto no aspecto físico, afetando a saúde, como no campo material e financeiro, onde perdas ou roubo podem acontecer. Trata-se de um aviso para estarmos mais alertas e cuidarmos melhor de nossa saúde e nossos bens. Nos amores ou negócios devemos estar atentos para afastar-nos de pessoas oportunistas. Pode ainda indicar a dificuldade de expressar o amor e os sentimentos, principalmente no âmbito familiar. Esta carta está relacionada ao chamado vampirismo espiritual; àquela sensação de desgaste, de roubo de energia que gera desânimo, provocado por pessoas próximas que, egoisticamente, apenas nos usam. O perigo é que essa energia não se manifesta diretamente como enfermidade, mas vai solapando lentamente nossas defesas psíquicas, causando danos, às vezes, irreparáveis. Devemos estar muito atentos para o aparecimento desses sintomas, e iniciar um processo de revigoramento, nos afastando imediatamente dessas pessoas que nos prejudicam. Simbolicamente, o rato, este roedor esfomeado, prolífico e noturno, é uma criatura temível e até infernal, propagador da peste. Freud assinala que esse animal tido como impuro, que escava as

entranhas da terra, tem uma conotação fálica e anal que o liga à noção de riquezas, de dinheiro. Por esta razão é frequentemente considerado como imagem da avareza, da cupidez, da atividade noturna e clandestina. O rato, insaciável furão, é também considerado como o símbolo do ladrão.

Reflexão: Toda vez que somos bem-sucedidos; quando, depois de muita luta, conseguimos o sucesso ou a realização de uma meta sonhada, devemos nos preparar para uma nova batalha: a competição acirrada. Não podemos repousar à sombra dos louros da vitória, pois alguém poderá surgir e roubá-los de nós. O problema da inveja e da competição é um fato real que temos de aceitar. A competição é a companheira inevitável do sucesso, sendo muitas vezes responsável pela desistência de um projeto. Esse desafio é na realidade um teste que nos permite aquilatar nossa capacidade de perseverar, de utilizar nossa força de vontade e nossa autoconfiança. É o momento de arguir-se sobre o quanto estamos dispostos a lutar por algo que acabamos de conquistar. No mundo dos negócios a competição é uma constante e a cada minuto somos forçados a encará-la.

Basta ser lançado um novo produto que, imediatamente, como num passe de mágica, dezenas de similares aparecem no mercado. Nem mesmo os setores artísticos e culturais são poupados: CDs e DVDs pirateados são comercializados livremente em bancas espalhadas pela cidade; livros são

plagiados com a maior desfaçatez por oportunistas. Nesta luta, dois componentes importantes precisam ser considerados: a competição em termos concretos, de empresa para empresa ou de indivíduo para indivíduo; e uma outra, a sutil, invisível, representada pela inveja e as energias negativas de que estamos sendo alvo. A primeira, como é mais palpável, poderá, depois de cuidadosamente analisada, ser atacada ou minimizada. Algumas vezes pode ser até útil, desafiando-nos a pensar, a inovar, a crescer, a despertar da acomodação. A segunda, por sua própria natureza sutil, é extremamente difícil de ser detectada, e o único recurso que temos para combatê-la consiste em não entrar em sintonia com ela, em mantermo-nos atentos, alertas, e

contar com a proteção espiritual. Ambas geram estresse e perda de energia, debilitando-nos e comprometendo seriamente nossa saúde. Este é o alto preço que geralmente pagamos pelo sucesso.

Carta 21 - 8 de Paus / Montanha



8 de Paus: indica um período de ação depois de esperas e lutas. Uma viagem ou a reta final de um projeto, plano ou ideal, depois de nos termos livrado da tensão e ansiedade. É o momento em que nos sentimos seguros e confiantes quanto ao resultado esperado. Usamos todo nosso potencial: estamos alertas, cheios de energia e sabemos nos comunicar. É o momento certo para agirmos em função de uma meta já estabelecida. Prenuncia muitas vezes um tempo de mudanças ou de viagens que conduzirão a resultados favoráveis. O despertar da busca incansável do conhecimento e aprendizado nas áreas da psicologia, da religião e do misticismo. Indica a inquietação, a presença de espírito, o estar alerta, a velocidade do movimento, as coisas feitas rapidamente. A expressão sexual pode ser rápida, precoce ou variada.

Montanha: fala-nos das grandes dificuldades e desafios, dos inimigos em potencial, sempre prontos a desafiar e que precisam ser combatidos com equilíbrio, firmeza, perseverança e justiça. Toda dificuldade que surge em nossa existência obriga-nos a tomar consciência de nossos limites e, a partir dessa avaliação, tomar as medidas cabíveis. Como símbolo da elevação, fala-nos do bom senso e da justiça que devem reinar absolutos, independentemente de qualquer interesse pessoal. Pode indicar ainda a necessidade de estarmos atentos aos documentos, procurações ou processos importantes. Seu topo gelado alerta para o perigo da cristalização ou falta de flexibilidade. A montanha é, a um só tempo, símbolo de transcendência e de manifestação: é o encontro do céu com a terra, morada dos deuses e objetivo da ascensão humana. Vista do alto surge como a ponta de uma vertical, é o centro do mundo; vista de baixo,

surge como uma linha vertical – o eixo do mundo – mas também como escada, a inclinação a se escalar. Ela é o lugar dos deuses e sua ascensão é figurada como o meio de entrar em relação com a Divindade ou de retornar ao Princípio.

Reflexão: Um desafio com certa dose de estresse é algo muito saudável em nossa vida, pois energias são liberadas. O conflito estimula a mente, e, se tivermos coragem de enfrentá-lo e superá-lo, poderemos desfrutar de um período de paz e tranquilidade. Nossos planos seguirão em frente, em velocidade acelerada, e nos sentiremos seguros e confiantes quanto ao resultado. A energia só é liberada depois que a tensão é superada, e se ganha realmente a confiança quando se superam os obstáculos. A experiência da liberação de novos potenciais pode ser vista nas diversas práticas esportistas, onde o atleta no último minuto supera difíceis obstáculos e vence. O mesmo ocorre com pintores, escritores e músicos: vencido o bloqueio, a obra avança e se completa. O contentamento desse momento não surge do nada; deve ser conquistado pela aceitação do desafio, da competição e das dúvidas, das quais saímos com força total. É essa força que nos impele para o alto na escalada da montanha. O equilíbrio e a estabilidade que tanto almejamos só serão atingidos quando soubermos aplicar nosso esforço e empenho de forma consciente, utilizando todo nosso potencial. Devemos aproveitar as condições propícias, e, para tanto, estar alertas, realizando nossa escalada passo a passo, com tranquilidade e segurança, sem atropelar ou atrapalhar aqueles que encontramos em nossa trajetória. Pelo contrário, na escalada devemos nos auxiliar uns aos outros. A prática de um alpinismo solitário e egoísta geralmente resultará em acidente. Se, por outro lado, já nos consideramos no topo, cristalizados e acomodados, é de suma importância que procuremos olhar ao nosso redor e descobrir novos desafios para canalizar nossa energia; caso contrário, ela será congelada.

Carta 14 - 9 de Paus / Raposa



9 de Paus: fala-nos que, no ponto extremo de cansaço e exaustão, surgem novos desafios que deverão ser enfrentados. Para tanto devemos usar toda a energia que nos resta e pelejar, sem tréguas, pelo nosso objetivo. A imaginação e o desejo de vencer proporcionarão nova esperança, força e ideias para vencer os obstáculos. Estamos diante da necessidade de defender nosso posto, de resistir, de sobreviver, de avaliar a tragédia ou o desastre. É o momento de utilizarmos os recursos ocultos para promover as mudanças necessárias, para avançar mais e vencer a oposição. A expressão da sexualidade é marcada pela adversidade, estafa ou grande desgaste que necessita ser avaliado.

Raposa: fala-nos da sagacidade, da esperteza, da rapidez e flexibilidade de nossas ações, muitas vezes fundamentais à nossa sobrevivência. É hora de estarmos atentos e espertos, senão poderemos sofrer graves prejuízos. Provavelmente estaremos sendo vítimas de pessoas inescrupulosas e oportunistas que poderão nos acarretar sérios prejuízos morais ou financeiros. Falsas propostas e galanteios ardilosos poderão resultar no envolvimento em situações complicadas para nós. É um momento para agir com muita cautela. Simbolicamente, a raposa encarna as contradições inerentes à natureza humana: ativa e inventiva, mas ao mesmo tempo destruidora; independente, audaciosa e, ao mesmo tempo, medrosa. Está associada às divindades da fertilidade, graças a seu vigor e à força de seu apetite. A lascívia da raposa a aproxima dos coelhos – machos dom-juans e fêmeas provocadoras. Tem a fama de possuir grande força vital pelo fato de viver em buracos e de estar, portanto, próxima das forças geradoras da Terra. Também é atribuída à raposa grande longevidade.

Reflexão: A vida muitas vezes nos coloca diante de situações-limite onde nossa capacidade de sobrevivência é testada: catástrofes, acidentes ou os mais diversos tipos de desafios esportivos, profissionais e sentimentais. Quantas vezes já não fomos vítimas de falsos amigos, de pessoas oportunistas que, tramando ardilosamente a nossa queda, abusaram de nossa confiança, armando-nos um golpe. Isso acontece, invariavelmente, quando estamos prestes a concretizar algo. É nesse momento que surge este tipo de obstáculo imprevisto, fazendo-nos sentir que não teremos força para continuar e que toda nossa luta foi em vão. Nessas ocasiões, miraculosamente, a nossa reserva de forças se manifesta. Ela retrata o espantoso poder da imaginação, pois exatamente quando sentimos que não podemos mais lutar, que não podemos enfrentar mais nenhuma dificuldade, de alguma forma, do núcleo do esgotamento, surgem novas ideias e obtemos a energia para superar mais este desafio antes de atingir o objetivo. Essa força poderosa e perturbadora é o espírito criador do ser humano. Embora este espírito criador não possa ser controlado ou moldado à nossa vontade, ele está lá para nos auxiliar e nos fazer emergir do fundo do poço, na medida de nossos merecimentos e intenções. Então, a imaginação nos dá uma injeção de força, de esperança e de novas ideias e, se estivermos dispostos a tentar mais uma vez, agindo de forma sagaz, flexível e rápida, teremos a energia à nossa disposição para eliminar todo e qualquer obstáculo, alcançando nosso objetivo final.

Carta 15 - 10 de Paus / Urso



10 de Paus: retrata um estado de opressão onde estamos sobrecarregados por um excesso de responsabilidades assumidas. Nossa criatividade perdeu-se entre as preocupações e o entusiasmo; a energia e a disposição para assumir novos desafios desapareceram. Indica um estado de depressão contagiante em que nos sentimos pressionados,

perseguidos e sobrecarregados. É o momento de nos livrarmos de cargas inúteis para podermos reiniciar um novo ciclo. É a desilusão que muitas vezes acontece após termos realizado um sonho ou projeto muito acalentado. É o peso, a carga, a dificuldade de delegar, o mau uso do poder e do controle. A expressão sexual é marcada por culpa e opressão; o sexo é por obrigação.

Urso: é a energia negativa, masculina, associada à busca do poder; gera inveja, ciúme, despeito. Geralmente, ela se manifesta na área profissional. Pode indicar ainda que estejamos sendo vítimas de cargas negativas de pessoas próximas que falsamente se comportam como amigos, quando em verdade estão apenas se aproveitando da situação para obter alguma vantagem pessoal. Aguardam o momento propício para atacar com toda a sua força. Em seu aspecto positivo o uso é considerado, devido à sua aparência amigável e submissa, o símbolo da proteção e segurança, evocando pessoas maternais que cruzam o nosso caminho sempre prontas para ajudar e proteger. Ele indica que precisamos estar sempre alertas e preparados para defender nosso espaço pessoal. Simbolicamente o urso é associado à Lua, por desaparecer no inverno e reaparecer na primavera e, como todas as questões ligadas ao mistério lunar, tem uma relação com o instinto. As meninas atenienses dançavam com ursos nos ritos a Ártemis, a deusa-ursa, enquanto homens-ursos escoltavam a deusa da lua Celta, que também era representada por um urso. Dada sua grande força, Jung o considerou símbolo do aspecto perigoso do inconsciente. Ele é poderoso, violento e incontrolado. Como uma força primitiva, é o emblema da crueldade, da selvageria, da brutalidade. Mas o urso, em certa medida, pode ser domesticado: dança e é hábil com a bola. Podemos atraí-lo com mel, pelo qual é apaixonado. Mas que contraste com a leveza da abelha, cuja substância ele ama, e com a da bailarina, cujos passos ele imita, em sua lentidão nativa! O urso simboliza, em suma, as forças elementares suscetíveis de evolução progressiva, mas capazes também de terríveis regressões. Alegoricamente, quem não se deixa cativar por um ursinho de pelúcia! Esse talvez seja o brinquedo mais popular em todo mundo – e, por ser amado tanto pelos meninos

como pelas meninas, transcende a barreira sexual a que os brinquedos normalmente estão circunscritos.

Reflexão: Estamos diante de um estado de opressão que muitas vezes se manifesta após uma meta ser atingida ou um sonho concretizado. Em geral temos muita dificuldade de entender por que razão esta meta, fruto de tantas lutas e calcada em altos ideais, gera essa depressão, desapontamento e desconsolo. Isto é um fato comum na vida de muitas pessoas que se lançam num projeto comercial, num negócio, numa atividade artística ou num relacionamento amoroso. À medida que o tempo passa e o negócio ou relação se expandem, o entusiasmo ou paixão parece desaparecer. Isto é explicável: a paixão e a força volátil do entusiasmo não suportam ser contidas em formas pesadas, estruturadas e rotineiras; para sobreviver, necessitam de novos horizontes e desafios. Essa desilusão é ainda mais triste e dura quando desencadeada por uma pessoa próxima. Infelizmente é muito comum convivermos durante longo tempo com um "amigo-urso", sem nos dar conta do fato. Ele em geral se insinua, está sempre por perto, desfruta de nossa intimidade e, por essa razão, está sempre pronto a dar conselhos e apontar alternativas que só nos causarão problemas. Isto é muito comum no ambiente competitivo de trabalho. Esse amigo em geral aguarda o momento em que estamos abatidos e sobrecarregados de responsabilidades para dar o bote e se aproveitar da situação em benefício próprio. A decepção de nos sentirmos traídos por alguém que tanto prezávamos é imensa, difícil de ser assimilada.

Carta 11 - Valete de Paus / Chicotes



Valete de Paus: está relacionado, astrologicamente, ao signo de Sagitário e à dimensão mutável, volátil e efervescente do elemento Fogo. Indica que é chegado o momento de desenvolver qualidades exuberantes, aventureiras, e desbravar novos horizontes. A mudança surge como uma

necessidade; sentimo-nos subitamente muito limitados, precisando quebrar a rotina e ampliar nossos conhecimentos. É a marca daquele indivíduo que detém a força e a rapidez, ainda que em certos momentos aparente certa indecisão. Isto se deve à sua capacidade para apreciar os dois lados de uma questão. Possui uma alma nobre e generosa para com todos que o cercam e delicia-se com os aspectos românticos da história e da tradição, correndo atrás daquilo que almeja, talvez até demais. Indica a aventura, a viagem, a lei, os dogmas, as buscas, os lampejos criativos, a inquietação, a mudança, o otimismo, a ousadia, a valentia, o dinamismo, o exagero, a imprevidência e a megalomania. A sexualidade se manifesta de forma impetuosa, potente e atraente.

Chicotes: prenunciam disputas e desarmonia no relacionamento familiar, brigas com amigos ou sócios. Esse conflito que fragmenta a paz doméstica, envenena a atmosfera em nosso círculo de amizades, abala os relacionamentos afetivos, resulta de um desequilíbrio espiritual, da perda de sintonia com o nosso lado místico, nossas forças ocultas. Todos nós possuímos uma força superior, intuitiva, que precisa ser canalizada positivamente. Quando negligenciamos este aspecto, desestruturamo-nos. Assim, os chicotes, representando a proteção e a ajuda do plano espiritual – o nosso anjo de guarda ou mestre interno – nos conclamam a restabelecermos esta ligação e, consequentemente, libertarmo-nos destes problemas. O chicote é o símbolo do poder judiciário e de seu direito de manter a ordem e infligir castigos. É também a insígnia de certas divindades gregas: de Hécate, impondo respeito aos monstros infernais, e das Erínias, que fustigavam os criminosos; assim como símbolo dos dignitários do poder e dos sacerdotes. O chicote está associado ao raio e, por esta razão, frequentemente era utilizado em ritos de autofustigação nas sociedades iniciáticas, encarregadas de lutar contra as secas. Tal como o raio, o chicote é um símbolo de energia criadora. Nos Vedas, seu papel adquire amplidão cósmica transformando o leite em manteiga, o alimento primordial dos vivos.

Reflexão: O desenvolvimento humano, como tudo no Universo, não é linear, mas espiral, obedecendo aos ciclos naturais. Tanto os aspectos materiais como os espirituais devem ser considerados e trabalhados; um não sobrevive sem o outro. Manter o ritmo, a harmonia e o equilíbrio desse processo não é tarefa fácil, pois somos frequentemente atraídos e envolvidos pelos extremos.

Muitas vezes nos deixamos dominar pela apatia e pelo desânimo quanto às obrigações que a vida material nos impõe, e alguns, para delas se livrar, buscam refúgio em uma pseudoespiritualidade; o resultado é a estagnação e a esterilidade. Outras vezes, dominados por exagero, egoísmo e megalomania, mergulhamos na busca desenfreada do sucesso material, o que gera, também, grande confusão. Consequentemente, tanto em um caso como no outro, estes comportamentos, fruto de nossa desarmonia interna, geram conflitos de toda ordem, não só para nós, mas principalmente para as pessoas que nos cercam. Nesta jornada, cabe a nós estabelecer metas e ideais compatíveis com nossas capacidades e recursos, esforçando-nos e trabalhando para atingi-los, incorporando toda a experiência absorvida, para utilizá-la novamente na próxima etapa – o processo é contínuo. Manter a mente aberta, atenta a tudo o que acontece ao nosso redor; e ter um sonho, uma meta, alinhados à Lei Maior, são condições básicas e necessárias ao nosso desenvolvimento. A vida é Magia e todo ser humano, consequentemente, é um mago. As forças do Universo, das quais somos partes integrantes, se encarregam de mostrar caminhos e oportunidades, bastando para isso estarmos receptivos e agirmos prontamente, pautados por altos princípios. Isto é Magia: o conhecimento das leis extrafísicas que interagem no mundo material. Significa a força, a energia criadora da qual imbuímos nossos desejos a fim de que eles se concretizem. É o poder da mente que empurra nossa vontade, dando vida aos nossos projetos e possibilitando sua concretização. A magia, branca ou negra, não existe por si: ela, na sua verdadeira essência, é incolor. Sua "coloração" resulta da utilização de nossa força mental, do propósito e grau de consciência de quem dela se serve. O resultado final é mera

consequência do rumo que damos a essas forças. Será positivo se nossos propósitos forem elevados; maléficos se eles forem mesquinhos. Um aviso aos incautos: no processo mágico, sempre ficamos com o original em nosso poder e enviamos uma cópia apenas a nosso alvo. Logo, mais cedo ou mais tarde, receberemos o devido troco através do famoso "efeito bumerangue": colheremos aquilo que plantarmos. Assim, com a ajuda da proteção divina, direcionando nossa força de vontade de forma harmoniosa e positiva, visando não apenas aos nossos interesses, mas os de todas as pessoas envolvidas, poderemos atingir nossos objetivos e metas.

Carta 7 - Rainha de Paus / Serpente



Rainha de Paus: está relacionada, astrologicamente, ao signo de Leão e à dimensão estável, leal e vivificada do elemento Fogo. É segura de si, magnética e entusiasticamente extrovertida. Busca a autoexpressão, a alegria, a criação e a procriação; pauta sua existência por rígidos princípios éticos e morais; é talentosa e de uma força de vontade inquebrantável. É capaz de amar e ser fiel, ao mesmo tempo em que é extremamente independente a ponto de não precisar de ninguém para ampará-la. É adaptável, carinhosa, protetora e generosa com os amigos. Ela está sempre disposta a resolver os problemas dos outros. Indica a fidelidade, o amor, os elevados princípios éticos e morais, a confiança no próprio brilho, a lealdade, a autoridade, a dignidade, a sinceridade, o carisma, a independência, a nobreza, a alegria e o otimismo. Sexualidade passional, visando fundamentalmente a segurança.

Serpente: é uma energia negativa, feminina, que gera sentimentos de inveja, falsidade e traição. Geralmente se manifesta através de brigas, discórdias e desarmonias. É nosso lado escuro que temos que assumir e encarar, ao invés de projetá-lo nos outros. Pode também representar um aviso para olhar à nossa volta e estar atentos às

pessoas falsas e traiçoeiras que procuram nos prejudicar. Esta carta é sempre um sinal de alerta. O simbolismo que cerca a Serpente é riquíssimo e extenso, sendo encontrado nas mais diversas culturas. O Ser Humano e a Serpente são opostos, complementares e rivais. Enquanto o ser humano está situado no final de um grande esforço genético, a serpente, essa criatura fria, sem patas, pelos ou plumas, está no início desse esforço. Há algo de serpente no ser humano e, singularmente, na parte em que seu entendimento tem o menor controle. A serpente simboliza a psique inferior: o obscuro, o incompreensível e o misterioso. É um símbolo expressivo da materialidade, da sexualidade, da agressividade e da vida, bem como da força da manifestação do reino das trevas que a serpente universalmente representa. Ela chama nossa atenção para a necessidade de defendermos nosso território, nosso espaço pessoal.

Reflexão: Existe uma atitude comum e simplista com relação a esta carta, de atribuir a inveja às outras pessoas, ao invés de examinarmos, em primeiro lugar, se não somos nós mesmos os dominados por ela. Com essa colocação, não estou negando a existência de pessoas invejosas à nossa volta, mas acredito que antes de acusá-las devemos parar e meditar sinceramente sobre a questão. Todos nós, em maior ou menor grau, estamos sujeitos a ela: faz parte de nossa condição humana. Quando a inveja se manifesta, se tivermos clareza de mente, se a confrontarmos friamente utilizando nosso potencial criativo de forma nobre e ética, se lutarmos para conquistar aquilo que ela representa, a inveja, enfocada, manifestará seu lado benéfico, ou seja, representará um estímulo precioso, capacitando-nos a aceitar desafios e obter progresso e crescimento. Entretanto, infelizmente a inveja se manifesta, com maior frequência, como um sentimento menor gerado pelo ciúme, complexo de inferioridade e baixa autoestima. A pessoa invejosa é insegura, não tem amor-próprio; perdeu os referenciais éticos e morais, sendo incapaz de reconhecer seu potencial criativo e aplicá-lo construtivamente; desperdiça seu tempo comparando e controlando a existência do outro. É muito interessante ressaltar que a

inveja é recebida gratuitamente, e gerada tanto pelos nossos êxitos, bondade, beleza e riqueza quanto pelos nossos fracassos, rebeldia, feiura e pobreza. A inveja estabelece relação com os desejos, com aquilo que você não tem e identifica que os outros possuem e, com isso, você se mede pelo outro. Para lidar eficientemente com ela, devemos saber que a inveja se processa em três etapas,

como nos ensina o rabino Nilton Bonder:

1. Entramos em sintonia com ela quando percebemos que estamos sendo alvo da inveja de alguém. Se não nos ligarmos a ela, estaremos livres; se nos atarmos a ela, teremos que fazer algo, pois ela é semelhante a uma praga do campo: nasce e se expande se a terra é fértil;

2. Uma vez sintonizados, devemos conquistar a inveja, identificando-nos com ela e colocando-nos na situação do outro. Em assim fazendo, é muito provável que cheguemos também a sentir o mesmo;

3. O mais importante é atenuar a inveja, relevando-a, compreendendo-a, para que nos desliguemos dessa energia negativa.

A busca de uma proteção espiritual neste caso é uma necessidade. Devemos nos harmonizar, orar, pedir proteção e luz para todos os envolvidos, segundo nossa crença particular.

Carta 6 - Rei de Paus / Nuvens



Rei de Paus: está relacionado, astrologicamente, ao signo de Áries e à dimensão dinâmica, ativa, do elemento Fogo. Personifica o aspecto impulsivo, excitante e impetuoso do líder, aquele capaz de gerar novas ideias, vendê-las aos outros e

promover mudanças. É o espírito de liderança, a crença de que se possui uma proposta nova, que vale a pena ser divulgada e trabalhada. O Rei de Paus é corajoso, direto e objetivo em suas ações, o que o torna um adversário imbatível em conflitos diretos, embora não tenha a flexibilidade

necessária para encarar mudanças nas circunstâncias. Suas soluções para os problemas podem ser surpreendentes, criativas e revolucionárias. Indica o guerreiro, o lutador, o idealista que enfrenta riscos com determinação, a impetuosidade, a impulsividade, a força de vontade, a paternidade, o espírito empreendedor. Sexualmente potente e experiente, pauta-se por padrões sexuais elevados, ou, quando age negativamente, pelos abusos sexuais.

Nuvens: marca um período de dúvidas, incertezas, instabilidade, confusão de sentimentos, falta de clareza na análise de problemas, mente tumultuada, tendência a tirar conclusões precipitadas, falta de visão das situações que nos cercam, principalmente na área profissional. Simbolicamente, as nuvens revestem-se de diversos aspectos, dos quais os mais importantes dizem respeito à sua natureza confusa e mal definida e ao seu papel de produtoras de chuva, fonte de fertilidade e vida. No esoterismo islâmico, a nuvem é o estado primordial e incognoscível de Deus, antes da manifestação. Na própria manifestação e na vida corrente, a nebulosidade é símbolo do indeterminado, de uma fase de evolução, quando as formas antigas que estão desaparecendo ainda não foram substituídas por formas novas, precisas.

Reflexão: A dúvida, a confusão de sentimentos que se apossam de nós diante dos desafios que a vida coloca em nosso caminho, geram medo, apatia, e bloqueiam nossa capacidade de raciocinar e agir. A forma de encararmos os desafios é o que faz toda a diferença. Se quisermos crescer, progredir e evoluir na vida, devemos mudar o nosso enfoque: a diferença entre o vencedor e o perdedor é que o primeiro vê os desafios como oportunidades, procurando tirar o máximo de vantagens da situação; o segundo encara os mesmos desafios como problemas, ficando paralisado, evitando a todo custo enfrentá-los. O vencedor, analisando esta carta, afirma: o sol está surgindo, o tempo vai melhorar. O perdedor lamenta: o tempo não está bom, vai chover, provavelmente teremos uma tempestade. Nesses momentos somos forçados a despertar o guerreiro adormecido que

existe em todos nós. Isto significa encarar os desafios com nobreza e entusiasmo, canalizando toda a nossa força interior. A dúvida só existe para aquelas pessoas acomodadas, que perderam o espírito de luta por falta de um ideal ou meta na vida. Logo, é vital termos um objetivo, um sonho, algo que nos desafia a lutar e trabalhar. A imagem do líder é marcada pelo ardor e entusiasmo, pois ele possui não apenas uma visão antecipada como também a firmeza para manifestar seu ponto de vista, usando de magnetismo para convencer os outros da validade de suas propostas. Estrategista e moldador dos fatos, o verdadeiro líder é fascinante, ardoroso e, sem a menor sombra de dúvida, extremamente ego-centrado. Seu egocentrismo pode ser passível de críticas, mas como ele nasce de sua nobreza, força interior e capacidade de ver longe, o líder dá pouca atenção às críticas, pois está convicto de que a humanidade sempre pode melhorar.

Naipe de Copas
Carta 28 - Ás de Copas / Cavalheiro



Ás de Copas: indica a explosão dos sentimentos, do amor e da beleza. É a força da natureza que irradia encanto e harmonia, que propicia abundância, fartura e fertilidade, mas que também pode ser traiçoeira e vingativa. Preenche os corações humanos com o frenesi das paixões e dos sentimentos, impulsionando-os ao relacionamento. Essa força é feminina, sensível, terna, submissa e doadora, mas também pode ser agressiva, infiel, falsa e instável. A manifestação sexual é apaixonada, afetuosa, amorosa e dedicada. Psicologicamente, é a Anima, definida por Jung como a representação psíquica da minoria de genes femininos presentes no corpo do homem (60% genes masculinos + 40% genes femininos). A Anima é, simultaneamente, um complexo pessoal e uma imagem arquetípica da mulher na psique masculina. A Anima condensa todas as experiências que o homem vivenciou nos seus encontros com a mulher no curso dos milênios. Numa abordagem mais específica, as características da Anima de um homem lhe são "moldadas" através de um "regulamento" dado, basicamente, pela mãe. Essa feminilidade inconsciente no homem, indiferenciada, inferior, pode manifestar-se no cotidiano de forma positiva ou negativa. Sob o aspecto positivo, cabe à Anima, em seu papel mais importante, colocar a mente lógica de um homem em sintonia com as energias sutis do mundo das emoções e dos sentimentos, com os valores interiores mais legítimos.

Em geral, como a mente lógica de um homem é incapaz de perceber fatos que estão escondidos em seu inconsciente, compete à Anima ajudá-lo a desenterrá-los. A Anima é ainda responsável pelo fato de um homem ser capaz de encontrar a parceira ideal; é a presença da Anima que faz com que ele se apaixone de repente quando vê uma mulher pela primeira vez e sabe imediatamente que aquela é "ela". A Anima encerra os atributos fascinantes do eterno feminino e proporciona ao homem a capacidade de se relacionar com o mundo exterior; é a expressão consciente de seus sentimentos. Em seus aspectos negativos, a Anima se manifesta através de despropositadas mudanças de humor e caprichos, sentimentos indefinidos, melancolia, irritação, ciúmes, depressão, insegurança e incerteza.

Cavalheiro: representa o princípio masculino, ativo, positivo, Yang, racional. Psicologicamente está associado ao princípio Logos, que se caracteriza por diferenciar e ordenar; representa a vontade, o agir, o verbo e o sentido; é um princípio eminentemente Solar. Para entendermos como o princípio Logos atua e se manifesta, principalmente nos relacionamentos externos – homem e mulher –, considero oportuno analisarmos os resultados obtidos em pesquisas realizadas nos Estados Unidos, divulgados pela psicoterapeuta junguiana Sukie Miller. Segundo essas pesquisas, o homem toma as palavras como informação; o seu maior medo é o de ser sufocado; o reconhecimento social é, para ele, muito importante; o homem tende mais à intimidação e à agressão, sendo sexualmente ciumento; não tem grande resistência ao estresse, tende a falar principalmente sobre coisas e funciona linearmente. Estas colocações, embora polêmicas, podem de maneira prática explicitar como esse princípio atua. Neste Baralho, o Cavalheiro representará o consulente do sexo masculino. Se o consulente for uma mulher, esta carta representa um homem influente em sua vida: pai, marido, amante ou chefe.

Reflexão: A definição de "Homem" está, em geral, fundamentada em padrões exteriores de comportamento social desenvolvidos desde a Idade da Pedra até os dias de hoje. São eles o físico forte, a

agressividade, a ousadia, a racionalidade e a rigidez. Cabia ao homem prover o sustento e proporcionar condições mínimas de segurança para a família e o grupo. Desta forma, ao longo do tempo, foram construídos "valores masculinos": ser forte, inteligente, acumular poderes e bens materiais. Essas virtudes são o que desperta a admiração das mulheres e do grupo como um todo, e a sua falta é vista como sinal de incompetência. Esse é o fundamento do Patriarcado.

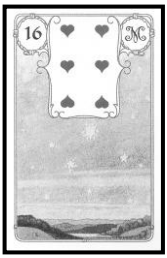
Atualmente, os princípios Masculino e Feminino continuam a ser mal compreendidos em nossa sociedade. Nos primórdios da Humanidade, como atestam as religiões ou filosofias antigas, predominou o Matriarcado. A mulher dominava e reinava absoluta porque dava à luz. O processo gestação-nascimento era muito respeitado por ser facilmente visível e espantoso. Não se podia "ver" que cabia ao homem a fertilização do óvulo que originava o visível. Provavelmente, quando ocorreu a tomada de consciência de que o homem era o responsável pela fertilização, seu status no grupo foi elevado. Mas não foi esse o único fator responsável pelo crescimento de seu poder. As condições do meio ambiente determinavam a necessidade crescente de dominar a natureza hostil e promover a segurança do grupo; e, como nessa tarefa os homens se destacavam como lutadores e caçadores, isso muito contribuiu para que assumissem o comando do grupo e, consequentemente, o Patriarcado fosse instaurado. Desde então, uma guerra filosófica também se desenvolveu a respeito do que era melhor – o princípio Masculino ou o princípio Feminino –, tendo isso ocorrido porque deixamos de compreender a base do simbolismo que fundamenta esses princípios. Os símbolos foram aplicados confusamente ao homem e à mulher biológicos, desconsiderando que esses princípios transcendem as formas e estão permanentemente entrelaçados um ao outro. Como os princípios Masculino e Feminino podem ser simbolizados na forma humana, é fácil interpretar erroneamente o conceito filosófico e dotar o homem físico com o poder do "Princípio Masculino" e a mulher física com o poder do "Princípio Feminino". Essa má interpretação

separa os símbolos usados para definir a Força da Vida, e nós acabamos com duas metades que lutam entre si. O ser humano completo e inteiro é aquele que engloba e harmoniza as duas polaridades. Para que possamos melhor entender esta questão, é oportuno analisarmos de forma sucinta os princípios da psicologia de Jung. Sua ideia central é o conceito de Individuação, isto é, o processo pelo qual a pessoa vai se tornando progressivamente, durante toda a vida, um ser pleno e unificado, tal como almejado pelo Criador. As consequências disso são uma expansão gradual da consciência do ser e a capacidade sempre crescente de a personalidade consciente refletir o Self integral, o Eu Maior. O ego pode ser entendido como sendo o centro da consciência, o "eu menor" dentro de nós, aquela parte com a qual nos identificamos conscientemente. O Self, ou Eu Maior, é o nome dado à personalidade total, ao ser na sua potencialidade, ao ser que está dentro de nós, procurando, desde o início, ser reconhecido e manifestado através do ego ou "eu menor". O processo de individuação envolve o ser humano em problemas psicológicos e espirituais de grande complexidade. Um dos maiores problemas que encontra é a questão de aceitar o seu lado Sombra, aquele lado escuro, indesejado e perigoso da personalidade que está dentro de cada um de nós, e que entra em conflito com as atitudes e ideais conscientes. A rejeição da Sombra resulta numa divisão interior e no estabelecimento de um estado de hostilidade entre consciente e inconsciente, afastando-nos da possibilidade de nos tornarmos plenos. A aceitação e integração da Sombra é um processo muito difícil e doloroso, mas que tem como consequência o estabelecimento da unidade e do equilíbrio psicológico, que de outra forma não seriam atingidos.

Ainda mais difícil é a incorporação que o homem deve fazer de seu elemento inconsciente feminino, a Anima. Uma das maiores contribuições de Jung foi a demonstração de que o ser humano combina em si os princípios Masculino e Feminino. Segundo Jung, o princípio Masculino representa a Perfeição e o princípio Feminino representa a Totalidade. Para crescermos como seres humanos, para alcançarmos o Self, precisamos reconhecer a combinação desses

princípios dentro de nós mesmos e nos outros. O homem geralmente se identifica com seu lado masculino e usa sua feminilidade no interior. A incorporação do elemento feminino na consciência do homem é uma questão psicológica de grande sutileza e dificuldade, mas necessária, pois caso ele não o consiga, não pode sequer ter esperanças de compreender todo o mistério de seu próprio Self. Devemos ter sempre em mente que a psicologia da individuação mostra que a meta deste processo que leva ao Ser Total não é a perfeição, mas sim a integridade. Um indivíduo, na sua inteireza, nem sempre é inatacável, sem culpa e puro, mas é aquele em quem, não se sabe como, todos os aspectos foram integrados num ser pleno.

Carta 16 - 6 de Copas / Estrelas



6 de Copas: fala-nos da quietude, calma e serenidade que quase sempre acontece após um período de crise. É o momento de encarar a realidade e deixar para trás os sonhos e fantasias; é a hora da virada positiva na longa estrada que temos de trilhar para alcançar a meta desejada. É a mudança sentimental, a nostalgia, o passado, o amadurecimento. Convida-nos a um período de reflexão, de voltas às raízes, de conscientização de como a situação atual é mera consequência das experiências passadas. A expressão da sexualidade pode ser imatura, ingênua ou entre pessoas com marcante diferença de idade.

Estrelas: inspira cuidados com a nossa própria imagem e alerta para que conservemos nosso brilho pessoal em todas as situações. Traz boa sorte e êxito. É hora de confiarmos em nossa boa estrela. Confere sucesso frente às dificuldades amorosas e representa a luz que nos guia, mostrando-nos, no meio das trevas, o caminho que deve ser seguido para atingirmos o topo. As estrelas são também um aviso: quando atingimos os píncaros da fama, devemos estar atentos para

não nos deixar seduzir pelo glamour do estrelato; o deslumbramento é fato comum e marca o início da queda. Simbolicamente, no que concerne à estrela, costuma-se reter sobretudo sua qualidade de luminar, de fonte de luz. Seu caráter celeste faz com que seja ainda símbolo do espírito e, particularmente, do conflito entre as forças espirituais ou de luz e as forças materiais ou das trevas. No Velho Testamento, as estrelas obedecem e anunciam a Vontade de Deus e um anjo vela sobre cada uma delas. A estrela de cinco pontas representa o ser cósmico, radioso como a luz; a de seis pontas, formada por dois triângulos espelhados e enlaçados, simboliza o amplexo do espírito e da matéria, dos princípios ativo e passivo, das leis da evolução e da involução. Em termos religiosos e místicos, a estrela sempre precede o nascimento de um Filho de Deus, como Agni, Buda e Jesus. É muito interessante neste ponto fazer um paralelo entre os nascimentos de Agni e Jesus: ambos foram anunciados por uma estrela, Savanagraha-Belém; nasceram de uma virgem, Maya-Maria, e de um pai terreno e carpinteiro, Twâstri-José. Ambos, logo após nascer, foram depositados entre uma vaca e um jumento. Toda estrela, em potencial, é um mundo em formação, o centro original de um universo.

Reflexão: A insegurança e a falta de autoestima e determinação fazem com que sejamos enredados por forte envolvimento emocional e paixão, tanto em relacionamentos pessoais como na vida profissional. É comum acreditarmos que uma pessoa ou status possam suprir essas nossas necessidades internas: pura ilusão. No início, cegos e deslumbrados por essa pessoa ou status que acabamos de conquistar, em geral depois de muito esforço e dedicação, acreditamos que seja possível. Finda essa fase, somos forçados a encarar a realidade, acordar do sonho e nos conscientizarmos que essa pessoa ou cargo altamente idealizado não preenche nossas necessidades. Sentimo-nos traídos, abandonados, enganados, quando na verdade estamos apenas transferindo a culpa para o outro ou para o ambiente que nos cerca. Este é o momento de parar, meditar e assumir a nossa

insegurança. Devemos confiar em nossa luz, em nosso brilho e capacidade pessoal, e não passarmos nossa vida projetando ou esperando do outro ou do mundo.

A autoconfiança, a autoestima, a segurança e a determinação devem nascer de nosso íntimo, da aplicação consciente de nosso potencial; devemos estar atentos aos ciclos que regem nossa existência e não ficar à mercê de fatores externos.

Carta 5 - 7 de Copas / Árvore



7 de Copas: indica uma situação emocional em que, na hora da escolha do rumo que vamos dar à nossa vida, estamos ainda indecisos, iludidos, envolvidos pela fantasia e pela aparência ou glamour das coisas. É o momento de enfrentarmos uma escolha perturbadora com diversas alternativas. É comum, nessas situações, permanecermos teimosamente agarrados ao passado e não aceitarmos a realidade do presente. Para sair desse impasse somos desafiados a optar e agir racionalmente para que a possibilidade escolhida possa se concretizar. A carta indica ilusão, êxtase, irrealidade, castelos no ar, fantasias sexuais e fetichismo.

Árvore: indica vitalidade, fertilidade e crescimento. É uma energia muito positiva que fala da estabilidade, da prosperidade, do otimismo, da alegria e da capacidade de materializar ideias, iniciar novos empreendimentos. Prenuncia um período muito bom em nossa vida em termos de troca de energia, de relacionamentos pessoais, de compartilhamento de pensamentos e atitudes. Este é o momento de colher os frutos das boas sementes que plantamos, e também de relaxar e evitar as atividades estressantes que possam afetar adversamente nossa saúde. A árvore é o símbolo da vida em perpétua evolução e da ascensão para o céu. Fala do aspecto cíclico da evolução cósmica – morte e regeneração – e nesse contexto se explica a alegoria da árvore que nasce do membro viril de Adão. A árvore põe igualmente em comunicação os três níveis do Cosmo: o subterrâneo,

através de suas raízes sempre a explorar as profundezas onde se encerram; a superfície da terra, através de seu tronco e galhos inferiores; as alturas, por meio de seus galhos superiores e de sua copa, atraída pela luz do céu. Ela reúne em si os quatro elementos: a água circula com sua seiva, a terra integra-se ao seu corpo através das raízes, o ar lhe nutre as folhas e dela brota o fogo quando se esfregam seus galhos um contra o outro. É universalmente considerada como um símbolo das relações entre o material-terra e o espiritual-céu – Eixo do Mundo – pelo fato de suas raízes mergulharem na terra e de seus galhos se elevarem para o céu na busca da luz.

Reflexão: O sonho e a fantasia são de extrema importância em nossa existência; são eles, afinal, que dão cor a esta vida e geram a motivação que nos impele à luta. Essa força, entretanto, pode ser muito perigosa e danosa se não assumirmos o controle de forma racional e nos deixarmos envolver totalmente por ela, passando a viver num plano ilusório, construindo castelos no ar, dominados por um fanatismo místico que poderá levar à loucura. Não podemos esquecer que somos constituídos de corpo, mente e espírito, e que cada uma destas partes deve ser cuidada e atendida em suas necessidades para que o equilíbrio, a harmonia, a saúde e a vitalidade sejam mantidos. Como a árvore, devemos ter nossos pés firmemente assentados no solo e a cabeça voltada para o céu; atentarmos tanto para as nossas necessidades materiais e racionais como para as emocionais e espirituais. Quando nos utilizamos dos sonhos e das fantasias em seu aspecto positivo, honestamente, e planejamos os aspectos práticos que envolvem sua materialização em bases concretas, realistas e dentro dos limites da razoabilidade, então tudo passa a conspirar a nosso favor. O princípio da Sincronicidade entra em ação se estivermos atentos para observar que a vida começa a oferecer inúmeras possibilidades relacionadas com nosso projeto. Consequentemente, a partir desse estágio, basta que façamos escolhas cuidadosas e enfrentemos o trabalho árduo para atingir a meta estabelecida, com confiança, alegria e determinação.

Carta 32 - 8 de Copas / Lua



8 de Copas: é a grande prova e implica a necessidade de abrir mão de alguma coisa. A verdade dos fatos deve ser encarada e nenhuma ação será frutífera; é o momento de desistir, entregar, para podermos começar outra vez. Este é um estágio doloroso de um relacionamento, marcado pelo luto, dor e perdas. É o momento da morte e transformação de nossas antigas atitudes. Há a vontade de fugir da monotonia da situação atual, mas, ao mesmo tempo, a incapacidade para tomar qualquer decisão. A ânsia de mudança acaba sufocada por nossa apatia, indolência, preguiça e devaneios. Indica abandono, demissão, perda voluntária, renúncia, sacrifício e exílio. Sexualmente marca um período de desinteresse, medo ou esgotamento.

Lua: ligada ao mundo místico e às coisas ocultas, prenuncia um momento de glória e reconhecimento. Devemos estar atentos à nossa intuição e sensibilidade, dar asas à nossa imaginação, conhecer e respeitar nossas reais necessidades interiores. Nas questões amorosas indica forte ligação espiritual e simboliza a influência que recebemos dos planos mais sutis. É o sucesso profissional, o momento de ter nosso valor reconhecido e considerado pelos demais. Pode indicar, ainda, a possibilidade de recebermos ajuda ou proteção por parte de uma pessoa muito maternal. O simbolismo da Lua se manifesta em correlação ao do Sol e, como tal, é marcado por duas características básicas: a de a Lua ser privada de luz própria e não passar de mero reflexo do Sol; e a de atravessar fases diferentes e mudanças de forma. É por essa razão que ela simboliza a dependência e o princípio feminino, assim como a periodicidade e a renovação. Na sua variação periódica, durante três noites em cada mês lunar, ela desaparece e fica como morta; depois reaparece e cresce em brilho. Por esta razão, a

Lua é, para o ser humano, o símbolo da passagem da vida à morte e da morte à vida.

Reflexão: Somos chamados a considerar os aspectos cíclicos da vida: tanto as duras provas e desafios que temos de enfrentar como os momentos de brilho, glória e reconhecimento público que vivenciamos. Estes aspectos, tanto os negativos quanto os positivos, têm em comum um único ponto – sua transitoriedade, que o conhecimento popular muito bem define com a frase "Não há mal que sempre dure e não há bem que não se acabe". Em geral, estamos diante de uma problemática eminentemente emocional e, como tal, difícil de ser trabalhada concretamente.

Relacionamentos afetivos, status profissional, realização artística geram em nós esse tipo de impasse: como conciliar minhas necessidades emocionais, sonhos, fantasias e liberdade com as exigências sociais e materiais da vida? Realmente, vale a pena abrir mão de minha liberdade e valores pessoais em favor de um relacionamento, posição social ou realização financeira?

Esse dilema ganha dimensões dramáticas e poderá ser mais facilmente compreendido quando enfocamos a questão da homossexualidade. Será que vale a pena correr o risco e assumir minha verdadeira personalidade publicamente, ao invés de permanecer "dentro do armário", no disfarce, dissimulando? Estarei preparado para enfrentar toda pressão social resultante? Qual a diferença entre se assumir perante os amigos e não perante a família, ou vice-versa? É recomendável ser quem se é perante os vizinhos, mas não no trabalho? O quê predomina: o medo da reação de uns, e não de outros, ou os fatores econômicos?

Infelizmente, não existe uma solução ou resposta pronta para essas questões. Em cada caso específico devemos parar, ponderar, analisar os detalhes de cada um dos lados da questão e fazer uma opção consciente com base nos ganhos e perdas que resultarão de tal escolha. Muitas vezes, essa introspecção não é produtiva quando realizada solitariamente, sem o amparo de alguém. A carga

emocional, a culpa e o medo envolvidos podem ser imensos e tremendamente arraigados em nosso ser. Nesses casos, não devemos hesitar em procurar a ajuda de um psicólogo.

Carta 1 - 9 de Copas / Cavaleiro



9 de Copas: indica um período de satisfação e alegrias, de realização de projetos ou sonhos. Em termos afetivos, indica um relacionamento que poderá vir a ser, pois acontece não apenas por causa de uma paixão momentânea, mas especialmente em virtude de um amadurecimento, de um posicionamento adulto. É o comprometimento maior do amor que já passou por todas as provas e testes, como a traição, o ressentimento, a separação, o desespero e até mesmo a prontidão para desistir de tudo, se for preciso. Representa a recompensa pelos esforços empreendidos e serve para validar os comprometimentos afetivos. Prenuncia a felicidade e a alegria no âmbito familiar, a apreciação dos prazeres simples da vida, a segurança e o merecido repouso após muitas lutas. Indica fertilidade, prêmios, recompensas, ostentação, excessos, vaidade e tentações. A manifestação sexual é marcada pela busca máxima de prazer, luxúria e práticas invulgares.

Cavaleiro: representa a capacidade de concretizar os mais ousados projetos, de não recuar diante dos obstáculos ou caminhos desconhecidos. É o momento de confiar em nossa capacidade de liderar e tomar iniciativas diante de atividades prazerosas, tais como um namoro, um novo amor ou outros projetos. Prenuncia algo que ainda não foi definitivamente materializado, mas que está prestes a se concretizar: um negócio, uma notícia local ou do exterior. O cavaleiro é o mensageiro, um princípio de ligação, de intercâmbio, de movimento e de adaptação. As figuras equestres glorificam o chefe vitorioso e são símbolo de seu triunfo e de sua glória. Assim como ele doma sua montaria, domina forças adversas. A interpretação simbólica do cavaleiro fala tanto da expressão do triunfo militar ou

espiritual como da significação de um perfeito autodomínio e do controle das forças naturais. O que caracteriza e define o cavaleiro é fato de ser o "senhor de sua montaria", esta última podendo ser seu próprio cavalo, seu próprio eu, o serviço ao rei, a devoção à dama eleita, o exercício de uma função ou a liderança de uma guerra.

Reflexão: A busca do prazer e da realização pessoal, seja na área afetiva ou profissional, está intimamente relacionada à nossa capacidade de enfrentar os desafios com garra e otimismo, norteados por elevados ideais. Devemos estar sempre atentos ao novo, ao inesperado que surge em nossas vidas: aí está a chance para o crescimento e para o sucesso. Quantas vezes deixamos passar as oportunidades em nossa vida. Os motivos são vários: por inércia, por acomodação, por temermos as mudanças e até por nos julgarmos incapazes ou indignos de tal chance. Esse senso de inadequação, essa falsa humildade, a culpa e o pecado estão por vezes tão arraigados em nosso sistema de crenças, que bloqueiam e impedem todo e qualquer crescimento. O aspecto alarmante e grave dessa questão é que pura e simplesmente aceitamos isso como um fato, sem jamais analisar, avaliar ou criticar. Continuamos a vegetar numa vidinha medíocre, sem qualquer perspectiva, e quando alguém nos questiona tentando trazer alguma luz, argumentamos: "Na minha família, sempre foi assim"; "Não posso; o que vão dizer os meus amigos?"; ou: "Deus quer assim". Além de transferirmos a culpa, usamos O Seu Santo Nome em vão. O cavaleiro convida-nos a ousar, a vencer obstáculos e desbravar novos territórios, pois se continuarmos a fazer o que sempre fizemos, vamos continuar obtendo o que sempre obtivemos ou até menos, pois recursos não renovados tendem a se exaurir. Viver é enfrentar um obstáculo atrás do outro, mas o modo como encaramos esses obstáculos é o que faz toda a diferença. Só nos arrependemos verdadeiramente daquilo que não fizemos, da oportunidade que estava em nossas mãos e deixamos escapar por entre os dedos.

Carta 18 - 10 de Copas / Cão



10 de Copas: indica um período de muito contentamento e de harmonia permanente no campo emocional. É a associação realizada sobre bases conscientes entre pessoas que se amam, se respeitam e sabem reconhecer a individualidade de cada um e, dessa forma, preparadas para resistir e enfrentar todos os desafios que poderão surgir. Celebra a alegria de viver, o contentamento e a satisfação com o nosso lugar no mundo, livres dos ressentimentos do passado e sem preocupações com relação ao futuro. Indica felicidade, paz, vida espiritual completa, sucesso artístico e harmonia familiar; também plenitude sexual e emocional, onde todos nossos desejos físicos e espirituais são atendidos.

Cão: representa a fidelidade, a amizade, a vida social. Indica que contamos com o apoio de amigos leais que nos inspiram confiança e estão sempre prontos a nos auxiliar sem pedir nada em troca. Em termos afetivos prenuncia fidelidade e compreensão. Incita-nos a estar sempre alertas, vigilantes, em guarda contra os ataques, perigos e ameaças de nossos inimigos. Mitologicamente, o cão está associado ao mundo das trevas, à morte e aos mundos subterrâneos. Sua primeira função mítica é de Psicopompo: guia do ser humano na noite da morte, após ter sido seu companheiro no dia da vida; como segunda função, tem por missão aprisionar ou destruir os inimigos da luz e guardar as portas dos locais sagrados. Seu simbolismo está também carregado de significação sexual: alguns povos o comparam ao pênis e, por eufemismo, empregam justamente a palavra cão para designá-lo. Essa associação proviria da analogia que estabelecem entre a "cólera do pênis" – a ereção – diante da vulva, e o latido do cão perante o estranho; poderia provir também da voracidade sexual do ser humano, cuja avidez neste terreno só tem como equivalente a fome canina. Assim, o cão constitui um símbolo de potência sexual e,

portanto, de perenidade; ele é sedutor, incontinente e transbordante de vitalidade. Na Alquimia, a poderosa imagem do cão devorado pelo lobo representa a purificação do ouro pelo antimônio, penúltima etapa da Grande Obra. Nesse contexto, cão e lobo a uma só vez, o sábio (ou o santo) se purifica ao devorar-se, sacrificando-se em si mesmo para alcançar a etapa final de sua conquista espiritual, a pedra filosofal.

Reflexão: O grande ideal da plena realização emocional e afetiva é agora enfocado. É o casamento místico, o "*coniunctio*", a fusão das almas, a união do ser humano com Deus, a fusão dos opostos, o amor que abrange não apenas a dimensão pessoal e sensual, mas que engloba também o plano espiritual. Unir os opostos não é uma tarefa fácil; equivale a experimentar uma paralisia que chega às raias de uma verdadeira crucificação. O simbolismo da cruz inclui a união dos opostos, e Santo Agostinho faz uma analogia impressionantemente explícita entre o "*coniunctio*" e a crucificação: "Como um esposo, Cristo deixa seu aposento, caminha em frente, com um presságio de suas núpcias, para o campo do mundo... Ele chega ao leito nupcial da cruz e, ali, ao subir nela, consumou a união conjugal. E, quando percebeu os suspiros da criatura, ele se entregou amorosamente ao tormento no lugar de sua noiva... e uniu a si a mulher para sempre". Outra imagem clássica e profunda da "*coniunctio*" é a união sagrada entre Zeus e Hera, descrita no Livro XIV da Ilíada: tendo conduzido Hera ao seu aposento secreto, Zeus diz: "Nem deus nem mortal algum deve contemplar nossos prazeres, velados por nuvens, banhados em ouro; nem mesmo o Sol, que dardeja seus raios pelo Céu, e cujo amplo olhar vigia toda a Terra". Ele falou enquanto a fitava e, inspirado pelo que viu, seus braços ansiosos enlaçaram a Deusa. Feliz, a Terra compreende, e de seu colo brotam, espontâneas, ervas e flores; um tufo de violetas recém-nascidas estende suave tapete, e moitas de lótus acolchoam o leito alado. Súbitos jacintos juncam a relva, vistosos açafrões fazem a montanha brilhar. Eis que nuvens douradas escondem o par celeste, envolto em doces prazeres e banhado pelo ar; o orvalho do céu, descendo sobre o solo, perfuma o monte e por todo

ele exala ambrosia. Por fim, vencido pela doce força do Amor e do Sono, o ofegante Zeus Tonante cerra os olhos para dormir.

Essa realização plena e efetiva do ser humano – sua grande meta na passagem pelo plano terrestre – é, para a grande maioria dos mortais, um desafio imenso, embora possível. Realizar essa união dos opostos dentro de nós pode muito bem ser a tarefa da vida que exige o máximo de perseverança e de assídua atenção. A união de opostos que estamos focalizando não ocorre "entre" um homem e uma mulher, cada um manifestando sua polaridade natural, porém "dentro" de cada homem e de cada mulher em quem os opostos finalmente se conjugam. O desejo que a alma tem de unir-se à consciência e forjar uma personalidade indivisível e criativa é o que há de mais forte dentro de nós. Em última análise, os opostos só se podem unir no interior de uma personalidade individual. A união do masculino com o feminino não pode realizar-se enquanto, inconscientemente, projetamos uma metade de nós num parceiro humano e colocamos em ação a outra metade. Não somos o príncipe ou a princesa que caminha para a união com uma pessoa que vai desempenhar o papel de nosso parceiro místico. Antes, o príncipe e a princesa, o par divino, unem-se dentro de nós num grande ato nupcial que se realiza no inconsciente. Por essa razão, se quisermos que nossos relacionamentos humanos sejam bem-sucedidos, deveremos ser capazes de distinguir os parceiros divinos dos humanos, em nossa vida. O parceiro humano é apenas necessário – não é, em hipótese alguma, fundamental.

Carta 24 - Valete de Copas / Coração



Valete de Copas: está relacionado, astrologicamente, ao signo de Peixes e à dimensão mutante, volátil e sensível do elemento Água. É hora de experimentar a mágica dimensão do amor romântico. É o ambiente repleto de sentimento, amor, beleza; a boa disposição, a harmonia e o alto astral. Esta energia prenuncia noivados, propostas de

casamento, momento de apaixonar-se, proposta de trabalho artístico. É o sedutor experimentado, romântico, idealista, místico, poeta, introvertido, aquele que seduz e foge. Tem uma aparência calma e impenetrável para o mundo. Entretanto, em seu interior, está se consumindo com as paixões mais intensas. Mostra-se compreensivo e preparado para aceitar as ideias dos outros, mas age secretamente para distorcê-las e adaptá-las às suas próprias ambições. Quando desafiado é cruel, implacável e não sente a menor consideração por ninguém. Sexualmente, é sedutor e emotivo, mas também passivo, sensorial ou lascivo, lento ou impotente; muitas vezes, expressa-se de forma singular.

Coração: fala-nos da emoção, entrega, paixão, seja por uma pessoa ou por uma causa. É o calor humano, o compartilhar afeto e carinho, a dedicação e os sentimentos profundos. É o nosso lado sensível, nervoso, nossa capacidade de expressar sentimentos. Indica aquelas situações passionais que bloqueiam nossa razão, fazendo com que tomemos atitudes loucas, impensadas e intempestivas. Seu oposto, o ódio, é sua manifestação negativa. O coração, órgão central do indivíduo, corresponde à noção de Centro. Se o Ocidente, poeticamente, fez do coração a sede dos sentimentos, todas as civilizações tradicionais localizam nele, ao contrário, a Inteligência e a Intuição. Ele é, de fato, o centro vital do ser humano, uma vez que responsável pela circulação do sangue. Seu duplo movimento (sístole e diástole) faz dele, ainda, símbolo do duplo movimento de expansão e absorção do Universo: é Brahma na sua função produtora, é a origem dos ciclos do tempo.

Reflexão: É chegado o momento de falar da poderosa energia do Amor. Do ponto de vista cósmico, o Amor surge após a explosão do Ser em múltiplos seres. A Criação é fruto do Puro Amor Divino.

Ele é a força grandiosa que dirige os seres humanos e o Universo em seu retorno à Unidade – a passagem da unidade inconsciente do Caos primitivo à unidade consciente da Ordem Definitiva. Ele é, a um só tempo, a própria Divindade e a Sua Manifestação. A dificuldade

em entender e vivenciar essa energia reside no fato de que ela se manifesta de inúmeras formas. Sua manifestação mais comum e largamente explorada é o Amor Idealista e Romântico. Aquele amor sempre presente nos contos de fadas, nascido de altos ideais, mas perfeitamente possível de ser vivenciado, onde o herói enfrenta todos os desafios, não para excitar-se, comprovar sua força ou expiar suas culpas, mas por causa do amor em si. O fato de adorar e idealizar a pessoa amada é sua marca, e o herói, embora consciente de seu poder e força, ajoelha-se aos seus pés em sinal de entrega e submissão. Essa expressão amorosa é encontrada na literatura através de Romeu e Julieta, Tristão e Isolda, Abelardo e Heloisa, Lancelot e Guinevere, embora, infelizmente, sempre termine tragicamente. Isso resulta de crenças equivocadas da cultura ocidental que enfatizam a dor e o sofrimento como meios para se atingir a redenção e a espiritualidade. A verdadeira união amorosa só é obtida através da alegria, da busca da beleza e da harmonia. Precisamos nos libertar de toda a culpa e abandonar definitivamente o falso conceito de que "amar é sofrer". O amor é também frequentemente confundido com a expressão sexual, embora em sua amplitude ele englobe e transcenda este aspecto, pois a prática sexual mecânica é simples de acontecer. O amor entre seres humanos – platônico, hetero ou homossexual – é a busca de um centro unificador que permitirá a realização da síntese dinâmica de suas potencialidades. Dois seres humanos que se entregam e se abandonam reencontram-se um no outro, elevados a um grau superior do ser, caso essa doação tenha sido total e não apenas limitada a uma experiência carnal. No nível social e coletivo, a manifestação do amor altruísta é de fundamental importância e, por esta razão, está sendo alvo de pesquisas científicas. Esse amor se manifesta quando surgem as catástrofes. A princípio, pensava-se que os fenômenos do amor altruísta pertenciam à religião e à ética mais do que à ciência. Afinal, as ciências sempre estiveram mais interessadas no estudo dos criminosos do que no dos santos; no dos loucos mais do que no dos gênios; na luta pela sobrevivência mais que no auxílio mútuo, e no egoísmo mais do que na compaixão. Foram as calamidades e guerras

do último século que impulsionaram seu estudo, mostrando de maneira convincente que, sem a crescente produção, acumulação e circulação da energia do amor altruísta, nenhum outro meio conseguirá impedir as futuras guerras suicidas nem estabelecer a harmonia no universo humano. Nos seres humanos, essa energia opera produzindo experiências íntimas variadas e complexas como a empatia, a solidariedade, a delicadeza, a compaixão, a admiração, o afeto e a amizade. No mundo das relações humanas, essa energia aparece nas situações em que outra pessoa é tratada como um valor em si e não como um meio visando a um objetivo qualquer. O poder curativo do amor também está sendo cada vez mais enfatizado pelas pesquisas psiquiátricas recentes. Elas mostram que o principal agente de cura no tratamento dos distúrbios mentais não é tanto a técnica específica das diversas escolas de psiquiatria, quanto o estabelecimento de harmonia, solidariedade e confiança mútua entre terapeuta e paciente, e a colocação deste em uma atmosfera social livre de inimizades e conflitos. Capaz de curar as enfermidades físicas, mentais e morais, a energia do amor também contribui para o prolongamento da vida humana. Esse fato é tipicamente ilustrado pela longevidade de cerca de 4500 santos cristãos analisados, que viveram entre os séculos I e XVIII, quando a expectativa média de vida era muito menor do que a dos Estados Unidos, hoje. A maior parte desses santos vivia em condições que, segundo os padrões atuais de saúde pública, estavam longe de higiênicas; muitos eram ascetas e privavam o corpo da satisfação das necessidades vitais. Apesar dessas condições adversas, sua longevidade média era tão elevada quanto, no mínimo, a dos americanos contemporâneos. O amor puro e abundante dos santos por Deus e pelo próximo parece ser largamente responsável por sua resistente longevidade. Esta conclusão é confirmada pelos efeitos opostos do ódio e da inimizade, que encurtam a vida, o que também foi averiguado por muitos estudos recentes. A energia do amor aumenta não somente a longevidade dos indivíduos como também a expectativa de vida das sociedades e organizações.

As organizações sociais formadas principalmente por cobiça, ambição, ódio, conquista e coerção, como os impérios de Alexandre, Napoleão ou Hitler, tiveram uma vida curta. Já as organizações do tipo ético-religioso, onde o amor altruísta desempenha um papel importante – caso do Taoísmo, Hinduísmo, Judaísmo, Budismo, Cristianismo e Islamismo –, são extremamente duradouras. O segredo repousa na dedicação ao ensinamento altruístico da humanidade e, de modo geral, ao cultivo do amor no universo humano. Essa pesquisa deixa claro que, se uma pequena parte dos recursos e esforços agora despendidos para fazer a guerra fosse empregada no cultivo do amor altruísta, os resultados benéficos de tal empenho seriam os mais compensadores. Se, além disso, cada um de nós subtraísse de sua vida particular uma parcela das emoções de ódio e gestos de inimizade, e aumentasse a das emoções e gestos de amor altruístas para com todos os seres humanos, poderíamos melhorar a atmosfera moral da humanidade e contribuir para a paz duradoura bem mais do que todas as operações da política, do poder e da corrida armamentista.

Carta 17 - Rainha de Copas / Cegonhas



Rainha de Copas: está relacionada, astrologicamente, ao signo de Escorpião e à dimensão fixa e profunda do elemento Água. Este é o momento de entrarmos em contato com o profundo, desconhecido e paradoxal mundo dos sentimentos que trazemos dentro de nós mesmos. É a manifestação da energia feminina, sempre enigmática, a um só tempo virginal e meretriz, vítima e pérfida. Figura distante, insondável, poderosa e manipuladora, embora ela atraia problemas por onde quer que passe, sempre traz à tona o que está escondido dentro do outro, dando início a um processo conflitante e transformador. Manifesta todos os atributos intuitivos do elemento Água e, como tal, confia cegamente em seus instintos. Os sentimentos alheios, tanto de alegria como de

sofrimento, passam por ela sem atingi-la. Sua potencialidade artística e imaginação criativa são geralmente muito desenvolvidas. Sexualmente sensual e imoral, é por vezes promíscua; tende a misturar sexo com o oculto e a magia.

Cegonhas: prenunciam novidades, mudanças, viagem aérea, surpresas, imprevistos ou até situações inesperadas em nossa vida, como a gravidez. Anunciam o novo que está por acontecer, seja bom ou ruim, quebrando a rotina e incentivando-nos a arriscar e a ousar. Reforçam o conceito do agir e aproveitar as oportunidades do "agora" de forma inteligente, sem pressa ou ansiedade. A focalização no passado ou no futuro muitas vezes nos impede de viver o momento presente. O "agora" é o que realmente importa: o passado já foi, não podemos modificá-lo; o futuro será, em grande parte, resultante de nossas atitudes e escolhas do presente. Esta é a hora de não temer desafios e ter segurança suficiente para encarar o novo. Embora o Levítico (11, 18-19) a classifique de "imunda... e sua carne não comereis", a cegonha é geralmente reputada como ave de bom agouro. É ela, segundo as lendas, que traz os bebês em seu bico, o que pode ter alguma relação com o fato de ser ave migratória, que volta apenas quando a natureza acorda. Do mesmo ponto de vista e pelas mesmas razões, há quem lhe atribua o poder de causar a concepção e, como tal, é símbolo da fertilidade. As cegonhas constroem seus ninhos em árvores, rochedos ou nos telhados e chaminés de residências. Assim, em muitas regiões da Europa, os camponeses preparam plataformas nos telhados de suas casas com o objetivo de atrair estes arautos da boa sorte, para que ali criem seus ninhos; quando isso acontece, acredita-se que a fertilidade e a prosperidade serão alcançadas.

Reflexão: Neste momento nos defrontaremos com a poderosa força do instinto, dos desejos e sentimentos profundos que se encontram reprimidos ou sublimados. Essa força perturbadora do inconsciente, quando se manifesta, aciona tudo aquilo que está escondido em nosso íntimo e nos instiga até a crise, o conflito e a paixão. Isso gera insegurança, medo de mudar; mas, se recusamos a transformação,

estagnamos. Em outras palavras, por medo de morrer deixamos de viver. Aqui nos defrontamos com os aspectos mais profundos do relacionamento humano, não no seu enfoque meramente social, mas no que se refere a estar junto com emoção e profundidade. É o grande desafio do relacionamento forte, dramático, intenso, vital, ou fatal e inescapável. É o princípio civilizador que nos instiga à comunhão, à necessidade de penetrar profundamente no ser humano, daí surgindo a importância da sexualidade. A sexualidade é a energia de base que é usada pela personalidade no manejo do corpo em geral: é, potencialmente, poder. Já o sexo é a atividade explícita dessa energia, o ato em si. As pessoas usam essa energia e a manipulam dentro de si e entre si, com parceiros, e é esse tipo de manipulação que revela como cada um usa o poder. O sexo ainda é encarado como algo perigoso, na atualidade, porque abriga desordem e descontrole, porque ainda não nos conscientizamos de sua dimensão sutil e espiritual. O ser humano reage de forma instintiva ante o desconhecido, enquanto a mente procura agir de forma diferente. A mente quer controlar porque nos sentimos melhor quando estamos controlando algo ou, pelo menos, podemos dar-lhe um rótulo. O ser humano, por pura insegurança, adora rotular compulsivamente a tudo e a todos. Isso se torna muito evidente quando enfocamos a questão da orientação sexual dos indivíduos. O que ocorre mais tipicamente na sociedade em que vivemos é um longo período de inconsciência do indivíduo quanto à sua orientação sexual. Por isso, frequentemente, o homossexual, a lésbica e o bissexual sentem-se um enigma a ser desvendado. O preconceito contra eles desde sempre faz parte do elenco das posturas ética e espiritualmente equivocadas, cuja manifestação traz apenas sofrimento injusto a esses seres humanos. Nos dias de hoje não podemos mais fechar os olhos e tapar os ouvidos para os fatos. Em 1948, o pesquisador americano Alfred Kinsey elaborou um estudo detalhado sobre a sexualidade, entrevistando doze mil homens e oito mil mulheres. Esse estudo revela, entre outros fatos surpreendentes, que segundo uma escala de 0 a 6, os indivíduos podem variar, de acordo com sua fase de vida, seu momento

psicológico ou circunstâncias do meio em que vivem, de exclusivamente heterossexuais (0) a exclusivamente homossexuais (6), conforme o quadro a seguir:

0 Hetero Exclusivo	50%
1 Predomínio Hetero / Homo Incidental	14%
2 Predomínio Hetero / Homo Eventual	11%
3 Bissexual – Hetero / Homo	9%
4 Predomínio Homo / Hetero Eventual	7%
5 Predomínio Homo / Hetero Incidental	5%
6 Homo Exclusivo	4%

Em 1973, a Associação Americana de Psiquiatria (APA) retirou a homossexualidade da lista de distúrbios mentais, mudando toda a conceituação, tanto social como individual, da homossexualidade. Essa atitude contestou as atitudes sociais predominantemente negativas e preconceituosas em relação aos homossexuais, desmascarando os falsos estereótipos e pressupostos errôneos a respeito da vida, dos sentimentos e das ações desses seres humanos. Infelizmente, apesar dessas evidências e conquistas, esses indivíduos ainda continuam a ser rotulados de "anormais" por inúmeros setores de nossa sociedade. O que quer dizer "anormal"?

Normal vem da palavra norma e significa apenas um padrão adotado pela maioria. Mas isso significa que padrões diferentes, adotados por esses indivíduos, sejam necessariamente errados? É evidente que não. A maioria das pessoas, em geral por ignorância, comete outro tremendo equívoco: confundem "normal" com "natural". Normal, como já definido, é apenas um padrão da maioria e seu valor é apenas relativo. Natural é aquilo que pertence e é originado pela natureza profunda da pessoa, e seu valor é, em última análise, absoluto. Se levarmos isso para o tema do processo de individuação e do crescimento espiritual, chegaremos à conclusão de que ser "normal" é coisa de pouca importância e, dependendo da "normalidade" de que estejamos falando, ela até atrapalha. Em contrapartida, ser "natural" é mais que fundamental, é imprescindível.

Ninguém pode ser feliz, nem se realizar na vida espiritual ou qualquer outro aspecto da vida, se não for rigorosamente fiel à sua natureza interior. Jung, com seu humor pungente e espirituoso, assim se expressa: "O ser humano deve viver conforme sua própria natureza; deve se concentrar no autoconhecimento e então viver segundo a verdade a respeito de si mesmo. Que diríamos de um tigre que fosse vegetariano?".

A verdadeira sabedoria espiritual, aquela sabedoria que é conservada no fundo dos sistemas religiosos autênticos, diz, assim como para a psicologia moderna, que os seres humanos não são heterossexuais nem homossexuais. Todos nós somos simplesmente seres sexuais. Criaturas vivas dotadas de uma força mágica à qual se dá o nome de energia sexual. A energia sexual é apenas uma das formas que a energia da vida encontra para se manifestar. Essa energia, em si mesma, não é positiva nem negativa, não é masculina nem feminina, não é boa nem ruim, não é hetero nem homossexual: ela é a mesma energia nos homens e nas mulheres. A natureza a criou não somente para que garanta a reprodução da espécie, mas para que possibilite o atendimento das necessidades humanas naturais do amor e do prazer. Essa poderosa energia, para manifestar-se em sua plenitude, exige de nós, seres humanos, uma entrega total e irrestrita, que gera o descontrole que tanto tememos. Ela nos lança a uma vivência imediata da imensidão não linear que chamamos de Caos, força primordial da Criação. Infelizmente, a maior parte da humanidade vivencia o sexo apenas em seu aspecto físico. Repetimos mecanicamente o ato sexual porque, para muitos de nós, a vida é tão monótona e frustrante que o sexo passa a ser a única coisa que, apesar de efêmera, nos dá a sensação de alívio e de descarga de tensão. Essa prática meramente enfocada no físico – onde não existe a fusão de almas – acaba por gerar situações sociais caóticas e viciadas, pois deixamos de nos interessar pela união com o outro, em que há sempre algo regenerativo, para nos sentirmos frustrados e ressentidos. O ressentimento é uma violência inconsciente que destrói toda a capacidade de liberação e crescimento, é um ferrão venenoso que

mata. Quando nos conscientizamos dos aspectos espirituais e sutis desta poderosa energia do sexo em sua expressão mais elevada, ele nos permite mergulhar na união maior. O êxtase e a morte vivenciados nesse instante tornam-se a porta para a união cósmica. Essa tomada de consciência é vital para o nosso crescimento e autoafirmação. É hora de eliminarmos as amarras geradas pela cobiça, poder, luxúria e abuso de autoridade. Necessitamos enfrentar as transformações e mudanças de peito aberto, ousar abandonar o ninho protetor, alçar voo e descobrir novos horizontes, coerentes apenas com a nossa verdadeira natureza interior.

Carta 4 - Rei de Copas / Casa



Rei de Copas: está relacionado, astrologicamente, ao signo de Câncer e à dimensão ativa e dinâmica do elemento Água. Personifica o indivíduo humanitário, preocupado em cuidar e curar o próximo, mas que não confia em si e na vida. Essa atitude de entrega e dedicação, em geral, é fruto do próprio sofrimento e das marcas que os relacionamentos deixaram em sua alma. Assim, procura manter o controle sobre os outros, por meio de uma dedicação extrema, esperando não ser ferido novamente. Em geral, a carta prenuncia um momento em que experimentamos o aspecto ambivalente de nossa personalidade: do conselheiro, do ouvinte, daquele que pode curar os outros com suas palavras e carinho, mas que não confia na vida o bastante para seguir seu curso. É a personalidade tranquila, humanitária, prestativa, paternal, culta, introvertida e manipuladora. Com um limitado âmbito de interesses, falta-lhe determinação; está sempre em busca de novos estímulos e, para tanto, mostra-se aberto às ideias alheias e aprecia novidades. A manifestação sexual é fortemente marcada por contrastes: ou seduz com seu poder envolvente ou é extremamente convencional, o erotismo se contrapondo à impotência; pode ser muito passivo e confundir sexo com religião.

Casa: representa a segurança, o equilíbrio e a proteção afetiva que necessitamos para atuar no mundo e obter sucesso. É o nosso lar, os altos e baixos da vida diária, os parentes próximos que nos apoiam e cooperam para recarregar as energias tão necessárias nas lutas do cotidiano. Em geral, representa a família ou o lar ideal e perfeito que gostaríamos de possuir, o que nem sempre constitui tarefa fácil ou possível em termos concretos. Tradicionalmente é o emblema da felicidade, do sucesso nos empreendimentos que realizamos por nossa conta e risco. Simbolicamente, como a cidade e o templo, a casa está no centro do mundo, sendo a imagem do Universo. É um símbolo eminentemente feminino, com o sentido de refúgio, de mãe, de proteção, de seio maternal. Psicologicamente, o exterior da casa é a máscara ou a aparência do ser humano: o telhado, a cabeça e o espírito, o controle da consciência; os andares inferiores marcam o nível do inconsciente e dos instintos; a cozinha, o local das transmutações, das transformações psíquicas da evolução interior.

Reflexão: Estamos diante da necessidade de possuir base sólida e segura para podermos atuar com sucesso no mundo material e, ao mesmo tempo, evoluir como pessoa. Essa necessidade humana de segurança deveria, idealisticamente falando, ser suprida pela família, o lar onde nascemos. O tema "família" é sempre algo delicado e as pessoas, em geral, tentam evitá-lo. Poucos são aqueles que conseguem abordá-lo com propriedade e inteligência, sem mistificação. A crença profundamente arraigada de que a família é um núcleo perfeito e sagrado muitas vezes não se sustenta, infelizmente, quando consideramos a nossa família de fato. Se confrontarmos o que as pessoas dizem sobre a família no convívio social com o que reclamam dela em particular, concluiremos que todos nós temos duas famílias: a pública, sempre feliz e equilibrada, e a particular, extremamente problemática. O conceito de Pai/Mãe continua nos dias de hoje tão sagrado como sempre. O problema é como conciliar conceito e realidade. Pai e Mãe se esforçam, em geral, para oferecer o que há de melhor para os filhos/filhas. Entretanto, por serem simples seres

humanos, geralmente não atingem seus objetivos, sentindo-se fracassados. Educar é uma tarefa por demais árdua; pouquíssimos conseguem dosar a proteção e o controle, e estabelecer claramente os direitos e as responsabilidades inerentes às partes envolvidas. Jung chama a nossa atenção para o fato de que a maior de todas as resistências humanas é a indolência. Então, se alguém faz por nós, é certo que não faremos e cobraremos do outro que cumpra seu dever; a maior de todas as defesas é a irresponsabilidade. As pessoas, em geral, pouco assumem de si mesmas, pouco aceitam da responsabilidade do que fazem; preferem a inconsciência coletiva a uma posição ou atitude pessoal. Todos nós, mais cedo ou mais tarde, somos convocados a despertar. Como seres humanos temos de assumir o total controle sobre nossa passagem por este plano. Aqueles que conseguirem entender este apelo, reagindo adequadamente, crescerão; os insensíveis permanecerão estagnados, sendo forçados, num futuro, a repetir o processo. Ninguém consegue escapar. Para conquistarmos a almejada segurança, tranquilidade e harmonia interna, nós devemos batalhar, agir, sair do marasmo, assumindo total responsabilidade por nossa vida. Esse processo de reestruturação não é nada simples, pois implica analisar e trabalhar todo o nosso plano emocional, principalmente a nossa capacidade de dar e receber amor. Em geral somos incapazes de realizar isso sozinhos, sendo a terapia uma das saídas. Se fôssemos capazes de amar verdadeiramente, nenhum problema existiria. Estamos anos-luz afastados do princípio básico cristão: “Ama a teu próximo como a ti mesmo”. Amamos mal ao próximo, porque, realmente, não somos capazes de amar a nós mesmos.

Naipe de Espadas

Carta 29 - Ás de Espadas / Dama



Ás de Espadas: indica o despertar dos poderes e da força mental que gera mudanças em nossa existência. Um novo conceito surge, a antiga ordem é ameaçada e a qualquer instante surgirá um conflito que deverá ser encarado. O despertar da mente ou de novos conceitos sempre gera uma colisão inevitável com o corpo de crenças que faziam parte de nossa realidade e direcionavam nossa vida. É a força do intelecto contra toda a

oposição; a libertação das amarras, a força na adversidade, o início de um processo que não se interromperá. Sexualmente, está ligado à potência, à ereção e à dominação. Psicologicamente é o Animus, definido por Jung como a representação psíquica da minoria de genes masculinos presentes no corpo da mulher (60% genes femininos + 40% genes masculinos). O Animus é, simultaneamente, um complexo pessoal e uma imagem arquetípica do homem na psique feminina. O Animus condensa todas as experiências que a mulher vivenciou nos seus encontros com o homem no curso dos milênios. Numa abordagem mais específica, as características do Animus de uma mulher lhe são "moldados" através de um "regulamento" dado, basicamente, pelo pai. Esta masculinidade inconsciente na mulher, indiferenciada e inferior, pode manifestar-se no cotidiano de forma positiva ou negativa. Sob o aspecto positivo, cabe ao Animus, em seu papel mais importante, tornar-se um companheiro interior valioso da mulher, conferindo-lhe iniciativa, coragem, objetividade, abertura às

novas ideias criativas e sabedoria espiritual. O Animus é ainda responsável pelo fato de uma mulher ser capaz de encontrar o parceiro ideal; é a presença do Animus que faz com que ela se apaixone de repente quando vê um homem pela primeira vez e sabe imediatamente que aquele é "ele". Em seu aspecto negativo, o Animus manifesta-se na mulher como uma intelectualidade mal diferenciada e simplista: ideias fixas, opiniões coletivas e preconceitos inconscientes que, a priori, têm pretensão à verdade absoluta. Ela se expressa através de opiniões convencionais que não resistem ao exame lógico, mas que, nem por isso, deixam de ser teimosamente defendidas com argumentos acirrados.

Dama: representa o princípio feminino, passivo, negativo, Yin, emocional. Psicologicamente está associado ao princípio Eros, que se caracteriza pela ligação e o relacionamento; representa o envolver, o proteger, o mudar, sendo um princípio eminentemente Lunar. Para entendermos como o princípio Eros atua e se manifesta principalmente nos relacionamentos externos – mulher e homem –, considero oportuno analisarmos os resultados obtidos em pesquisas realizadas nos Estados Unidos, divulgados pela psicoterapeuta junguiana Sukie Miller. Segundo essas pesquisas, a mulher procura os significados ocultos das palavras; o seu maior medo é o de ser abandonada; o reconhecimento social não é tão importante para ela; a mulher tende a ser mais ranzinza, sendo emocionalmente ciumenta; tem mais resistência ao estresse, tende a falar principalmente sobre pessoas e funciona em ondas. Estas colocações, embora polêmicas, podem de maneira prática explicitar como este princípio atua.

Neste Baralho, a Dama representará o consulente de sexo feminino. Se o consulente for um homem, esta carta representa uma mulher influente em sua vida: mãe, esposa, amante ou chefe.

Reflexão: A definição de "Mulher" está, em geral, fundamentada em padrões exteriores de comportamento social desenvolvidos desde a Idade da Pedra até os dias de hoje. São eles o físico frágil, a delicadeza, a discrição, a emotividade e a flexibilidade. Cabia à

mulher cuidar das crianças, preparar os alimentos e manter a ordem nas habitações. Desta forma, ao longo do tempo, foram construídos "valores femininos": a beleza, a fragilidade, a submissão, lealdade e cooperação. Este é o fundamento do Patriarcado. Somente na época atual a mulher está conseguindo, depois de muita luta, o respeito e um lugar na sociedade que ela realmente merece. Sofreu durante séculos, sob a opressão do Patriarcado instalado, todo tipo de humilhação e falta de reconhecimento de seu verdadeiro papel no mundo. A cultura judaico-cristã dominante muito contribuiu para esse fato. A Grande-Mãe é destronada pelo Deus-Pai e, consequentemente, o feminino é despotencializado e perde o seu poder criador. Só existe agora uma potência criadora, que é o Pai, e a criação deixa de ser o encontro de duas potências vitais. Javé é o pai e mãe de todas as coisas, é masculino em todas as suas características psíquicas, e o feminino deixa de ser o vaso receptor. Javé tem que lutar constantemente contra as forças obscuras, personificadas na mulher, pois são ameaças à sua criação. Como consequência, o feminino fica associado ao inferior e à desordem, e esse deus fálico tem que exercer seu poder sobre ela de uma forma vigilante, repressiva e policial. Até mesmo na Psicologia encontramos essa visão distorcida e unilateral. Freud definirá a mulher através de um postulado teórico, a "inveja do pênis", que expressa abertamente a visão patriarcal da inferioridade da mulher. Na realidade, o sentimento de inveja da mulher em relação ao homem nasce da constatação da negação de oportunidades, que lhe são tiradas, e não da falta do órgão masculino. Se a mulher se sente castrada é em seu psiquismo, não em seu corpo. Ela foi mutilada e deixou-se mutilar durante séculos em nossa civilização. Felizmente verificamos, nos dias de hoje, que muitos homens e mulheres estão cada vez mais conscientes destes fatos e realizam um esforço sincero no sentido de conciliar os opostos para que se estabeleça o verdadeiro encontro do feminino e do masculino. A integração desses dois princípios é um processo dinâmico que se renova a cada momento e, como tal, exige esforço e determinação. A incorporação do elemento masculino dentro da mulher é uma questão psicológica de grande

sutileza e dificuldade, e acabou se traduzindo por um movimento atuante nas últimas décadas. Grupos e organizações foram criados visando banir todo tipo de discriminação sexual e garantir direitos iguais na sociedade. Algumas vitórias foram alcançadas, mas muito ainda precisa ser feito. Na época atual, como consequência dessa revolução, vemos o homem em crise e sendo obrigado a se reposicionar frente a essa nova mulher forte e atuante. Logo, é fundamental que todos estejam sensíveis a uma prática mais democrática, onde os direitos e valores de cada um devem ser reconhecidos e respeitados. Cada vez mais estamos conscientes de que os relacionamentos entre duas pessoas precisam ter momentos de encontro e momentos de afastamento; suas individualidades devem ser respeitadas e todo e qualquer conceito de superioridade deve ser eliminado. A aceitação desta realidade é a condição básica para um relacionamento criativo. A harmonia e a totalidade nascem do processo de complementação dos opostos: um não pode crescer ou viver sem o outro.

Carta 19 - 6 de Espadas / Torre



6 de Espadas: sugere um período onde a capacidade de compreensão da mente ajuda a diminuir dificuldades e a liberar a ansiedade diante de problemas que estamos enfrentando, possibilitando-nos serenidade ao encará-los. Toda vez que estamos envolvidos em uma problemática, faz-se necessário o afastamento da turbulência em direção a um estado mais calmo e tranquilo que permita uma análise de nossos padrões e crenças pessoais e a aceitação de nossas próprias limitações. A carta pode sugerir a necessidade de viajarmos ou mesmo de sairmos em férias para que, afastados das preocupações e liberados das tensões, possamos encontrar uma solução para o problema que nos aflige. Prenuncia um período de recolhimento, de meditação, de adaptação, de silêncio, de melancolia, luto e dor. A manifestação

sexual poderá ser marcada pela morbidez, praticada com discrição ou publicamente.

Torre: dirige-nos para a necessidade de entrarmos em contato como nosso mundo interior, nos posicionarmos e promovermos a elevação espiritual. É o isolamento saudável que permite a reciclagem e a busca de respostas no mais íntimo de nosso ser. Representa o que somos por dentro, a essência, e não a imagem que passamos ao mundo. É a centelha divina, nossa parte espiritual que jamais morre ou termina. Simbolicamente, a construção de uma torre objetiva restabelecer, por um artifício, o eixo primordial rompido entre o homem e a morada dos deuses. Ela é também símbolo de vigilância e ascensão. As torres da Idade Média eram utilizadas para espreitar eventuais inimigos, tendo ainda o sentido de escada, onde cada andar marcava uma etapa na ascensão. A meditação e o silêncio edificam uma torre que propicia a elevação da alma até Deus.

Reflexão: Encarar os problemas e dificuldades da vida é a única maneira de sairmos do impasse e evitarmos os desgastes desnecessários de energia e tempo. De nada adianta fingirmos que está tudo bem, fecharmos olhos e ouvidos, quando existe alguma situação pressionante gerada pela vida familiar, social ou profissional. A forma sensata é parar e, em isolamento, mergulhar fundo na questão, analisando-a e listando prós e contras para, a partir desse levantamento, estabelecer um plano de ação no sentido de eliminar o problema. Viajar, gozar de férias, pode ser uma prática muito eficiente nesses casos: uma viagem ao exterior, por exemplo, pode operar verdadeiros milagres. A prática da meditação, ou mesmo a consulta de um Oráculo como o Tarô, as Runas, o Petit Lenormand, entre tantos outros, pode nos oferecer uma boa orientação, uma nova luz, e até mesmo chamar nossa atenção para um aspecto ou motivação desconhecida. Isso sempre acontece quando essas práticas são exercidas de forma inteligente, equilibrada e espiritualizada. É fundamental termos consciência e clareza mental de que nenhuma dessas técnicas fará a escolha por nós; elas também não poderão

mudar uma situação de ruim para boa. Consultar um oráculo na vã esperança de que ele poderá solucionar todos os problemas, num passe de mágica, é uma atitude imatura, comodista e desequilibrada. A problemática que nos aflige só poderá ser solucionada ou amenizada através de uma ação efetiva, com riscos cuidadosamente calculados.

Carta 27 - 7 de Espadas / Carta



7 de Espadas: anuncia o momento de agir com muito tato e diplomacia, evitando confrontos diretos, para preservar ao máximo as próprias forças. Isso pode acarretar uma desagradável sensação de falsidade ou hipocrisia, mas a vida assim o exige. É hora de usarmos de nossa inteligência, de agirmos com astúcia, sagacidade e perspicácia, ao invés de empregarmos a força bruta. A vida pode nos obrigar a desenvolver esses atributos, mesmo quando nossa natureza os nega. Estamos diante da questão da amoralidade. O intelecto, por não estar contaminado com os valores das emoções, pode ser frio, calculista e manipulador, ou seja, o fim pode justificar os meios, mesmo que o fim não seja muito nobre. Existem situações em que a tentativa de encararmos o problema diretamente poderia ser desastrosa. Nesse caso, um planejamento e uma boa dose de astúcia para solucioná-lo são fundamentais. O êxito e a vitória só poderão ser obtidos por meio de uma saída incomum, pois esta não é hora de ações precipitadas ou decisões de urgência; ao contrário, devemos despender muito tempo para estratificar o problema, talvez até adiá-lo. Indica a elaboração de esquemas e estratégias; planejamento e cálculo riscos; sucesso por meios escusos. A manifestação sexual está associada aos desafios, como o de roubar a namorada ou mulher de outro, envolvendo risco e perigo.

Carta: prenuncia a chegada de uma mensagem ou é o indício de que algo será revelado – mesmo sendo algo ruim, será importante e contribuirá para nosso processo evolutivo. Indica que as pendências ou assuntos serão resolvidos de um modo diverso do que

imaginávamos. Está ligada ao momento presente do indivíduo, não ao seu futuro, e pode estar relacionada às palavras amigas que podemos dar ou receber. É também um alerta: cuidado, fique atento! Existe algo ou alguma situação perto de nós da qual ainda não tomamos conhecimento. Simbolicamente, a carta está relacionada ao desconhecido, ao que não foi ainda revelado, e o fato de vir fechada e termos de abri-la corresponde aos dois movimentos de involução e evolução, aos dois aspectos esotéricos e exotéricos do conhecimento, à alternância do segredo e da revelação, do não-manifesto e do manifestado.

Reflexão: Em nosso cotidiano somos envolvidos por inúmeras situações onde o segredo ou o desconhecido se faz presente. Muitas vezes, a vida coloca-nos diante de instâncias onde somente a astúcia pode nos valer. A perspicácia é necessária em qualquer negociação ou discussão; na falta dela, teríamos de apelar para a força bruta, em geral, contraproducente. Todas as figuras de poder – políticos, chefes, líderes espirituais – fazem uso da astúcia no exercício de suas atividades. Geralmente ela aparece em sua manifestação mais branda, a diplomacia, pois eles bem sabem que toda idéia deve ser muito bem embalada antes de comunicada à grande massa. No mundo dos negócios, as práticas ardilosas e sigilosas são corriqueiras: novos produtos, projetos de expansão, compras de empresas, são desenvolvidos e completados secretamente. Aqui todos os preceitos morais são esquecidos, pois o fim justifica os meios. A espionagem e o suborno em todos os escalões da sociedade fazem parte do cotidiano. Na área pessoal e afetiva isso também acontece. Todos nós já experimentamos ou presenciamos situações onde "o maior interessado é o último a saber". Muitas vezes esse alguém é alvo de indiretas ou mesmo participa da situação sem dar-se conta do que está realmente acontecendo. Hoje, em nossa sociedade, existem sistemas formais montados para receber denúncias anônimas. Este expediente, que muitos consideram imoral, esta sendo usado na tentativa de coibir

a criminalidade, principalmente aquela ligada ao tráfico de drogas e aos sequestros.

Carta 20 - 8 de Espadas / Jardim



8 de Espadas: mostra uma situação onde estamos impossibilitados de agir por medo das consequências. É a servidão do medo, por estarmos profundamente envolvidos na situação, sendo tarde demais para arrependimentos ou retorno. Retrata o difícil e doloroso reconhecimento de nossa parcela de culpa no caso. Uma decisão se faz necessária; contudo, qualquer escolha trará problemas. Temos clara consciência de que criamos o dilema; sabemos que por medo da confrontação agimos cegamente e com duplicidade, adiando uma decisão para não magoar pessoas. Prenuncia uma situação difícil onde nossos desejos são obstruídos por interferência acidental e, aparentemente, sem saída. A solução existe, mas não é óbvia, o que implica a necessidade de reconhecermos a extensão de nossa desinformação. Indica opressão, repressão, prisão, inação, submissão, vulnerabilidade. A manifestação sexual é dependente ou submissa ao outro e, em seus aspectos extremos, resulta no masoquismo.

Jardim: representa o meio ambiente que nos cerca; os limites conhecidos. É o lugar onde reinamos, nosso domínio formado pelas coisas e pessoas que nos cercam, e como tal, tudo aquilo que depende única e exclusivamente de nosso esforço e escolha. Aquilo que semeamos em nosso jardim é o que será depois colhido. Pode indicar a necessidade de ampliarmos os horizontes, de refletir para estabelecer novas metas e ações adequadas, caso nosso campo de ação seja muito limitado. Simbolicamente representa o Paraíso, um lugar encantado onde reina a paz e a harmonia. Representa também o esforço, o trabalho do ser humano e, em particular, o seu poder sobre a natureza domesticada. Em nível mais elevado, o jardim é um símbolo de cultura por oposição à natureza selvagem, de reflexão por oposição à

espontaneidade, da ordem e consciência por oposição à desordem e ao inconsciente. O jardim, retratado na literatura profana ou religiosa, é o sítio do crescimento, do cultivo de fenômenos vitais e interiores; nele o fluxo das estações se cumpre por meio de formas ordenadas. O muro do jardim guarda as forças internas que florescem, e só é possível penetrar nele por uma porta estreita e secreta. Alegoricamente, designa a parte sexual do ser humano: para a mulher, quando no seu centro se encontra uma grande árvore ou fonte; para o homem, o pequeno jardim das delícias.

Reflexão: Somos chamados a refletir sobre nosso comportamento e reações diante das pressões sociais. Em geral encontramos muita dificuldade no gerenciamento harmonioso deste aspecto; vacilamos na hora de estabelecer limites claros, conscientes e bem definidos diante dos ataques e invasões que o meio circundante faz em nossa vida privada. Quando estamos despreparados e inconscientes dessa pressão, ela pode gerar o complexo de inferioridade, a insegurança e o medo de rejeição; pode nos levar a encarnar o papel de vítima e a abrir mão da nossa verdadeira personalidade. A família, em geral, é a primeira dessas fontes de pressão e invasão. Quando crianças, dependemos das decisões de nossos pais quanto à nossa alimentação, roupa, estudos e lazer. Mas, às vezes, continuamos a seguir seus padrões mesmo depois de crescidos, sem questioná-los, porque somos "vítimas indefesas" das suas vontades. Estar ou sentir-se inadequado, ficar à mercê de protocolos ou dependente da opinião e da conveniência dos outros, são sintomas típicos da síndrome de vítima. Além disso, deixamo-nos vitimar pelo complexo de inferioridade ou pela humildade exacerbada, colocando os outros lá em cima e a nós mesmos lá embaixo, ou sempre nos posicionando no último lugar da fila. Existem coisas imutáveis e incontroláveis em nossa vida, mas não precisamos sempre assumir o papel de mártir – a menos, claro, que estejamos no palco interpretando o papel de Joana D'Arc ou de Tiradentes. Precisamos apenas ser flexíveis para mudar a estratégia sempre que conveniente. Necessitamos, urgentemente, entender que

não precisamos agradar a ninguém a não ser a nós mesmos, nem provar nada a quem quer que seja. Aprender a dizer "não" à vontade alheia e reconhecer nossos direitos e nosso valor são os primeiros passos para nos livrarmos dessa condição. Só assim seremos totalmente responsáveis por nosso jardim.

Carta 35 - 9 de Espadas / Âncora



9 de Espadas: reflete a essência do medo, da ansiedade, do pesadelo, da sensação de tragédia e fatalidade que nem sempre se manifesta em termos concretos, mas que, de qualquer maneira, é dolorosa e assustadora. É a incerteza, a dúvida com relação ao futuro. É muito importante detectar e identificar a causa da culpa por trás dos temores, ao invés de nos deixarmos escravizar por eles em detrimento do nosso futuro. Prenuncia um momento em que podemos nos sentir humilhados e

oprimidos pelos outros, indicando abandono, rejeição, prisão, tortura física ou mental, desespero, desilusão, pensamentos negativos, agonia, crise, doença, sofrimento, culpa, depressão, insônia e prostração. A manifestação sexual pode ser marcada pelo medo, problemas sexuais sérios, doenças venéreas ou disfunções.

Âncora: está relacionada à estabilidade material e emocional. As dificuldades podem ser superadas, bastando que se aja com autoconfiança. É um momento propício para fazer novos investimentos, concretizar velhos sonhos e arquitetar novos planos. Ressalta a necessidade de termos fé e uma crença que possa nos orientar frente aos desafios da vida e que seja nossa base e esteio. A âncora é um símbolo de firmeza, de solidez, de tranquilidade e de fidelidade. Em meio à mobilidade do mar é ela o que fixa, amarra e imobiliza. Simboliza a parte estável de nosso ser, aquela que nos permite conservar calma e lucidez diante da onda de sensações e sentimentos. Nesse sentido, ela pode ser também uma barreira ou um

atraso. A âncora é o emblema da esperança e do apoio que tanto necessitamos quando acontecem as tempestades da vida. Ela simboliza também o conflito entre o sólido e o líquido: a terra e a água. Susta o movimento da vida quando este se torna tempestuoso. Nessa hora, é preciso que o conflito seja resolvido a fim de que a terra e a água, conjugadas, favoreçam uma evolução fecunda. Do ponto de vista místico, uma vez que a verdadeira harmonização não se realiza no mundo material, ancorar nossa alma no Absoluto é o único modo de evitar o naufrágio espiritual.

Reflexão: Os temores e medos do ser humano são inúmeros e variados; e todos nós somos acometidos, de tempos em tempos, pelo pesadelo da ansiedade com relação ao futuro. Para alguns é o medo de que o ser amado o rejeite, troque-o por outra pessoa ou venha a morrer. Para outros é a possibilidade de uma catástrofe financeira, da perda ou fracasso de um projeto. O medo do fracasso atormenta a muitos, assim como o medo da solidão, da doença e da velhice. Justamente aí é que reside o perigo: na medida em que tais visões e pesadelos são fortemente vivenciados, damos a essa energia negativa a possibilidade de se cristalizar e, finalmente, de se materializar. Para que isso não aconteça, faz-se necessário adotar uma atitude positiva, cheia de fé e esperança com relação à vida e seus desafios. Para tanto, é imprescindível possuirmos um sistema de crenças e valores que possam nos iluminar e guiar durante todo o processo. Existem inúmeras escolas filosóficas e sistemas religiosos que muito poderão contribuir na formação desse sistema de valores. Nunca devemos esquecer que a ignorância é a origem de todo sofrimento. Toda filosofia ou sistema religioso tem por base o cultivo integrado das virtudes fundamentais que elevam o homem até a dimensão da transcendência espiritual. A escolha dentre as várias opções disponíveis é estritamente pessoal: nenhuma religião é melhor ou pior que a outra. Cada religião, com suas peculiaridades, pode e deve contribuir com valores morais e éticos, garantindo o enriquecimento e o engrandecimento do indivíduo e da sociedade. O atual Dalai Lama

tibetano definiu muito bem este aspecto: “Da mesma forma que uma mesma comida não serve para todos os estômagos, uma mesma religião não serve para todas as mentes e todos os corações. Aliás, o ideal seria que cada mente e coração criassem a sua própria religião”.

Carta 3 - 10 de Espadas / Navio



10 de Espadas: indica o extremo de uma situação difícil, em uma derrocada súbita, total e calamitosa, onde não existe mais esperança, e sim frustração e tristeza em relação ao futuro – estamos nos defrontando com uma experiência semelhante à morte. É um período negro onde enxergamos a situação como realmente é e reconhecemos que já não podemos ir a parte alguma. Estamos tão mergulhados no desespero que não conseguimos ver saídas, embora elas sempre existam e se apresentem, anunciando um novo tempo, um recomeço no meio da escuridão da derrota. Esse final pode ser doloroso, mas, pelo menos, o problema será encarado com honestidade, para que um futuro com menos conflito possa começar. Este é o último golpe, após o qual haverá uma virada em nossa vida, pois nada poderá ser pior do que o “agora”. Indica excesso de problemas ou preocupações, angústia, derrota, prostração, morte e tendência suicida. A manifestação sexual é marcada pela insatisfação, impotência, ou ainda pela insaciabilidade.

Navio: é o momento de buscar novos horizontes; viajar ou mudar; de viver novas aventuras e dar um novo rumo à trajetória de nossa existência. É a luta do recomeço ou a necessidade de continuar batalhando na busca de um ideal. Representa mudanças nem sempre fáceis, mas, em geral, para melhor, que acontecem tanto no plano material como no espiritual. O navio ou nave (termo mais abrangente, pois engloba tanto a navegação marítima como a espacial) é o símbolo da viagem, de uma travessia realizada seja pelos vivos seja pelos mortos e, como tal, evoca a ideia de força e segurança numa passagem difícil. O simbolismo do barco também pode ser comparado ao do

vaso enquanto receptáculo e, sob essa configuração, representa a matriz feminina portadora de vida, evocando o seio ou o útero. É, a um só tempo, berço e ataúde, símbolo de morte e de renascimento. Em seu aspecto mais moderno, o de nave espacial dirigida pelo ser humano, é como um astro que gira em torno de um centro: a Terra. Em outras palavras, é a imagem da vida, cujo centro e direção cabe ao ser humano escolher. O termo nave é aplicado ao espaço interior de uma grande construção, devendo ser visto não como um imenso vazio, mas sim como um local onde a vida deve circular: a vida espiritual, a vida que vem das alturas. O centro de um templo é denominado nave, não somente em alusão à sua forma de casco de navio invertido, mas porque simboliza a circulação da vida espiritual e o convite para a grande viagem.

Reflexão: Basta estudarmos um pouco de História para verificar que catástrofes e desgraças, em maior ou menor grau, sempre estiveram presentes na vida do ser humano: terremotos, erupções vulcânicas e guerras são alguns dos exemplos que podemos citar de acontecimentos destrutivos responsáveis pela morte ou desgraça de milhares de pessoas. Entretanto, apesar de toda a dor, angústia, medo e perdas, os sobreviventes sempre encontraram algum meio de "dar a volta por cima", de lutar e recomeçar do nada. No caso particular das guerras, o iniciador da tragédia, por se julgar forte e indestrutível, acomoda-se após a vitória supondo que sua conquista seja eterna e, via de regra, se imbeciliza. Subestima o perdedor, considerando-o vencido e impotente, e se esquece de que a força espiritual, a fé e a perseverança realizam verdadeiros milagres. Assim, quando desperta do falso sonho de conquista, depara-se com um pesadelo: foi dominado e sobrepujado. Podemos não acreditar, mas sempre existe uma saída, por mais catastrófica que tenha sido a mudança ocorrida. Sempre podemos dar um novo rumo à nossa vida, iniciar um novo ciclo e prosseguir em nossa ascensão na espiral da existência. Isso muitas vezes é difícil de compreender e aceitar, mas acredite: nunca voltamos para trás. Mesmo que as perdas materiais tenham sido totais,

com fé, paciência e determinação conseguiremos nos estruturar novamente, e invariavelmente num patamar muito mais elevado e próspero.

Carta 13 - Valete de Espadas / Criança



Valete de Espadas: está relacionado, astrologicamente, ao signo de Gêmeos e à dimensão flexível, mutável e volátil do elemento Ar. O indivíduo deve se preparar para mudanças repentinas em sua vida, colocando por terra os velhos padrões existentes. Essa motivação poderá manifestar-se, interna ou externamente, na capacidade de modificação frente a novas situações, trazendo inquietação, fascínio e a tendência ao rompimento que no final poderá conduzir ao crescimento. O ponto forte da pessoa é o intelecto, embora não consiga utilizar seu potencial de maneira prática, traduzindo o pensamento em ação. No momento em que consegue elaborar totalmente um projeto, perde o interesse por ele. Tudo é racionalizado em um nível irreal e, assim, torna-se simples reflexo conceitual da realidade. Indica a capacidade de se comunicar e a flexibilidade para avançar ou recuar; também velocidade, disputas, audácia, valentia, jovialidade e instabilidade. A manifestação sexual é passional, machista, rápida e carente de gentileza.

Criança: fala-nos do início, da inocência, do otimismo e da alegria de viver, bem como da irresponsabilidade, da ausência de medos ou preconceitos, da fragilidade e da imaturidade. A criança é espontânea, tranquila, concentrada, sem intenção ou pensamento dissimulado, estando sempre aberta ao mundo, apta a vivenciar cada nova experiência sem barreiras ou prevenções, fascinada e disposta a aprender tudo o que lhe é ensinado. Simbolicamente, a infância representa a inocência, o estado anterior ao pecado e, portanto, o estado edênico. Na tradição cristã, os anjos são muitas vezes representados por crianças, e esse simbolismo é uma constante nos

ensinamentos evangélicos e em parte da mística cristã: “Aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, nele não entrará”. Na evolução psicológica do ser humano, atitudes pueris ou infantis, que em nada se confundem com as da criança simbólica, assinalam períodos de regressão; ao inverso, a imagem da criança pode simbolizar a vitória sobre a complexidade e a ansiedade, a conquista da paz interior e da autoconfiança.

Reflexão: Nossa atitude frente à vida depende, e muito, das condições de nossa criança interior. É ela que nos faz enfrentar desafios com otimismo, levando-nos a estar sempre abertos às oportunidades que o mundo nos oferece. Quando, mesmo em idade avançada, a pessoa se mantém alegre, disposta, vibrante e curiosa para aprender e participar ativamente na sociedade, podemos dizer que sua criança está muito viva e saudável. No momento em que somos dominados pelo desânimo, pela inércia, por prevenções e preconceitos, é sinal de que esse princípio vital está preso ou doente. Quando falo da necessidade de se manter criança, não me refiro à adoção de um comportamento pueril, débil, imbecil e dependente perante a vida. Falo, sim, de manter a alegria, a pureza de propósito e a jovialidade, porém com ponderação, disciplina, racionalidade, ordem e responsabilidade. Jung chama-nos a atenção para este aspecto paradoxal: “A criança no ser humano é uma experiência indescritível e uma incongruência, uma desvantagem e uma prerrogativa divina. Um imponderável que determina o valor fundamental ou a inutilidade de uma personalidade”. Não podemos esquecer que essa energia tem livre trânsito no mundo espiritual: “Se não mudardes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no Reino de Deus”. Fazer-se como criança é reverter ao estado inocente e indiferenciado da “prima matéria”, um requisito da transformação. Os aspectos fixos e desenvolvidos da personalidade impedem ou bloqueiam as mudanças, pois são sólidos, estabelecidos e certos em sua correção. Somente a condição original – indefinida, fresca e vital, mas

vulnerável e insegura –, simbolizada pela criança, está aberta ao desenvolvimento e, portanto, viva!

Carta 9 - Rainha de Espadas / Buquê



Rainha de Espadas: está relacionada, astrologicamente, ao signo de Aquário e à dimensão estável, reflexiva e contida do elemento Ar. Indica o momento de encarar a dimensão obstinada da fé inabalável que nos impele a atingir altos ideais, bem como a liberdade e o excêntrico em nossa existência. É o idealismo altivo e nobre que gera satisfação e nos faz suportar quase todas as dificuldades e desafios da vida. A racionalidade domina e a emoção é totalmente desprezada. Atenta observadora da humanidade, altamente perceptiva, a Rainha de Espadas consegue decodificar as sutilezas dos propósitos e das intenções. Embora esteja sempre agindo para atingir seus objetivos, consegue resolver desentendimentos e diferenças entre outras pessoas. É independente e confia muito no seu instinto e naquilo em que acredita. Indica a autossuficiência, a solidão voluntária, a presença de espírito, o novo, a tecnologia e a severidade. A sexualidade pode ser do tipo sadomasoquista ou indicar frigidez e esterilidade.

Buquê: representa o amor universal, o entendimento entre as pessoas, o altruísmo, a generosidade e a fraternidade. Indica as amizades leais, as trocas sinceras e as muitas oportunidades que se nos apresentam se estivermos atentos e prontos para aceitá-las. Simbolicamente, o ramalhete de flores é a imagem da perfeição espiritual. Todo arranjo floral é efetuado conforme um esquema ternário, onde estão representados, segundo o posicionamento de seus componentes, o Céu (ramo ou flor mais elevada do conjunto), o Ser Humano (ramos ou flores da posição média) e a Terra (posição inferior). Assim, além de exprimir a ordem cósmica, o ramalhete é um veículo sutil utilizado para transmitir nossos sentimentos, sejam eles

alegres ou tristes. As flores de um buquê falam-nos da extrema diversidade do Universo e da profusão e nobreza das dádivas divinas.

Reflexão: Somos chamados a refletir sobre os desafios que temos de enfrentar para definir e atingir nossos objetivos e ideais na vida. Esta não é uma tarefa simples; envolve, em primeiro lugar, a escolha dentre inúmeras opções. Feita a escolha, temos que estar conscientes do que vamos lucrar e, principalmente, do que vamos perder ou teremos de abrir mão. Isso é válido tanto para uma questão profissional ou financeira, como para um relacionamento afetivo. Muitas vezes, visando obter ou manter status, focalizamos todo nosso esforço neste objetivo, esquecendo-nos de todo o resto, como se a vida fosse somente isso. Logicamente isso pode gerar desequilíbrio, pois ao fixar em uma meta perfeita, corremos o risco de abstrair a situação e "impermeabilizar" a mente contra toda conotação emocional e erótica, excluindo-as e desvalorizando-as, o que pode trazer como consequências a frieza, a solidão e a doença. Não podemos esquecer que, para a grande maioria das empresas e instituições, os indivíduos não são considerados seres humanos, mas apenas números, peças de uma imensa engrenagem, que, uma vez usadas e desgastadas, são facilmente substituídas, postas de lado ou jogadas fora. O crescimento sadio pressupõe diversidade: é preciso manter o equilíbrio entre nossas reais necessidades individuais, tais como relacionamento afetivo, lazer, desenvolvimento cultural e espiritual, e as necessidades sociais que nos absorvem, como o trabalho, a profissão, a busca de status e poder. Todos nós conhecemos exemplos de pessoas que doaram toda a sua energia e esforço a uma empresa ou causa, esquecendo ou sufocando todo e qualquer anseio pessoal para manter um posto ou status e, no momento em que se mostraram doentes e incapacitados, foram prontamente substituídos ou aposentados por estas instituições. À semelhança de cada elemento do buquê de flores do campo, devemos participar harmoniosamente do conjunto sem perder o brilho e a consciência de nossa individualidade.

Carta 30 - Rei de Espadas / Lírios



Rei de Espadas: está relacionado, astrologicamente, ao signo de Libra e à dimensão dinâmica, iniciadora e organizadora do elemento Ar. Ele personifica o dom ambivalente da liderança e estratégia, o arrojo intelectual e a inspiração para desenvolver novos projetos. Ele é o estrategista brilhante, o negociador astuto, o diplomata, o político nem sempre honesto, o mentiroso de talento. Sua bondade é fria, não mantendo laços com ninguém. Movido pela inspiração, não para refletir no que faz; sempre que tem uma ideia persegue-a com toda a energia e prossegue inabalável na determinação de atingir sua meta. Primeiro age, depois questiona; prefere a estratégia do ataque à da defesa. É racional, lógico, duro, autoritário, líder, sabe se comunicar. Sua conduta sexual é mental e fria e pode incluir o sadismo, o estupro e o abuso sexual.

Lírios: prenunciam a paz, a tranquilidade, a pureza e a harmonia. Anunciam um período feliz, o início de um novo ciclo, uma nova perspectiva de vida ou o fim das crises ou desafios. Esta é sua abordagem simbólica mais comum: sua brancura nos remete aos conceitos de pureza, inocência e virgindade. Entretanto, essa abordagem não é a única, pois o lírio se presta a outros tipos de interpretação. O lírio vermelho nos fala dos amores proibidos, como no mito de Apolo e Jacinto. Foi também enquanto colhia lírios no campo que Perséfone foi atraída e raptada por Hades e, neste caso, o lírio simboliza a tentação ou a porta do Inferno. É uma flor associada a Vênus e aos Sátiros, por conta de seu pistilo, e, como tal, é símbolo da procriação. Por esta razão teria sido escolhida pelos reis da França como símbolo de prosperidade. Além desse aspecto fálico, Huysmans, em seu livro "A Catedral" nos chama a atenção para seus eflúvios pecaminosos: "Seu perfume é bem o contrário de um perfume casto; é uma mistura de mel e pimenta, alguma coisa de acre e adocicado, de fraco e de forte; parece com a conserva afrodisíaca do Oriente e com

os confeitos eróticos da Índia". O lírio simboliza o abandono místico à vontade de Deus e à Providência, que cuida das necessidades de seus eleitos: "Observai os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam. Entretanto, eu vos digo que o próprio Salomão no auge de sua glória não se vestiu como um deles".

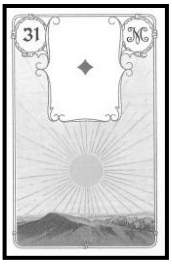
Reflexão: Vivemos em tempos tumultuados, marcados pela competição desmedida, pela ganância e violência. A paz e a tranquilidade se afiguram para nós um sonho distante, mas possível. Sob o aspecto meramente material, em nossa luta pela sobrevivência podemos ter paz e tranquilidade, ainda que de forma precária e sujeita às flutuações do momento, por meio de um posicionamento racional e frio diante dos desafios que surgem. Devemos estabelecer planos e estratégias adequadas para cada situação, mediante a utilização de nossos potenciais criativos, sempre alinhados aos altos preceitos de justiça social. A aplicação dos princípios básicos que regem a diplomacia, ciência e arte das negociações, tais como a habilidade de conduzir conversações, a astúcia, a circunspeção e a gravidade nas maneiras, é de fundamental importância para lograrmos o fim das contendas e estabelecermos um acordo digno e benéfico entre as partes envolvidas. Já a paz, em seu aspecto mais espiritual e elevado, é alcançada quando desistimos de lutar e nos entregamos de forma total e irrestrita à graça do Altíssimo. Para tanto devemos parar e analisar nossas crenças e valores, e eliminar todo e qualquer aspecto limitante e separatista gerado por doutrinas ou dogmas castradores e fanáticos. A verdadeira paz espiritual é uma conquista pessoal, exigindo esforço, dedicação e procura. Nessa luta não podemos nos deixar dominar pelos princípios separatistas que dominam as filosofias e religiões ocidentais, que, mediante a utilização da culpa, nos tornam prisioneiros e escravos. Somos partes integrantes do Universo e da Natureza; nós não estamos deles separados. O Reino de Deus está dentro de nós e não fora – EU SOU UM com Ele; onde eu estou, está Deus também. As filosofias orientais expressam esses princípios através da sintonia com a Natureza, observando seus ciclos naturais e

sua fluência harmoniosa. Para os orientais, o nosso sistema de crenças e dogmas, gerador de tanta tensão e oposição, é muito estranho. Analisando esse aspecto, o filósofo Zen Dr. D. T. Suzuki assim se expressou sobre essa postura religiosa ocidental:

Deus contra o Ser Humano;
Ser Humano contra Deus;
Ser Humano contra Natureza;
Natureza contra o Ser Humano;
Natureza contra Deus;
Deus contra Natureza;
Uma religião muito engraçada!

Naipe de Ouros

Carta 31 - Ás de Ouros / Sol



Ás de Ouros: é a explosão de uma nova energia para a realização material, representando o poder, a riqueza, a prosperidade e a estabilidade financeira. Direciona nossos potenciais criativos na emergente necessidade de concretizar ambições, pois neste momento dispomos da energia primordial necessária à execução de um trabalho. Os recursos poderão surgir repentinamente na forma de uma associação, de uma herança, de ganhos na bolsa de valores, das flutuações cambiais ou do jogo e, se forem investidos inteligentemente, maiores lucros poderão ser alcançados. É a abundância das coisas boas da vida. Essa energia, que se manifesta lentamente, é dotada de uma força incrível que, no final, supera todo e qualquer obstáculo. Indica proteção material, potencial para a riqueza e lucro. Representa também o despertar do potencial de energia sexual e de força física.

Sol: transmite energia positiva, vitalidade, força, luz e calor. Prenuncia uma fase de crescimento, de autoafirmação, de prosperidade e de sucesso. Promete um futuro brilhante, sociedades bem-sucedidas, brilho e reconhecimento. O simbolismo do Sol é tão diversificado quanto é rica de contradições a realidade solar: é considerado um princípio fecundador, mas também destruidor, pois a seca pode queimar e matar. É a origem de tudo o que existe, o princípio e o fim de toda manifestação. Se não é o próprio Deus, é, para muitos povos, uma manifestação da divindade: filho de Deus,

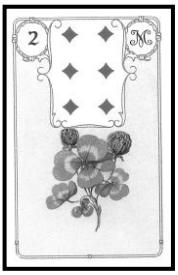
olho de Deus... O sol é a fonte da luz, do calor e da vida, e seus raios representam as influências celestes ou espirituais recebidas pela Terra. Alegoricamente, são sete os raios do sol, correspondendo às seis dimensões do espaço e à dimensão extracósmica, representada pelo próprio centro: ele está no centro do céu, como o coração está no centro do ser. Se a luz irradiada pelo sol é o conhecimento intelectivo, o próprio sol é inteligência cósmica, assim como o coração é, em nós, a sede da faculdade do conhecimento. É o símbolo universal das figuras de poder, tanto espiritual como profano: o faraó, o rei, o papa e os governantes em geral.

Reflexão: Faz parte da condição humana almejar o crescimento material, sonhar com o sucesso. Infelizmente, a grande maioria das pessoas espera que isso aconteça por um passe de mágica.

A chave para o sucesso e a prosperidade é encontrada pela conjugação harmoniosa de três fatores básicos: Crença, Autoestima e Trabalho. Primeiramente, é fundamental crer para ver. Precisamos acreditar firmemente em nosso ideal para, conscientemente, estabelecer metas e estratégias para atingi-lo mediante a avaliação dos recursos disponíveis. É fundamental ter autoestima e autoconfiança; não podemos ser dominados por sentimentos de limitação ou inadequação. Como seres humanos tudo podemos; basta estarmos harmonizados com as forças criativas do Cosmo. Se não confiamos em nós mesmos, como poderemos convencer os outros a confiarem em nós? Esse passo, nada fácil, implica amadurecimento e consciência, e deverá resultar da avaliação fria e realista de nosso potencial pessoal. Devemos ter uma ideia clara de nossos pontos fortes, procurando utilizá-los ao máximo, assim como de nossos pontos fracos; quanto a estes, devemos estabelecer medidas corretivas visando fortalecê-los. Sempre podemos melhorar, crescer e aprender algo novo. O trabalho e a dedicação vêm em seguida, pois nada cai pronto do céu. Tudo na vida exige esforço e empenho que, ao contrário do que normalmente acontece, deveriam ser encarados como bênçãos e envidados com vitalidade, alegria e otimismo. Muitos

creem que o sucesso e a prosperidade dependem da sorte. Estão certos se estiverem baseados na definição correta desse conceito: sorte é quando a preparação encontra a oportunidade. Devemos estar permanentemente atentos às oportunidades que surgem em nosso caminho, pois quem não está preparado – não crê, não confia em si e não se esforça – perde as oportunidades, ou pior, não as percebe. Maquiavel nos ensina: "Para dominar a sorte, é necessário tomá-la à força, antes que ela tenha chance de escapar ou resistir". Quando efetivamente temos um projeto ou sonho que nos empolga, e para o qual canalizamos toda nossa energia e empenho, a natureza se encarrega de conspirar a nosso favor, providenciando os recursos necessários para sua concretização. É comum, quando estamos efetivamente envolvidos num projeto, que a falta de recurso prevista venha a ser solucionada de forma inesperada: uma entrada de dinheiro, a ajuda de um amigo, uma oportunidade de mercado, condições favoráveis de empréstimos etc. Por isso devemos estar atentos e preparados, perceber os sinais e agir imediatamente. Não podemos vacilar, é o momento de agir e concretizar. A prosperidade e a riqueza resultam basicamente de clareza de propósito, fé e vitalidade, aliados ao esforço e à dedicação ao trabalho. Para muitos estas colocações poderão parecer utópicas, principalmente quando constatamos, neste período de transição, que as figuras pseudossolares – os governantes e dirigentes – se comportam de forma totalmente insana e vil. Abusando do poder, eles roubam e dilapidam os recursos públicos descaradamente, em geral respaldados por uma justiça menor e igualmente corrupta. A impunidade parece triunfar, porém nada escapa à Justiça Maior e, cedo ou tarde, o Karma negativo gerado terá forçosamente que ser resgatado para restabelecimento da harmonia.

Carta 2 - 6 de Ouros / Trevo



6 de Ouros: sugere uma situação de troca – dar e receber – tanto financeira como pessoal, na qual somos levados a oferecer bondade e compreensão ou a estar abertos para receber a generosidade de outros. Sugere mais benevolência do que recompensa por serviços prestados. É o momento de recuperar a fé em nós mesmos e na vida. Muitas vezes, a sorte cruza nosso caminho quando estamos no auge de uma crise; é o prenúncio de uma surpresa, do inesperado, e até mesmo do sucesso que irá colocarmo-nos em condições de ajudar aos outros. Indica colaboração, benefícios materiais, generosidade, ideias liberais, patrocínio das artes, compassividade, caridade e submissão. A sexualidade é marcada por excesso de energia ou precisa ser incentivada por outros, como no caso do trio amoroso.

Trevo: prevê um período difícil, felizmente passageiro, quando teremos que lutar muito para superar os obstáculos. Indica situações confusas e adversas, em geral na área financeira, com as quais temos de nos defrontar em nosso cotidiano e que constituem provas para aferir nossas capacidades e testar nossa perseverança. Nestes momentos a ajuda do plano superior nunca falha, e, se tivermos fé e pedirmos ajuda, com certeza ela se manifestará através da intuição. É hora de compartilhar as aflições com um amigo; e este, tal qual um talismã, poderá nos dar a orientação de que precisamos para enfrentar a situação. Temos que tomar uma atitude e estar atentos, pois o Trevo é um sinal de alerta: Cuidado! Algo não vai bem! É hora de parar e analisar os vários aspectos de nossa existência para detectar o que está fora de equilíbrio. Simbolicamente, as formas trifoliadas, como o delicado trevo, representam a Trindade. O três é um número universalmente fundamental; exprime a ordem intelectual e espiritual em Deus, no Cosmo ou no ser humano. A Cabala afirma que tudo provém, necessariamente, de Três, que não passa de Um. Em todo ato, Um, por si só, de fato se distingue: "Um"– o princípio atuador, causa

ou sujeito da ação; “Dois”– ação desse sujeito, seu verbo, e “Três”– o objeto dessa ação, seu efeito ou seu resultado. Popularmente, o trevo de quatro folhas é considerado um poderoso talismã. O talismã é uma proteção utilizada em magia, e acredita-se que traz sorte e felicidade. Em geral não requer qualquer preparação mágica ou ritualística, sendo encontrado na natureza: o próprio trevo, uma pedra, sementes de romã, ou objetos como ferraduras, chaves, figas e moedas. Teoricamente, qualquer objeto pode tornar-se um talismã – basta acreditarmos na energia que ele simboliza. Aliás, nestas questões a fé e a canalização positiva da energia mental são o que conta, pois o objeto escolhido para tal fim é mero suporte.

Reflexão: Os obstáculos, dificuldades e desafios de toda ordem fazem parte de nossa existência. Eles surgem diariamente à nossa frente e temos que estar alertas para enfrentá-los. Infelizmente, acidentes e catástrofes implicam não apenas em perdas materiais, mas, principalmente, em perda de confiança nas nossas próprias capacidades e na vida. Esse sentimento de derrota e abatimento deve ser combatido e evitado a todo custo, pois é muito difícil de ser reparado, ao contrário das perdas materiais, que são normalmente reparadas em curto espaço de tempo. É justamente em meio à desgraça que temos de procurar restaurar a confiança, estando abertos para aceitar a generosidade e a ajuda do próximo que sempre se manifesta nessas ocasiões. Aceitar esta ajuda é muito complicado para a grande maioria das pessoas, pois implica esquecer orgulho e amor-próprio, e em geral, não estamos preparados para enfrentar tal prova de humildade. Os amigos, ou até mesmo desconhecidos, são nessas ocasiões o talismã que nos protege, os nossos anjos de guarda. Estar aberto e receptivo à ajuda pode significar novo impulso para o crescimento. Muitas vezes uma nova oportunidade cruza o nosso caminho quando estamos justamente no fundo do poço, sem qualquer esperança de salvação. É a Providência Divina atuando, nos abençoando por intermédio da Graça. Na ocasião de desastres ou calamidades surge sempre aquele indivíduo que, apesar de ser vítima

como as demais pessoas que o cercam, consegue esquecer-se de si mesmo e se empenha em ajudar ou confortar os que estão próximos. Ou seja, ainda é capaz de se dar incondicionalmente, a despeito de todos os revezes e perdas por que passou – este é o exemplo da verdadeira generosidade. A prática do altruísmo é altamente edificante e constitui poderoso fator de crescimento pessoal. Eu posso, a todo o momento, ser o "anjo de guarda" de alguém; basta estar atento e agir prontamente. Isto implica apenas praticar pequenos gestos de bondade, cortesia e delicadeza, anonimamente e sem ostentação; como por exemplo: ajudar um idoso a cruzar uma rua, saber ouvir atentamente um amigo aflito, cooperar com um colega sobrecarregado de trabalho, ou mesmo pagar uma refeição, dar uma informação, ceder lugar numa fila ou coletivo a alguém necessitado.

Carta 12 - 7 de Ouros / Corujas



7 de Ouros: indica um difícil momento de tomada de decisão, que requer muita ponderação e cautela, pois surge o impasse entre continuarmos a desenvolver tudo aquilo que construímos até então, ou canalizarmos todos os esforços e energia para um novo projeto. Um polo representa o conhecido, a segurança e, talvez, a estagnação; o outro polo, o desconhecido, o risco, a incerteza e, quiçá, o crescimento. Pode ser um aviso de decepção ou de perda iminente, ou seja, os planos e esforços empreendidos anteriormente podem resultar em nada. Sugere que um projeto ou ação que tenha começado bem não conseguirá atingir o final almejado, em consequência de exagerada preocupação. Indica indecisão, impasse, atraso, proposta difícil, medo de arriscar. A sexualidade é marcada pela impotência transitória ou pela desmotivação.

Corujas: o cotidiano gera impasses de toda sorte, mas passíveis de pronta solução, caso não nos deixemos arrastar pelas emoções e os enfrentemos com sabedoria e inteligência. A figura indica a capacidade reflexiva e a racionalização que diferenciam o ser humano

dos animais. É a faculdade divina do julgamento que não tem por base o sentimento pessoal, mas a avaliação imparcial e objetiva de todos os fatores contidos na situação. Somos convidados a julgar com frieza e a proferir um veredicto baseado em altos princípios éticos e morais, ponderando, inclusive, sobre a necessidade de lutar ou tomar medidas drásticas para preservar e manter a verdade e a ordem. A imagem desta lâmina sugere ainda que, na consecução da tarefa, devemos estar abertos à associação ou à ajuda do outro. A questão, em geral, poderá ser facilmente solucionada na medida em que nos dispusermos a compartilhar, a somar nossa experiência com a do outro. A coruja simboliza, em seu aspecto positivo, a sabedoria, a inteligência, a clareza de visão e a capacidade de pressagiar eventos. Essa ave noturna, exímia caçadora, está relacionada com a Lua e, mitologicamente, a Atena. A coruja não consegue suportar a luz do Sol e, nesse particular, opõe-se à águia (Zeus), que recebe aquela luz de olhos abertos. Podemos ver nesse aspecto, assim como na relação com Atena, o símbolo do conhecimento racional – a percepção da luz por reflexo (lunar) – em oposição ao conhecimento intuitivo ou percepção direta da luz. Talvez seja também por esse motivo que a coruja é tradicional atributo dos adivinhos: simboliza seu dom de clarividência e interpretação dos oráculos. Assim, a ave de Atena simboliza a reflexão que domina as trevas. Em algumas línguas latinas o nome da coruja é usado para designar, como adjetivo, a mulher bonita e também tudo aquilo que é de bom augúrio. Em algumas regiões, somente seu aspecto negativo é ressaltado: é considerada a divindade da morte, guardiã dos cemitérios, emblema da feiura; além disso, tem uma lamentável reputação de ladra e, como tal, pressagia dificuldades, sofrimentos e dor.

Nota: outras versões deste Oráculo, como por exemplo, "*Jeu Lenormand – Cartes de Bonne Aventure"*, da Editora Belga *Carta Mundi*, utilizam a Imagem de "Pássaros" ao invés de "Corujas":

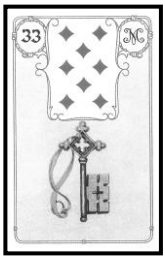


Pássaros: o cotidiano gera impasses de toda sorte, mas passíveis de pronta solução, caso não nos deixemos arrastar pelas emoções negativas e os enfrentemos com bom humor, alegria e leveza. Só assim conseguiremos nos libertar da carga emocional, abrindo espaço para que o nosso intelecto comece a atuar com equilíbrio e sabedoria. A imagem desta lâmina sugere ainda que, na consecução da tarefa, devemos estar abertos à associação ou à ajuda do outro. A questão, em geral, poderá ser facilmente solucionada na medida em que nos dispusermos a compartilhar, a somar nossa experiência com a do outro; ou ainda a solicitar ajuda de um profissional capacitado no assunto. Os pássaros são símbolos de força e vida e, de um modo ainda mais geral, simbolizam os anjos ou os estados espirituais e estados superiores do ser.

Reflexão: A tomada de decisão diante de novas situações ou oportunidades que surgem em nossa vida é geralmente muito difícil e estressante. A mudança de emprego ou de país, o casamento, o estabelecimento de uma sociedade comercial retratam muito bem o dilema de optar. Representa o momento de avaliação e escolha entre uma posição conhecida, segura e de beneplácito versus uma nova proposta que pode vir a ser melhor em termos de recompensa, mas que ao mesmo tempo pode significar uma tragédia. Somos forçados a escolher entre a segurança material e liberdade pessoal que já construímos, e as possibilidades incertas e indefinidas de um novo caminho que poderá ou não conduzir ao sucesso futuro. O novo ou desconhecido representa sempre algo arriscado, perigoso, e talvez até mesmo imoral, no sentido de que contradiz a opinião pública. Entretanto, essa nova e perigosa possibilidade contém força vital e potencial de crescimento, podendo ultrapassar de longe toda a segurança material obtida anteriormente. A questão “casamento” é típica: a paixão, o amor, o desejo sexual, o sonho e a fantasia chamam e atraem, mas ao aceitarmos a união com o outro, teremos certamente de abrir mão de nossa independência, egoísmo e da proteção e

conforto do lar paterno, assumindo maiores responsabilidades. Esta é uma escolha que tem que ser feita com muita ponderação e sabedoria, alicerçada em ideais elevados. Devemos estar preparados para compartilhar, para dar sem cobrar nada em troca e, principalmente, para assumir responsabilidades pelos filhos que surgirem desta união. A vida em comum e a rotina podem acabar com qualquer sonho ou paixão. Se não estivermos bem conscientes dos compromissos e imbuídos de um ideal maior, o resultado será uma grande frustração. Para todas essas questões, sejam elas de caráter econômico, financeiro ou de relacionamento afetivo, só existe uma saída: a análise fria, racional, sábia e equilibrada dos prós e contras envolvidos em cada uma delas. Dependendo da magnitude da problemática envolvida, não somos capazes de chegar a uma conclusão agindo isoladamente. Quando a escolha que devemos fazer implica uma mudança radical em nossa existência, é mais sensato e prudente compartilhar a questão com alguém: um amigo, o cônjuge ou um especialista na área, de preferência alguém não envolvido na questão. A pessoa escolhida poderá perceber, de forma racional e fria, os detalhes e aspectos do caso com maior propriedade que nós, já que estamos emocionalmente envolvidos. A soma de esforços e capacidades poderá apontar um direcionamento mais seguro para a questão, ainda que a decisão, assim como a responsabilidade na escolha final, seja sempre nossa.

Carta 33 - 8 de Ouros / Chave



8 de Ouros: anuncia um momento em que somos chamados a assumir, apesar de toda a nossa experiência, o papel de aprendiz dedicado que se empenha bravamente em aprender e desenvolver uma nova atividade. Sugere um talento recém descoberto que merece ser trabalhado e desenvolvido. Trata-se de submetermo-nos a um novo aprendizado, com afinco e paciência, quase sempre em uma fase da vida em que já deveríamos estar estabelecidos. É o trabalho nos bastidores, por trás

das cenas, porém com muito sucesso. A paciência e a perseverança serão bem recompensadas: uma promoção ou um aumento de salário podem se concretizar. Indica necessidade de treinamento, a descoberta de nova vocação, crise material ou profissional, submissão, a descoberta de um hobby ou diversão. A manifestação sexual é rotineira, detalhista ou do tipo que está sempre se empenhando em aprender novas formas de expressão.

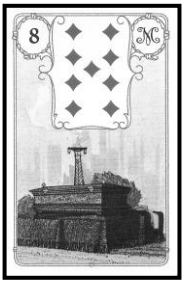
Chave: representa a saída, a solução de todos os problemas. Ela permite abrir as portas que barram nosso crescimento; o êxito e o sucesso serão alcançados se prosseguirmos sem medo, confiantes e com muita vontade de atingir os objetivos traçados. É o fim dos mistérios e do sofrimento; alerta-nos para o fato de que se há problema, existe também uma solução, sendo apenas necessário ter empenho e dedicação. O simbolismo da chave está, evidentemente, relacionado a seu duplo papel de abertura e fechamento. É ao mesmo tempo iniciação e discriminação o que é indicado pela atribuição das chaves do Reino dos Céus ao apóstolo Pedro – o poder das chaves é o que lhe faculta ligar e desligar, abrir e fechar as portas do Céu. Este poder está representado nas armas papais por duas chaves, uma de ouro e outra de prata, antes emblema do deus romano Jano. As chaves de Jano abrem também as portas dos solstícios, dando acesso às fases ascendente e descendente do ciclo anual – aos domínios respectivos do Yin e do Yang – que encontram o equilíbrio nos equinócios. Jano era considerado um guia de almas, tendo dois rostos: um voltado para a terra e outro voltado para o céu. Guarda todas as portas e governa os caminhos; carrega uma chave na mão esquerda e um bastão na mão direita. No Oriente, a chave é o símbolo da prosperidade, uma vez que abre o celeiro de arroz; no plano esotérico, possuir a chave significa ter sido iniciado. Nos contos e lendas aparecem geralmente três chaves: elas abrem, sucessivamente, três recintos secretos ou antecâmaras do mistério, que constituem provas que o herói tem que vencer para poder se unir à amada. Essas chaves – de prata, de ouro e de diamante – marcam as etapas do processo de purificação e iniciação. Receber a chave é receber uma forma de entrar, nunca a

explicação do que há detrás da porta. Assim, a chave é, aqui, o símbolo do mistério a desvendar, do enigma a resolver, da ação difícil a empreender, significando as etapas que conduzem à iluminação e à descoberta.

Reflexão: A cada minuto a vida tem algo a ensinar; nossa condição natural é de eterno aprendiz e, como dizia Disraeli: "Termos consciência de que somos ignorantes é um grande passo rumo ao saber". Entretanto, o que observamos é justamente o contrário. Em geral somos dominados por falso orgulho, apegados ao status profissional que conquistamos, lutando de modo doentio para manter algo totalmente ultrapassado. A evolução e a tecnologia no mundo moderno caminham numa velocidade tal que se torna impossível segui-las e estar totalmente alinhado com o progresso. Somos desafiados a estudar mais, conclamados a aceitar os novos desafios e a manter um alto grau de energia e entusiasmo. Toda máquina que não se põe em funcionamento oxida. Na vida, a repetição monótona, o automatismo e a preguiça mental, representando uma parada na viagem de nossas descobertas, nos levam ao envelhecimento precoce. O que a psicologia denomina "crise de meia-idade" retrata muito bem a questão que estamos enfocando: nela somos obrigados a deixar para trás tudo aquilo que fomos; a livrar-nos de todos os padrões obsoletos e a caminhar em direção a novos horizontes. Nesse estágio somos convocados a não negar a dor, mas a evitá-la da melhor maneira possível; a consagrar os triunfos, não revivendo os fracassos e tentando dar ao nosso tempo um aproveitamento integral sem devaneios. Logicamente o desafio não é fácil, implicando alto nível de ansiedade e medo de perder a estabilidade que construímos. Entretanto, se conseguirmos enfrentar essa transição, nós poderemos descobrir uma nova energia, que implica não apenas o entusiasmo de aprender algo novo ou iniciar um trabalho ou hobby, mas, principalmente, o alívio de perceber que não esgotamos nosso potencial, que podemos continuar a crescer e a realizar coisas novas. O mesmo sucede com as relações afetivas. Estas necessitam também

de constante reformulação e abertura para novos aprendizados. A falsa segurança obtida em função do passar dos anos nada garante, pelo contrário, representa acomodação e desgaste. Se estiverem honestamente interessados em manter uma sociedade, seus participantes devem sempre procurar aprender, crescer e ampliar seus horizontes – idealisticamente falando, juntos, um auxiliando e motivando o outro. Em resumo, devemos consagrar nosso trabalho, santificar nosso descanso e sacramentar nossos prazeres. Aquele prazer puro, sadio, que está na ciência de saber usar tudo em seu devido tempo e sem excessos, e que não nos torna escravos nem do vício nem da abstinência, já que ambos os extremos são negativos. Aceitar desafios, estar aberto ao novo, trabalhar, estudar e gozar a vida representam a chave para mantermos uma existência sempre saudável e rica.

Carta 8 - 9 de Ouros / Caixão



9 de Ouros: indica um período de autossatisfação resultante do esforço e trabalho bem-sucedido. Reflete o contentamento e o prazer pela autossuficiência. Não dependemos mais das opiniões ou concordância dos outros, pois estamos absolutamente seguros e confiantes de nossas capacidades. Esta não é uma atitude de vaidade, mas tem por base a avaliação realista de nossa capacidade. Prenuncia um período de segurança, prosperidade, sorte, luxo e conforto. As metas e objetivos poderão ser alcançados, pois nesta fase temos um controle maior sobre a vida e as circunstâncias. Pode haver a surpresa de um presente ou a posse de um bem que chega de forma inesperada; o prazer e a alegria da vida no campo e das atividades ao ar livre. Indica o sucesso material, a segurança interna, a determinação e a disciplina, o mago, o indivíduo realizado. Sexualidade marcada pela solidão voluntária ou autoerotismo, o indivíduo não necessitando de ninguém.

Caixão: indica o final de um ciclo, o término de algo, uma transformação que nos impele a buscar novos caminhos e a aproveitar uma oportunidade nova que surge; um renascer. As perdas materiais, as doenças e o baixo nível energético gerado por elas, se encarados com coragem e determinação, podem contribuir positivamente para o nosso crescimento e incitar à busca do desenvolvimento espiritual. A imagem do caixão remete à morte, que deve ser vista como renascimento, nunca como morte física. Aliás, todo praticante das artes adivinhatórias deveria estar bem cônscio desse fato. Como seres humanos, mesmo que tenhamos o vislumbre da morte – que alguns, vangloriando-se, chamam de dom, mas que em verdade é um fardo –, não temos o direito de expressá-lo. A mitologia grega nos adverte sabiamente que tal prerrogativa pertence única e exclusivamente às Moiras, e que até mesmo Zeus, senhor supremo do panteão grego, está submetido a elas. Os profetas das catástrofes e desgraças, em seu papel burlesco, são motivados pela busca de popularidade e ganhos fáceis, sem se importar com a dor, a insegurança e o desequilíbrio que podem gerar. Entretanto, cedo ou tarde serão convocados a prestar contas: na sua insensatez e ignorância, são incapazes de avaliar o risco que correm ao tentar suplantar Zeus e interferir no mister das Moiras. Se isso não for o bastante, é bom lembrar que a ética profissional também proíbe tal procedimento: "Jamais devemos professar o momento final de qualquer ser, fato ou evento, por ser incompatível com os limites da previsibilidade cíclica". O caixão é símbolo da terra, enquanto receptáculo das forças da vida e local de suas metamorfoses e, como tal, pode ser associado ao ovo filosófico dos alquimistas, ao vaso dos cabalistas, e ao símbolo da mãe, enquanto nutriz e centro de repouso. É, segundo as crenças do antigo Egito, um refúgio na vida de além-túmulo, uma proteção contra os inimigos visíveis e invisíveis e o local de transformações que abrirão o acesso à vida eterna.

Reflexão: É certo que aprendemos através da dor. Uma doença, uma perda significativa ou qualquer tipo de carência evidenciada são

capazes de ensinar a viver o presente. Cada uma destas "mortes" convida-nos à reflexão, a mergulhar fundo em nosso interior, buscando o verdadeiro sentido do teste a que estamos sendo submetidos. Dizia o saudoso psicoterapeuta Dr. José A. Gaiarsa:

"O caixão de defunto – que obviamente contém alguém vivo, é a Couraça Muscular do caráter, isto é toda a força que o indivíduo faz a fim de
***não fazer** aquilo que deseja*
aquilo de que gosta
aquilo de que precisa.
As pessoas vivem duras – encolhidas ou orgulhosas, mas duras de medo –
de fazer o que lhes passa pelas cabeças;
de raiva – de não fazer o que lhes passa pelas cabeças;
medo dos outros;
raiva dos outros que não deixam".

Precisamos nos livrar dessas amarras conscientemente, ainda que o processo não seja nada simples. Mas, uma vez assimilada a lição, emergimos fortalecidos e com uma consciência maior da realidade que nos cerca; "nascemos" para um novo ciclo. Descobrimos muitas vezes que existe algo mais do que a mera realização material. Num enfoque mais sutil, as transformações propiciam a descoberta do sentido da autoestima, profundo e permanente, que foi adquirido à custa de muito trabalho e desafios ao nível material e que, a despeito de tudo, sobreviveu a todos. É hora de reconhecermos o nosso potencial, nossas habilidades e nosso real valor perante a vida – visão esta que não nasce da vaidade, mas é fruto de uma avaliação realista de nossas capacidades. Quando atingimos esse estágio, nossa satisfação não depende de nada nem de ninguém, exceto de nós mesmos, e uma vez consolidada jamais poderá ser destruída, mesmo que todos os bens nos sejam tomados. Devemos estar conscientes de que atingir esse estágio de lucidez não é nada fácil. Fomos moldados para aceitar as dificuldades da vida e temos de nos empenhar exaustivamente para reaprender que o essencial não está no acúmulo

de riquezas, mas sim no desfrutar das coisas simples e belas com que a natureza nos brinda. O ser humano em geral atinge esse estado de sabedoria e conhecimento na velhice, quando então poderia contribuir guiando os jovens. No Oriente os velhos são acatados com seriedade e respeito; no Ocidente acontece justamente o oposto: os velhos são desconsiderados e raramente ouvidos, perdendo-se com isso um potencial de conhecimento e experiência valioso.

Carta 26 - 10 de Ouros / Livro



10 de Ouros: indica a concretização de um feito ou de uma obra que tem a "nossa marca"; também é a fortuna acumulada ao longo do tempo e que poderá ser transmitida, o que traz muita satisfação, segurança e a consciência de que realizamos algo permanente, que poderá ser legado aos nossos descendentes. Em termos práticos, é a herança que vamos deixar para as gerações futuras. Essa herança pode se traduzir em bens, propriedades, empresas, obras de arte, um livro ou nossa participação em programas sociais e filantrópicos. A carta enfatiza a importância do lar, da reunião e da harmonia familiar; bem como os conselhos valiosos de pessoas mais velhas e experientes que poderão ser de grande valia para o nosso desenvolvimento. Indica a riqueza, o patrimônio, a segurança familiar, o sucesso social ou artístico, a tradição, o poder, a boa reputação. A vida sexual é convencional, caseira e por obrigação; ou pode haver também potência ou exagero.

Livro: indica o esforço intelectual, o trabalho e os estudos. Enfatiza a necessidade de aprimoramento intelectual para que o crescimento e o sucesso profissional se materializem. Prenuncia a possibilidade de ampliar a consciência pessoal, desbravar novos horizontes, desvendar mistérios e adquirir sabedoria. Simboliza a soma dos conhecimentos obtida numa existência que, quando aplicada de forma eficiente e eficaz, pode gerar sucesso, respeito e prosperidade. Alegoricamente o livro é, sobretudo, o símbolo do Universo. Se o Universo é um livro, o

livro é a Revelação e, portanto, por extensão, a manifestação. O Liber Mundi é a Mensagem Divina: o arquétipo do qual os diversos livros revelados não passam de especificações, traduções em linguagem inteligível. Quanto à forma, simbolicamente, um livro fechado significa matéria virgem, conservando o seu segredo; quando aberto, a matéria está fecundada, o seu conteúdo é tomado por quem o investiga.

Reflexão: Estamos diante do trabalho realizado, da obra pronta: o grande sonho de todos nós, mortais. Neste estágio, embora a riqueza e prosperidade materiais tenham sido efetivamente alcançadas, elas já não são tão fundamentais; o que realmente conta é o valor altamente sutil, difícil de ser expresso, que traduzirei pela expressão "deixar marca". É a esperança de que a obra – o trabalho realizado, o esforço feito – permaneça e seja transmitida às gerações futuras. Sob muitos aspectos, este é o significado mais profundo do processo de manifestação da ideia através da forma, uma vez que a vida individual é transitória e ninguém vive para sempre. Daí resulta a satisfação profunda quando nos damos conta de que construímos algo duradouro para o mundo que virá depois, de que nossa existência não passou em brancas nuvens, mesmo tendo consciência de que, no início, éramos movidos pela ambição material. Assim sendo, a camada aparente de materialismo e ambição, associada aos empreendimentos concretos, contém no íntimo a profunda necessidade de cada ser humano de oferecer algo de si à vida como sinal indelével de sua passagem pelo mundo. Se pararmos para meditar, todo ser humano, consciente ou não deste fato, acaba deixando sua marca. Sua obra – grandiosa, simples ou medíocre – fica e testemunha sua passagem por este plano. Logo, a única diferença está no grau ou intensidade do uso de seu potencial criativo, de como soube usar as oportunidades que a vida lhe ofereceu e do esforço e dedicação dispensados à realização de sua obra. A História é rica de exemplos: figuras como Moisés, Jesus, Judas, Michelangelo, Shakespeare, Catarina de Médicis, Mozart, Helen Keller, Freud, Gandhi, Hitler, Blavatsky, Jung, Rasputin, Oscar

Wilde, Luther King, Napoleão e Joana D'Arc deixaram sua marca. Se para o bem ou para o mal pouco importa, pois esse estágio não comporta mais julgamentos, nem mesmo dos aspectos pessoais vivenciados por esses seres humanos – bêbados ou sóbrios; negros ou brancos; puros ou devassos; hetero ou homossexuais; loucos ou santos; rebeldes ou pacíficos; analfabetos ou letrados – só o legado de seus feitos conta. Como mencionado anteriormente, as pessoas comuns que nos cercam também deixam suas marcas para as gerações futuras: o avô, imigrante, que construiu seu pequeno império; o pai, simples pedreiro, que participou da construção de inúmeras obras importantes na cidade; o vizinho marinheiro, amante do mar e seus segredos, que nos deleitava narrando suas aventuras; a tia, exímia cozinheira, que deixou suas receitas anotadas num primoroso caderno; o tio, contador de casos e estórias, alegria das reuniões... Os exemplos são inumeráveis.

Carta 10 - Valete de Ouros / Foice



Valete de Ouros: está relacionado, astrologicamente, ao signo de Virgem e à dimensão mutável, laboriosa e versátil do elemento Terra. Representa a personalidade que é simples o bastante para se relacionar com as formas mais humildes da vida, não se esforça para tentar compreender conceitos que estão além de sua capacidade, e está sempre pronta a aprender acerca das inúmeras faces da natureza. O Valete de Ouros ama a vida ao ar livre, os campos e animais. Em geral, não tem glamour ou sedução, sentindo-se muito feliz com realizações simples e rotineiras. Suas ações podem ser lentas, mas firmes e bem planejadas; sua dificuldade em expressar emoções pode parecer insensibilidade aos que lhe são próximos. A carta prenuncia que devemos estar aptos a aceitar com serenidade, firmeza e dedicação quaisquer tarefas rotineiras. Indica eficiência, crítica, análise, esforço, tradição, falta de ambição, devoção

aos deveres, praticidade e seriedade. A manifestação sexual é competente e sensual, porém repetitiva e rotineira.

Foice: anuncia transformação, em geral precedida de uma situação difícil e delicada, onde um corte brusco, um rompimento ou uma perda se faz necessária para que haja um crescimento. As perdas de status e as separações afetivas são em geral dolorosas; somos forçados a abrir mão de algo muito importante para nós. É o indício do fim de um sofrimento ou um prejuízo, ou ainda de que algo em nossa vida está passando por um processo de transformação, reavaliação ou reformulação, necessário à nossa evolução pessoal. A foice, em virtude de seu formato, é frequentemente relacionada com a lua crescente – em geral, as armas recurvas são associadas ao simbolismo lunar, ao feminino e à fecundidade. Simboliza o ciclo das searas que se renovam; a morte e a esperança do renascimento. Como tal, é um símbolo claramente bipolar: significa a morte e a colheita. Mas a colheita só é obtida quando se corta a haste que liga, como um cordão umbilical, o grão à terra nutriz. A colheita é a condenação do grão à morte, quer como alimento, quer como semente, mas é, ao mesmo tempo, o prenúncio de uma nova vida em outro patamar.

Reflexão: A rotina diária e os trabalhos repetitivos fazem parte da nossa existência e devemos encará-los com serenidade, firmeza e diligência. Contudo, a vida não é só trabalho e rotina. Visando um crescimento harmonioso, devemos diversificar ao máximo nossas atividades, aceitar novos desafios e ampliar nossos horizontes. A rotina gera, para muitas pessoas, uma falsa sensação de segurança e estabilidade, tornando-as medrosas, fechadas e excessivamente críticas ante as oportunidades que a vida coloca em seu caminho. São estas pessoas, geralmente, as que mais sofrem quando ocorrem transformações e mudanças repentinas em sua vida. Não podemos esquecer que, neste plano de existência, só uma coisa é imutável: a mudança. Nada é eterno e os processos cíclicos fazem parte intrínseca da Natureza. Por incrível que pareça, as transformações são sempre benéficas. O processo de mudança não é fácil, exigindo esforço,

tempo, paciência, muita perseverança e disposição para abrir mão de coisas, posições ou pessoas que nos são caras. A impermanência não é fácil de aceitar! A matéria sugere que as coisas "são", quando na verdade, tudo apenas "está". Existe a impermanência grosseira, que se reflete na destruição de um objeto, na perda de um posto ou na morte de um ser – esta última sendo a mais facilmente perceptível, porém a mais difícil de ser assimilada. Mas existe a impermanência sutil, só perceptível aos olhos da alma, que culmina nas enormes transformações que parecem ocorrer de um dia para o outro. Mudamos o tempo todo e disso não nos damos conta. A cada dia nos renovamos: milhares de células morrem, dando lugar a novas. Separações, doenças, acidentes e mortes não acontecem por acaso: são agentes da Sincronicidade e nos colocam frente a frente com os processos de crise. Uma crise alerta para o fato de que algo, em nós, pode ser aprimorado, sendo cada desafio um convite à transformação. Economicamente, a crise indica apenas um ponto de transição entre uma época de prosperidade e outra de depressão ou vice-versa. A palavra crise, sem o "s", resulta em "crie" – apelando para a inovação, convocando-nos a sair da inércia, a abandonar o script de vítima ou mártir e assumir o papel de líder, de guerreiro vitorioso. A transformação é um exercício contínuo de desapego e flexibilidade que nos conduz ao crescimento.

Carta 22 - Rainha de Ouros / Caminhos



Rainha de Ouros: está relacionada, astrologicamente, ao signo de Touro e à dimensão sensual, receptiva e estável do elemento Terra. É a sensualidade do corpo, e isso não representa simplesmente o desejo pela satisfação física, mas a força primordial que contém poder e dignidade. A carta é um alerta para nos submetermos à força do instinto e reconhecermos que até mesmo a mente mais elevada e a espiritualidade mais pura estão contidas num corpo físico.

Ela é a imagem da autoestima, incitando-nos a cuidar do corpo, a aprender mais a respeito da própria sensualidade e a dar importância aos prazeres que preservam e enriquecem a vida. Somos chamados a observar a natureza, a manter e preservar seus recursos, estabelecendo condições de vida segura e estável, administrando e economizando dinheiro e esforço. Seus desejos e ambições são de ordem prática: é trabalhadora e doméstica. Possui uma natureza afável e generosa, sempre pronta a perdoar. Gosta dos prazeres materiais, amando o luxo e o conforto, e dependendo mais da intuição do que de sua capacidade intelectual. Indica prazer, abundância, organização, renovação e florescimento. A expressão sexual é sensual, experiente, capaz ou promíscua; em seu aspecto negativo e extremo, a prostituição.

Caminhos: representa o Livre Arbítrio. Essa imagem, se por um lado nos dá a certeza de que há sempre uma saída para tudo na vida, por outro coloca em nossas mãos a decisão e a responsabilidade de escolher entre de continuarmos na rota conhecida ou nos aventurarmos por um novo atalho. Revela força de vontade e persistência diante dos obstáculos, indica a possibilidade de mudanças, de exploração de novos territórios. Prenuncia um momento propício para diversificar e descobrir coisas novas. Simbolicamente, chama-nos a atenção para a necessidade de trilharmos o caminho real ou via reta que se traduz na ascensão da alma. O caminho real é a rota direta, sem desvio, que leva à capital do reino, lugar onde reside o rei. Fílon de Alexandria escreve: "Entremos na estrada real, nós que achamos que é preciso abandonar as coisas da terra. Aquele que viajar pela estrada real não sentirá fadiga, até seu encontro com o rei".

Reflexão: A perda do contato íntimo com a natureza provocou inúmeras modificações no comportamento humano. Vivemos uma vida artificial, totalmente desvinculada dos ritmos e ciclos naturais, não sentindo mais o prazer puro de usufruir das coisas simples que a vida nos oferece, como por exemplo contemplar uma bela paisagem, um pôr de sol, o mar, a beleza de uma flor. Estamos sempre preocupados com o futuro, o trabalho, a família, a nossa segurança, e

deixamos de viver e gozar o presente. Nossa existência é governada por um sem-número de regras, deveres e obrigações, que jamais questionamos conscientemente, e que nos impelem a consumir, acumular, aguardar, seguir padrões ou modas determinadas, a reprimir ou adequar nossas necessidades sensuais. A expressão autêntica da nossa sexualidade é a que mais padece com esse fato. O homem moderno, urbano, deixa o melhor de si no trabalho, no transporte e na preocupação. O ato sexual geralmente é praticado mecanicamente: o homem, em geral, adota sempre o mesmo movimento típico, acelerado, pois esta é a melhor maneira de chegar ao fim em tempo recorde, submetendo a sua parceira, com seus gestos e práticas, a uma agressão. Depois da descarga – pois isto não é orgasmo – cai de lado meio morto, e ela, quando ainda tem alguma sensibilidade, se sente só, abandonada, usada e culpada – não pelo que fez, mas pelo modo como foi tratada. A rapidez do desempenho e o "perder a cabeça" sugerem fortemente que nossa excitação sexual é, na verdade, uma irritação ou uma superexcitação definitivamente antinatural. Não raro, os parceiros saem meio esfolados da luta. Para fazer realmente amor é preciso muita paz, lazer e lugar adequado. O primeiro passo na conquista do prazer está em fazer tudo muito devagar e com plena consciência do que se está fazendo; o segundo passo, o segredo do muito prazer ou do bom prazer, está na variação: será preciso aprender a variar a cada poucos segundos e a variar interminavelmente. Só assim o prazer se faz infinito. O bom orgasmo é suave, demorado e derretido, ao invés de ser agitado, rápido, agressivo e explosivo. É incrível observar que mesmo em férias ou nas poucas horas que dedicamos ao lazer – indo a um restaurante, teatro, cinema, clube – nós não conseguimos desligar e gozar esses momentos livres de preocupação. Hoje, mais do que nunca, a palavra "desligar" é adequada. Por exemplo, em relação à epidemia do celular, que não para de tocar mesmo durante a encenação de uma peça de Shakespeare. Seu proprietário é incapaz de desligá-lo por pura necessidade de ostentar status e poder. Em 99% dos casos, e isso já foi estatisticamente comprovado, a mensagem recebida poderia ser

transmitida em qualquer outro momento, sem prejuízo algum para as partes envolvidas. É sempre oportuno analisar como estamos usando o nosso Livre Arbítrio e nossa capacidade de escolha, pois, afinal não estamos sós no mundo. A possessividade e o apego excessivo só geram problemas e desequilíbrios. Periodicamente precisamos parar e fazer uma limpeza geral em nossa vida: das gavetas aos sentimentos, dos armários aos relacionamentos, de lugares aos sistemas de crenças. Na medida em que eliminamos de nossa vida o supérfluo e os acúmulos, abriremos espaço para o novo. Pais se apegam aos filhos/filhas, e estes ficam atados aos pais, embora todos possuam total autonomia e meios de sobrevivência. Quantas pessoas nós conhecemos que deixam de criar seu próprio espaço, ou não se relacionam com ninguém por temerem mudanças de rumo ou exploração de novos caminhos. Simplesmente se acomodam, temendo viver um amor sensual, amadurecido e rico de novas experiências, que poderia libertá-los e ampliar seus horizontes. O apego é fruto da ignorância e a causa de muito sofrimento. Para trilhar o caminho real necessitamos de serenidade. E não temos serenidade porque há sempre alguns fatores presentes em nosso comportamento: a impaciência nervosa, a pressa instintiva e a inconstância. Isto equivale a dizer que o ser humano, ainda não esclarecido por sua consciência espiritual quanto aos valores reais ou relativos, permite que sua mente racional apoie os desejos instintivos de seu ser inferior, cujas exigências anárquicas criam redemoinhos tumultuosos de pressa, impaciência e caprichos incoerentes. Ao sofrer estes impulsos, assemelhamo-nos a certos tipos de animais. O cão treme de impaciência diante do osso cobiçado. A agitação da mosca termina por lançá-la na armadilha montada pela aranha. A pressa é a preocupação gerada pelo dever social.

Comportamo-nos como a formiga, que “sempre tem algo a fazer” e sabe a direção do objetivo que precisa atingir, mas, quando encontra um obstáculo, precipita-se em voltas desnecessárias, sem descobrir uma maneira de contorná-lo. Já por outro lado alguns animais dão-nos uma lição de maestria, como é o caso do gato, cuja sabedoria é um

modelo, pois reúne a mais elevada paixão à mais calma indiferença. Sua imobilidade denuncia seu impulso, sempre exato; a força de sua coluna quando salta é proporcional ao relaxamento de seu repouso; quando dorme, adquire o abandono do recém-nascido, enquanto seu instinto encontra-se sempre vigilante; a flexibilidade sem resistência permite que saia incólume de qualquer queda. Caça sem ódio e brinca pelo prazer de brincar; está constantemente pronto para atacar sem animosidade ou se defender sem apreensão; vencedor indiferente, jamais é vencido. A serenidade é fruto da independência, e esta, por sua vez, nasce do exercício do Livre Arbítrio. Não se trata de indiferença, mas sim de neutralidade diante de uma impressão recebida do exterior – bela ou feia; boa ou má; alegre ou triste; agradável ou penosa... Uma coisa é discernir as qualidades, outra é permitir que elas nos afetem e dominem. A paz e harmonia que buscamos jamais serão alcançadas pela supressão das forças conflitantes, mas sim por sua conciliação no interesse do bem comum.

Carta 34 - Rei de Ouros / Peixes



Rei de Ouros: está relacionado, astrologicamente, ao signo de Capricórnio e à dimensão ativa e dinâmica do elemento Terra. Representa a ambição humana, nossa necessidade de sucesso, status elevado e realização material. Simboliza também nosso desejo de poder e de segurança material, e o orgulho que sentimos por tudo aquilo que conseguimos obter. Essa ambição é a marca do espírito dinâmico, daquele que não se contenta apenas com o conforto, mas precisa enfrentar grandes desafios. O sucesso material não depende exclusivamente do trabalho ou da inteligência do indivíduo, mas principalmente da capacidade de reconhecer e compreender o comportamento e as carências do ser humano, sabendo explorá-los de forma honesta, consciente e sensata. Em algumas fases corremos o risco de desprezar esses parâmetros, corrompendo-nos e perdendo

todo o senso de medida, ou seja, tornando-nos escravos de nossa própria cobiça. O Rei de Ouros representa a praticidade. Ele é esforçado, paciente e metódico em suas deliberações; em geral utiliza abordagens tradicionais na solução de problemas. Suas reações são instintivas e pode ter dificuldade em expressar-se. É extremamente devotado aos que ama e dificilmente se zanga, mas não perdoa àqueles que o ofendem. Indica o prestígio, as empresas, a alta sociedade, a fortuna, o roubo, a traição, a corrupção e o abuso de poder. A expressão sexual é marcada pela potência, maestria, perversão, e pela virilidade ou pela impotência definitiva.

Peixes: indica riqueza e sorte na medida em que estejamos atentos e preparados para agarrar as boas oportunidades que surgem em nossa vida. A carta está relacionada às coisas concretas: bens materiais, negócios e dinheiro. Prenuncia a possibilidade de lucro em novos empreendimentos, ou que o esforço e o empenho em nossas atividades profissionais serão recompensados. O peixe é símbolo de vida e fecundidade, em função de sua prodigiosa faculdade de reprodução e abundância de suas ovas. Na China, o peixe é um símbolo de sorte. Por fim, como ele vive na água, vê-se nele uma alusão ao batismo: o cristão nascido da água batismal é comparável a um peixinho, à imagem do próprio Cristo. O peixe inspirou rica iconografia entre os artistas cristãos: se ele carrega uma nau sobre o dorso, simboliza o Cristo e a sua Igreja; se carrega uma cesta de pão ou ele próprio se encontra sobre o prato, representa a Eucaristia; nas catacumbas romanas, ele é a imagem do Cristo. Consequentemente, o peixe é símbolo do nascimento, da regeneração, da sabedoria e da prosperidade.

Reflexão: É o momento de examinarmos o que significa, para nós, a prosperidade; como encaramos as questões relativas a ambição, status, poder e dinheiro. Essas energias e motivações são altamente benéficas quando utilizadas na justa medida. Prosperidade significa ter sucesso em tudo na vida, e para obtê-la basta que nos harmonizemos com ela. O primeiro passo no sentido da harmonização

consiste em examinar nosso sistema de crenças e, para tanto, dois conceitos básicos necessitam ser claramente definidos. O primeiro deles é a Riqueza, que deve ser entendida em seu aspecto mais abrangente, não apenas como dinheiro e bens materiais, mas principalmente como a capacidade de usarmos todo nosso potencial, criatividade, amor, liberdade de pensar e viver. O segundo conceito, seu oposto, é a Pobreza, que se traduz não apenas pela escassez de bens, mas principalmente pelo egoísmo, inveja, rancor, mesquinhez, avareza, falta de inteligência e de caridade. Logo, a diferença entre um pobre e um rico reside basicamente na maneira de pensar e agir. Rico é aquele que usa toda a sua inteligência e capacidade, aproveitando todas as oportunidades que cruzam o seu caminho; pobre é aquele que, por preguiça e inércia, deixa as oportunidades passarem, esperando que tudo caia do céu. Pobre é aquele que está fora do ritmo da natureza. Deus é próspero, incomensuravelmente rico, como atesta Seu reflexo: a Natureza que nos cerca. No judaísmo, a pobreza é considerada um drama sem paralelos. Em Êxodus Rabá (31:14) encontramos: "Não há nada pior no Universo do que a pobreza. Ela é o mais terrível dos sofrimentos. Uma pessoa oprimida pela pobreza é como alguém que tem sobre seus ombros o peso de todos os sofrimentos deste mundo. Se todas as dores e sofrimentos deste mundo fossem colocados num lado de uma balança e a pobreza do outro, ela penderia para o lado da pobreza". Precisamos urgentemente, se quisermos realmente prosperar, abandonar toda crença sobre limitação, falta e pecado, principalmente o preconceito de que o dinheiro é sujo e perigoso, de que é o mal e não nos traz felicidade. O dinheiro é uma energia altamente conveniente, útil, prática, organizadora das trocas sociais, ágil em promover o processo de circulação das riquezas e, principalmente, é a resposta ou retorno do trabalho realizado. O mal não está no dinheiro em si – ele não traz felicidade ou infelicidade –, mas no uso inadequado dele. Ser pobre não é espiritual, não faz ninguém melhor; pelo contrário, isto sim é o pecado. É uma advertência de que não estamos em harmonia com a natureza, que deixamos de fluir, estando estagnados; de que não

estamos usando de forma inteligente e sensata os dons amorosamente concedidos por Deus. A pobreza, material e moral, é a geradora de todos os desequilíbrios, da criminalidade e de toda sorte de energias e motivações negativas, como o rancor, a inveja, a limitação e o ressentimento. O "Talmud Bavli, B.K.30A" nos ensina: "Aquele que queira viver em santidade, que viva de acordo com as verdadeiras leis do comércio e das finanças". Infelizmente, a economia atual fundamenta-se na falta e na miséria, sendo orientada para a exploração. A crença materialista, base dessa prática, é a de que o universo não tem condições de prover a todos e que a miséria é "natural", parte da condição humana. Esse enfoque precisa ser totalmente eliminado para dar lugar a uma economia baseada na abundância e orientada para a participação e o compartilhamento. Quando nos libertarmos de todo comportamento egoísta e passarmos a nos relacionar harmoniosamente, visando a prosperidade global, novos conceitos de produtividade e lucro surgirão, contemplando tanto os aspectos materiais como os espirituais da existência humana.

Considerações Finais – Teoria

Procurei com esta pesquisa esclarecer e ampliar os significados adivinhatórios e simbólicos de cada carta, ciente desde o início de que não conseguiria esgotá-los, por estarmos nos conectando com imagens arquetípicas. Com base nesse pressuposto, convido e desafio todo aquele que vier a estudar e utilizar este Oráculo a continuar esta pesquisa, ampliando-a e enriquecendo-a.

Todo Oráculo é composto por uma série de imagens que descrevem o momento em que o indivíduo o está consultando a respeito de algum assunto ou situação que tem em mente. Os gregos têm a palavra Kairos, para significar o "momento oportuno ou certo", e que descreve a ideia de que cada momento no tempo possui características e qualidades únicas e peculiares.

Precisamos nos libertar do conceito ocidental de tempo para poder compreender aquilo que as cartas realmente dizem. O tempo tem que

ser visto em termos de qualidade, e não de quantidade. Um momento é algo vivo, possui sua própria identidade e seu próprio significado. A vida possui um encadeamento lógico, oculto, de tal forma que todos os níveis, animados ou inanimados, conscientes ou inconscientes, internos ou externos, fazem parte, na realidade, de um Todo Maior.

Consequentemente, a vida irá refletir em todos os níveis as mesmas qualidades, numa fração de tempo. O "Agora" é o que importa, pois este momento não apenas tem suas qualidades particulares, como também tem o seu passado e o seu futuro.

Assim, o "momento" considerado é um período de tempo que inclui:

1. o passado: com as escolhas, motivos e vivências que conduziram até ele;
2. o presente: quando estamos consultando o oráculo;
3. o futuro: apenas a conclusão natural das energias em ação no presente.

As cartas não descrevem fatos concretos de forma predestinada. Ao contrário, ilustram as influências, as oportunidades, os motivos ocultos e as possibilidades, muitos dos quais poderão, inclusive, não se cristalizar em fatos ou pessoas. Conscientes disso, devemos examinar esses aspectos tentando compreendê-los e trabalhar criativamente com eles.

Quando conseguimos compreender e processar adequadamente as motivações do "momento", podemos direcionar e afetar com lucidez aumentada o futuro que se insinua. Não somos meros executores e sim determinadores, e nesse sentido criamos nosso destino, ou melhor, o que destinamos para o nosso futuro. O que semeamos hoje será colhido amanhã.

Uma vez completado o estudo dos fundamentos teóricos deste Oráculo, faz-se necessário colocá-los em prática – pois só esta poderá realmente sedimentar os conhecimentos obtidos.

A próxima seção deste livro procurará trabalhar esse aspecto em profundidade, sem se descuidar de informar paralelamente os importantes aspectos éticos e morais envolvidos no processo.

Nunca é demais repetir: uma postura ética, digna e honesta é fundamental tanto para a assimilação dos aspectos teóricos como práticos de qualquer área do Conhecimento. Este sofisticado Oráculo, o Baralho Petit Lenormand, não foge à regra. Não tenha pressa! Estude diligentemente e não se deixe guiar pela quantidade. Paute todo seu esforço na busca da qualidade.



Parte 2 - Prática

"Se o indivíduo errado utilizar o método certo,
o método certo operará errado"

"Este provérbio da sabedoria chinesa, opõe-se da maneira mais brutal à fé que professamos no método certo, sem levar em conta o indivíduo que o utiliza. Neste campo, tudo depende da realidade do indivíduo que o utiliza, e pouco ou nada do método".

C. G. Jung

Considerações Gerais

Consultar um oráculo – para si próprio ou para outra pessoa – exige responsabilidade, maturidade, receptividade, respeito e humildade. Isto tudo, logicamente, aliado a um profundo conhecimento dos aspectos técnicos, estruturais e simbólicos do oráculo que estiver sendo utilizado. O caminho para a assimilação desta técnica é um só: muito estudo, pesquisa, dedicação e tempo. Todo principiante nesta área necessita de um a dois anos, no mínimo, de prática constante de leitura em favor de amigos/parentes, para se sentir realmente seguro, apto e centrado.

Honrando a tradição e os princípios éticos que me foram conferidos e que, carinhosamente, passarei a transmitir a você, faço um alerta muito importante:

"Nunca use este Oráculo de forma leviana ou vulgar. Claramente falando: em feiras, bazares, quiosques, festinhas, tendinhas, etc. Se você ousar fazê-lo, a opção é sua; faça-o por sua conta e risco – e assuma as consequências!"

Meu desejo sincero, ao fazer este alerta, é que você tenha sempre uma existência feliz, iluminada, próspera e espiritualmente abençoada: fruto de um trabalho digno e honesto.

Os Suportes Materiais

À semelhança de muitos jogos sagrados e seculares, as cartas devem ser jogadas sobre um Campo: tradicionalmente, uma toalha que deverá ser adquirida ou confeccionada para essa finalidade. A escolha da cor e do tipo de tecido é livre. Pessoalmente, optei por uma toalha de veludo verde.

Simbolicamente, o Campo representa o mundo que está sempre em mutação: vindo a ser e extinguindo-se. Aconselha-se também a compra ou a confecção de um pequeno lenço ou saquinho (na cor de sua predileção) para acondicionar as cartas – em geral, descarta-se a embalagem original. Uma sugestão prática: as lojas e livrarias esotéricas em geral comercializam um "kit completo" – toalha, saquinho, sacola – nas mais variadas cores, formas e estilos.

O Baralho: Cuidado e Conservação das Lâminas

Devemos sempre utilizar um baralho em perfeitas condições – limpo, sem marcas ou dobras. Trata-se de uma questão de respeito ao consulente, a nós mesmos e, principalmente, ao próprio Oráculo. Cuide bem de suas cartas e, ao perceber desgaste, procure adquirir um novo conjunto. As velhas cartas deverão ser respeitosamente queimadas – uma a uma – e suas cinzas devolvidas à natureza.

Formulação da Questão

Antes de abordarmos os métodos de leitura ou jogos, devemos considerar um aspecto muito importante: como formular a Questão. Explico: os oráculos não respondem a perguntas – trata-se de uma sutileza e de uma postura respeitosa que tentarei esclarecer.

Por definição, uma questão apropriada é qualquer coisa que possibilite relacionar a oportunidade e a ação correta.

Assim, sempre que buscamos uma orientação de qualquer natureza sobre algo que nos preocupa – "terminar/iniciar um relacionamento",

“efetuar ou não uma mudança de emprego”, “comprar/vender um imóvel”, – é essencial transformarmos estas perguntas em questões:

Devo terminar meu relacionamento?
• A Questão é meu relacionamento.
Devo aceitar o novo emprego?
• A Questão é o novo emprego.
Devo comprar o apartamento?
• A Questão é a compra do apartamento.

Ou seja, a Questão é usada de preferência à Pergunta. Esta pequena diferença é crucial. Se fizermos uma pergunta e o Oráculo fornecer uma resposta, nosso papel será de passividade, e o resultado prático obtido, na maioria das vezes, será inadequado. Ao contrário, quando apresentarmos uma Questão e o Oráculo comentar a respeito, isto permitirá extrair e estabelecer nossa própria resposta, determinando por nossa livre escolha qual será a ação correta.

Um alerta importante: as questões deverão estar sempre direta e intimamente relacionadas ao consulente, nunca a terceiros. Você, como interprete do Oráculo, deverá ser muito criterioso e usar o bom senso ao fazer essa seleção. Informe ao consulente que o **corte das cartas** significa a “permissão de leitura” – não havendo corte, não haverá leitura.

Nunca é demais repetir que é vedado ao profissional abrir o jogo para uma pessoa ausente, sem a devida autorização da mesma. Tentar obter informações sobre pessoas que não lhe deram permissão de leitura constitui invasão de privacidade e, o que é pior, uma prática espiritualmente danosa.

As únicas exceções admissíveis são as questões relativas ao cônjuge, filhos, irmãos e progenitores, ou seja, pessoas intimamente ligadas ao consulente. Mas, mesmo nesses casos, devemos tomar cuidados: essas pessoas não estão ali presentes; logo, a orientação deverá ser simples e genérica, visando apenas acalmar a ansiedade do

consulente. Na elaboração da questão desse tipo de consulente, devemos incluir e responsabilizar, de alguma maneira, a figura do consulente presente.

Exemplo: "meu irmão está desempregado; estou muito preocupada", deve transformar-se na questão: "minha preocupação com a vida profissional de meu irmão".

Toda e qualquer especulação sobre a vida íntima de terceiros deverá ser enfaticamente negada, você tem o direito e a responsabilidade de fazê-lo.

Uma última justificativa de caráter eminentemente prático: nesta atividade profissional é bastante comum você vir a ter como consulentes membros de uma mesma família – um dia você atende a esposa, outro dia o marido, depois uma irmã de algum deles, etc. Imagine a confusão que você poderá criar se, a cada sessão, se puser a tecer considerações sobre essas pessoas!

O sigilo, a confiança, o respeito e a retidão de caráter são fatores imprescindíveis neste trabalho.

Todo Oráculo previne, alerta ou aconselha, mas quem decide é a pessoa envolvida. O Oráculo não tem poder algum sobre o ser humano no que tange à completa e exclusiva responsabilidade deste sobre seu próprio destino. O Oráculo não decide destinos, mas provoca o consulente para que se comprometa com a Questão presente a ponto de tomar decisões sensatas durante os momentos críticos da sua vida. De maneira semelhante ao processo de psicanálise, um Oráculo não se presta a "adivinhar" ou "prever" o futuro – como, infelizmente, é popularmente e erroneamente encarado – mas é um recurso para compreender cada vez mais e melhor o momento presente.

Quando consultamos um Oráculo estamos procurando, no fundo, conhecer mais sobre nós mesmos. Não está nas cartas, mas em nós mesmos, a responsabilidade sobre cada uma de nossas atitudes, inclusive a sensação de culpa ou de perdas que tais atitudes possam acarretar.

Exercício para Principiantes

Toda manhã, prepare o local criando o Campo de Jogada (colocando a toalha sobre uma mesa), e respeitosamente, embaralhe suas cartas. Coloque o baralho sobre o Campo. Corte o baralho (formando dois montes) mentalizando a seguinte questão: o que devo aprender hoje? Desfaça o corte, reagrupando as cartas num só monte. A seguir, espalhe as cartas sobre o Campo em forma de leque. Retire uma carta apenas e coloque-a no centro do seu Campo.



Olhe atentamente para a carta, examine todos os detalhes, medite a respeito e, se possível, leia seu significado e simbolismo neste livro.

Ao realizar essa prática, evite a ansiedade, não procure interpretar o lado positivo ou negativo da carta – apenas medite, olhe, examine e anote. À noite, antes de dormir, reveja a carta e analise seu dia. Veja se houve algum fato ou sentimento que se relacione à mensagem obtida. Se você notar que uma dada carta sempre é retirada, ou seja, se repete, isso é um excelente sinal de alerta: indica que você está precisando urgentemente trabalhar esse traço de personalidade ou reavaliar seu comportamento.

Esta prática é extremamente útil para os principiantes que ainda não dominam perfeitamente os significados simbólicos de cada lâmina e que sonham um dia abraçar a dura e difícil missão de aconselhar seu semelhante.

É também um exercício muito eficaz e gratificante. Além de ajudá-lo a viver-focar seu cotidiano de uma forma mais consciente e harmoniosa, ajudando-o a se conhecer melhor, ele proporcionará, de uma forma prática e efetiva, o aprimoramento do conhecimento

simbólico de cada lâmina. Essa vivência e esse conhecimento você poderá utilizar nas leituras e aconselhamento que vier a realizar em favor de amigos/parentes e, quem sabe, no futuro, de clientes, quando estiver realmente seguro e centrado. Convém deixar claro, entretanto, que essa segurança somente aparece após um ou dois anos de prática e estudos constantes.

Consulta Pessoal ao Oráculo

Sempre que necessitar uma orientação, você pode e deve consultá-lo de forma séria e respeitosa. Não o utilize para obter respostas "pré-concebidas" – se a resposta já existe, não consulte o oráculo futilmente. Se estiver sob forte estresse não é aconselhável consultá-lo.

Uma questão que normalmente surge é a da frequência das consultas pessoais. Para simples perguntas aconselha-se, no máximo, uma consulta por semana; se for utilizado um método de tiragem completa, como a Mandala Astrológica, esta só poderá ser repetida após seis meses.

Muitas pessoas passam sua existência "tirando cartas", ao invés de viver e enfrentar os desafios. Quando estão diante de uma situação difícil ou incômoda, passam a manusear o Oráculo freneticamente até que apareça uma carta "ruim" que lhes forneça uma justificativa para adiarem suas decisões. Esta prática, além de altamente perniciosa para o indivíduo, constitui desrespeito ao Oráculo. Supor que este poderá resolver todos os seus problemas, num passe de mágica, constitui atitude imatura, infantil e altamente comodista. Logo, nunca é demais ressaltar que o Baralho Petit Lenormand, ou qualquer outro oráculo, não pode prever o futuro fixo e determinado, fornecer respostas concretas, nem resolver os problemas por você.

Profissão: Esotérico

Sei, por experiência própria, que muitos de vocês que estão estudando este livro almejam se profissionalizar na área. Para enriquecer essa importante e desafiante questão, resolvi compartilhar

com vocês um artigo do jornalista e escritor Luís Pellegrini. Tomei a liberdade de adaptar e reproduzir tal artigo, pois a orientação que ele oferece, de forma sábia e prática, foi e continua sendo extremamente útil para mim, nesta minha jornada em busca da excelência profissional. A reflexão que o autor faz, com tanta maestria, certamente será muito útil também para vocês:

Quando sentem necessidade de mudar de vida, algumas pessoas querem se profissionalizar como especialistas em alguma arte esotérica. Eu não acho essa opção muito conveniente. Ela implica uma série de riscos graves e não representa, necessariamente, nenhum trampolim dourado para a verdadeira experiência espiritual. Sou contra a completa entrega da própria vida às profissões esotéricas. Em primeiro lugar, porque as questões esotéricas, embora importantes, não são tudo na vida. Elas constituem apenas uma parte da vida, e em geral não é a parte mais importante. A título de exemplo, afirmo desde já, com toda a convicção, que não existe nenhuma experiência mais importante para o crescimento espiritual do que a vivência pura e simples de um amor verdadeiro. E abaixo das alturas de Eros, há muitas outras coisas que, dependendo da sua qualidade, também importam mais para o espírito do que qualquer esoterismo. Entre essas coisas posso citar a alegria, o contentamento, a confiança em si mesmo e na vida, a fé no destino maior do ser humano, a sabedoria, a humildade, a compaixão, e até mesmo o exercício legítimo dos sentidos.

Mas, poderão dizer alguns, as práticas esotéricas existem para facilitar a conquista de todas essas coisas, não é mesmo? É verdade. Na teoria. Porque, na prática, nem sempre o instrumental esotérico é utilizado nesses termos. Esclareçamos: todo esse elenco de coisas preciosas que constituem, cada uma delas, degraus fundamentais na escalada da consciência espiritual, não pode ser por nós conquistado de fora para dentro. Isto é, como coisas ou objetos externos que possamos agarrar e deles nos apoderar. Essas coisas são, na verdade, atributos e funções humanas que existem internamente, pelo menos

em potencial, em cada um de nós, e que devem desabrochar de dentro para fora, num trabalho pessoal de ampliação da consciência que exige muito esforço. É um trabalho que corre em cima do binômio liberdade/responsabilidade, e que só pode ser realizado pela própria pessoa interessada. Os muitos problemas e dificuldades que surgem ao longo desse trabalho não admitem soluções mágicas. Cada um deles deve ser encarado com coragem e determinação, pela própria pessoa que os vive. Não há possibilidade de transferir sua solução para outros, sejam eles pessoas encarnadas, como sacerdotes, gurus e mestres espirituais, ou entes desencarnados, como espíritos, anjos, gnomos, orixás, etc. Há uma lei fundamental da vida espiritual segundo a qual cada um de nós é, de uma maneira ou de outra, responsável pela própria situação em que se encontra. Se a situação for boa, o mérito é nosso e de mais ninguém; mas, se for má, a responsabilidade também é nossa, e só pelo nosso próprio esforço conseguiremos sair dela. Os recursos existentes nos sistemas esotéricos que criamos com o intuito de nos ajudar podem eventualmente nos ajudar. Mas apenas, para usar figuras analógicas, como setas que indicam o caminho a ser seguido, como sapatos que protegem os pés nas longas caminhadas, como roupas que abrigam do frio e do calor, como alimentos que nos revigoram, exercícios que nos fortalecem, companhias que arrefecem nossa solidão. Nada, esotérico ou exotérico, sagrado ou profano, nada nem ninguém fora de nós pode trilhar o caminho que para cada um de nós foi especificamente traçado.

No entanto, e este é um ponto crucial, a grande maioria das pessoas que busca ajuda nos sistemas esotéricos e também nos sistemas religiosos, bem como nas artes esotéricas, reluta em aceitar as evidentes limitações desses sistemas. Templos religiosos; lugares de culto esotérico; consultórios de tarólogos, astrólogos, runólogos, angelólogos, numerólogos, videntes, parapsicólogos; e outros centros ligados à parafernália ocultista atualmente em voga atraem, no geral, poucos verdadeiros buscadores de si. Ao contrário, costumam atrair os buscadores da varinha de condão. Aqueles que constituem legiões, e

que insistem em recorrer aos préstimos da "fada madrinha" para resolver toda sorte de problemas, sejam eles pessoais, coletivos ou do mundo.

Vale a pena, para um profissional esotérico que pretenda ser sério, dedicar-se completamente, em tempo integral, ao atendimento dessa massa de garimpeiros de milagres? Tenho vários amigos e amigas que são profissionais esotéricos sérios em tempo integral. Quando lhes faço essa pergunta, quase sempre hesitam antes de responder. Costumam refletir dizendo que tentam sempre convencer os clientes de que suas artes esotéricas não foram feitas para servir de muletas a quem se recusa a caminhar com as próprias pernas. Não foram feitas para adivinhar o passado ou o futuro, embora algumas delas, como a astrologia, possam inclusive servir para isso. Foram feitas para auxiliar na organização da situação presente, da mesma forma que um mapa bem feito auxilia na orientação do viajante, resguardando-o de perder-se pelo caminho. Mas, claro, acabam reconhecendo que apenas uns poucos entendem e aceitam as coisas por esse prisma. Os demais, a maioria, quer mesmo que o profissional esotérico tire coelhos da cartola. Um coelho capaz de segurar o namorado que está se afastando; outro coelho capaz de dissolver um suposto feitiço feito por uma colega de trabalho invejosa; um outro para que finalmente se concretize aquele negócio que vai render uma grande comissão.

A busca de soluções mágicas quase sempre tem origem num estágio ainda infantil de maturação psicológica, e essa é a característica fundamental dos legionários da varinha de condão. Pessoas desse tipo têm muita dificuldade em entender e assumir que a maioria dos problemas tem origem dentro delas mesmas, e que a solução desses problemas deve partir delas mesmas, do seu esforço e empenho em resolvê-los. Um esforço e empenho que começa com a aceitação do fato de que a responsabilidade é nossa. Projetar a culpa nos outros e a solução em qualquer coisa que exista fora de nós – um objeto de poder, um sacerdote, um guru, um ritual de magia, etc. – é sintoma claro de que a pessoa está um tanto fora do seu eixo. Estar fora do seu eixo é sinônimo de estar desequilibrado. Até a sabedoria

popular sabe disso, e é muito clara quando diz: “Fulano está fora de si”...

Para os profissionais esotéricos, atender um legionário da varinha de condão pode representar um desgaste tremendo. O legionário vive uma expectativa utópica em relação às capacidades do profissional a quem recorre e ao poder da arte esotérica, e acredita que o acesso às benesses da fada-madrinha é um “direito” que lhe pertence. Tal expectativa utópica faz-lhe perder a noção de limites. Suas exigências conscientes e inconscientes durante a consulta podem ser de tal intensidade a ponto de transformá-lo num verdadeiro vampiro psíquico, capaz de “sugar”, sem perceber que o faz, toda a energia do profissional. Mais de uma vez encontrei amigos astrólogos, tarólogos, etc. arrastando-se pela rua, de olheiras pretas, após algumas consultas desse tipo. O grande problema é que, ao contrário dos psicólogos – que também costumam ser vítimas muito frequentes de buscadores da varinha de condão –, os profissionais do esoterismo em geral não dispõem de instrumental eficiente para a sua defesa psíquica. Os psicólogos, pelo menos teoricamente – embora muitas vezes também com eles a teoria não corresponda à prática –, são treinados, na faculdade, de modo a não permitir que interações nocivas de campos de energia psíquica aconteçam nos seus contatos com os pacientes.

O risco dessas interações existe e é constante em todas as profissões médicas e terapêuticas. Mas, no âmbito das profissões esotéricas, que também podem ser classificadas como terapêuticas, trata-se de um risco redobrado devido à própria natureza extremamente subjetiva das ideias, dos valores e das técnicas em questão.

Ao trabalhar como jornalista e livreiro especializado, pude testemunhar, ao longo dos anos, episódios de grande irresponsabilidade e indicativos de pouca consciência ligados ao manejo das coisas esotéricas. Apenas para citar um exemplo: pessoas às vezes muito jovens chegavam à livraria onde trabalho e compravam um tratado elementar de astrologia. Uma ou duas semanas depois, voltavam para comprar efemérides e tábuas de casas, material básico para se construir um mapa natal. Um ou dois meses depois, voltavam

pedindo para deixar cartões de visita onde se ofereciam como "profissionais astrólogos". Mais um ou dois meses, e chegavam com panfletos onde anunciavam "cursos de astrologia". Haviam-se tornado professores. Como isso é possível? A astrologia é uma ciência-arte tão complexa quanto a matemática ou a engenharia. Seria possível alguém tornar-se professor em tão pouco tempo?

Um outro problema extremamente sério e muito frequente nas profissões terapêuticas em geral, e, pelos mesmos motivos acima enumerados, muito agravado nas profissões esotéricas, é a questão do poder que o status de profissional da adivinhação e da magia confere. Um poder que amiúde seduz tanto o profissional quanto o seu cliente, criando entre ambos uma relação de dependência e de conivência patológica muitas vezes mascarada pela fachada "libertadora" da proposta. É muito difícil, e mesmo os profissionais mais lúcidos reconhecem isso, escapar da embriaguez consciente ou inconsciente que representa a possibilidade de "fazer a cabeça de pessoas" ou alterar os rumos da sua vida através de alguma intervenção mágica. Trata-se de uma embriaguez muito insidiosa, porque provocada por ferramentas e argumentos mágicos, verdadeiras drogas muito difíceis de serem refutadas devido à sua natureza completamente subjetiva.

Vocês devem estar me perguntando: "Mas então que fazer, diante desse quadro de tantos riscos e perigos da profissão esotérica? Seria o caso de desistir completamente?".

Minha resposta felizmente está pronta, e é o produto acabado de muita reflexão. Não, não é o caso de desistir completamente, mas sim de desistir em boa parte. Uma pessoa realmente preparada, madura e responsável pode dedicar certa parte do seu tempo e das suas energias a alguma atividade profissional de tipo esotérico. E nessa atividade restrita pode, em minha opinião, inclusive cobrar. Por duas razões: primeiro, porque a formação de um verdadeiro profissional esotérico custa anos e anos de investimentos vários, inclusive econômicos, e é justo que quem investiu tanto tenha algum retorno econômico no desempenho do seu trabalho; segundo, porque, infelizmente, na

maioria das pessoas existe a mentalidade arraigada de não dar valor às coisas que vêm de graça.

Para mim, o que realmente não é bom é concentrar toda a vida em questões esotéricas. Digo isso por experiência própria, porque no passado, durante um período em que fiz isso, senti-me rapidamente intoxicado e detestei a experiência. Faço ideia de como devem sentir-se, às vezes, aqueles que, por alguma razão, ocupam posições que os obrigam a manter constantemente posturas de autoridades esotéricas ou religiosas.

Provavelmente, em certos momentos de saturação, eles têm gana de mandar tudo às favas e de gritar bem alto que eles também, como qualquer pessoa, vivem num mundo onde reina soberana a incerteza.

A verdadeira experiência espiritual, como eu comecei a dizer acima, não acontece apenas em situações de cunho esotérico. Ela acontece a todo instante, em cada momento do cotidiano e, muitas vezes, dentro de situações inesperadas e modos inusitados. Para viver essas grandes e pequenas experiências espirituais do dia-a-dia, é preciso, muito mais do que possuir conhecimentos e técnicas esotéricas, manter a mente e o coração sempre abertos, sempre disponíveis ao aprendizado do novo e do verdadeiro. Exatamente como uma criança é capaz de fazer sem o menor esforço. Sem sequer perceber que está aprendendo. O instrumental esotérico serve apenas para incrementar a captação, a vivência e a compreensão dessas experiências. Mas não é em absoluto esse instrumental o que as provoca e dirige o seu curso.

Minha recomendação: não abandone sua profissão e, se você quiser, inicie lentamente o seu processo de profissionalização parcial em artes esotéricas. Mas faça-o como quem desenvolve acuradamente um esporte, uma arte ou um passatempo. Nas horas livres, depois que as necessidades de sobrevivência material estiverem garantidas pela prática da profissão convencional. Aí, nessas horas, é possível entregar-se aos voos esotéricos, sozinho ou acompanhado, como amador ou como profissional. Viajar nas asas da simbologia arquetípica do Tarô, dos planetas da Astrologia, do mistério das

Runas, da Cabala, da Alquimia e de tantos outros meios de transporte que o homem inventou para mergulhar nos reinos misteriosos de si mesmo. E, depois, descer das alturas, fincar bem os pés no chão e viver assumidamente a realidade objetiva. Pois ela é tão importante quanto aquela subjetiva. Ambas devem constituir uma unidade integrada e harmonizada, a base essencial da verdadeira vida do espírito.

Preparação de uma Consulta de Aconselhamento

Para que uma consulta de aconselhamento aconteça, ela deve necessariamente ter sido agendada, em geral por telefone, para a data e hora mais conveniente para as duas partes envolvidas.

Isso pode parecer óbvio, mas envolve aspectos éticos e espirituais importantes. A consulta deve ser fruto de um ato consciente de vontade claramente expresso pelo consulente.

Nunca deve ser sugerida ou imposta por você. Muitas pessoas que trabalham nas áreas esotéricas acabam manifestando o conhecido "complexo de deus". Inadvertidamente, querendo "ajudar", vivem forçando leituras, rezando ou acendendo velas quando não foram solicitadas. Em outras palavras, só podemos auxiliar alguém quando formalmente solicitados, pois de outra forma estaremos apenas nos intrometendo no Karma destas pessoas e isso não é recomendável – muitos estudiosos conceituados do assunto classificariam esta prática de magia negra. Esse princípio fundamenta a exigência de que as consultas sejam formalmente marcadas pelo consulente, e deve ser respeitado.

Toda consulta exige uma preparação e nos obriga a seguir certos princípios, para que seja útil para o consulente e para você.

Darei a seguir algumas dicas, fruto de minha experiência pessoal:

Atitude Mental: o consulente que vou receber em meu consultório é uma pessoa muito importante. Logo, tenho a obrigação de oferecer a ele o melhor!

Local: adequado, limpo, confortável e tranquilo, onde o consulente e você possam estar a sós e livres de qualquer tipo de interrupção (telefone, TV, ou trânsito de outras pessoas). Não é aconselhável permitir a presença de outra pessoa no local durante a consulta, pois este é um trabalho pessoal e sigiloso.

Você: deverá estar na sua melhor forma e adequadamente trajado (fantasias ou trajes típicos, nem pensar!). Cordialidade, calma, receptividade e dedicação são fundamentais neste trabalho. Elimine todo e qualquer tipo de ansiedade: seus problemas pessoais durante a consulta deverão ser totalmente esquecidos. Se você não estiver bem, física ou emocionalmente falando, cancele ou transfira-a para outra data.

Consulente: será, idealmente, pessoa maior de 18 anos, responsável e gozando de plena saúde mental. Atendimento de adolescente, menor de idade, é admissível se este tiver a autorização dos pais ou responsáveis. Você tem todo direito de selecionar seus clientes, e não é obrigado a atender pessoas inconvenientes.

Duração da Consulta: em geral, de uma a duas horas. Com a prática, você estabelecerá o tempo adequado em função do tipo de jogadas que escolher utilizar. Como este Baralho é um Oráculo Solar (derivado do Tarô), suas consultas deverão ser realizadas sempre no período diurno. Nunca consulte este Oráculo no período noturno, ou seja, entre 21h e 6h da manhã.

Gravação da Consulta: é uma prática muito útil para as duas partes. O consulente, de posse da fita gravada, poderá usufruir muito mais dos conselhos oferecidos pelo Oráculo. Grave somente a sua interpretação, nunca as informações, queixas e confidências que o consulente faz durante a sessão. Ele não deve ser exposto. O sigilo e a confidencialidade neste trabalho é primordial.

Valor da Consulta: use de seu bom senso para estabelecer o valor que será cobrado pelo seu serviço. É importante, sim, que este trabalho seja sempre remunerado. Ao cobrar e receber, você estará eliminando dívidas e obrigações para ambas as partes envolvidas.

Validade da Consulta: se você utilizar a jogada Mandala Astrológica, a leitura tem seis meses de validade. Logo, não poderá ser repetida antes desse prazo, e assim, o atendimento para uma mesma pessoa fica limitado a uma ou duas vezes ao ano. Esta é uma recomendação eticamente saudável, pois evita a dependência, o fanatismo e outros problemas mais graves.

Marketing: jamais divulgue seu trabalho através de anúncios ou panfletos – é vulgar e espiritualmente negativo! Sua melhor propaganda deverá ser seu trabalho honesto, digno e dedicado. Um consulente satisfeito e feliz sem dúvida indicará seu nome para uma ou duas pessoas amigas. Essa é a melhor técnica de marketing que você poderá utilizar, sem falar do fator segurança, tão importante na época atual. Ou seja, você estará recebendo em seu consultório uma pessoa recomendada por um amigo, e não um estranho qualquer. Jamais divulgue a lista de seus clientes ou mencione em conversas quem são eles. Celebridades ou não, todos eles merecem sigilo e discrição.

Consulta de Aconselhamento

Numa consulta é importante que você se mantenha receptivo, permitindo assim que o consulente aja de modo natural. Isso permite a você ter oportunidade de observar a dinâmica de como ele vai se colocando, suas reações e atitudes, além de permitir interferir sempre que algo necessite ser esclarecido.

É importante perceber a primeira impressão que o consulente nos desperta, e se ela se mantém ou vai-se modificando no decorrer do encontro. A verbalização utilizada pelo consulente também deve ser observada: se fala de maneira clara ou confusa, a que tempos de sua vida se refere, se fala de modo fluente ou não. Se a ansiedade que manifesta vai se diluindo ou incrementando no decorrer da consulta. Se o que fala corresponde àquilo que está mostrando, ou seja, se naquilo que fala deixa transparecer o que sente.

Não podemos perder de vista que, numa consulta, o encontro se faz entre duas pessoas e que, portanto, fica sem sentido pensar que você terá o papel mais importante, por ser o leitor do Oráculo.

Numa consulta, acima de tudo, o aspecto "humano" é fundamental. Num trabalho a dois deve haver parceria e compartilhamento. Isto requer envolvimento, tendo-se claro os limites desse envolvimento, não se perdendo de vista o propósito e objetivo do trabalho de consulta. Em outras palavras, deve haver um envolvimento, desde que fique claro que é um envolvimento profissional, e não pessoal e íntimo.

Como salientou Jung, o papel principal do aconselhador é confirmar objetivamente a realidade subjetiva do cliente. Na qualidade de aconselhadores estaremos fazendo o melhor possível se pudermos simplesmente identificar a realidade como ela existe para aqueles com quem interagimos, e lhes dermos o que eles precisam de acordo com a sua realidade – e não a nossa.

Esse ato de dar requerer observação, atenção e objetividade. A própria linguagem que usamos deverá estar alinhada à realidade deles, ser linguagem deles.

A seguir, vamos focalizar os aspectos práticos.

Estando o consulente sentado à sua frente, inicie a consulta, seguindo os seguintes passos:

1. Calmamente, embaralhe bem as cartas, pedindo Luz, Harmonia e uma orientação segura para todos os envolvidos nesse trabalho.

2. Coloque o maço de cartas no Campo e peça ao consulente para cortá-lo em dois ou três montes, verbalizando a Questão, em voz alta. (Exceção: Jogo 5 - Mandala Astrológica. Nessa prática, por tratar-se de um mapeamento completo, nenhuma Questão deverá ser colocada – somente o corte é realizado).

3. Desfaça o corte, reagrupando as cartas num só monte. A seguir, espalhe as cartas sobre o Campo em forma de leque.

4. Peça ao consulente que retire as cartas uma a uma, enquanto você vai armando no Campo o Jogo mais adequado à Questão

formulada. A quantidade de cartas dependerá do Jogo selecionado. Esta seleção é uma prerrogativa do profissional: com base no teor da Questão você escolherá o tipo de jogada mais adequada: de 1, 3, 5 ou 10 cartas.



Os Jogos

Passarei, a seguir, a descrever e esquematizar os métodos mais tradicionais e seguros de jogos que poderão ser abertos sobre seu Campo Sagrado (sua toalha) visando obter orientação para uma dada Questão.

1. Jogo de 1 carta

Embaralhe as cartas, coloque o baralho sobre o Campo. O consulente corta o baralho verbalizando a Questão. Desfaça o corte, reagrupe as cartas. A seguir, espalhe as cartas sobre o Campo em forma de leque. Peça ao consulente que retire 1 carta que você vai colocar no centro do Campo:



Faça a leitura. Este é um jogo extremamente simples, mas capaz de oferecer orientações bastante úteis e confiáveis. Para comprovar esta afirmação, fornecerei, a seguir, 36 exemplos práticos deste tipo de jogada, uma para cada lâmina que compõe este Baralho:

1. Questão: Minha nova função na empresa: Assistente de Propaganda e Marketing.

Resposta: **Carta 1 - Cavaleiro**. Você está sendo chamado a agir de forma correta e ousada. Abra-se para o novo e deixe seu espírito de liderança guiar seus passos (Cavaleiro). O momento possibilita a realização de um sonho, a concretização de um projeto ou uma união afetiva (9 de Copas).

De posse desta resposta, a consulente superou sua insegurança e resolveu aceitar o novo cargo, que na verdade constituía um grande desafio. Saiu-se tão bem na nova atividade que, poucos meses depois, foi promovida para um cargo de gerência, assumindo parte das responsabilidades de seu antigo chefe. Aliás, o entrosamento entre ambos foi tão harmonioso, que resultou num relacionamento amoroso muito promissor.

2. Questão: Minha mãe, após acidente, está impossibilitada de gerenciar sua loja de moda infantil.

Resposta: **Carta 2 - Trevo**. Você está sendo chamado a se conscientizar da importância de manter a confiança e de buscar a sabedoria interior para enfrentar as situações adversas da vida (Trevo), e, ao mesmo tempo, exercitar sua capacidade compartilhar: dar e receber, proteção, generosidade, bondade; prenuncia uma provável entrada de recursos (6 de Ouros).

De posse desta resposta, a consulente, uma conceituada professora universitária, decidiu solicitar uma licença temporária na universidade e assumir a direção dos negócios de sua mãe. Apesar de sua inexperiência na área, conseguiu, graças às orientações seguras da mãe, gerenciar os negócios com sucesso. Felizmente, após quatro meses, pôde retornar à sua atividade como professora, pois sua mãe, totalmente recuperada, reassumiu a direção da loja.

3. Questão: Meu marido, alcoólatra, engravidou uma de suas amantes.

Resposta: **Carta 3 - Navio**. Você está sendo convidado a dar um novo rumo à sua vida; a explorar novos horizontes (Navio); felizmente você sobreviveu; o grande desafio terminou, apesar de tê-lo deixado sem energias, sentindo-se frustrado e sem esperanças (10 de Espadas).

De posse desta resposta, a consulente resolveu contratar um advogado e, agindo amparada pela lei, libertou-se da família e desse casamento infeliz. Pouco tempo depois, aceitou o convite de uma amiga e mudou-se para Austrália, onde iniciou uma nova vida, mais tranquila e harmoniosa.

4. Questão: Estou estressado e meu filho reclama minha ausência.

Resposta: **Carta 4 - Casa**. Você está sendo chamado a dar mais atenção à segurança material, à família e à relação afetiva tão necessária para que possa atuar no mundo (Casa), mas o fundamental é desenvolver a sua autoconfiança e autoestima; se você não se ama, torna-se difícil amar, servir e proteger aqueles que estão perto de você (Rei de Copas).

De posse desta resposta, o consulente, dono de um restaurante, decidiu rever suas rotinas diárias, delegando parte de suas tarefas para um funcionário dedicado, que assumiu a função de gerente. Uma vez liberado, passou a dedicar maior atenção à sua família, mas também reservou um tempo só para si: ingressou numa academia e decidiu se submeter a uma terapia.

5. Questão: Quero um namorado – já fiz promessas e até despachos e não consigo nada.

Resposta: **Carta 5 - Árvore**. Você está sendo chamada a buscar o crescimento e a prosperidade pessoal, que dependem do equilíbrio correto dos aspectos materiais e espirituais de sua existência e de se guiar por elevados princípios éticos e morais, aliados à avaliação criteriosa e racional das possibilidades e dos recursos disponíveis (Árvore), ao invés de permanecer iludida, esperando um milagre, fantasiando, ligada apenas à aparência e glamour das coisas ou pessoas (7 de Copas).

De posse desta resposta, a consulente se sentiu convidada a reavaliar realisticamente suas atitudes perante a vida. Chegou à conclusão de que deveria expandir sua vida social, ampliar seus conhecimentos, usar seus talentos e dar maior atenção à sua aparência pessoal. Pouco tempo depois, comparecendo à festa de uma amiga (lançamento de um livro), veio a conhecer um rapaz bastante interessante. Estão se relacionando há seis meses, com ótimas perspectivas de sucesso.

6. Questão: Mudança de emprego: de São Paulo para Vitória da Conquista.

Resposta: **Carta 6 - Nuvens**. Você está sendo chamado a enfrentar incertezas, dúvidas e confusões de sentimentos diante dos desafios da vida (Nuvens), que podem ser solucionados na medida em que você deixar seu guerreiro interior agir, encarando as questões e usando toda a sua força de vontade (Rei de Paus).

De posse desta resposta, o consulente fez uma lista detalhada dos prós e contras envolvidos nessa mudança de emprego: aspectos familiares, culturais e sociais. Concluiu que o novo salário não compensaria o desgaste emocional envolvido. Optou por continuar em S. Paulo.

7. Questão: Problemas com a nova supervisora recém-formada.

Resposta: **Carta 7 - Serpente**. Você está sendo chamada a defender seu espaço pessoal, seu território, e aprender que a falsidade, a inveja e as desarmonias que negativamente você projeta ou das quais é alvo (Serpente) resultam de sua falta de autoconfiança e autoestima, da insegurança ante os desafios da vida. Você só cresce quando adota um elevado padrão ético e moral e conscientiza-se do seu real valor e talentos (Rainha de Paus).

De posse desta resposta, a consulente, uma funcionária com mais de 12 anos no cargo, solicitou uma entrevista com a supervisora, em que todas as questões e mal-entendidos foram discutidos claramente:

principalmente os aspectos relativos aos direitos e obrigações de cada uma. Como resultado, uma parceria harmoniosa foi estabelecida.

8. Questão: Estou muito inseguro, em três meses estarei aposentado.

Resposta: **Carta 8 - Caixão**. Você está sendo chamado a entender que as grandes transformações, o fim de um estágio ou ciclo, as perdas de todo tipo (Caixão) constituem um teste para avaliar sua capacidade de autossuficiência, forçando-o a descobrir novas formas de canalização de seu potencial criativo que, no final, gerarão muito prazer e contentamento (9 de Ouros).

De posse desta resposta, o consulente, um profissional que havia trabalhado mais de 36 anos em uma multinacional, decidiu que era chegada a hora de enterrar de uma vez por todas esse ciclo de sua vida e partir para algo totalmente novo. Havia, nos últimos 25 anos, estudado algumas linhas do esoterismo – era um profundo conhecedor desses assuntos. Resolveu assumir finalmente seu valor e essa faceta de sua personalidade, e passou a se dedicar de corpo e alma à nova atividade. Em pouco tempo tornou-se um profissional muito respeitado e requisitado nesta área.

9. Questão: Como negro, sinto-me isolado na agência de propaganda onde trabalho.

Resposta: **Carta 9 - Buquê**. Você está sendo convidado a ampliar seu relacionamento social e entender que as relações harmoniosas, a generosidade e a cooperação fraternal entre as pessoas geram inúmeras oportunidades para todos os envolvidos (Buquê); quando essas oportunidades são racionalmente percebidas e canalizadas, muito contribuem para o aperfeiçoamento tecnológico e o avanço da sociedade do qual você precisa participar (Rainha de Espadas).

De posse desta resposta, o consulente conscientizou-se de que ele próprio era responsável por tal isolamento. Fora contratado por ser um dos poucos especialistas, no mercado, em computação gráfica – capacidade que adquirira num curso realizado em Londres. Ele

necessitava apenas mudar de atitude, ser mais receptivo e cooperativo com relação aos outros colegas – e foi o que fez, tornando-se uma pessoa mais feliz e equilibrada.

10. Questão: Fui demitida, estou desempregada.

Resposta: **Carta 10 - Foice**. Você está sendo chamada a fazer cortes e aprender que todo processo de transformação e mudança exige ajustes para restabelecer o equilíbrio necessário (Foice), e, ao mesmo tempo, enfrentar o trabalho duro e rotineiro de forma saudável, sem esmorecer ou perder a alegria de viver (Valete de Ouros).

De posse desta resposta, a consulente, uma competente secretária bilíngue, conscientizou-se da necessidade de eliminar todo gasto supérfluo, revendo seu orçamento doméstico, e, na emergência, aceitou trabalhar como babá na casa de uma família americana, enquanto aguardava uma nova chance de emprego como secretária. Esta oportunidade não tardou a chegar: o dono da casa, um executivo conceituado, percebendo seu potencial e dedicação, convidou-a para um cargo na empresa que administrava.

11. Questão: Rebeldia da minha filha de 14 anos após o nascimento do irmãozinho.

Resposta: **Carta 11 - Chicotes**. Você está sendo chamada a confiar na sua força espiritual e intuição; a usar de sua autoridade para restabelecer a harmonia, principalmente no lar, quando surgem discórdias (Chicotes); e a buscar novas alternativas, quebrando rotinas com jovialidade e otimismo, de acordo com a lei (Valete de Paus).

De posse desta resposta, a consulente reviu sua agenda diária e conseguiu abrir um espaço adequado de convívio e parceria com a filha adolescente. De forma espontânea, alegre e jovial ela estabeleceu metas de estudo, diversão e passeios em conjunto, obedecendo, é claro, a certos limites. Como resultado, a harmonia voltou a reinar.

12. Questão: Minha fábrica de eletrodomésticos está praticamente falida.

Resposta: **Carta 12 - Corujas**. Você está sendo chamado a enfrentar a dor com sabedoria, humor e inteligência, sem se deixar dominar pelas emoções neste momento; compartilhe suas dificuldades com alguém: um amigo ou profissional da área (Corujas), pois só assim poderá encarar a difícil tarefa de tomar uma decisão adequada diante de um impasse (7 de Ouros).

De posse desta resposta, o consulente, um senhor autoritário e conservador, resolveu colocar o orgulho de lado e procurar ajuda especializada. Contratou uma empresa de consultoria, que realizou durante meses um árduo trabalho de reorganização de sua fábrica, e conseguiu convencê-lo a abrir o capital da mesma. Pouco tempo depois a prosperidade voltou a reinar.

13. Questão: Vivo uma vida sem sentido, principalmente agora que estou aposentada.

Resposta: **Carta 13 - Criança**. Você está sendo convidada a se livrar de todo tipo de prevenções e preconceitos, e passar a encarar a vida com alegria e otimismo, sempre aberta para o novo (Criança). Isso implica em manter a mente receptiva e flexível; desenvolver a sua capacidade de comunicação, através do estudo e da pesquisa (Valete de Espadas).

De posse desta resposta, a consulente resolveu aceitar um convite recebido: participar de um Coral mantido por uma entidade de renome nacional. Sua criança interior renasceu – sempre gostou de cantar, mas nunca ousara fazê-lo. No grupo passou por um período de treinamento e estudo que ampliou seus horizontes, trazendo-lhe muita alegria. Isso sem falar na quebra de rotina que esta nova atividade propiciou: novas amizades, viagens frequentes por todo o país e, principalmente, a reconquista da autoestima.

14. Questão: Crise financeira agravada ainda mais com o surgimento de doença na família.

Resposta: **Carta 14 - Raposa**. Você está sendo chamado a entender a importância da flexibilidade, da esperteza e da sagacidade como qualidades essenciais à sua sobrevivência, e como o exercício dessas qualidades pode ajudar você a evitar sérios prejuízos e perdas (Raposa) principalmente neste momento, em que você é ainda forçado a enfrentar novos desafios, quando as dificuldades da vida já exauriram todas as suas energias (9 de Paus).

De posse desta resposta, o consulente resolveu reagir e buscar novas saídas para enfrentar a grave crise. Convidou um amigo para ingressar como sócio em sua empresa. Juntos iniciaram um esforço de reformulação e contenção de despesas; renegociaram a dívida bancária, etc. Aliviado, conseguiu dar uma atenção maior ao filho doente e propiciar a ele um tratamento adequado.

15. Questão: Problemas com o meu assistente de vendas.

Resposta: **Carta 15 - Urso**. Você está sendo chamada a defender seu território e a aprender que a inveja, o ciúme, o despeito e todas essas energias negativas geradas pela busca desequilibrada do poder (Urso) encontrarão um campo propício para se instalar e expandir toda vez que você se deixar abater pelo desânimo e pelo excesso de preocupações ou de responsabilidades (10 de Paus).

De posse desta resposta, a consulente analisou cuidadosamente a situação e resolveu convocar uma reunião de todos os seus subordinados – inclusive o referido assistente – onde apresentou e discutiu democraticamente um novo código de procedimentos, em que direitos, obrigações e limites de autoridade de cada função foram claramente definidos, principalmente para quando ela estivesse ausente em visita a outras unidades da empresa. As novas normas foram aceitas entusiasticamente por todos e as áreas de conflitos praticamente eliminadas.

16. Questão: Meu ciúme excessivo com relação ao meu jovem companheiro.

Resposta: **Carta 16 - Estrelas** . Você está sendo chamado a entender que o êxito e a boa sorte dependem basicamente da canalização adequada de seu potencial criativo e do quanto você confia em seu brilho pessoal (Estrelas); se você está enfrentando uma crise, é sinal de que deve parar e meditar seriamente a fim de identificar o que gera neste momento esse sentimento de culpa que o bloqueia e, imediatamente, adotar medidas corretivas (6 de Copas).

De posse desta resposta, o consulente resolveu avaliar criticamente suas atitudes com relação ao seu jovem companheiro. Concluiu que realmente seu comportamento com relação a ele era infundado, resultante de sua baixa autoestima. Adotou imediatamente uma nova atitude de compreensão e confiança que resultou num compartilhamento muito mais harmonioso e prazeroso.

17. Questão: Minha vida sexual é muito inadequada.

Resposta: **Carta 17 - Cegonhas**. Você está sendo chamada a entender que as mudanças, as viagens e as situações imprevistas da vida, tais como morte, gravidez e a quebra de rotinas (Cegonhas), obrigam você a mergulhar fundo em seu ser, na busca das causas reais de sua existência, forçando-a a encarar seus medos, limitações e desejos ocultos, bem como sua capacidade de lidar com as questões de poder, controle e sexualidade em sua vida (Rainha de Copas).

De posse desta resposta, a consulente resolveu procurar ajuda especializada, pois sua problemática não era simples – incluía educação repressora, culpa e medo gerados por crenças religiosas equivocadas. Após alguns meses, era uma nova pessoa: recuperou a autoestima, e sua relação com o marido tornou-se muito mais harmoniosa e gratificante.

18. Questão: Descobri que estou apaixonado por uma amiga de infância.

Resposta: **Carta 18 - Cão**. Você está sendo chamado a aprender que a fidelidade, a compreensão, a dedicação e a amizade verdadeira, aliadas à capacidade de você estar sempre alerta e vigilante contra as

investidas dos fatores externos desestruturantes (Cão), constitui uma base para você estabelecer relações afetivas ou comerciais harmoniosas e duradouras, sempre pautadas por um grande ideal (10 de Copas).

De posse desta resposta, o consulente resolveu declarar-se à amiga. Para sua alegria, foi correspondido. Os dois compartilhavam uma amizade cúmplice e tão generosa, que serviu de base para o desenvolvimento de seu relacionamento. Com o passar do tempo, chegaram à conclusão: eram realmente "almas gêmeas".

19. Questão: Estou sendo assediada sexualmente pelo meu chefe.

Resposta: **Carta 19 - Torre**. Você está sendo chamada a aprender a desenvolver sua capacidade de reflexão e análise para melhor equacionar os problemas da vida, provavelmente como este que você está enfrentando (Torre), para só então, depois da preparação necessária, partir para a luta, enfrentando os desafios com firmeza e dignidade (6 de Espadas).

De posse desta resposta, a consulente resolveu, depois de muito meditar e refletir, redigir uma carta na qual expunha detalhadamente a crise que estava vivenciando como secretária e mulher casada. A referida carta foi entregue em mãos e confidencialmente ao Departamento Legal e à Diretoria da empresa. Imediatamente, obteve o resultado que almejava: seu chefe agressor, também casado, foi convidado a pedir demissão do cargo. O problema foi resolvido sigilosamente, sem que os cônjuges das partes envolvidas tomassem conhecimento.

20. Questão: Meu amante, viciado em jogo/bingo, sempre me pede dinheiro.

Resposta: **Carta 20 - Jardim**. Você está sendo chamada a defender seu espaço pessoal das invasões externas; a desenvolver a capacidade de cuidar, embelezar e defender o seu domínio, e, ao mesmo tempo, a nutrir e proteger os que lhe são caros (Jardim) até mesmo, como neste

momento, diante de situações adversas e opressivas, quando o medo impossibilita uma ação adequada e justa (8 de Espadas).

De posse desta resposta, a consulente resolveu terminar esse relacionamento tumultuoso que tanto afetava sua vida, emocional e financeiramente. Ela realmente o amava, mas não podia mais aceitar a exploração, a humilhação e as perdas. Por sorte, surgiu na empresa em que trabalhava a oportunidade de uma transferência para uma filial em outro Estado, no norte do país. Candidatou-se à posição e foi aprovada. A mudança muito colaborou em seu processo de recuperação, tanto emocional, como financeiro.

21. Questão: Trabalho há muitos anos na empresa, mas não sou promovido.

Resposta: **Carta 21 - Montanha** . Você está sendo chamado a enfrentar, após criteriosa avaliação da situação, os desafios ou inimigos com equilíbrio, firmeza e perseverança (Montanha); para tanto, você deve aguardar o momento propício, quando as condições se mostrarem favoráveis e você se sentir seguro e confiante quanto ao resultado esperado (8 de Paus).

De posse desta resposta, o consulente, após uma análise detalhada de seu comportamento nos últimos anos, concluiu que estava estacionado, acomodado, e que necessitava urgentemente de uma reciclagem de conhecimentos e técnicas que o habilitasse a se alinhar à nova realidade do mercado globalizado. Seus esforços, após curto período de tempo, foram reconhecidos e ele obteve a almejada promoção.

22. Questão: Destino da empresa da família após a morte do pai.

Resposta: **Carta 22 - Caminhos**. Você está sendo chamada a usar seu livre-arbítrio: fazer escolhas, tomar decisões responsáveis e ser persistente (Caminhos), para que possa enfrentar a força instintiva que o incita à busca do prazer sem limites. Essa força, quando bem canalizada, gera a abundância e a prosperidade que você merece (Rainha de Ouro).

De posse desta resposta, a consulente se sentiu motivada a ponderar e analisar a situação em profundidade, pois estava diante de um sério impasse: continuar com seu cargo de funcionária pública, muito estável mas extremamente rotineiro e sem maiores perspectivas, ou assumir o controle da empresa familiar, que oferecia possibilidades de crescimento efetivo, mas estava sujeita aos riscos e flutuações do mercado. Depois de muita avaliação, optou por abrir mão da estabilidade e assumir os riscos de gerenciar a empresa, não só pelo aspecto do lucro, mas também pelo prazer de dar continuidade ao esforço e dedicação que seu pai havia investido nesta atividade.

23. Questão: Meu relacionamento com minha irmã gêmea.

Resposta: **Carta 23 - Ratos**. Você está sendo chamada a examinar as suas rotinas diárias que geram um desgaste excessivo de energias, afetam sua saúde ou provocam danos e perdas (Ratos), resultantes da competição acirrada de todo tipo a que você está exposta, e que só pode ser enfrentada por um caráter, íntegro, forte e corajoso (7 de Paus).

De posse desta resposta, a consulente resolveu adotar paulatinamente um novo estilo de vida completamente independente da irmã: novo clube, novos interesses, novos amigos, esquema de horário diverso. Esta separação provou ser muito saudável e benéfica para ambas as partes.

24. Questão: Meu relacionamento com Fábio.

Resposta: **Carta 24 - Coração**. Você está sendo chamado a entender que a paixão, a entrega, as atitudes loucas e impensadas, bem como o carinho e a proteção que tanto você busca, seja em relação a uma pessoa ou uma causa (Coração), são apenas uma faceta, geralmente efêmera, do Amor Maior, altruísta e infinito, que governa o Universo. Ele exige entrega, doação e comprometimento, mas confere alegria e plenitude (Valete de Copas).

De posse desta resposta, o consulente sentiu-se motivado; continuaria lutando para o crescimento daquela relação. Tudo

começou como mais um encontro fugaz entre dois homens, mas a afinidade entre eles era tão grande, que os laços de amizade e companheirismo foram se estreitando. A insegurança do consulente residia no fato de ser muito mais velho. Seguindo o conselho da carta, resolveu continuar investindo na relação, que finalmente floresceu e se mantém estável há mais de três anos.

25. Questão: Sociedade com um amigo – loja num shopping.

Resposta: **Carta 25 - Anel**. Você está sendo chamado a analisar a sua capacidade de se associar, de buscar criteriosamente a cooperação e o apoio de outras pessoas (Anel), quase sempre indispensável quando o entusiasmo e a paixão estão impelindo você a desenvolver novos projetos, a assumir um compromisso de noivado-casamento ou a embarcar numa aventura que poderá mudar radicalmente o rumo de sua vida (Ás de Paus).

De posse desta resposta, o consulente decidiu analisar com maior detalhe e rigor aquela possibilidade de parceria. Para ele seria um desafio novo, pois sempre trabalhou como empregado; já seu amigo possuía certa experiência como empreendedor bem sucedido. Resolveu ousar e aceitar a proposta. Em pouco tempo os resultados apareceram, fruto de seu esforço e competência. A nova atividade, além de oferecer um ótimo retorno em termos financeiros, muito contribuiu para que ele se tornasse uma pessoa mais feliz e confiante.

26. Questão: Quero melhorar de vida, livrar-me das dificuldades financeiras.

Resposta: **Carta 26 - Livro**. Você está sendo chamado analisar a sua relação com os estudos, o esforço intelectual e a dedicação ao trabalho, que ampliam seus horizontes e possibilitam o seu crescimento (Livro), constituindo a única forma segura para você alcançar a paz, a harmonia, a segurança e a prosperidade (10 de Ouros).

De posse desta resposta, a consulente, uma jovem imigrante nordestina, resolveu estabelecer um conjunto de metas para alcançar

seu objetivo. Trabalhou duramente, porém sem se descuidar dos estudos, realizados no período noturno. Depois de alguns anos, formada em Direito, passou a dedicar parte de seu tempo ao serviço social e à política. Hoje, ela é presidente de uma associação que luta em favor das minorias.

27. Questão: Meu cunhado, que atua como chefe de compras em minha empresa, está recebendo propinas dos fornecedores.

Resposta: **Carta 27 - Carta**. Você está sendo chamado a estar atento a acontecimentos inesperados, revelações, convites; e a tomar conhecimento de novos aspectos ou fatos de uma dada questão ou situação que está sendo revelada (Carta) e que o obriga, neste momento, a agir com discrição, tato, diplomacia e até absoluto sigilo, a fim de evitar problemas maiores ou perdas irreparáveis (7 de Espadas).

De posse desta resposta, o consulente, que fora alertado do fato através de uma denúncia anônima, iniciou uma investigação sigilosa, cujo resultado (documentos e gravações telefônicas) comprovava os desvios. De posse dessa documentação, ele, juntamente com o advogado da empresa, convocou o funcionário desonesto e o convidou a pedir demissão do cargo. O consulente, apesar do prejuízo financeiro sofrido, optou por manter o caso em segredo para preservar sua irmã e a harmonia familiar.

28. Exemplo nº 1 - Questão: Família versus minha obsessão por trabalho e dinheiro.

Resposta: **Carta 28 - Cavalheiro**. Você está sendo convidado a se repensar como "Homem": você está conseguindo harmonizar e equilibrar seu gênero biológico, masculino (Cavalheiro), com os aspectos emocionais e femininos no íntimo de seu ser (Ás de Copas)? Isso é fundamental para você vencer o desafio deste momento.

De posse desta resposta, o consulente avaliou criticamente sua relação com esposa e filhos e, a partir de então, passou a dedicar uma parcela maior de seu tempo a seus entes queridos e a si mesmo: voltou

a praticar tênis e inscreveu-se num curso de pintura. Em pouco tempo, estava muito mais harmonizado, feliz e próspero.

Exemplo nº 2 - Questão: Minha tese de mestrado.

Resposta: **Carta 28 - Cavalheiro**. Você está sendo chamada a repensar seus conceitos a respeito dos homens, ou aceitar que o desafio que você enfrenta no momento depende da ação, apoio ou ajuda de um homem.

De posse desta resposta, a consulente, que estava indecisa quanto à escolha de um orientador, – tinha três opções: duas professoras e um professor – acabou seguindo a orientação do oráculo, optando pelo professor. Esta escolha, ao final, provou ser altamente adequada.

29. Exemplo nº 1 - Questão: Meu trabalho absorve todo meu tempo – estou estressada e minha família reclama.

Resposta: **Carta 29 - Dama** . Você está sendo convidada a se repensar como "Mulher": você está conseguindo harmonizar e equilibrar seu gênero biológico, feminino (Dama), com os aspectos racionais e masculinos no íntimo de seu ser (Ás de Espadas)? Isso é fundamental para você vencer o desafio deste momento.

De posse desta resposta, a consulente decidiu revisar criteriosamente suas atividades. Após tal análise, resolveu concentrar todo seu esforço apenas como diretora de vendas da empresa em que trabalhava decidindo abrir mão das atividades extras: seus postos de professora universitária e de

membro ativo no sindicato. Uma vez liberada dessas atividades, ela pode se dedicar mais a si mesma e à sua família. A ligeira perda salarial que conscientemente assumiu foi mais do que compensada pela harmonia e felicidade que ganhou no lar.

Exemplo nº 2 - Questão: Minha mulher quer voltar a trabalhar – mas não posso admitir.

Resposta: **Carta 29 - Dama**. Você está sendo chamado a repensar seus conceitos a respeito das mulheres, ou admitir que o desafio que

você enfrenta no momento depende da ação, apoio ou ajuda de uma mulher.

De posse desta resposta, o consulente foi obrigado a reavaliar seus valores e preconceitos com relação ao trabalho feminino. Afinal, os filhos já estavam criados e ela queria sentir-se útil novamente – isto sem falar que a situação financeira da família andava meio apertada. Após muito ponderar, acabou aceitando a ideia. Pouco tempo depois me confidenciou que a relação havia melhorado e adquirido novo impulso: maior compreensão, mais lazer e entusiasmo.

30. Questão: Relacionamento com a minha sogra.

Resposta: **Carta 30 - Lírios**. Você está sendo chamada a buscar a paz, a tranquilidade, a harmonia, ou uma nova perspectiva para a sua vida (Lírios), que só poderá ser alcançada quando você agir como um diplomata, racionalmente planejando e estabelecendo estratégias adequadas aos desafios que o momento está colocando em seu caminho (Rei de Espadas).

De posse desta resposta, a consulente resolveu mudar gradativamente sua relação com a mãe de seu marido. Elaborou um plano de ação com base nos gostos e preferência da idosa senhora, e pacientemente, com muita diplomacia, mudou sua postura de enfrentamento para a de amiga e aliada: pequenos presentes, pedidos de ajuda, atividades em parceria, etc. A paz voltou a reinar na família: a sogra, prestigiada, recuperou sua autoestima, e o marido, feliz com a mudança, tornou-se muito mais carinhoso para com ela.

31. Questão: Negocio próprio na área de informática.

Resposta: **Carta 31 - Sol**. Você está sendo chamado a reconquistar a vitalidade, a força, a autoconfiança, a garra, o otimismo, a consciência e a clareza de propósitos (Sol) como condição básica e necessária para concretizar a realização material, a riqueza e a prosperidade que tanto sonha (Ás de Ouros).

De posse desta resposta, o consulente, um administrador experiente, resolveu embarcar no novo projeto: abertura de uma empresa de

serviços de informática em parceria com seu filho, recém-formado na especialidade. Em pouco tempo o negócio prosperou, para alegria de todos.

32. Questão: O assédio dos fãs me enlouquece.

Resposta: **Carta 32 - Lua**. Você está sendo chamado a focalizar os aspectos emocionais e cíclicos da vida; a refletir sobre a sua necessidade de reconhecimento, sucesso e aprovação pública; a reconhecer e respeitar as suas reais necessidades interiores (Lua). Isto implica na necessidade de desistir, renunciar alguma coisa, pois a verdade dos fatos deve ser encarada e você precisa caminhar de mãos vazias em direção ao desconhecido (8 de Copas).

De posse desta resposta, o consulente, um jovem ator de sucesso, concluiu que deveria se posicionar de forma mais harmoniosa e realista perante a profissão. Em sua busca pelo sucesso, não tinha até então avaliado o quanto teria de abrir mão da privacidade e da vida pessoal. Sabia, logicamente, que se tratava apenas de uma fase – um ciclo que logo chegaria ao fim, quando seu trabalho na TV estivesse concluído. Decidiu que se dedicaria apenas ao teatro, que lhe dava mais prazer e resultava em menor exposição pública.

33. Questão: Minha carreira na empresa está estagnada.

Resposta: **Carta 33 - Chave**. Você está sendo chamada a aprender que o êxito, o crescimento e o sucesso dependem, única e exclusivamente, de seu empenho e dedicação em enfrentar e equacionar eficientemente os problemas que surgem em seu caminho (Chave); muitas vezes, para atingir sua meta, você é forçada a parar, retroceder e se submeter a um novo aprendizado ou reciclar-se (8 de Ouros).

De posse desta resposta, a consulente, uma executiva bem conceituada, coordenadora do setor de pesquisa numa empresa farmacêutica, concluiu que necessitava urgentemente concluir seu curso de inglês para poder se candidatar a um estágio na matriz da referida empresa nos EUA. Conseguiu terminar o curso em poucos

meses, superando seu complexo e orgulho, e embarcou para os EUA onde concluiu o estágio com sucesso. Ao retornar, foi promovida a diretora do setor.

34. Questão: Minha transferência do Rio para a fábrica da companhia em Maceió.

Resposta: **Carta 34 - Peixes**. Você está sendo chamado a aprender que a riqueza, a abundância e a prosperidade dependem muito de sua disposição em estar atento e preparado para agarrar as oportunidades que surgem repentinamente em sua vida (Peixes). Para tanto, você precisa estar alerta e possuir metas claras e detalhadas, que traduzam adequadamente a sua ambição e necessidades de status e poder (Rei de Ouros).

De posse desta resposta, o consulente concluiu que seria vantajoso aceitar tal oferta: seriam apenas dois anos de afastamento da cidade e dos amigos que tanto prezava. Afinal, sendo solteiro, poderia enfrentar tal desafio sem maiores implicações. Certamente a escolha prometia ser muito compensadora em termos financeiros e de status na carreira.

35. Questão: Tenho medo, estou inseguro desde que me aposentei – a velhice me assusta.

Resposta: **Carta 35 - Âncora**. Você está sendo chamado a compreender que a segurança e a estabilidade, material e emocional, resultam unicamente da fé; de um sistema de crenças, flexível e sem fanatismo, que possa orientá-lo e servir de apoio para levá-lo a vitória (Âncora). Isso é principalmente verdadeiro quando as situações pressionantes da vida, que geram toda sorte de medos, ansiedades, culpas e sofrimentos, tentam inibir sua capacidade de reagir e vencer (9 de Espadas).

De posse desta resposta, o consulente resolveu buscar apoio num grupo de terceira idade que funcionava próximo a sua residência. Paulatinamente, foi se integrando a ele, vindo a participar de várias

atividades sociais e filantrópicas. Em pouco tempo, voltou a ser uma pessoa alegre, feliz e de bem com a vida.

36. Questão: Concurso público – vou tentar pela terceira vez.

Resposta: **Carta 36 - Cruz**. Você está sendo chamado a entender que as provações, os sofrimentos e as tristezas que surgem em seu caminho são testes para avaliar sua força espiritual, incitando-o a recordar que existe uma Força Maior sempre pronta a amparar (Cruz). Quando você está aberto e sintonizado a essa energia espiritual, a vitória está garantida e seu esforço sincero é recompensado e reconhecido por todos (6 de Paus).

De posse desta resposta, o consulente, que dispunha de 12 dias para se preparar, adotou o seguinte plano: durante 11 dias dedicou-se de corpo e alma ao estudo e revisão da matéria; na véspera do referido exame, tirou o dia para relaxar, meditar, descansar. Assim, preparado e harmonizado, conquistou a aprovação tão almejada.



2. Jogo de 3 cartas

Embaralhe as cartas, coloque o baralho sobre o Campo. O consulente corta o baralho verbalizando a Questão. Desfaça o corte, reagrupe as cartas. A seguir, espalhe as cartas sobre o Campo em forma de leque. Peça ao consulente que retire 3 cartas que você vai dispondo no Campo, como mostra o diagrama a seguir:



Carta nº 1 – o passado – indica o que favorece a questão, o histórico da questão, a escolha feita, a ação realizada, as origens.

Carta nº 2 – o presente – os obstáculos a serem enfrentados, a preocupação do momento, como a questão está se apresentando agora.

Carta nº 3 – o futuro – o resultado provável, para onde a questão caminha, o que posso antecipar com respeito a esta questão e qual seu provável desfecho.

Muitas vezes, a resposta obtida não é muito clara. A quarta carta, representando uma síntese ou conclusão final, poderá ajudar e esclarecer melhor a questão. Para obter esta carta nº 4 basta somar os números das cartas das posições 1 e 3.

Alerta importante: este jogo, aparentemente simples, é muito importante e deverá ser bem assimilado. Ele constitui o fundamento do mapeamento completo que será enfocado adiante – "Mandala Astrológica" –, em que será utilizado por doze vezes consecutivas.

Exemplo Prático:

Um consulente formulou a seguinte questão: Minha atividade profissional.

Ele retirou 3 cartas, resultando no seguinte jogo:

Carta nº 1: **25 - Anel**

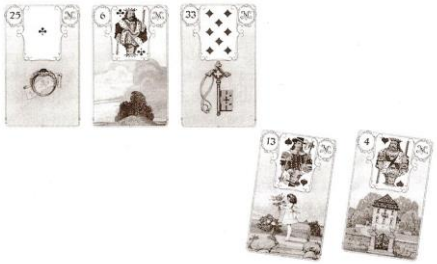
Carta nº 2: **6 - Nuvens**

Carta nº 3: **33 - Chave**

A síntese, ou seja, a Carta nº 4 será obtida somando-se 25 + 33 = 58

Como o baralho só tem 36 cartas, faço uma redução: 5 + 8 = 13, ou seja, a Carta 13 - Criança. Continuando a redução, tenho: 1 + 3 = 4, ou seja, a Carta 4 - Casa.

Desta forma, um simples jogo de três cartas se desdobra: duas novas cartas são calculadas para se obter uma visão mais clara e ampla da questão.



Interpretação Básica das Cartas:

Carta nº 1: **25 - Anel**: Você estava sendo chamado a analisar a sua capacidade de se associar e de buscar, criteriosamente, a cooperação e o apoio de outras pessoas (Anel), quase sempre indispensável quando o entusiasmo e a paixão estavam impelindo você a desenvolver novos projetos, a assumir um compromisso de noivado-casamento ou a embarcar numa aventura que poderia mudar radicalmente o rumo de sua vida (Ás de Paus).

Carta nº 2: **6 - Nuvens**: Agora você está sendo chamado a enfrentar incertezas, dúvidas e confusões de sentimentos diante dos desafios da vida (Nuvens), que podem ser solucionados na medida em que você deixar seu guerreiro interior agir, encarando as questões e usando toda a sua força de vontade (Rei de Paus).

Carta nº 3: **33 - Chave**: Você será chamado a aprender que o êxito, o crescimento e o sucesso dependem, única e exclusivamente, de seu empenho e dedicação em enfrentar e equacionar eficientemente os

problemas que surgem em seu caminho (Chave). Muitas vezes, para atingir sua meta, você será forçado a parar, retroceder e se submeter a um novo aprendizado ou reciclar-se (8 de Ouros).

Carta nº 4: **Síntese**

13 - Criança: Você está sendo convidado a se livrar de todo tipo de prevenções e preconceitos, e passar a encarar a vida com alegria e otimismo, sempre aberto para o novo (Criança). Isso implica em manter a mente aberta e flexível; desenvolver a sua capacidade de comunicação, através do estudo e da pesquisa (Valete de Espadas).

4 - Casa: Você está sendo chamado a dar mais atenção à segurança material, à família e à relação afetiva tão necessária para que possa atuar no mundo (4 - Casa), mas o fundamental é desenvolver a sua autoconfiança e autoestima; se você não se ama, torna-se difícil amar, servir e proteger aqueles que estão perto de você (Rei de Copas).

O consulente era um contador experiente (mais de 20 anos no ramo) e dono de seu próprio negócio. Movido pelo entusiasmo e pela perspectiva de ampliar sua próspera empresa (Ás de Paus) resolvera admitir como sócio um jovem sobrinho recém-graduado, com especialização no exterior (25 - Anel). Em pouco tempo, o negócio expandiu muito mais do que ele havia antecipado, fruto da ação do jovem sócio: ampla campanha publicitária e informatização de toda a empresa. Ele, porém, como sócio titular, passou a se sentir inferiorizado – o controle, que exercia de forma individualista, escapou-lhe das mãos. Seus funcionários, ao contrário, estavam mais motivados e felizes com a modernização implantada pelo novo sócio. Ele estava seriamente perturbado, questionando se havia feito uma escolha adequada a essa altura de sua vida (54 anos); a dúvida o atormentava (6 - Nuvens). Concluímos que não havia mais retorno: ele teria de lutar (Rei de Paus) para se realinhar à nova realidade. Se tivesse a humildade de assumir o papel do "aprendiz" (8 de Ouros) – isso implicava em reciclar-se – certamente assumiria novamente o controle dos negócios (33 - Chave).

Síntese: a vida o está convocando a esquecer o fator idade, a abrir-se para o novo, a encarar a vida com alegria, a voltar a estudar (Valete de Espadas) e a ser flexível, aberto ao novo (13 - Criança). Tudo se resume afinal numa questão de segurança: reconquistar sua autoconfiança e autoestima (4 - Casa).

Devo confessar que ele não ficou muito satisfeito com a resposta – veio consultar-me esperando que eu lhe desse "uma solução mágica". Como sempre faço, informei que todo Oráculo fornece apenas um conselho, uma orientação, um estímulo; não resolve problemas. Havíamos discutido exaustivamente a questão; cabia a ele, agora, fazer uma escolha e agir.

Aproximadamente um ano depois, para minha surpresa, ele voltou a me procurar. Estava radiante, havia mudado, parecia até mais jovem: novo corte de cabelo, muito bem vestido.

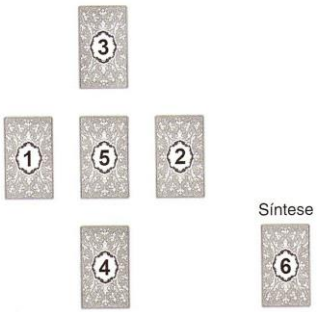
Contou-me que, após ouvir várias vezes a fita cassete da consulta, resolveu partir para a luta. Matriculou-se em dois cursos: um de reciclagem para executivos, outro de informática. No curso para executivos, saiu-se tão bem que a direção do mesmo resolveu contratá-lo como consultor-instrutor. A informática abriu-lhe novos horizontes, inimagináveis até então para ele, que vivia preso aos seus métodos arcaicos e rotineiros. O convívio com o pessoal mais jovem, que ele temia (medo de ser alvo de chacotas), resultou exatamente no oposto: ele era requisitado e prestigiado pelo grupo em função de sua experiência – o conhecimento que só a escola da vida é capaz de proporcionar. Quanto à sua empresa, informou-me que ia muito bem – agora era capaz de se comunicar com o sócio de igual para igual.



3. Jogo de 5 cartas

Embaralhe as cartas, coloque o baralho sobre o Campo. O consulente corta o baralho verbalizando a Questão. Desfaça o corte, reagrupe as cartas. A seguir, espalhe as cartas sobre o Campo em

forma de leque. Peça ao consulente que retire 5 cartas, que você vai dispondo no Campo como mostra o diagrama a seguir:



Carta nº 1: indica o que favorece a questão.

Carta nº 2: os obstáculos a serem enfrentados.

Carta nº 3: o caminho a seguir, o objetivo principal coroando a Questão.

Carta nº 4: o resultado esperado.

Carta nº 5: o ponto de partida ou o consulente na questão (esta carta é a primeira a ser analisada. A seguir, obedecemos à ordem numérica normal: 1, 2, 3 e 4).

Síntese - Carta nº 6: somamos apenas os números das cartas das posições 1, 2, 3 e 4; a carta da posição 5 não entra na soma.

Exemplo Prático:

Uma consulente coloca a seguinte Questão: Concurso para um cargo de público.

A consulente retirou 5 cartas, resultando no seguinte jogo:

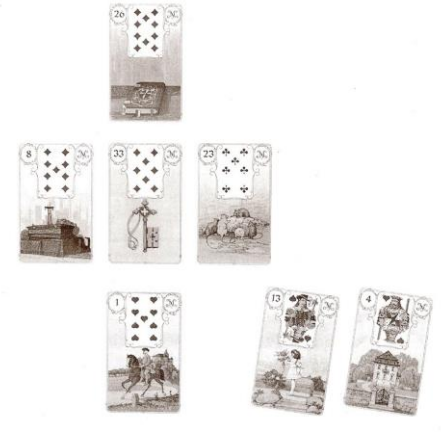
Carta nº 1: **8 - Caixão**

Carta nº 2: **23 - Ratos**

Carta nº 3: **26 - Livro**

Carta nº 4: **1 - Cavaleiro**

Carta nº 5: **33 - Chave**
Síntese - Carta nº 6: **13 - Criança** e **4 - Casa**



Interpretação Básica das Cartas:

Carta nº 5: **33 - Chave**: Como ponto de partida, você está sendo chamada a aprender que o êxito, o crescimento e o sucesso dependem única e exclusivamente de seu empenho e dedicação em enfrentar e equacionar eficientemente os problemas que surgem em seu caminho (Chave). Muitas vezes, para atingir sua meta, você é forçada a parar, retroceder e se submeter a um novo aprendizado ou reciclar-se (8 de Ouros).

Carta nº 1: **8 - Caixão**: O que favorece é você entender que as grandes transformações, o fim de um estágio ou ciclo, as perdas de todo tipo (Caixão) constituem um teste para avaliar sua capacidade de autossuficiência, forçando-a a descobrir novas formas de canalização de seu potencial criativo que, no final, geram muito prazer e contentamento (9 de Ouros).

Carta nº 2: **23 - Ratos**: O obstáculo obriga a você examinar as suas rotinas diárias que geram um desgaste excessivo de energias, afetam sua saúde ou provocam danos e perdas (Ratos), resultantes da

competição acirrada de todo tipo a que você está exposta, e que só pode ser enfrentada por um caráter íntegro, forte e corajoso (7 de Paus).

Carta nº 3: **26 - Livro**: O caminho a seguir será analisar a sua relação com os estudos, o esforço intelectual e a dedicação ao trabalho, que ampliam seus horizontes e possibilitam o seu crescimento (Livro), e constituem a única forma segura para você alcançar a paz, a harmonia, a segurança e a prosperidade (10 de Ouros).

Carta nº 4: **1 - Cavaleiro**: O resultado esperado será positivo se você agir de forma correta e ousada, abrindo-se para o novo e deixando seu espírito de liderança guiar seus passos (Cavaleiro), pois o momento possibilita a realização de um sonho, a concretização de um projeto ou uma união afetiva (9 de Copas).

Carta nº 6: **Síntese**

13 - Criança: Você está sendo convidada a se livrar de todo tipo de prevenções e preconceitos, e passar a encarar a vida com alegria e otimismo, sempre aberta para o novo (Criança). Isso implica em manter a mente flexível e desenvolver a sua capacidade de comunicação, através do estudo e da pesquisa (Valete de Espadas).

4 - Casa: Você está sendo chamada a dar mais atenção à segurança material, à família e à relação afetiva tão necessária para que possa atuar no mundo (Casa), mas o fundamental é desenvolver a sua autoconfiança e autoestima; se você não se ama, torna-se difícil amar, servir e proteger aqueles que estão perto de você (Rei de Copas).

De posse desta resposta, a consulente, uma experiente advogada, conscientizou-se, através do ponto de partida, de que precisava mudar seu tipo de abordagem da Questão. Resolveu se inscrever num curso preparatório especializado (33 - Chave), pois todo seu esforço em estudar por conta própria não estava gerando o resultado esperado. Através do lado positivo da questão (Carta nº 1), tomou consciência de que deveria enterrar todos seus complexos e limitações e confiar mais no seu valor e brilho pessoal. Além do estudo, necessitava dar

mais atenção a sua aparência, postura e apresentação pessoal (8 - Caixão). Já o lado negativo da questão (Carta nº 2), apontava para o óbvio: a concorrência acirrada que está presente nos concursos públicos, resultante da inscrição de centenas de candidatos. Isso, sem falar dos aspectos pouco lícitos também neles presentes: apadrinhamento, "quem indica", etc. (23 - Ratos).

O conselho (Carta nº 3) apontava que o único caminho para o sucesso e a harmonia era o estudo, o conhecimento e a dedicação (26 - Livro). O resultado esperado (Carta nº 4) indicava a necessidade de ir à luta, começar a agir imediatamente, pois só assim o final feliz seria alcançado (1 - Cavaleiro).

A síntese resumia muito bem a questão toda: deveria estar aberta ao novo, manter um estado de espírito alegre e otimista, evitando atitudes irresponsáveis ou pueris, e se aplicar cada vez mais ao estudo e ao aprimoramento da comunicação (13 - Criança). Isso resultaria num maior senso de segurança e estabilidade, tão necessárias para atender aos reclamos de sua família (4 - Casa).



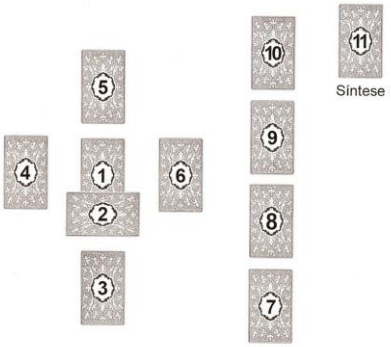
4. Jogo de 10 cartas: Cruz Celta

Trata-se de uma bela jogada que deverá ser utilizada quando se quer conhecer os pormenores e os meandros de uma questão existencial. Este jogo deverá ser utilizado quando o consulente manifestar uma queixa tipicamente existencial, psicológica e de longa data, em geral enunciada pelas expressões: "sempre tive problemas com amigos, desde a infância", "não tenho sorte no amor, sempre foi assim, já tive quatro relacionamentos desfeitos", "não consigo me fixar num trabalho, já fui despedido seis vezes", "na família ninguém me entende, sempre foi assim".

Essas queixas, traduzidas em linguagem oracular, ficam assim definidas: "Questão: relacionamento social", "Questão:

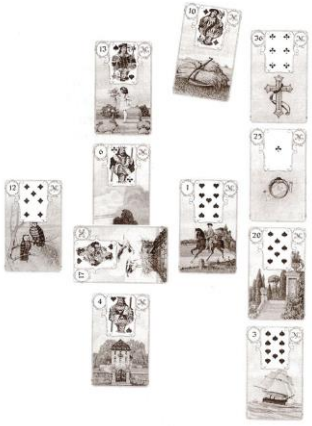
relacionamento amoroso", "Questão: trabalho", "Questão: relacionamento familiar".

Embaralhe as cartas, coloque o baralho sobre o Campo. O consulente corta o baralho verbalizando a Questão. Desfaça o corte, reagrupe as cartas. A seguir, espalhe as cartas sobre o Campo em forma de leque. Peça ao consulente que retire 10 cartas, que você vai dispondo no Campo como mostra o diagrama:



Carta nº 1 – o ponto de partida da questão
Carta nº 2 – o grande obstáculo
Carta nº 3 – a origem da questão
Carta nº 4 – o passado da questão
Carta nº 5 – o presente da questão
Carta nº 6 – o futuro da questão
Carta nº 7 – o consulente na questão
Carta nº 8 – o ambiente que cerca o consulente
Carta nº 9 – uma esperança ou um temor
Carta nº 10 – o resultado esperado
Carta nº 11 – Síntese: somar apenas os números das cartas das posições 6 (futuro) e 10 (resultado).

Exemplo Prático:
Um consulente coloca a seguinte Questão: Minha vida amorosa.
Ele retirou 10 cartas, resultando no seguinte jogo:
Carta nº 1: **6 - Nuvens**
Carta nº 2: **17 - Cegonhas**
Carta nº 3: **4 - Casa**
Carta nº 4: **12 - Corujas**
Carta nº 5: **13 - Criança**
Carta nº 6: **1 - Cavaleiro**
Carta nº 7: **3 - Navio**
Carta nº 8: **20 - Jardim**
Carta nº 9: **25 - Anel**
Carta nº 10: **36 - Cruz**
Carta nº 11: **Síntese - 10 - Foice** e **1 - Cavaleiro**



Interpretação Básica das Cartas:

Carta nº 1: **6 - Nuvens**. Como ponto de partida a questão aparece como o enfrentamento de incertezas, dúvidas e confusões de

sentimentos diante dos desafios da vida (Nuvens), que podem ser solucionados na medida em que você deixar seu guerreiro interior agir, encarando as questões e usando toda a sua força de vontade (Rei de Paus).

Carta nº 2: **17 - Cegonhas**. O grande obstáculo se refere a entender que as mudanças, as viagens e as situações imprevistas da vida, tais como morte, gravidez e a quebra de rotinas (Cegonhas), obrigam você a mergulhar fundo em seu ser, na busca das causas ou motivações reais de sua existência, forçando-o a encarar seus medos, limitações e desejos ocultos, bem como sua capacidade de lidar com as questões de poder, controle e sexualidade em sua vida (Rainha de Copas).

Carta nº 3: **4 - Casa**. A raiz da questão é que você foi chamado a dar mais atenção à segurança material, à família e à relação afetiva tão necessária para que pudesse continuar a atuar no mundo (Casa), mas o fundamental, naquele momento, era desenvolver a sua autoconfiança e autoestima; se você não se ama, torna-se difícil amar, servir e proteger aqueles que estão perto de você (Rei de Copas).

Carta nº 4: **12 - Corujas**. Tudo começou quando você foi chamado a enfrentar a dor com sabedoria e inteligência, sem se deixar dominar pelas emoções naquele momento. Também se exigia que você compartilhasse suas dificuldades com alguém: um amigo ou profissional da área (Corujas), pois só assim poderia encarar a difícil tarefa de tomar uma decisão diante de um impasse (7 de Ouros).

Carta nº 5: **13 - Criança**. Agora você está sendo convidado a se livrar de todo tipo de prevenções e preconceitos, e passar a encarar a vida com alegria e otimismo, sempre aberto para o novo (Criança). Isso implica em manter a mente aberta e flexível e desenvolver a sua capacidade de comunicação, através do estudo e da pesquisa (Valete de Espadas).

Carta nº 6: **1 - Cavaleiro**. Prediz que você será desafiado a agir de forma correta e ousada; a abrir-se para o novo e deixar seu espírito de liderança guiar seus passos (Cavaleiro). Esse momento possibilitará a realização de um sonho, a concretização de um projeto ou uma união afetiva (9 de Copas).

Carta nº 7: **3 - Navio**. Você está sendo convidado a expandir, a explorar novos horizontes, a dar um novo rumo à trajetória de sua existência (Navio), principalmente se está se sentido derrotado, frustrado e sem esperanças (10 de Espadas).

Carta nº 8: **20 - Jardim**. As condições do ambiente ao seu redor estão chamando você a defender seu espaço pessoal das invasões externas; a desenvolver a capacidade de cuidar, embelezar e defender o seu domínio, e, ao mesmo tempo, a nutrir e proteger os que lhe são caros (Jardim) até mesmo, como neste momento, diante de situações adversas e opressivas, quando o medo o domina e impossibilita uma ação adequada e justa (8 de Espadas).

Carta nº 9: **25 - Anel**. A expectativa (esperança/temor) coloca em foco a sua capacidade de se associar, de buscar criteriosamente a cooperação e o apoio de outras pessoas (Anel), quase sempre indispensável quando o entusiasmo e a paixão estão impelindo você a desenvolver novos projetos, a assumir um compromisso de noivado-casamento ou a embarcar numa aventura que poderá mudar radicalmente o rumo de sua vida, como neste momento (Ás de Paus).

Carta nº 10: **36 - Cruz**. Prediz que você será desafiado a entender que as provações, os sofrimentos e tristezas que surgirão em seu caminho serão apenas testes para avaliar sua força espiritual, incitando-o a recordar que existe uma Força Maior sempre pronta a amparar (Cruz); se você estiver aberto e sintonizado a essa energia espiritual, a vitória estará garantida e seu esforço sincero será recompensado e reconhecido por todos (6 de Paus).

Carta nº 11: **Síntese**

10 - Foice. Você está sendo chamado a fazer cortes e a aprender que todo processo de transformação e mudança exige ajustes para restabelecer o equilíbrio necessário (Foice), e, ao mesmo tempo, a enfrentar o trabalho duro e rotineiro de forma saudável, sem esmorecer ou perder a alegria de viver (Valete de Ouros).

1 - Cavaleiro. Você está sendo chamado a agir de forma correta e ousada. Abra-se para o novo e deixe seu espírito de liderança guiar seus passos (Cavaleiro). O momento possibilita a realização de um

sonho, a concretização de um projeto ou uma união afetiva (9 de Copas).

De posse desta resposta, o consulente, um arquiteto cearense de 48 anos, resolveu reavaliar essa área de sua existência: a vida amorosa. Realmente, como o jogo mostrou, era uma pessoa indecisa, vivia numa dúvida que o acompanhava há décadas, e necessitava tomar uma atitude urgentemente (6 - Nuvens).

O Obstáculo apontava que necessitava mergulhar fundo nas áreas sombrias de seus sentimentos e desejos, para dar um novo rumo à sua vida e encarar a mudança (17 - Cegonhas). Na verdade, tinha tido alguns relacionamentos heterossexuais pouco gratificantes. Por medo e preconceito, negava-se a admitir para si mesmo sua homossexualidade.

A Raiz da questão, ele concordou, residia em sua relação com a família. Esta, muito conservadora, havia suprido a segurança de que ele necessitava, mas exigia um preço alto por isto, gerando sua baixa autoestima. Ele temia enfrentá-la (4 - Casa).

O Passado foi sempre marcado por esse dilema: assumir ou não sua homossexualidade, versus a aprovação da família e do meio social. Como tinha uma dificuldade muito grande de compartilhar seu dilema com quem quer que fosse – amigo ou psicólogo – nunca se libertou dele (12 - Corujas).

No Presente, a maturidade adquirida ao longo de tantos anos de repressão estava proporcionando a ele um novo começo. Sentia-se mais aberto e, comunicativo e à medida que expunha e analisava a sua questão, sentia-se mais livre e feliz (13 - Criança).

O Futuro prometia a tão esperada recompensa e a realização de seu sonho, mas isso dependia de adotar uma atitude mais ousada e de lutar por aquilo que almejava (1 - Cavaleiro).

Esta perspectiva apontada pelo Oráculo deixou-o muito motivado e feliz.

Ele diante da questão: a carta indicava que o pior já havia passado, pois ela já havia enfrentado toda espécie de frustração e perda de esperança. Agora, cabia-lhe dar um novo rumo à sua vida (3 - Navio).

O Ambiente ao seu redor havia mudado muito pouco. Ele continuava dividido entre os apelos emocionais e uma conduta mais fria, porém equilibrada. Cabia a ele criar e defender de uma vez por todas seu espaço pessoal, bloqueando toda e qualquer interferência exterior (20 - Jardim).

A Esperança no momento era a grande explosão de entusiasmo, o despertar para novas possibilidades. O Temor consistia em reavaliar sua capacidade de estabelecer uma relação, uma parceria – estava por demais acostumado com sua independência pessoal (25 - Anel).

O Resultado apontava para a vitória, desde que ele estivesse conscientemente alinhado a padrões material e espiritualmente elevados (36 - Cruz).

A Síntese apontava para a dura tarefa de fazer cortes, após criteriosa análise dos fatores e pessoas envolvidas – algo que exigiria tempo, trabalho e muita dedicação (10 - Foice). Mas isso poderia ser facilmente alcançado desde que ele se deixasse guiar pelo espírito de liderança, estivesse sinceramente aberto para o novo (1 - Cavaleiro).

Ao encerrar a consulta, coloquei a ele as seguintes questões: Você está preparado para aceitar a mudança? Você está pronto para se despedir do que é velho e saudar a chegada do novo?

Aproximadamente oito meses depois da consulta, ele entrou em contato comigo novamente para informar que estava muito feliz. Havia aceitado uma oferta de trabalho em São Paulo que, além de representar um progresso em termos financeiros, havia possibilitado o encontro de um companheiro.



5. Jogo de 12 cartas – Mandala Astrológica

A Mandala Astrológica, sem sombra de dúvidas, é a jogada mais complexa e completa de que dispomos em termos de leitura oracular.

Numa consulta, é recomendável abrir este jogo em primeiro lugar, para se ter uma ideia global do momento que o consulente está vivenciando – tanto os aspectos facilitadores, quanto os desafiadores ou restritivos. Com essa jogada podemos ressaltar as tendências ou o potencial energético que o consulente terá à sua disposição por um período de aproximadamente seis meses, chamando sua atenção sobre as situações e escolhas pertinentes a esse período. Aconselha-se que esse prazo seja rigorosamente observado – eticamente, é vedado repetir essa jogada para a mesma pessoa, antes que se passem 6 meses.

Este jogo se fundamenta no sistema denominado "Casas Astrológicas", que constitui um dos aspectos mais importantes da estrutura da Astrologia.

Casas Astrológicas – definição

A origem desse sistema, segundo alguns autores, é muito antiga. A ideia de Casas teria surgido entre os Caldeus em meados do século VII a.C. e já no século III a.C. era largamente utilizado.

Antes de focalizarmos o jogo de 12 cartas propriamente dito, necessitamos estudar e assimilar o conceito das casas astrológicas em profundidade.

Cada casa astrológica, conforme definiremos adiante, representa um domínio particular de nossa vida, a saber:

Casa	Significados	Elemento
1	Ego (Eu sou)	Fogo Cardinal
2	Recursos (Eu tenho)	Terra Fixa
3	Comunicação (Eu me comunico)	Ar Mutável
4	Origens (Minhas raízes, passado)	Água Cardinal
5	Prazer (Eu crio e amo)	Fogo Fixo
6	Cotidiano (Eu trabalho)	Terra Mutável
7	O outro (Eu me associo)	Ar Cardinal
8	Transformação (Eu me regenero)	Água Fixa
9	Idéias (Eu creio)	Fogo Mutável
10	Status (Eu me esforço e construo)	Terra Cardinal
11	Vida social (Eu me socializo)	Ar Fixo
12	Limitações (Eu temo e anseio)	Água Mutável

Deve estar claro que o sistema de casas astrológicas também é regido pela Teoria dos Elementos, já estudada quando da apresentação de cada uma das cartas do baralho.

Consequentemente, este jogo e a estrutura do oráculo formam um todo coerente e harmônico.

Casas Astrológicas – significados

Analisaremos detalhadamente a teoria e os aspectos práticos das casas astrológicas enfocando as “quatro grandes famílias”, ou seja, as casas agrupadas em função dos quatro elementos, a saber:

Casas de Fogo	1	5	9
Casas de Terra	2	6	10
Casas de Ar	3	7	11
Casas de Água	4	8	12

Quando analisamos as **Casas de Fogo** (entusiasmo, paixão, individualidade) estamos focalizando o consulente em si, passando uma mensagem diretamente a ele, como indivíduo:

• Quais as energias que estão atuando no momento em sua personalidade e como estas devem ser utilizadas ou controladas (Casa 1);

• Como ele deveria melhor canalizar seus talentos e habilidades, curtir mais a vida, enfocar sua vida amorosa (Casa 5);

• Quais são suas crenças, valores, filosofia de vida, religião, possibilidades de abertura (Casa 9).

A **família do Fogo** ensina que, como indivíduo, necessito dar atenção a estes três setores para crescer e me expandir como ser humano:

Casa 1: Indica como o consulente se apresenta; o que demonstra ser, qual é sua aparência e qual a disposição energética básica (cooperadora ou desafiadora) que deverá trabalhar nos próximos meses.

• Você está cuidando adequadamente do seu corpo, da sua aparência, da sua imagem?

Casa 5: Indica como o consulente está canalizando seu potencial criativo, talentos e habilidades. Como vivencia os seus amores, paixões e romances. Outros aspectos desta casa são: o lazer, os filhos, seu estilo e sua marca.

• Você está usando seus talentos e criatividade produtivamente? E as suas atitudes com relação a amor, filhos e lazer são adequadas?

Casa 9: Indica como o consulente pauta a sua existência, quais são suas crenças (religiosas ou filosóficas), como se dá a busca da verdade, da sabedoria, da justiça. Quanto está aberto para o estrangeiro e estudos universitários. Sua capacidade de lidar com o incomum ou o desconhecido.

• Como andam as suas crenças filosóficas e/ou religiosas e seus valores, perante a vida e o momento presente? Você procura expandir seus conhecimentos e horizontes ou parou no tempo?

Exemplo: Um amigo – executivo bem sucedido – expressou seu desejo e paixão pela dança. Ele acreditava ter algum talento, pois na juventude, quando frequentava as reuniões dançantes, sua atuação era sempre elogiada (Casa 5). Mas suas crenças, fruto de uma educação conservadora, aliadas ao preconceito ("dança não é coisa pra homem"), haviam bloqueado (Casa 9) seu talento/prazer (Casa 5). Agora, maduro, independente, suas crenças haviam mudado – estava mais aberto e receptivo.

Sugeri que repensasse o assunto: logicamente, a dança clássica estava fora da lista de opções – ele tinha 49 anos – mas existiam outras opções adequadas à sua condição física atual (Casa 1).

Anos depois ele me contou, feliz da vida, que estava praticando "dança expressiva" e que já havia feito até algumas participações em espetáculos.

Quando analisamos as **Casas de Terra** (material, recursos, concretização) estamos focalizando os aspectos práticos, concretos e de sobrevivência da vida do consulente:

• Quais as possibilidades em termos de recursos, quais as tendências em termos de dinheiro, seu senso de posse em relação aos bens e às pessoas (Casa 2);

• Como encara seu dia-a-dia; seus hábitos/vícios, sua alimentação, as possibilidades ou dificuldades no trabalho, o possível impacto destes fatores na sua qualidade de vida/saúde (Casa 6);

• Quais são suas perspectivas em termos de futuro próximo, o que almeja em termos profissionais, sua necessidade de status e reconhecimento (Casa 10).

A **família de Terra** chama nossa atenção para os aspectos materiais da vida, tão importantes para nosso crescimento e sobrevivência. Todo indivíduo, por mais simples ou primitivo que seja, necessita em seu cotidiano de algum tipo de utensílios, objetos e ferramentas para realizar suas tarefas e, consequentemente, crescer e progredir como ser humano.

Casa 2: Indica como o consulente administra os seus bens (materiais e imateriais) e qual é sua atitude em relação ao dinheiro. Revela também sua possessividade – quão apegado é em relação a seus bens e/ou a pessoas.

• Como você está gerenciando seus recursos (materiais ou imateriais)? O que o dinheiro representa para você? Como se manifesta seu senso de posse ou apego em relação a seus bens ou pessoas do seu convívio? Segurança para você se resume em acumular bens ou saldo bancário?

Casa 6: Indica como o consulente enfrenta e organiza suas rotinas diárias, seu trabalho, seus hábitos, sua qualidade de vida/saúde. Outros aspectos desta casa são: seus empregados e seus animais de estimação.

• Como você encara as exigências do dia-a-dia? Qual a sua relação com o trabalho? Você se sobrecarrega, assumindo responsabilidades que não terá condições de cumprir? Como anda sua qualidade de vida? Já se conscientizou de que todo excesso ou desgaste prejudica sua saúde?

Casa 10: Indica como o consulente lida com a ambição, como encara seu futuro e qual é seu interesse pelo status social. Aqui se enfoca também a profissão, a carreira, o prestígio, o reconhecimento e a fama. Esta casa indica a influência ou papel do Pai na vida dos homens e da Mãe na vida das mulheres.

• Como você programa seu futuro? Quais são as suas aspirações em termos de status, profissão? Você busca prestígio ou popularidade?

Exemplo: Uma amiga, gerente de Marketing, 38 anos, estava diante de um impasse. Ambiciosa, lutara muito para obter o cargo que ocupava na empresa (Casa 10) e conseguir um alto salário (Casa 2). Mas o seu cotidiano deixava muito a desejar em termos de qualidade de vida, pois trabalhava 12/13 horas por dia, sempre viajando de uma filial para outra – até mesmo nos finais de semana. Sua saúde estava seriamente afetada: sobrevivia à base de medicamentos (Casa 6). Pouco usufruía dos bens que havia conseguido adquirir: um

apartamento de alto padrão, casa na praia e dois carros importados (Casa 10).

O volume de dinheiro investido em ações e seu saldo bancário invejável não conseguiam lhe dar a segurança que necessitava (Casa 2). Vivia completamente isolada, sem amigos ou relacionamento afetivo. Aconselhada por seus médicos e psiquiatra, chegou à conclusão de que deveria reformular totalmente sua posição perante o cotidiano e os aspectos materiais da vida. Teve de se submeter a um tratamento numa clínica, durante quatro meses. Recuperada, deixou o cargo executivo, passando a atuar apenas como consultora – com um salário menor, mas com uma carga horária normal (8h/dia, fins de semana livres) e muito menos responsabilidades.

Quando analisamos as **Casas de Ar** (comunicação e sociabilidade) estamos focalizando os aspectos da vida social do consulente:

• Quais os potenciais ou as limitações em sua capacidade de se comunicar, como este aspecto poderia ser aperfeiçoado, como se relaciona com seus iguais, qual o curso ou treinamento adequado a este momento (Casa 3);

• Como se relaciona com o cônjuge, os sócios ou com as pessoas em geral, nos contatos pessoais (face a face) (Casa 7);

• Quais são seus potenciais sociais, como se relaciona com os amigos e com os grupos, quais são seus ideais ou sua participação política e social; como lida com seu público ou o que pode esperar dele (Casa 11).

A **família do Ar** chama nossa atenção para os aspectos sociais da vida. Lembra-nos a todo o momento que não estamos sós no mundo; necessitamos dos outros para nos completar e para crescermos como seres humanos.

Casa 3: Indica como o consulente se expressa (comunicação falada e escrita) e como se movimenta. As características do ambiente onde vive e sua capacidade de adaptação. Sua abertura e disponibilidade para os estudos e treinamentos; o relacionamento com seus iguais

(irmãos, colegas e vizinhos). Outros aspectos desta casa são as pequenas viagens, os papéis e documentos.

• Como você se comunica? Sua comunicação verbal, gestual ou escrita é eficiente? Como está o seu relacionamento com os iguais: irmãos, primos, colegas, vizinhos? Você não está precisando aprimorar suas habilidades: com um curso de língua estrangeira, computação, reciclagem profissional? Como você, profissionalmente, gerencia seu marketing/propaganda pessoal?

Casa 7: Indica como o consulente estabelece relacionamentos pessoais (face a face). Como se associa, faz acordos e usa seu potencial diplomático. As uniões e desuniões por contratos e processos; justiça. É também a casa dos inimigos declarados e de tudo aquilo que buscamos no outro para nos completarmos.

• Você se relaciona bem nos contatos "face a face"? Como está o diálogo com o seu cônjuge, seu chefe? Você tem facilidade para estabelecer relações pessoais, ou esta questão gera em você medo ou insegurança? Você sabe firmar parcerias ou contratos justos e adequados para ambas as partes? Nestas questões já se conscientizou de que "é melhor falar antes do que depois", ou seja, é melhor ter os direitos e obrigações de cada uma das partes claramente expressos e definidos?

Casa 11: Indica como o consulente se relaciona com os amigos, grupos, clubes, associações, partidos políticos. Indica também qual é o seu papel social, o seu projeto de vida e as suas esperanças. É a casa que mostra as possibilidades de mercado e seu público alvo.

• Como anda sua vida social: participa de um clube, frequenta festas, reuniões, baladas? Você tem amigos e se relaciona com eles frequentemente? Sente prazer em conhecer novas pessoas ou grupos? Nas relações sociais, você se pauta pela quantidade ou pela qualidade? Profissionalmente, você está sempre atento às oscilações do mercado e procura satisfazer as necessidades de seus clientes? Você participa de algum movimento ou tenta melhorar as condições sociais do ambiente ao seu redor?

Exemplo: Um amigo, artesão talentoso (jóias em prata), 34 anos, estava profissionalmente satisfeito, mas infeliz em termos pessoais. Vivia extremamente isolado, trabalhando em seu atelier, diariamente, cerca de 12 horas por dia. Era muito habilidoso e um estudante/pesquisador dedicado, mas uma pessoa fechada, calada: tinha grande dificuldade em se comunicar (Casa 3). Não tinha amigos, não frequentava nenhum clube nem reuniões (Casa 11). Tinha grande dificuldade em manter contatos "face a face", em estabelecer relações pessoais e afetivas (Casa 7). Como era uma pessoa sensível, fisicamente atraente e apreciador das artes, sugeri que participasse de um curso de teatro (Casa 3). Confidenciou-me, tempos depois, quão grande foi seu sofrimento no início. Mas alguns meses depois estava mais solto e desinibido – os colegas de turma muito cooperaram para esse sucesso. Começou a sair com o grupo e a participar de reuniões e eventos (Casa 11). Numa dessas festas, veio a conhecer uma estilista de moda e estabeleceu com ela uma dupla parceria: amorosa e profissional (Casa 7). Feliz com seu próprio crescimento, resolveu dar sua contribuição social, ministrando aulas numa associação para jovens carentes (Casa 11).

Quando analisamos as **Casas de Água** (emoção, sentimento) estamos focalizando as reações emocionais e sentimentais do consulente:

• Qual a sua reação ou atitude em relação a passado, família, origens, segurança; como é particularmente afetado por esses valores e vivências (Casa 4);

• Qual a sua reação emocional diante das mudanças, dos imprevistos; como canaliza sua sexualidade; o que está sendo reprimido ou controlado (Casa 8);

• O que ele teme ou se recusa a encarar; o que precisaria liberar; como está a sua espiritualidade (Casa 12).

A **família da Água** chama nossa atenção para os aspectos subjetivos, sentimentais e emocionais da nossa existência. Por serem aspectos inconscientes de nossa estrutura pessoal torna-se difícil

analisá-los. Para acessá-los necessitamos, em geral, da ajuda de um terapeuta ou de técnicas especificas que mobilizem ou tragam à tona os fatores escondidos ou reprimidos.

Casa 4: Indica como o consulente reage em relação ao seu passado e raízes: sua família, sua infância e suas recordações. Revela sua necessidade de proteção e segurança; seus bens imóveis. Indica, ainda, a influência ou papel da Mãe na vida dos homens e do Pai na vida das mulheres.

• Suas experiências familiares contribuem para seu crescimento? Você continua preso a tradições e valores ultrapassados? Você está consciente de suas origens e sabe tirar proveito disto? As suas vivências passadas – infância/adolescência e sistema educacional/familiar – contribuíram positivamente para seu progresso atual?

Casa 8: Indica como o consulente encara o inesperado e as mudanças: a morte, as crises emocionais, as perdas e a libertação dos vínculos. Além disso, esta é a casa da sexualidade, do ocultismo, das heranças, dos financiamentos, e da capacidade de regeneração.

• Como você tem reagido frente aos imprevistos e às mudanças? Você se recusa a olhar o seu lado escuro: paixões, desejos, compulsões? Como você enfrenta os finais de ciclos, a questão da morte em sua vida? Sua iniciação sexual foi prazerosa ou traumática? Como você encara o sexo em sua vida?

Casa 12: Indica como o consulente encara o espiritual, os temores inconscientes, os aprisionamentos, a necessidade de estar só, a compaixão e todos aqueles conteúdos que nós tentamos esconder "debaixo do tapete" ao invés de enfrentar.

• Sua espiritualidade ainda está atrelada ao conceito de religião ou seita? O que você faz para se sentir mais sintonizado, harmonioso, equilibrado com você mesmo e o meio ambiente? O que você teme? O que você não encara ou tenta esconder o tempo todo "debaixo do tapete"?

Exemplo: Há muitos anos, na empresa em que então eu trabalhava, entrevistei um jovem com um excelente currículo escolar; considerava-o praticamente empregado. A entrevista, imaginava eu, seria mera formalidade. Engano meu!

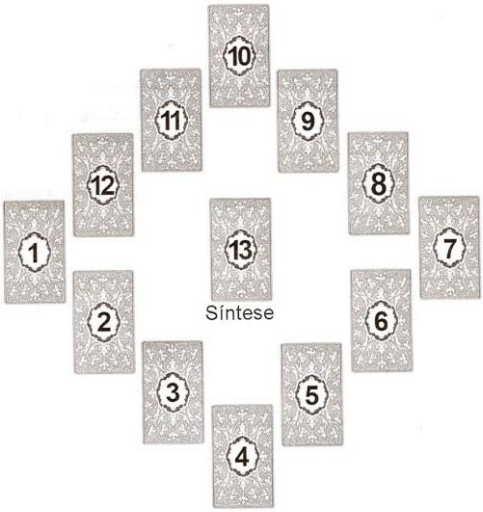
Sua primeira atitude, ao sentar-se à minha frente, foi perguntar: "onde será meu escritório?" Calmamente, expliquei que a empresa, como ele podia ver, utilizava o conceito de escritório aberto: apenas biombos. O escritório privativo era um privilégio apenas para o presidente e os diretores da companhia. Ele simplesmente, levantou-se e me informou que não poderia aceitar tal condição. Consegui detê-lo. Solicitei que me explicasse a razão de tal postura. Ele me disse: "Veja, carrego um nome de família importante, meus antepassados foram desbravadores desta terra! Como posso aceitar um trabalho onde ficarei misturado com toda essa gente?"

Recentemente, tive notícias dele: não está nada bem. Recusa-se a aceitar qualquer tipo de ajuda – qualquer aproximação é rechaçada com violência. Tudo indica que permanece preso a um passado ilusório, negando-se a enfrentar a realidade, o tempo presente (Casa 4). Como todo ser humano, passou por imprevistos e mudanças: separação dos pais; perdas financeiras; um casamento por conveniência que não durou muito – machista e conservador, tudo indica que nunca se liberou sexualmente (Casa 8). Para agravar ainda mais a problemática, participa de um grupo religioso extremamente conservador, que certamente muito contribuiu para seu fechamento, isolamento e desequilíbrio pessoal (Casa 12). Em tais casos, somente um tratamento médico-psiquiátrico poderá dar algum alívio ou eliminar os traumas. Mas, para a realização de um tratamento, a pessoa precisa querer e cooperar.

Concluída a abordagem teórica do conceito de casas astrológicas, vamos agora focalizar a montagem do jogo de 12 cartas propriamente dito.

Montagem de um jogo de 12 cartas

Embaralhe as cartas, coloque o baralho sobre o Campo. O consulente corta o baralho (nenhuma questão é colocada – estamos buscando uma orientação de vida). Desfaça o corte, reagrupe as cartas. A seguir, espalhe as cartas sobre o Campo em forma de leque. Peça ao consulente que retire 12 cartas, que você vai dispondo no Campo como mostra o diagrama:



A grande Síntese, ou melhor, a carta nº 13, central, resultará da soma dos números de todas as 12 cartas retiradas, efetuando-se, logicamente as reduções necessárias.

Sugestão do modelo de Formulário:

Data:		
Nome:		
Telefone:		
Casa	Jogo	Síntese
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
Grande Síntese		
*Naípe/Elemento		
Paus/Fogo		
Copas/Água		
Espadas/Ar		
Ouros/Terra		
*Tempo Estimado		
Passado		
Presente		
Futuro		

Acredito que a esta altura você tenha percebido que muitos cálculos terão de ser realizados antes do início da interpretação das cartas propriamente dita. Nas minhas consultas utilizo um formulário que é

preenchido imediatamente após o consulente ter retirado as 12 cartas e o jogo ter sido montado, conforme o esquema gráfico exibido ao lado.

Seu preenchimento é rápido: 5 minutos, aproximadamente.

Mas, para chegar a isso, você necessita ter assimilado muito bem os conceitos envolvidos.

Vamos tentar esclarecer esses conceitos da forma mais simples possível: primeiro teoricamente e a seguir com um exemplo prático numérico.

Estas são as anotações, cálculos e contagens que você terá de fazer para preencher seu formulário:

1) Preencher a coluna "Jogo" com as cartas, retiradas pelo consulente, que compõem esta jogada.

2) Cálculo da grande síntese, ou carta central: somar os números de todas as 12 cartas retiradas, efetuando as reduções – quantas forem necessárias.

3) Contagem Naipe-Elemento: contar quantas cartas de Paus-Fogo, de Copas-Água, de Espada-Ar e de Ouros-Terra foram retiradas.

4) Tempo estimado: o ponto de partida é o mês em que a leitura está sendo realizada.

Exemplo: estamos em Agosto.

Considero 3 meses para cada período, ou seja: o Presente será "ago-set-out" (o mês em curso mais 2 meses); o Passado será "mai-jun-jul" (3 meses para trás) e o Futuro será "nov-dez-jan" (3 meses para a frente, a partir do último mês do Presente).

5) Carta-síntese para cada Casa. Quando estamos analisando uma dada área da vida do consulente, por exemplo, a Casa 2 – Recursos, o assunto em foco é o dinheiro-segurança. A analise é feita "no tempo presente e a energia da carta retirada para esta Casa (carta nº 2) sugere as possibilidades para esse momento.

Para obtermos informações adicionais e esclarecermos melhor a situação, deveremos analisar também a carta nº 1(anterior a 2), que nos fornecerá uma ideia de "onde se originou tal situação", ou seja, descreverá "o passado" da questão. A seguir, deveremos analisar a carta nº 3 (posterior a 2), que nos fornecerá pistas de "para onde esta

situação caminha", ou seja, apontará uma perspectiva de "futuro". Somando os números da carta nº 1 (como passado) e da carta nº 3 (como futuro) obterei a carta-síntese para a questão presente ou em foco: a Casa 2.

Segue esquema completo das 12 cartas segundo sua posição e os cálculos que serão realizados:

Presente	Passado	Futuro	Síntese
1	12	2	12 + 2
2	1	3	1 + 3
3	2	4	2 + 4
4	3	5	3 + 5
5	4	6	4 + 6
6	5	7	5 + 7
7	6	8	6 + 8
8	7	9	7 + 9
9	8	10	8 + 10
10	9	11	9 + 11
11	10	12	10 + 12
12	11	1	11 + 1

Nota: a carta do Presente é o foco da leitura. A do Passado mostra de onde veio o tema, e a do Futuro, para onde vai. A Síntese para a casa em foco é obtida pela soma das cartas do Passado e do Futuro.

Terminados os cálculos, você estará apto para iniciar a Leitura-Interpretação do Jogo.

Durante o processo de interpretação da Mandala Astrológica, você notará que cada uma das 12 cartas será lida por três vezes, de acordo com sua posição no jogo: Presente (a mais importante), Passado e Futuro, como enunciado na tabela anterior. Por esta razão este Jogo é demorado, geralmente se estendendo por mais de uma hora. O exemplo prático que se segue tornará isto bem claro.



Leitura de uma Mandala Astrológica

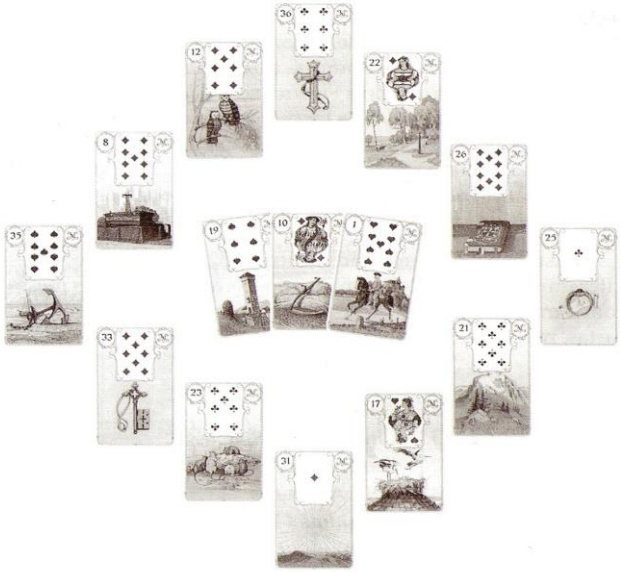
Consulente: William Sands, solteiro, 32, professor de Inglês/Literatura e Escritor. Relacionamento afetivo recente (seis meses) com uma garota brasileira, mulata. Ele retirou as seguintes cartas, resultando no Jogo Mandala Astrológica que se segue:

Casas	Cartas Retiradas
1	35 - Âncora / 9 Espadas
2	33 - Chave / 8 Ouros
3	23 - Ratos / 7 Paus
4	31 - Sol / Ás Ouros
5	17 - Cegonhas / Rainha Copas
6	21 - Montanha / 8 Paus
7	25 - Anel / Ás Paus
8	26 - Livro / 10 Ouros
9	22 - Caminhos / Rainha Ouros
10	36 - Cruz / 6 Paus
11	12 - Corujas / 7 Ouros
12	08 - Caixão / 9 Ouros
Grande Síntese: 19-Torre, 10-Foice, 1-Cavaleiro	

Estas últimas cartas – Grande Síntese – foram obtidas somando-se os números das 12 cartas retiradas pelo consulente, a saber: 35 + 33 + 23 + 31 + 17 + 21 + 25 + 26 + 22 + 36 + 12 + 8 = 289.

Reduzindo: 2 + 8 + 9 = **19 - Torre**; continuando a redução: 1 + 9 = **10 - Foice**; e finalmente: 1 + 0 = **1 - Cavaleiro**.

Veja na página seguinte o cálculo da carta-síntese para cada casa deste jogo, mediante fórmula já explicada :



Casa	Presente	Passado	Futuro	Carta Síntese
1:	**35**	8	33	8 + 33 = 41 > *5 - Árvore*
2:	**33**	35	23	35 + 23 = 58 > *13 - Criança*
3:	**23**	33	31	33 + 31 = 64 > *10 - Foice*
4:	**31**	23	17	23 + 17 = 40 > *4 - Casa*
5:	**17**	31	21	31 + 21 = 52 > *7 - Serpente*
6:	**21**	17	25	17 + 25 = 42 > *6 - Nuvens*
7:	**25**	21	26	21 + 26 = 47 > *11 - Chicotes*
8:	**26**	25	22	25 + 22 = 47 > *11 - Chicotes*
9:	**22**	26	36	26 + 36 = 62 > *8 - Caixão*
10:	**36**	22	12	22 + 12 = 34 > *7 - Serpente*
11:	**12**	36	8	36 + 8 = 44 > *8 - Caixão*
12:	**8**	12	35	12 + 35 = 47 > *11 - Chicotes*

Terminados os cálculos, teremos o formulário devidamente preenchido:

Data: 11 Outubro 2xxx		
Nome: William Sands		
Telefone: 9xxx-xxxx		
Casa	Jogo	Síntese
1	35-Âncora/ 9 Espadas	05-Árvore
2	33-Chave/ 8 Ouros	13-Criança
3	23-Ratos/ 7 Paus	10-Foice
4	31-Sol/ Ás Ouros	04-Casa
5	17-Cegonhas/ Rainha Copas	07-Serpente
6	21-Montanha/ 8 Paus	06-Nuvens
7	25-Anel/ Ás Paus	11-Chicotes
8	26-Livro/ 10 Ouros	11-Chicotes
9	22-Caminhos/ Rainha Ouros	08-Caixão
10	36-Cruz/ 6 Paus	07-Serpente
11	12-Corujas/ 7 Ouros	08-Caixão
12	08-Caixão/ 9 Ouros	11-Chicotes
Grande Síntese	19-Torre, 10-Foice e 01-Cavaleiro	
*Naípe/Elemento		
Paus/Fogo	4 cartas	
Copas/Água	1 carta	
Espadas/Ar	1 carta	
Ouros/Terra	6 cartas	
*Tempo Estimado		
Passado	Jul-Ago-Set	
Presente	Out-Nov-Dez	
Futuro	Jan-Fev-Mar	

Nota importante: Os dados do consulente apresentado neste exemplo são totalmente fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

De posse destas informações, poderemos dar início à nossa Interpretação do Jogo Mandala Astrológica.

Como utilizar este jogo tão complexo de forma eficiente?

Sugiro, com base na minha experiência pessoal, que você utilize o procedimento ilustrado no exemplo a seguir. Trata-se de uma abordagem simples e que facilita muito a vida do consulente, que não é obrigado a conhecer a teoria astrológica na qual esta jogada se fundamenta.

Proceda a sua leitura enfocando as quatro grandes "famílias", ou seja, analise as Casas agrupadas em função dos quatro elementos, a saber:

Casas de Fogo	1	5	9
Casas de Terra	2	6	10
Casas de Ar	3	7	11
Casas de Água	4	8	12



Exemplo de Interpretação da Mandala Astrológica

A interpretação se estabelece normalmente através de um diálogo – gravado em fita – que tentarei reproduzir:

Geraldo: Vamos iniciar nossa leitura. Ela será gravada para que você possa avaliar os resultados deste trabalho durante os próximos seis meses. Neste processo, só a minha interpretação será gravada, ou seja, quando você se manifestar colocarei o gravador em pausa, para que você não se exponha. Tudo bem?

William Sands: Ótimo! Fico mais tranquilo ao saber que minhas colocações não serão gravadas.

G: Você participou da retirada das cartas e acompanhou a abertura do jogo e os cálculos de suporte que fiz para que tenhamos uma leitura produtiva. Como você vai perceber, farei a leitura da Mandala Astrológica com base na classificação das Casas por elementos. Antes de começar a leitura propriamente dita, quero deixar claros alguns pontos básicos. Quanto eu fizer referências ao tempo tais como "no momento", estarei me referindo ao período de outubro a dezembro; se disser que esta situação "vem de", estarei me referindo ao período de julho a setembro próximo passado e quando eu disser "caminha para" estarei me referindo ao período janeiro a março do próximo ano. Estes prazos são estimativos, apenas referências para você se posicionar melhor quanto ao conselho oferecido pelo Oráculo. Entendido?

W: OK, tudo bem...

G: Analisando as cartas retiradas por você em termos de Naipe-Elemento, este jogo está indicando uma forte necessidade de focalização na parte material (6 cartas de Ouros), seguida de uma abertura para novos projetos e realizações, ou afirmação pessoal (4 cartas de Paus). O emocional e o social não estarão muito evidentes (apenas 1 carta de Copas e 1 carta de Espadas foram retiradas).

W: Acho que você está correto. Minha preocupação é com a parte profissional e alguns problemas familiares.

G: Iniciarei a leitura pelas Casas de Fogo. O Fogo é o combustível que move a nossa vida: entusiasmo, paixão, abertura para novos projetos. Ou seja, ele evidencia nossa individualidade. Quando analiso as Casas de Fogo estou focalizando você como pessoa. Passando uma mensagem direta, incentivando-o a se posicionar melhor perante os desafios da vida. Ficou claro, para você?

W: Perfeito, pode continuar...

G: Analisarei a Casa 1: quais as energias que estão atuando no momento em sua personalidade e como elas deverão ser utilizadas ou controladas. A carta que marca esta posição no momento (outubro-dezembro) é a Lâmina 35 - Âncora / 9 de Espadas. Indica que você

está num período extremamente opressivo, esmagado por pressão e cobrança, provavelmente social (9 de Espadas). Para superar esta situação precisará de muita fé e esperança. Ou de soltar as amarras para que seu barco volte a navegar – veja a imagem! (Âncora).

Segundo o jogo aponta, você vem de um período (julho-setembro) em que deveria ter feito um esforço no sentido de se valorizar, mostrar seu potencial (9 de Ouros) e aproveitar a chance para eliminar, enterrar, toda a gama de sentimentos negativos ou de inferioridade. Em outras palavras, assistir alegremente ao enterro deste seu "eu menor" (Caixão).

Felizmente, você caminha (janeiro-março) para um período muito melhor, se tiver a humildade de se submeter à posição de aprendiz. Um novo treinamento ou curso, quem sabe? (8 de Ouros). Isto lhe dará a chave mágica que abre todas as portas, mas que não prevê o que você encontrará atrás delas. Eu espero seja tudo de bom! (Chave).

Como síntese da questão saiu a Lâmina 5 - Árvore / 7 de Copas. Você está sendo exortado a se livrar das ilusões, da busca de uma solução mágica que "caia do céu" (7 de Copas) e adotar uma postura mais realista, "pés no chão". Tudo na vida tem seu tempo e os ciclos devem ser entendidos e observados (Árvore).

Isto faz algum sentido para você?

W: Totalmente! Como você mencionou, nos últimos meses cheguei à conclusão de que deveria começar pensar a mais em mim, me valorizar, fazer o que gosto. Isso está ligado principalmente ao meu novo relacionamento, que não é aceito pela família, em especial por minha irmã mais velha. Certamente, estou vivendo atualmente uma situação opressiva: crítica familiar e dificuldades no trabalho. Mas, como você disse, vou precisar ter fé e esperança até que tudo se resolva. Por outro lado, tenho consciência de que preciso adotar uma atitude mais realista perante os desafios do cotidiano. Confesso que muitas vezes me iludo, esperando que tudo se resolva num passe de mágica.

G: Muito bem! Vamos continuar. Analisarei agora a Casa 5: como melhor canalizar seus talentos e habilidades, curtir mais a vida e

enfocar sua vida amorosa. A carta que marca esta posição no momento (outubro-dezembro) é a Lâmina 17 – Cegonhas / Rainha de Copas. Indica que se você quer realmente assumir o controle e o poder sobre as questões relativas à sua vida amorosa/sexual, e melhor canalizar seu potencial criativo, vai precisar realizar uma análise em profundidade destas questões (Rainha de Copas). Isso implica estar aberto à mudança, dar uma nova direção à sua vida e aproveitar a boa sorte do momento (Cegonhas).

Segundo o jogo aponta, você vem de um período (julho-setembro) onde uma explosão de crescimento e possibilidades materiais aconteceu (Ás de Ouros), resultando numa clareza mental, uma nova consciência de seu valor (Sol). E você caminha (janeiro-março) para um período em que todas as condições favorecerão seu crescimento, mesmo que você nem faça muita força (8 de Paus) para vencer todos os obstáculos que surgirão em seu caminho (Montanha).

Como síntese da questão saiu a Lâmina 7 - Serpente / Rainha de Paus. É hora de você se valorizar e se concentrar naquilo que é importante para você. Agir norteado por princípios elevados e com aquela certeza: o que é seu de direito, ninguém poderá tirar (Rainha de Paus). Mas, para tanto, terá de aprender a defender seu território, procurar eliminar todo sentimento de inveja ou neutralizar possíveis ataques de energia negativa feminina (Serpente). Isto faz algum sentido para você?

W: Lógico que faz! Nos últimos meses realmente minha vida amorosa ganhou importância. Acredito ter encontrado a companheira ideal para minha vida, mas sofro certa oposição por parte de minha família inglesa e tradicional, que não aceita minha namorada, uma mestiça brasileira. Essa oposição é particularmente forte por parte de minha irmã.

G: Adiantando um pouco, essa oposição por parte de sua irmã aparece claramente na Casa 3, que analisaremos no devido tempo.

W: Realmente, eu preciso analisar esta questão em profundidade para poder enfrentar os obstáculos e mudanças previstas. Isso implica

realmente em me posicionar e me valorizar. A defesa de território sugerida é mesmo necessária, pois o fator inveja está de fato presente.

G: Analisarei agora a última Casa de Fogo, ou seja, a Casa 9: quais são suas crenças, valores, filosofia de vida, religião. Quais são as suas possibilidades de abertura, tais como universidade e/ou viagem ao exterior. A carta que marca esta posição no momento (outubro-dezembro) é a Lâmina 22 - Caminhos/Rainha de Ouros. Sugere que seus valores e crenças deveriam estar alinhados aos princípios da Natureza – fonte da riqueza, da prosperidade e da busca dos prazeres da vida (Rainha de Ouros). Mas, como aqui nos deparamos com o livre arbítrio, cabe a você decidir se continuará a seguir pela estrada principal ou por algum atalho ainda desconhecido. A escolha é toda sua (Caminhos).

Segundo o jogo aponta, você vem de um período (julho-setembro) em que a ânsia de usufruir da felicidade plena – harmonia, prosperidade, família feliz e unida (10 de Ouros) – dependia do conhecimento adquirido, aliado ao trabalho dedicado (Livro).

Felizmente, você caminha (janeiro-março) para um período em que muito provavelmente todo esse empenho será coroado pela vitória, pelo objetivo alcançado (6 de Paus). Mas, para que a vitória seja realmente efetiva, deverá estar atrelada às conquistas espirituais. E, para tanto, terá de enfrentar as dores e os desafios que fazem parte desta prova (Cruz).

Como síntese da questão saiu a Lâmina 8 - Caixão / 9 de Ouros. É chegado o momento de você se assumir integralmente. Afinal, você está com 32 anos, ou seja, é hora de reconhecer seu valor, seus talentos, suas qualidades. Se você não se ama e respeita, como poderá esperar que os outros o façam? (9 de Ouros) Portanto, você deverá enterrar e eliminar toda crença limitativa, todos os complexos de inferioridade que bloqueiam seu crescimento. Assista com prazer ao enterro desse seu "eu menor" e limitado (Caixão). Isto faz algum sentido para você?

W: Estou simplesmente espantado com o resultado deste jogo. Você sabe... nunca acreditei muito nessas coisas.

G: Eu entendo perfeitamente o que você está sentindo. O impacto de uma leitura é sempre marcante, principalmente quando a pessoa é do tipo racional como você. Eu avisei: na consulta de um Oráculo você não precisa acreditar em nada. Afinal, isto não é uma religião. Você está sendo submetido, através do simbolismo das lâminas, a um tipo de teste psicológico, que traz para a consciência aspectos que são seus, mas que permanecem escondidos no seu inconsciente e que precisam ser compreendidos e trabalhados.

W: Estou entendendo agora. Veja, nos últimos meses tenho sido realmente assaltado pela ideia de constituir um lar, criar raízes. Eu acredito ter maturidade suficiente para tal. Trabalho e estudo muito, tentando me manter alinhado com a época em que vivemos. Isso deve ser herança de minha educação familiar. Pelo que o oráculo sugeriu, eu deveria "pegar mais leve", estar em harmonia com o fluxo da vida e até ousar mais, sair um pouco dos trilhos, mas sempre usando meu livre arbítrio, avaliando os riscos. A perspectiva é muito interessante e, como você colocou, aponta para conquistas e vitórias. Que ótimo!

G: Acho que você pegou realmente o espírito da coisa. Fico feliz!

W: Mas existe uma condição, não é mesmo? Essa necessidade de eu me reavaliar e enterrar tudo aquilo que me limita. Nossa! Isto não é fácil.

G: Meu amigo, viver não é fácil! Na vida tudo exige esforço e muita dedicação.

W: Entendi perfeitamente a mensagem.

G: Bem, vamos iniciar agora a análise das Casas de Terra em seu jogo. Quando analisamos as Casas de Terra (material, recursos, concretização) estamos focalizando os aspectos práticos e concretos da vida, ou seja, questões ligadas aos recursos, trabalho, status e sobrevivência.

Analisarei inicialmente sua Casa 2: quais as possibilidades do momento visando melhor gerenciar seus recursos (materiais e imateriais). Quais as tendências em termos de dinheiro. Como você lida com a questão da possessividade ou apego em relação a coisas ou pessoas. A carta que marca esta posição no momento (outubro-

dezembro) é a Lâmina 33 - Chave / 8 de Ouros, exortando-o a se submeter à condição do aprendiz – um novo curso, uma reciclagem ou treinamento – para que você possa ampliar sua visão ou conhecimento nesta área (8 de Ouros) e, consequentemente, expandir-se e crescer novamente, mediante a utilização desta chave mágica, capaz de abrir todas as portas (Chave). Segundo o jogo aponta, você vem de um período (julho-setembro) em que a opressão, o medo, a preocupação estavam bloqueando toda e qualquer iniciativa (9 de Espadas). Para se safar desta situação você precisou se apegar a algo como a fé e

a esperança, ou até mesmo tomar uma atitude mais assertiva para soltar as amarras do seu barco (Âncora).

Você caminha (janeiro-março) para um período fortemente marcado pela competição, do tipo positiva/leal, que poderá ser facilmente vencida. Você terá capacidade para isto (7 de Paus). Mas esteja atento, poderá se manifestar igualmente a competição negativa/desleal, aquela que denigre a imagem, suga as energias, gera desgaste e provoca doenças (Ratos).

Como síntese da questão saiu a Lâmina 13 - Criança / Valete de Espadas. Você está sendo exortado a usar, com alegria e disposição, todo o seu potencial de comunicação (oral, escrito, outras mídias) e a desenvolver sua capacidade de negociação e marketing (Valete de Espadas). Ou seja, a se livrar de todo tipo de prevenções e preconceitos, e encarar a vida com alegria e otimismo, sempre aberto para o novo (Criança).

Isto faz algum sentido para você?

W: Faz sim! Vou lhe dar uma ideia do que está acontecendo. Trabalho numa conceituada escola de inglês e dou aulas particulares de conversação. Nos últimos meses, alguns alunos particulares cancelaram as aulas, causando um desequilíbrio em meu orçamento, o que gerou certa angústia e insegurança. Estou batalhando para conseguir novos alunos. Paralelamente, a escola onde leciono está passando por um processo de reorganização e modernização: adotará um novo sistema de aulas totalmente informatizado. Isto exigirá que eu faça um curso avançado de computação para poder estar alinhado

às novas exigências da empresa. A competição que você mencionou é para mim bem clara: ou me alinho e luto para manter meu posto ou serei substituído pelo pessoal mais jovem. E, logicamente, sem mencionar os ratos presentes em todos os lugares.

G: Faz bastante sentido. Mas a síntese aponta justamente um incentivo e uma saída para você.

W: Entendi. Preciso realmente ampliar ou direcionar melhor minha comunicação e capacidade de negociação. Este novo desafio, acredito, será muito bom para mim.

G: Vamos analisar a seguir a segunda Casa de Terra. Através da análise da Casa 6 vamos ter uma ideia de como está seu dia-a-dia. Suas possibilidades ou dificuldades no trabalho. Os aspectos relativos à sua qualidade de vida e o possível impacto na sua saúde.

A carta que marca esta posição no momento (outubro-dezembro) é a Lâmina 21 - Montanha / 8 de Paus. Indica que todas as energias estão a seu favor e que você deverá apenas aguardar o momento propício e agir quando se sentir seguro e confiante (8 de Paus). Obstáculos sempre surgirão e você terá de enfrentá-los, após criteriosa avaliação da situação, com equilíbrio, firmeza e perseverança (Montanha). Segundo o jogo aponta, você vem de um período (julho-setembro) onde foi exortado a mergulhar fundo em seu ser, na busca das causas ou motivações reais de sua existência, e a encarar seus medos, limitações e desejos ocultos, bem como sua capacidade de lidar com as questões de poder, controle e sexualidade em sua vida (Rainha de Copas). E, por consequência, a entender que as mudanças, as viagens e as situações imprevistas da vida, tais como morte, gravidez e a quebra de rotinas fazem parte do processo evolutivo (Cegonhas).

Felizmente, você caminha (janeiro-março) para um período onde o entusiasmo e a paixão o estarão impelindo a desenvolver novos projetos, a assumir um compromisso de noivado-casamento ou a embarcar numa aventura que poderá mudar radicalmente o rumo de sua vida (Ás de Paus). Mas, para tanto, você estará sendo aconselhado

a analisar a sua capacidade de se associar ou de buscar criteriosamente a cooperação/apoio de outras pessoas (Anel).

Como síntese da questão saiu a Lâmina 6 - Nuvens / Rei de Paus. Chegou o momento de você deixar seu guerreiro interior agir, encarando as questões de frente e usando toda a sua força de vontade (Rei de Paus). Essa atitude será importante, pois você será chamado a enfrentar incertezas, dúvidas e confusões de sentimentos diante dos desafios e das oportunidades que surgirão em seu caminho (Nuvens).

Isto faz algum sentido para você?

W: Certamente. Isso se aplica em dois setores básicos do meu cotidiano: relacionamento afetivo e trabalho. Nos últimos meses, tenho enfrentado o desafio de me posicionar perante a nova realidade em meu ambiente de trabalho e, ao mesmo tempo, no campo pessoal afetivo, descobrir novas facetas de minha personalidade e desejos-impulsos sexuais totalmente novos, envolventes. Essas questões exigiram mudanças. Com certeza, como você colocou, enfrentarei obstáculos no meu dia-a-dia. Mas fico tranquilo em saber que poderei superá-los. A perspectiva futura exige um compromisso, tanto no campo profissional como no afetivo. Isso gera dúvidas e inseguranças

que terei de enfrentar.

G: Vamos analisar agora a Casa 10, última de Terra. Ela enfoca suas perspectivas em termos de futuro; o que almeja em termos profissionais e sua necessidade de status e reconhecimento. A carta que marca esta posição no momento (outubro-dezembro) é a Lâmina 36 - Cruz / 6 de Paus, considerada a melhor carta deste baralho. Indica que seu esforço sincero será recompensado e reconhecido por todos: a vitória está garantida (6 de Paus). Mas exige que você esteja aberto e sintonizado ao espiritual. Em outras palavras, você está sendo chamado a entender que as provações, os sofrimentos e tristezas que surgem em seu caminho são testes para avaliar sua força espiritual, incitando-o a recordar que existe uma Força Maior sempre pronta a amparar (Cruz).

Segundo o jogo aponta, você vem de um período (julho-setembro) em que ocorreu um despertar da força instintiva que o incitou à busca

do prazer, e essa força, quando bem canalizada, gera a abundância e a prosperidade que você merece (Rainha de Ouro). Mas isso exigiu que você usasse de seu livre-arbítrio: fazer escolhas, tomar decisões responsáveis e ser persistente (Caminhos).

Você caminha (janeiro-março) para um período no qual, após ter atingido um novo patamar na vida, deverá mais uma vez encarar a difícil tarefa de tomar uma decisão adequada diante de um novo impasse (7 de Ouros). Ou seja, estará sendo chamado a enfrentar o desafio com sabedoria e inteligência, sem se deixar dominar pelas emoções. Compartilhe suas dificuldades com alguém: um amigo ou profissional da área (Corujas).

Como síntese da questão saiu a Lâmina 7 - Serpente / Rainha de Paus. Lembre-se: você só cresce quando adota um elevado padrão ético e moral e se conscientiza do seu real valor e talentos (Rainha de Paus). Mantenha-se alerta para defender seu espaço pessoal, seu território, e aprender que a falsidade e as desarmonias que negativamente você projeta, ou das quais é alvo, resultam de sua falta de confiança e da sua insegurança ante os desafios da vida (Serpente).

Isto faz sentido para você?

W: Nos últimos meses refleti muito sobre minha perspectiva de futuro. Cheguei à conclusão de que minha busca por status e dinheiro não é tudo. Os prazeres simples, gozar a vida, compartilhar o dia-a-dia com a pessoa amada, tornaram-se muito importantes. Esta mudança implica numa escolha, no uso de meu livre-arbítrio, realmente. Fico animado ao saber que a perspectiva do momento é a vitória, o crescimento. Acredito que todo meu esforço para me alinhar profissionalmente com as novas exigências de meu trabalho, e manter um relacionamento harmonioso, deverão ser recompensados.

Quanto ao futuro, os novos impasses previstos parecem ser lógicos, parte da vida. Ainda que não possa defini-los com clareza neste momento, deverão resultar provavelmente da concorrência profissional e da velha pressão familiar. Interessante, mais uma vez, surgiu a Serpente como síntese: acreditar em mim mesmo, estar atento e manter meu espaço... Isso parece ser realmente muito importante.

G: Estou gostando de ver. Você já está alinhado à essência do Oráculo, conseguindo amarrar muito bem a mensagem simbólica que estou tentando passar com a sua vivência atual. Ótimo! É isto que esperamos atingir quando realizamos uma leitura.

W: Estou cada vez mais impressionado com os resultados de seu trabalho.

G: Bem, vamos continuar, estamos na metade da leitura, faltam ainda dois Elementos para serem analisados.

Vamos analisar agora as Casas de Ar (comunicação e sociabilidade). Neste ponto, estaremos focalizando os aspectos da sua vida social: como você se comunica, encara seus relacionamentos pessoais e se relaciona socialmente. Focalizaremos inicialmente a Casa 3: quais os potenciais ou

as limitações em sua capacidade de se comunicar e como esse aspecto poderia ser aperfeiçoado. Como você se relaciona com seus iguais (irmãos, colegas, vizinhos). Qual o curso ou treinamento adequado a este momento.

A carta que marca esta posição no momento (outubro-dezembro) é a Lâmina 23 - Ratos / 7 de Paus. Esta carta prenuncia um período marcado pela competição acirrada, que só pode ser enfrentada por um caráter íntegro, forte e corajoso (7 de Paus). Mas, além desse desafio, fique atento para a competição desleal, bem como para suas rotinas diárias que poderão gerar um desgaste excessivo de energias, afetando sua saúde ou provocando danos e perdas (Ratos).

Segundo o jogo aponta, você vem de um período (julho-setembro) em que, para atingir sua meta, você foi forçado a parar, retroceder e se submeter a um novo aprendizado ou reciclar-se (8 de Ouros). Em compensação, deve ter adquirido meios para enfrentar eficientemente os problemas que surgem em seu caminho e continuar crescendo como pessoa (Chave).

Felizmente, você caminha (janeiro-março) para um período de brilho, sucesso e recompensa. Mas a condição básica e necessária para você concretizar a realização material e a prosperidade que tanto sonha (Ás de Ouros), é que você reconquiste a vitalidade, a força, a

autoconfiança e o otimismo, e tenha uma clareza de propósitos. Em outras palavras, acredite sempre em seu brilho e valor pessoal (Sol).

Como síntese da questão saiu a Lâmina 10 - Foice / Valete de Ouros. Indica que você deverá usar seu senso crítico e analítico para determinar aquilo que é positivo ou negativo para você neste momento e, ao mesmo tempo, enfrentar o trabalho duro e rotineiro de forma saudável, sem esmorecer ou perder a alegria de viver (Valete de Ouros). Ou seja, estará sendo chamado a fazer cortes, pois todo processo de transformação exige ajustes para restabelecer o equilíbrio necessário (Foice). Isto faz algum sentido para você?

W: Acredito que o Oráculo esteja enfocando dois aspectos básicos de minha vida. Inicialmente a comunicação no campo profissional, fundamental para mim como professor. Tive realmente que me esforçar, submetendo-me a treinamentos e cursos para me manter atualizado e enfrentar a competição na escola. Fico feliz com a perspectiva de sucesso prevista, isto me dará animo para continuar batalhando. O segundo aspecto é o relacionamento com minha irmã mais velha: a competição, a energia negativa envolvida é realmente pesada. Provavelmente, certo distanciamento e esse senso de autoconfiança que preciso incorporar poderão amenizar a questão. Ter senso crítico e impor limites serão fundamentais.

G: Sua colocação faz sentido. Você precisará estar atento, ser crítico, trabalhar muito e, principalmente, não ter medo de fazer cortes e estabelecer limites claros. Bem, vamos agora analisar o próximo setor de Ar, a Casa 7.

Ela enfoca os relacionamentos pessoais, ou seja, como você lida com o seu parceiro-cônjuge, seus sócios ou as pessoas em geral, em seus contatos face a face.

Se você, no Jogo, é marcado pela Casa 1, aqui na Casa 7 aparecerá o Outro mais importante na sua vida. Caso você não tenha nenhum relacionamento concreto no momento, aparecerá a possibilidade deste vir a se materializar.

A carta que marca esta posição no momento (outubro-dezembro) é a Lâmina 25 - Anel / Ás de Paus. Indica que vocês – mas com maior

ênfase sua namorada – estão motivados pela paixão, buscando desenvolver novos projetos e preparados para assumir um compromisso de noivado-casamento ou até mesmo embarcar numa aventura que poderá mudar radicalmente o rumo de suas vidas (Ás de Paus). Pode estar certo de que sua namorada espera que você assuma formalmente o compromisso de uma parceria ou casamento (Anel).

Segundo o jogo aponta, ambos – mas em especial ela – vêm de um período (julho-setembro) em que foram obrigados a aguardar o momento propício, quando as condições mostraram-se favoráveis e, consequentemente, se sentiam seguros e confiantes quanto ao resultado (8 de Paus), para só então enfrentar os desafios com equilíbrio, firmeza e perseverança, após criteriosa avaliação da situação. (Montanha).

Felizmente, vocês caminham (janeiro-março) para um período no qual a única forma segura para vocês alcançarem a paz, a harmonia, a segurança, a prosperidade e o ideal da família feliz e unida (10 de Ouros) reside em sabiamente planejar e trabalhar juntos, buscando sempre o crescimento através do estudo-trabalho, para ampliar seus horizontes e possibilitar o crescimento (Livro).

Como síntese da questão saiu a Lâmina 11 - Chicotes / Valete de Paus. Indica que a busca de novas alternativas, quebrando rotinas com jovialidade, otimismo e de acordo com a lei (Valete de Paus), necessita estar alinhada com sua força espiritual, pois você precisará usar de sua autoridade para restabelecer a harmonia, principalmente na família, quando surgem as discórdias (Chicotes). Isto faz algum sentido para você?

W: Com certeza! Para a minha namorada essa ânsia de oficializarmos nossa relação é muito importante. Quanto a mim, quero muito essa união, mas tenho receio. A pressão familiar é grande, e eu não gostaria de entrar em atrito ou romper com ninguém. Dá para entender meu dilema?

G: Claro que sim. Veja, o jogo mostra isto claramente: na Casa 1, que representa você, aparece a carta 35 - Âncora / 9 de Espadas, e na Casa 7, que representa sua namorada, carta 25 - Anel / Ás de Paus.

Em outras palavras, quando ela olha para você, descobre alguém atormentado, preso. Quando você olha para ela, vê alguém super apaixonada, ansiando por um compromisso. Você precisará se posicionar, não vejo outra saída.

W: Eu sei... Não tenho mais idade para ficar brincando. Vou ter de encarar essa nova responsabilidade, pois sei que vale a pena! Quanto à família, bem, terei de enfrentar a tempestade.

G: Ótima imagem! As tempestades não duram para sempre! Lembre-se disso.

Vamos analisar agora a Casa 11: sua vida social ou projeto de vida. Em outras palavras, quais são os potenciais socialmente disponíveis. Como você se relaciona com os amigos, grupos.

Quais são seus ideais ou participação política e social. Como lida com seu público/mercado ou o que pode esperar dele.

A carta que marca esta posição no momento (outubro-dezembro) é a Lâmina 12 - Corujas / 7 de Ouros. Prenuncia que você precisará encarar a difícil tarefa de tomar uma decisão adequada diante de um impasse (7 de Ouros), pois está sendo chamado a enfrentar a dor gerada por essa situação com sabedoria, sem se deixar dominar pelas emoções. A saída para a questão poderá ser encontrada desde que você compartilhe suas dificuldades com alguém: um amigo ou profissional da área (Corujas). Segundo o jogo aponta, você vem de um período (julho-setembro) em que certo avanço ou vitória foi conquistado e que seu esforço sincero foi recompensado (6 de Paus). Você foi chamado a entender que os sofrimentos e tristezas que surgiram em seu caminho eram testes para avaliar sua força espiritual (Cruz).

A seguir, o jogo aponta de forma incisiva que tanto a perspectiva de futuro (janeiro-março), quanto à síntese serão marcadas por uma mesma energia: Lâmina 8 - Caixão / 9 de Ouros. Quanto isto acontece, observar esse aspecto é de suma importância. Em outras palavras, o Oráculo está informando que você caminha para um período em que mais uma vez será posto à prova para avaliar sua capacidade de autossuficiência – de se assumir e valorizar como

pessoa – e será forçado a descobrir novas formas de canalização de seu potencial criativo que, no final, gerarão muito prazer e contentamento (9 de Ouros). Definitivamente, você estará sendo desafiado a entender que as grandes transformações, o fim de um estágio e as perdas de todo tipo precisam ser encaradas para que o crescimento aconteça. Elimine todo tipo de complexo e crenças que bloqueiam seu caminho (Caixão). Isto faz algum sentido para você?

W: Com certeza, sua leitura me faz lembrar de outra área problemática: o relacionamento com amigos e o clube que frequentamos. O preconceito contra minha namorada aqui também se faz presente, mas de uma forma mais velada, menos agressiva ou direta quando comparada à de minha família. Realmente, tive algumas vitórias nesse campo. Recebi o apoio sincero e irrestrito de alguns poucos casais amigos. Mas o dilema persiste, principalmente com relação ao clube. Uma vez casado, acredito, provavelmente terei de buscar nova alternativa. Interessante, tenho discutido esse aspecto com amigos íntimos. Com certeza, é chegada a hora de rever meus próprios valores e enterrar todo esse passado e me abrir para o novo.

G: Você está num momento realmente desafiante. Mas vamos continuar e concluir nossa leitura já que só falta focalizarmos as Casas de Água. Quando analisamos essas casas, estamos enfocando suas reações emocionais e sentimentais, os aspectos inconscientes e subjetivos do seu ser.

Analisaremos inicialmente a Casa 4, ou seja, qual a sua reação ou atitude em relação ao passado, família, origem, segurança. Como você é particularmente afetado por esses valores e vivências. E, principalmente, como você poderá usar esta experiência de vida a seu favor.

A carta que marca esta posição no momento (outubro-dezembro) é a Lâmina 31 - Sol / Ás de Ouros. Prenuncia que para você se manter emocionalmente equilibrado, deverá se reportar às situações já vividas nas quais a condição necessária para concretizar a realização material e a prosperidade (Ás de Ouros) dependiam da clareza, da plena

consciência da situação e, e que o incitaram a usar toda sua vitalidade, força, e garra para atingir seu propósito (Sol).

Segundo o jogo aponta, você vem de um período (julho-setembro) em que esse enfoque do passado chamou sua atenção para a concorrência acirrada a que você estava exposto, e que só um caráter íntegro seria capaz de enfrentar (7 de Paus). Para tanto seria necessário examinar tanto suas rotinas diárias, como as pessoas à sua volta que geravam um desgaste excessivo de energias, afetando sua saúde ou provocando danos e perdas (Ratos).

Você caminha (janeiro-março) para um período no qual será chamado a mergulhar fundo em seu ser, na busca das causas ou motivações reais de sua existência. Você será forçado a encarar seus medos, limitações e desejos ocultos, bem como sua capacidade de lidar com as questões de poder, controle e sexualidade em sua vida (Rainha de Copas). Se você conseguir realizar essa prova com sucesso, com certeza estará apto para entender que as mudanças, as situações imprevistas da vida constituem excelentes oportunidades de crescimento (Cegonhas).

Como síntese da questão saiu a Lâmina 4 - Casa / Rei de Copas. Indica que o aspecto fundamental da questão está em você desenvolver a sua autoconfiança e autoestima. Se você não se ama, torna-se difícil amar e servir aqueles que estão à sua volta (Rei de Copas). Em outras palavras, ela o convoca a dar mais atenção à segurança material, à família e à relação afetiva tão necessária para que você possa atuar no mundo (Casa).

Isto faz algum sentido para você?

W: Sim. Eu posso dar mais dicas a respeito desse aspecto emocional que tanto me atormenta. A competição e o desgaste dos últimos meses aconteceram como foi apontado. Já tive certamente situações em que, para alcançar o sucesso material, usei toda minha garra. Isso é o que estou fazendo no campo profissional. O que me assusta é a mudança prevista. Será que o crescimento e a gratificação sexual, compensarão tudo aquilo de que eu tenho de abrir mão? Veja, eu também, como minha família, valorizo nossa tradição e costumes

conservadores, e não podia ser diferente, não é mesmo? No fundo eu quero manter essa segurança, esses valores, dar uma continuidade à minha própria família. Sei que terei de negociar com a minha mulher que, por sua vez, vem com uma bagagem familiar e cultural totalmente diferente da minha.

G: Compreendo, meu amigo. A questão é realmente delicada e complexa: choque cultural. Veja, não dá para escapar, terá de ser enfrentado.

Vamos analisar agora a Casa 8, que tem a fama de ser a mais difícil de ser abordada, pois concentra em si todos aqueles conteúdos reprimidos, que só um profissional capacitado – psicólogo ou psiquiatra – tem condição de abordar em profundidade. Em outras palavras, como você reage emocionalmente diante das mudanças, dos imprevistos, das perdas, da morte. Como canaliza sua sexualidade. O que está sendo reprimido ou controlado.

A carta que marca esta posição no momento (outubro-dezembro) é a Lâmina 26 - Livro / 10 de Ouros. Indica que a única forma segura para você alcançar a paz, a harmonia, a segurança e a prosperidade (10 de Ouros) depende da sua relação com os estudos, o esforço intelectual, a dedicação ao trabalho, que ampliam seus horizontes e possibilitam o seu crescimento (Livro).

Segundo o jogo aponta, você vem de um período (julho-setembro) em que o entusiasmo e a paixão estavam impelindo você a desenvolver novos projetos, a assumir um compromisso que poderia mudar radicalmente o rumo de sua vida (Ás de Paus). Para isso, você foi chamado a analisar a sua capacidade de se associar, de buscar criteriosamente a cooperação e o apoio de outras pessoas (Anel).

Você caminha (janeiro-março) para um período no qual terá de enfrentar a força instintiva que o incitará à busca do prazer sem limites. Essa força, se bem canalizada, gerará a abundância e a prosperidade que você merece (Rainha de Ouro). Mas isto indica que será desafiado a usar seu livre-arbítrio. Terá de fazer escolhas, tomar decisões responsáveis e ser persistente (Caminhos).

Como síntese da questão saiu a Lâmina 11 - Chicotes / Valete de Paus. Indica que você deverá buscar novas alternativas e rever suas crenças, quebrando rotinas com jovialidade, otimismo e de acordo com a lei (Valete de Paus). Para isso, você está sendo chamado a confiar na sua força espiritual e intuição, e a usar de sua autoridade para restabelecer a harmonia, principalmente no lar, quando surgem discórdias (Chicotes). Isto faz algum sentido para você?

W: Vou tentar esclarecer. Nos últimos meses, a empolgação da paixão, do envolvimento sexual e do prazer culminou certamente para ambos na perspectiva de um relacionamento firme e duradouro. Em especial para ela, isso se tornou uma certeza, como você mencionou ao analisar a Casa 7. No momento atual, o que me assusta é que esse potencial deflagrado implica numa mudança ou compromisso sério: o da criação e manutenção de uma nova família, o que não me desagrada. A perspectiva de futuro ainda aponta para escolha que necessita ser feita. Isso me deixa mais tranguilo, pois preciso realmente reavaliar toda a questão. Provavelmente ainda não mencionei: meus relacionamentos nunca passaram de dois ou três meses. Este, para minha surpresa, já atingiu a marca dos seis meses e parece ter chance de durar indefinidamente. A síntese é esclarecedora: preciso ter metas firmes, alinhadas às minhas crenças, bem como da ajuda do Alto, para encarar tal mudança de vida.

G: Realmente não é fácil! Acredito que esta jogada está realmente instigando você a pensar sobre todas essas questões em profundidade.

Vamos agora para o último setor da Mandala, a Casa 12, que tenta evidenciar como está a sua espiritualidade. O que você teme e se nega a encarar. O que você precisaria libertar ou soltar.

A carta que marca esta posição no momento (outubro-dezembro) é a Lâmina 8 - Caixão / 9 de Ouros. Indica, espiritualmente falando, que você está sendo submetido a um teste para avaliar sua capacidade de autossuficiência e descobrir quem você é realmente. Esse teste o força a canalizar seu potencial criativo adequadamente (9 de Ouros). Mas, para tanto, você deverá se livrar de todas as crenças limitantes, complexos de inferioridade, pecados e culpas, enterrando-os de uma

vez por todas. Em outras palavras, você está sendo convidado a assistir ao funeral do seu "eu menor" para que o seu Eu Maior possa fluir livremente (Caixão).

Segundo o jogo aponta, você vem de um período (julho-setembro) em que foi forçado a encarar a difícil tarefa de tomar uma decisão diante de um impasse (7 de Ouros). Você foi chamado a enfrentar a dor com sabedoria, sem se deixar dominar pelas emoções, o que exigiu que você compartilhasse suas dificuldades com alguém: um amigo ou profissional da área (Corujas).

Você caminha (janeiro-março) para um período no qual as situações pressionantes da vida, geradoras de toda sorte de medos e ansiedades, tentarão inibir sua capacidade de reagir e vencer (9 de Espadas). Para enfrentá-las, você será desafiado a compreender que a segurança e a estabilidade material e emocional resultarão unicamente da fé; de um sistema de crenças flexível e sem fanatismo, que poderá orientá-lo, servir de apoio e levá-lo a vitória (Âncora).

Como síntese da questão saiu a Lâmina 11 - Chicotes / Valete de Paus. Indica que você deverá, mais uma vez, buscar alternativas e rever suas crenças, quebrando rotinas com otimismo e de acordo com a lei (Valete de Paus). Para isso, você está sendo chamado a confiar na sua força espiritual e na intuição, usando de sua autoridade para restabelecer a harmonia, principalmente no lar, quando surgem discórdias (Chicotes). Isto faz algum sentido para você?

W: Certamente. Os impasses e indecisões tomaram conta de minha vida nos últimos meses. A questão central, tenho consciência, é saber o que realmente quero. Colocar-me como pessoa, fazendo valer minhas convicções e direitos. Isto sem falar dos Chicotes que apareceram novamente! Metas e projetos plausíveis de serem alcançados.

G: Você está certo! Foi ótimo mencionar a presença da lâmina Chicotes no seu jogo. Não é por acaso que ela aparece como síntese em três áreas de sua vida: 7. Relacionamento, 8. Mudança, Sexualidade e 12. Espiritualidade.

Vamos agora para as considerações finais do jogo, a Grande Síntese:

Carta 19 - Torre: você está sendo chamado a desenvolver sua capacidade de reflexão e análise para melhor equacionar os problemas da vida (Torre), para só então, depois da preparação necessária, partir para a luta, enfrentando os desafios com firmeza e dignidade (6 de Espadas).

Carta 10 - Foice: você está sendo exortado a fazer cortes e a aprender que todo processo de transformação e mudança exige ajustes para restabelecer o equilíbrio necessário (Foice). Terá ainda de enfrentar o trabalho duro e rotineiro de forma saudável, sem esmorecer ou perder a alegria de viver (Valete de Ouros).

Carta 1 - Cavaleiro: você está sendo convocado a agir de forma correta e ousada; a abrir-se para o novo e deixar seu espírito de liderança guiar seus passos (Cavaleiro), pois o momento possibilita a realização de um sonho, a concretização de um projeto ou uma união afetiva (9 de Copas). Faz sentido para você a mensagem final?

W: Não só a final! Todo o jogo! Mas, certamente, esta síntese final ajuda muito: um conselho bastante sensato. Preciso realmente pensar muito, traçar planos a curto, médio e longo prazo para cada setor de minha vida. Só assim descobrirei o que em verdade estou querendo. De posse desse plano, acredito que será mais fácil lutar pelos meus ideais. Logicamente, cortes, limpeza, análise e muito trabalho me esperam. Só assim poderei encarar o caminho da renovação e do novo em minha vida.

G: Muito bem! Espero ter contribuído positivamente. Leve a fita gravada – é sua.

W: Com certeza, foi excelente! Adorei seu trabalho. Esta fita será muito útil. Uma pergunta: quando poderei consultar o Oráculo novamente?

G: Só poderá fazê-lo depois de completado o prazo de validade desta consulta, que é de seis meses; ou seja, só a partir de Abril do próximo ano. Neste particular, sou rigoroso: durante o prazo de

validade não faço outra leitura. Tenho a obrigação de seguir os princípios éticos que regem esta prática.

W: E se eu tiver algo urgente e quiser uma orientação durante esse período?

G: Infelizmente, terá que conviver com esse fato! Ou ouvir com mais atenção a fita que acabo de passar às suas mãos. Invariavelmente acontece que a orientação que você está querendo já está lá. A pior coisa que pode acontecer a um consulente é tornar-se fanático e dependente, tanto do Oráculo como do profissional. Tenho a obrigação de zelar para que isso não aconteça, pois não é nada saudável. Como tudo na vida, um Oráculo deverá ser utilizado sempre com moderação e

respeito.

W: Entendi seu ponto de vista e concordo com a sua postura. Grato mais uma vez por sua atenção e ajuda.



Conclusão

Neste ponto dou por encerrada esta tentativa de passar, por escrito, os procedimentos essencialmente práticos que, na verdade, são mais facilmente assimilados quando transmitidos oralmente. Tenho conhecimento, através de inúmeras mensagens recebidas de distantes pontos do Brasil e até do exterior, do quanto é difícil encontrar um profissional capacitado e disposto a passar esse treinamento. Espero, sinceramente, que este trabalho possa ajudá-lo a desenvolver efetivamente o seu potencial.

Para alguns talvez seja uma surpresa descobrir, depois de algum tempo de prática e estudo, que o principal propósito da "adivinhação", na Grande Missão, não é conhecer o futuro. O futuro a Deus pertence e Ele só o revela em circunstâncias extraordinárias. Na verdade, este

processo tem por objetivo o desenvolvimento de nossas faculdades e potencialidades.

Quanto mais um indivíduo estuda e trabalha com um Oráculo a fim de buscar respostas para determinadas questões, mais fundo penetra em correntes invisíveis de seu próprio ser e, num sentido maior, do Cosmo. Os Oráculos constituem instrumentos extremamente eficientes para a captação das maravilhosas relações entre o microcosmo e o macrocosmo. Essa relação é, afinal, a chave da adivinhação, e a adivinhação, tomada em seu sentido verdadeiro, é diagnose espiritual.

Espero que esta pesquisa possa de alguma forma servir de guia a todos aqueles que estejam sinceramente engajados na grande aventura – a busca do desenvolvimento pleno e integrado em todos os níveis: material, mental e espiritual.

Nunca desanime! Se este for verdadeiramente o seu "Caminho" e você estiver "preparado" – pode ter certeza – o Cosmo se encarregará de colocá-lo em contato com um instrutor perfeitamente sintonizado às suas necessidades!



Disse um monge ao Mestre: “Acabo de chegar ao mosteiro. Por favor, ensine-me”.

O Mestre perguntou: “Você comeu seu mingau de arroz?”

O monge respondeu: “Sim, Mestre, comi”.

O Mestre disse então: “É melhor lavar sua tigela”.

Ensinamento Zen

Bibliografia Consultada

ABREU FILHO, Antonio Geraldo de. *Escolha Profissional:Consciente e/ou Inconsciente*. São Paulo, Vetor, 2006, 122p.

ARRUDA, Biba e GRZICH, Mirna. *Anjos: Tudo Que Você Queria Saber*. São Paulo, Três, 1995, 320p

BANZHAF, Hajo. *Manual do Tarô*. Trad. Zilda Hutchinson Schild. São Paulo, Pensamento, 1991, 260p.

BARRET, Clive. *O Tarô Egípcio*. Trad. Ana Maria Dalle Lucke. São Paulo, Siciliano, 1995, 163p.

BENEDETTI, Waldenir. *Interpretação do Horóscopo*. Rio de Janeiro, Hipocampo, 1993, 224p.

BONDER, Nilton. *A Cabala da Inveja*. Rio de Janeiro, Imago, 1992, 228p.

BONDER, Nilton. *A Cabala do Dinheiro*. Rio de Janeiro, Imago, 1991, 189p.

BUONFIGLIO, Mônica. *Almas Gêmeas*. Oficina Cultural Esotérica, 1995,162p.

BURNS, Edward McNall. *História da Civilização Ocidental Vol. II*. Trad. Lourival Gomes Machado, Lourdes Santos Machado e Leonel Vallandro. Porto Alegre, Globo, 1970, 1052p.

CAMPBELL, Joseph. *The Power Of Myth*. New York, Doubleday, 1988, 233p.

CAVALCANTI, Raissa. *O Casamento do Sol com a Lua*. São Paulo, Cultrix, 1988, 151p.

CISSAY, Monique. *Numerologia*. Trad. Nair Lacerda. São Paulo, Pensamento, 1989, 165p.

D'ANGER, Alberto. *La Cartomancia Antigua y Moderna*. Trad. Ricardo Palanca y Lita. Valencia, Espanha, Libreria de Pascual Aguilar, 1878, 279p.

EDINGER, Edward F. *Anatomia da Psique*. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo, Cultrix, 1995, 274p.

ENGE, Erna Droesbeke von. *The Oracle of Mlle. Lenormand*. English Translation by Howard Fine. Germany, Urania Verlags AG, 1989, 141p.

FELLOWS, Earle H. *Haja Luz*. Porto Alegre, Ponte para a Liberdade, 1989, 223p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2a. Edição, 1986, 1838p.

FORTUNE, Dion. *A Filosofia Oculta do Amor e do Matrimônio*. Trad. J. Gervasio de Figueiredo. São Paulo, Pensamento, s.d., 122p.

GAIARSA, José A. *A Família de que se Fala e a Família de que se Sofre*. São Paulo, Agora, 1986, 190p.

GAIARSA, José A. O Que é Pênis. São Paulo, Brasiliense, 1989, 90p.

GHEERBRANT, A. e CHEVALIER, J. *Dicionário dos Símbolos*. Coord.Carlos Süssekind. Trad. Vera da Costa e Silva, Raul de Sá Barbosa, Ângela Melim e Lúcia Melim. Rio de Janeiro, José Olympio, 1989, 996p.

GIKOVATE, Flávio. *Homem: Sexo Frágil?* São Paulo, MG Editores, 3ª edição, 350p.

GREENE, Liz e SHARMAN-BURKE, Juliet. *The Mythic Tarot*. London, Rider, 1986, 216p.

HARDING, M. Esther. *Os Mistérios da Mulher*. Trad. Maria Elci Spaccaquerche Barbosa e Vilma Hissako Tanaka. São Paulo, Paulinas, 1985, 309p.

HOPCKE, Robert H. *Jung, Junguianos e a Homossexualidade*. Trad. Cássia Rocha. São Paulo, Siciliano, 1993, 213p.

HOMERO. *The Iliad and Odyssey*. Trad. A. Pope. London, Routledge, 1876,526p.

JAVANE, Faith & BUNKER, Dusty. *A Numerologia e o Triângulo Divino*. Trad. Harry Meredig. São Paulo, Pensamento, 1979, 257p.

JOHNSON, Robert A. *He*. Trad.Maria Helena Oliveira Tricca. São Paulo, Mercúrio, 1987, 110p.

JUNG, Carl Gustav. *Memórias, Sonhos e Reflexões*. Trad. Dora Ferreira Silva. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984, 360p.

JUNG, Carl Gustav. *O Homem e Seus Símbolos*. Trad. Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 7a. Edição, s.d., 316p.

JUNG, Emma. *Animus e Anima*. Trad. Dante Pignatari. São Paulo, Cultrix, 1991, 112p.

KAPLAN, S. R.. Mlle. Lenormand – *Fortune Telling Cards Instruction Booklet*. Switzerland, AGM AGMüller,1970

KERSAINT. *Os 13 Pantáculos da Felicidade*. Trad. Maria Luísa Venturini. Rio de Janeiro, Edições 70, 1989, 83p.

LUBICZ, Schwaller de. *O Início do Caminho*. Trad. Equipe da Grande Comendadoria do Brasil. Londrina, Cotação, 1996, 308p.

LUNDSTED, Betty. *Compreensão Astrológica da Personalidade*. Trad. Denise Maria Bolanho. São Paulo, Agora, 1989, 415p.

MOLINERO (YOGAKRISNANDA), Prof. *Aulas Secretas de um Guru*. São Paulo, Mandala, 1974, 286p.

MOLINERO (YOGAKRISNANDA), Prof. *Como Tornar-se Mago*. São Paulo, Mandala, s.d., 183p.

MONICK, Eugene. *Falo a Sagrada Imagem do Masculino*. Trad. Jane Maria Corrêa. São Paulo, Paulinas, 1993, 169p.

NAIFF, Nei. *Tarô, Ocultismo & Modernidade- Vol. I*. São Paulo, Elevação, 2002, 386p.

PAUL, Patrick & MAELA. *O Número Vivo*. Trad. Constantino K. Riemma. S.Paulo, Ágape Centro de Estudos e Editora, 1994, 40p.

REISLER, Leo. *ABC da Cabala*. Rio de Janeiro, Nórdica, 1991, 103p.

RIBEIRO, Anna Maria Costa. *Conhecimento da Astrologia*. Rio de Janeiro, Hipocampo, 1986, 622p.

RIBEIRO, Anna Maria Costa. *Prática do Tarot*. Rio de Janeiro, Hipocampo, 1994, 163p.

RIBEIRO, Dr. Lair. O Sucesso. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1992, 119p.

ROBERTSON, Robin. *Guia Prático de Psicologia Junguiana*. Trad. Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo, Cultrix, 1995, 213p.

SANDFORD, John A. *Os Parceiros Invisíveis*. Trad. I. F. Leal Ferreira. São Paulo, Paulinas, 1987, 170p.

SENDER, Tova. *Iniciação à Cabala*. Rio de Janeiro, 1991, 111p.

SHARMAN-BURKE, Juliet. *The Mythic Tarot Workbook*. London, Rider, 1988, 160p.

SHARP, Daryl. *Léxico Junguiano*. Trad. Raul Milanez. São Paulo, Cultrix, 1993, 167p.

SILVEIRA, Nise da. *Jung Vida e Obra*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984, 195p.

TAYLOR, Terry Lynn. *Anjos Mensageiros da Luz*. Trad. Antônio Trânsito. São Paulo, Pensamento, 1993, 243p.

THREE INITIATES. *The Kybalion*. Chicago, ILL. USA, The Yogi Publication Society-Masonic Temple, 1912, 223p.

WANG, Robert. O Tarô Cabalístico. Trad. Paulo César de Oliveira. São Paulo, Pensamento, 1994, 310p.

WYLY, James. *A Busca Fálica: Priapo e a Inflação Masculina*. Trad. Aracéli Martins. São Paulo, Paulus, 1994, 123p.

Outras Fontes Consultadas

AZEVEDO, Regina M. A Sexualidade Consciente. Revista Planeta 229/1991; A Cabala do Cotidiano. Revista Planeta 257/1994; Mudar é Preciso. Revista Planeta 272/1995; A Vida em Reciclagem. Revista Planeta 275/1995; Libertando-se da Culpa. Revista Planeta 276/1995.

GASPARETTO, Luiz Antônio. Prosperidade. Fita K7 Os Caminheiros.

LAKATOS, Silvia. A verdade nas Cartas Ciganas. Revista Destino 119/1996.

NAHRA, Alessandra e BRISSAC, Chantal. O Enigma Bissexual. Revista Isto É 1359/1995.

PELEGRINI, Luís. Carta a Um Jovem Gay. Revista Planeta 266/ 1994; Muletas: O Apoio Vicioso. R. Planeta 273/1995; Profissão Esotérico. R. Planeta/Maio 1995.

PREHN, Virginia Van. Sexo a Energia Criadora. Revista Planeta 232/1992.

REIS, Claudia. Todo Mistério das Cartas. Cópia Xerox da Revista Destino, s.n./ s.d.

SAMPAIO, Alice. Homens e Mulheres, Quantas Diferenças.. . Revista Marie Claire 52/1995.

SOROKIN, Pitirim A. A Misteriosa Energia do Amor. Revista Planeta 274/1995.

O Autor



GERALDO SPACASSASSI nasceu em São Paulo, em uma família de ascendência italiana. Administrador de Empresas - especializou-se em Planejamento Financeiro e Orçamentos. Exerceu estas funções na Du Pont do Brasil S/A durante 31 anos.

Despertou para o Esoterismo em 1972, e durante seis anos, sob a orientação do Mestre Prof. Molinero, estudou diversas linhas e técnicas dessa inesgotável corrente do Saber. Desenvolve estudos e pesquisas sobre Astrologia, Tarô, Cabala e os princípios básicos da Psicologia Analítica de C. G. Jung desde 1980.

Em 1994 iniciou uma pesquisa sobre um famoso oráculo francês que resultou na publicação em 1997 de seu primeiro livro. Desde 1986 ministra cursos e seminários regulares de Astrologia, Tarô Mitológico e, mais recentemente, do Baralho Petit Lenormand. Como convidado, tem conduzido palestras e seminários em escolas e instituições.

Livros Publicados pela Agbook:

- *Baralho Petit Lenormand – Teoria & Prática.*
- *Tarô e os Caminhos do Crescimento Pessoal.*
- *Mitos Gregos – O Início... Os Deuses... Os Heróis...*

Contato:
Tel.: (11) 3088-9390
E-Mail: stonebk@uol.com.br
Site: www.stonebk.com.br